



CARTA EDUCATIVA

VINHAIS | 2024

Ficha técnica

Título

Carta Educativa de Vinhais

Câmara Municipal de Vinhais

Luís Fernandes (Presidente)

Artur Marques (Vereador)

Hugo Rodrigues (Técnico superior)

Aurinda Augusto (Técnica superior)

Coordenação técnica e científica | Multiaveiro

Lúcia Santos

Colaboradores | Multiaveiro

Sandra Coelho

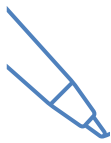
Cristina Barros

Andreia Aires

Design gráfico

Lúcia Santos

Aveiro, dezembro de 2024



CARTA EDUCATIVA

VINHAIIS | 2024

Mensagem do presidente

A Educação no Concelho de Vinhais

Quando falamos em educação no Concelho de Vinhais, falamos naquele que é um dos principais caminhos na estratégia para o desenvolvimento concelhio. Só com uma aposta forte na educação é possível criar alicerces que permitam a construção de um futuro mais próspero para os jovens do nosso território. Por esta razão, a frase que diz “a educação não tem preço, mas a sua falta tem custo” faz todo o sentido e é uma realidade incontestável.

Daí a estratégia que o Concelho de Vinhais tem para a educação, em que são disponibilizados vários tipos de apoios, com o objetivo de proporcionar condições diferenciadoras e muito positivas a todos os jovens do nosso território.

E agora outra valência que potencia ainda mais toda a vertente educativa, é aquela que se pode designar por uma “nova escola”, com condições de trabalho de excelência para toda a comunidade educativa, permitindo alavancar ainda mais as já excelentes condições de apoio que são dadas a todos os níveis, desde o transporte escolar, às refeições escolares, às atividades extracurriculares, às bolsas de estudo, entre muitas outras. No fundo, uma panóplia de apoios que torna verdadeiramente a educação no Concelho de Vinhais uma educação gratuita para as famílias.

Mas esta é, no nosso entendimento, a aposta certa, o investimento correto. A educação/formação como pilar de desenvolvimento continuará a ser uma das estratégias deste executivo, melhorando sempre aquilo que for possível, adaptando sempre esta estratégia em função das realidades, que, fruto das novas tecnologias e dos novos tempos que vivemos, vão surgindo.

Com a transferência de competências no domínio da educação para o município a exigência é ainda maior, os desafios são ainda mais relevantes, mas aquilo que realmente importa é criar todas as condições para que, quem vive no concelho, tenha acesso às mesmas oportunidades e a condições que lhe permita no futuro não só um desenvolvimento a nível pessoal, mas, também, com esse desenvolvimento, com esse conhecimento, “ajudar” no crescimento daquela que é a sua terra. É esta semente que queremos semear, até porque “educar é semear com sabedoria e colher com paciência”.



Luís dos Santos Fernandes

Presidente da Câmara Municipal de Vinhais

Agradecimentos

Câmara Municipal de Vinhais

AE D. Afonso III, Vinhais

Santa Casa da Misericórdia de Vinhais

Siglas e acrónimos

AAAF - Atividades de Animação e de Apoio à Família

AE - Agrupamento de Escolas

AEC - Atividades de Enriquecimento Curricular

AMU - Área Mediamente Urbana

APR - Área Predominantemente Rural

APU - Área Predominantemente Urbana

ASE - Ação Social Escolar

ATL - Atividades de Tempos Livres

CAF - Componente de Apoio à Família

CIM - Comunidade Intermunicipal

CIM-TTM - CIM das Terras de Trás-os-Montes

CLIL - Content and Language Integrated Learning

CME - Conselho Municipal de Educação

CMV - Câmara Municipal de Vinhais

DGE-DDE - Direção-Geral da Educação - Divisão do Desporto Escolar

DGEEC - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência

DGEstE - Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares

EB - Escola Básica

EB1 - Escola Básica do 1.º CEB

EB1/JI - Escola Básica do 1.º CEB com Jardim de Infância

EB2,3/S - Escola Básica do 2.º e 3.º CEB com Ensino Secundário

EBM - Ensino Básico Mediatizado

EBS - Escola Básica e Secundária

EUA - Estados Unidos de América

FEDER - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FPF - Federação Portuguesa de Futebol

FPV - Federação Portuguesa de Voleibol

FSE - Fundo Social Europeu

IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

IGeFE - Instituto de Gestão Financeira da Educação

INE - Instituto Nacional de Estatística

ISF - Índice Sintético de Fecundidade

ISS - Instituto da Segurança Social

JI - Jardim de Infância

ME - Ministério da Educação

NEET - Not in Employment, Education or Training

NSE - Necessidades de Saúde Especiais

NUT - Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PDM - Plano Diretor Municipal

PEI - Programa Educativo Individual

PIEF - Programa Integrado de Educação e Formação

PIT - Plano Individual de Transição

PP - Planos de Pormenor

PSI - Plano de Saúde Individual

PU - Planos de Urbanização

RATF - Reorganização Administrativa do Território das Freguesias

SWOT - Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

TIPAU - Tipologia de Áreas Urbanas

UE - União Europeia

UF - União das Freguesias

Índice geral

INTRODUÇÃO	19
I. ENQUADRAMENTO	25
I.1. Enquadramento legal	25
I.2. Enquadramento conceptual	28
I.3. Enquadramento metodológico	30
II. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL	35
II.1. Enquadramento geográfico	35
II.2. Dinâmica demográfica: passado, presente e futuro	37
II.2.1. Antecedentes e dinâmica atual: de 1950 a 2021	37
II.2.1.1. Evolução e distribuição territorial da população residente: um território com a população desigualmente repartida	38
II.2.1.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural, saldo migratório e crescimento efetivo.....	44

II.2.1.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência	48
II.2.2. Tendências evolutivas: de 2021 a 2041	57
II.2.2.1. Cenários demográficos 2041	60
II.2.2.5.1. Cenário “base/normal”	61
II.2.2.5.2. Cenário “otimista”	62
II.2.2.5.3. Cenário “desejável”	63
II.2.2.2. População residente.....	64
II.2.2.3. Natalidade.....	72
II.2.2.4. Estrutura etária, envelhecimento e dependência	76
II.2.2.5. Esperança média de vida à nascença	88
II.3. Caracterização socioeconómica.....	91
II.3.1. Atividade, emprego e mercado de trabalho	91
II.3.2. Desemprego.....	109
II.3.3. Rendimento e condições de vida	112
II.4. Indicadores socioeducativos.....	118
II.4.1. Nível de escolaridade.....	118
II.4.2. Analfabetismo	120
III. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO	127
III.1. Oferta escolar	127
III.1.1. Rede escolar.....	127
III.1.2. Caracterização física e funcional	132
III.1.2.1. Estado de conservação e acessibilidade	132
III.1.2.2. Capacidade instalada e taxa de ocupação	134
III.1.2.3. Espaços escolares de apoio.....	136
III.2. Procura escolar.....	138
III.2.1. Caracterização global	138
III.2.2. Caracterização por nível de ensino	143
III.2.2.1. Educação pré-escolar	143
III.2.2.2. 1.º Ciclo do ensino básico.....	147
III.2.2.3. 2.º Ciclo do ensino básico.....	149
III.2.2.4. 3.º Ciclo do ensino básico.....	151
III.2.2.5. Ensino secundário	153
III.3. Fluxos escolares.....	154
III.3.1. Educação pré-escolar	154

III.3.2. 1.º Ciclo do ensino básico	156
III.3.3. 2.º Ciclo do ensino básico	158
III.3.4. 3.º Ciclo do ensino básico	158
III.3.5. Ensino secundário	158
III.4. Projeções escolares.....	162
III.4.1. Educação pré-escolar.....	169
III.4.2. 1.º Ciclo do ensino básico	170
III.4.3. 2.º Ciclo do ensino básico	171
III.4.4. 3.º Ciclo do ensino básico	172
III.4.5. Ensino secundário	173
III.5. Indicadores de sucesso escolar.....	175
III.5.1. Resultados escolares.....	175
III.5.1.1. Provas finais do 3.º ciclo do ensino básico	175
III.5.1.2. Exames finais do ensino secundário	177
III.5.2. Taxa de retenção e desistência.....	182
III.5.3. Metas Vinhais 2029.....	187
III.6. Educação inclusiva	188
III.6.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	190
III.6.2. Recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão.....	192
III.6.3. Planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão	192
III.6.4. Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão	193
III.7. Atividades complementares de ação educativa	194
III.7.1. Atividades de enriquecimento curricular.....	194
III.8. Desporto escolar	195
III.8.1. 2.º Ciclo do ensino básico	195
III.8.2. 3.º Ciclo do ensino básico	195
III.8.3. Ensino secundário	196
III.9. Ação social escolar.....	196
III.9.1. 2.º Ciclo do ensino básico	197
III.9.2. 3.º Ciclo do ensino básico	197
III.9.3. Ensino secundário	198
III.10. Transportes escolares.....	198
III.10.1. Educação pré-escolar.....	199
III.10.2. 1.º Ciclo do ensino básico	199
III.10.3. 2.º Ciclo do ensino básico	200

III.10.4. 3.º Ciclo do ensino básico	201
III.10.5. Ensino secundário	201
III.11. Recursos humanos	201
III.11.1. Pessoal docente.....	201
III.11.1.1. Nível de educação e ensino.....	202
III.11.1.2. Tipo de vínculo	203
III.11.1.3. Estrutura etária	203
III.11.1.4. Habilitações literárias	204
III.11.2. Pessoal não docente	204
III.11.2.1. Tipo de vínculo	205
III.11.2.2. Carreira e categoria.....	205
III.11.2.3. Estrutura etária	206
III.11.2.4. Habilitações literárias	207
III.12. Creches	207
IV. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E MATRIZ SWOT	213
V. POLÍTICA EDUCATIVA MUNICIPAL	225
V.1. Projetos municipais de educação.....	227
V.1.1. A Hora dos Super Quinas	228
V.1.2. Apoio ao Estudo: Línguas Estrangeiras.....	228
V.1.3. Arquivo - Serviço Educativo.....	229
V.1.4. Cantinho das Histórias.....	230
V.1.5. Cultura para Todos	230
V.1.6. Escola Municipal de Música	232
V.1.7. Escola Municipal de Teatro	233
V.1.8. GIRA-VOLEI Escolar.....	233
V.1.9. Hipo/Asinoterapia.....	233
V.1.10. Língua Inglesa no Pré-Escolar.....	234
V.1.11. Simbiose.....	236
V.1.12. Turmas Partilhadas	237
V.2. Ensino profissional e promoção da empregabilidade	237
V.3. Promoção do sucesso educativo	239
VI. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E ACOMPANHAMENTO.....	241
VI.1. Proposta de reorganização da rede escolar.....	241

VI.1.1. Objetivos a prosseguir	245
VI.1.2. Linhas de orientação estratégica	248
VI.1.3. Principais recomendações	252
VI.1.3.1. Reconfiguração da rede escolar pública.....	254
VI.1.3.1.1. Educação pré-escolar e 1.º CEB.....	257
VI.1.3.1.2. 2.º e 3.º CEB e ensino secundário	264
VI.1.3.2. Conservação e manutenção da rede pública de infraestruturas escolares...	265
VI.1.4. Articulação da Carta Educativa com o PDM	266
VI.2. Plano de monitorização e avaliação	266
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS	271
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	275
ÍNDICE DE FIGURAS.....	279
ÍNDICE DE MAPAS	287
ÍNDICE DE QUADROS	289
ÍNDICE DE ANEXOS	295
ANEXOS	299

Introdução

De acordo com artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, por rede escolar entende-se a configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em atividades escolares, afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objetivos de política educativa.

Reconhecendo a importância de uma rede escolar adequada às características do território e às funções hoje atribuídas à escola e a obrigação legal de rever a Carta Educativa, mais de uma década depois da revisão da Carta Educativa, efetuada em 2010, impunha-se, naturalmente, um novo processo de atualização que, não colocando em causa a proposta de reorganização da rede escolar anteriormente aprovada, considerasse as transformações verificadas nas dinâmicas demográficas, socioeconómicas e educativas e efetuasse as alterações que se revelassem necessárias para resolver os problemas identificados e melhorar a qualidade da educação pública.

Enquanto instrumento de desenvolvimento educativo, mas também de planeamento e ordenamento do território, a Carta Educativa de Vinhais sistematiza e correlaciona as várias dimensões de análise consideradas relevantes para a coerência do planeamento da rede escolar, designadamente: os aspetos demográficos e socioeconómicos, as características do sistema educativo, as tendências de evolução da população escolar, os critérios de reorganização estipulados pelo ME, a política educativa local, as decisões políticas ao nível do ordenamento e planeamento do território e as perspetivas de desenvolvimento local, em particular no que se refere à dinâmica demográfica, social e urbanística. A análise é feita ao nível do município e da freguesia, mas também do território educativo, refletindo a necessidade de adequar a oferta escolar às necessidades específicas de cada população e território.

Além destas variáveis, a revisão da Carta Educativa de Vinhais assenta, ainda, em três pressupostos essenciais. Em primeiro lugar, que a construção de uma Carta Educativa, independentemente do enquadramento geográfico, carece de uma abordagem que privilegie uma perspetiva global de todas as dinâmicas demográficas e socioeconómicas, em particular da realidade imposta pela dicotomia criada pela existência de espaços físicos e sociais de génese diferenciada, de ruralidade e urbanidade. A fluidez desta realidade não permite a criação de limites rígidos que sustentem uma separação clara, o que impede uma abordagem dualizada e de contornos bem definidos, sob pena de subverter a própria realidade. Em segundo lugar, que o desenvolvimento do sistema educativo pressupõe uma visão integrada e integradora da escola, uma vez que a identificação da escola com o edifício e que o conceito de edifício escolar isolado são, na atualidade, concepções redutoras e desajustadas de uma realidade onde a escola deve funcionar cada vez mais como um interface de uma rede de locais de educação e formação, num espaço convergente de múltiplas e diversas atividades de cariz comunitário. Com base nesta concepção escola-organização, a escola tem hoje um quadro de responsabilidades que não cabe no conceito restrito de instituição de ensino tradicional, precisando, por isso, de se enraizar e trocar valores, influências, experiências e vivências com a sociedade em que está inserida. Em terceiro e último lugar, que o ordenamento e planeamento da rede escolar deve obrigar os diversos interlocutores envolvidos a trabalhar o conceito de território educativo, princípio estruturante das novas redes educativas. Esta noção integra, assim, uma vertente de carácter pedagógico e outra urbanística, permitindo esbater as disparidades existentes, sobretudo nas áreas de maior isolamento.

A Carta Educativa de Vinhais é constituída, fundamentalmente, por seis partes: enquadramento, caracterização territorial, diagnóstico do sistema educativo, síntese do diagnóstico e matriz SWOT, política educativa municipal e estratégia de intervenção e acompanhamento:

- No **enquadramento** são apresentadas as bases teóricas e metodológicas da Carta Educativa, nomeadamente uma breve descrição do quadro de referência legal e uma abordagem concetual e metodológica;
- Na **caracterização territorial** é efetuado o enquadramento geográfico e a descrição da dinâmica demográfica, socioeconómica e educativa, designadamente: i) os fatores relacionados com os quantitativos e as características da população; ii) os aspetos relacionados com a ocupação e as condições de vida da população; e iii) os indicadores socioeducativos. A componente demográfica inclui a análise da situação atual, bem como a elaboração das projeções demográficas para o ano de 2041, que vão permitir conhecer as tendências evolutivas da população no futuro, no município e nas freguesias que o constituem, quer da população em geral, quer da população nos diferentes níveis de educação e ensino, e construir um cenário prospetivo de procura escolar;
- No **diagnóstico do sistema educativo** é abordada informação relativa às várias dimensões de análise consideradas relevantes para a identificação dos desafios colocados em termos da rede escolar, designadamente: i) oferta escolar; ii) procura escolar; iii) fluxos escolares; iv) projeções escolares; v) indicadores de sucesso escolar (resultados escolares e taxa de retenção e desistência); vi) educação inclusiva; vii) atividades complementares de ação educativa (AAAF, CAF e AEC); viii) desporto escolar; ix) ação social escolar; x) transportes escolares; xi) recursos humanos (pessoal docente e não docente); e xii) creches;
- Na **síntese do diagnóstico e matriz SWOT** realiza-se a síntese das principais conclusões do diagnóstico realizado, tendo em conta os indicadores analisados, com vista à obtenção de uma caracterização do contexto demográfico e socioeconómico e do sistema educativo;
- Na **política educativa municipal** incluem-se os projetos municipais na educação, bem como as principais medidas a adotar para a reestruturação do ensino profissional e promoção da empregabilidade e para a promoção do sucesso

educativo, no âmbito da estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para o combate ao insucesso escolar;

Na **estratégia de intervenção e acompanhamento**, última etapa do ciclo de desenvolvimento da Carta Educativa, procede-se à elaboração da proposta de reorganização da rede escolar e do plano de monitorização e avaliação. Efetivamente, depois de se conhecerem as características do sistema educativo atual, as projeções escolares para os próximos anos letivos e as necessidades de requalificação, modernização e redimensionamento da rede escolar, o processo termina com a estruturação do programa de intervenção relativamente à rede pública e do modelo de acompanhamento:

- A proposta de reorganização da rede escolar integra: i) os objetivos a prosseguir para a concretização da política educativa municipal; ii) as linhas de orientação estratégica que vão nortear as ações estruturantes de iniciativa municipal a implementar com vista ao desenvolvimento do sistema educativo; iii) as principais recomendações para reconfigurar a rede escolar e responder com eficácia às necessidades diagnosticadas e às projeções de desenvolvimento; e iv) a articulação da Carta Educativa com o PDM;
- O plano de monitorização e avaliação estabelece os métodos a utilizar e recursos a mobilizar para acompanhar a execução das ações propostas, com vista a detetar eventuais desvios face ao inicialmente previsto e proceder atempadamente à tomada de medidas corretivas que possibilitem manter o equilíbrio e a sustentabilidade da rede escolar e melhorar continuamente a intervenção.

Enquanto documento orientador decisivo para o desenvolvimento coerente do sistema educativo, para a construção da política educativa local e para o planeamento estratégico do território municipal, a revisão da Carta Educativa de Vinhais vai permitir aos responsáveis políticos e técnicos do município delinear uma estratégia de atuação capaz de planear as intervenções a realizar para assegurar a adequação da oferta à evolução da procura escolar, do pensamento educativo e da dinâmica social e urbanística. Entre muitas outras potencialidades, apoia na definição de critérios de programação, na determinação de domínios e locais de intervenção prioritária, na tomada de decisão no que respeita ao encerramento, à reabilitação física e/ou funcional ou à construção de equipamentos

educativos, na calendarização das ações a empreender e na previsão do esforço financeiro necessário.

Dando cumprimento aos princípios gerais e organizativos da política educativa definidos na LBSE e no conjunto de diplomas legais específicos complementares que foram na sua sequência surgindo, a revisão da Carta Educativa de Vinhais vai dotar o município de uma ferramenta prática e operacional capaz de o auxiliar no melhor cumprimento das suas funções ao nível da gestão dos recursos educativos locais e do ordenamento e planeamento do território, com vista ao desenvolvimento consistente da rede escolar, à melhoria da qualidade de vida da população e ao desenvolvimento local sustentável.

No fundamental o que se pretende é criar as condições para que todos aqueles que vivem no município de Vinhais possam aceder aos edifícios e equipamentos educativos e desenvolver as suas capacidades de modo a construir um melhor projeto de vida. Encara-se, assim, a Carta Educativa não apenas na vertente das edificações escolares, mas também na vertente da educação e formação ao longo da vida, abrangendo, por isso, toda a população, independentemente da idade, e todos os aspetos da educação e formação.

Só com base em ferramentas com estas características, que assentam num diagnóstico da rede escolar, numa análise prospetiva e na identificação dos principais problemas e prioridades de resposta, se torna possível, com antecedência e ponderação, refletir sobre as principais tendências que se prefiguram neste início de século e ordenar o espaço de forma adequada, no quadro de uma racionalidade que se pretende dinâmica, gerindo mais eficazmente recursos que, como bens escassos que são, exigem alguma cautela e ponderação nas decisões a tomar, uma vez que os custos associados a uma má gestão terão efeitos duradouros e crescentemente elevados. Este efetivo planeamento estratégico da intervenção territorial assenta, no essencial, nos princípios da adequação da oferta à procura e da otimização e racionalização dos meios existentes e previstos.

A Carta Educativa de Vinhais foi desenvolvida pela Multiaveiro - projetos de formação e investimentos, Lda, em estreita articulação com a Unidade de Educação, Desporto, Cultura e Turismo da CMV, o AE D. Afonso III e a Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

I. ENQUADRAMENTO

I.1. Enquadramento legal

A Declaração Universal dos Direitos do Homem sagrou, no seu artigo 26.º, que toda a pessoa tem direito à educação. Em Portugal esta consagração só ocorreu quase três décadas depois, quando a Constituição da República Portuguesa declarou, no seu artigo 73.º, que todos têm direito à educação. Este reconhecimento advém do facto da educação ser inquestionavelmente um dos vetores basilares para a evolução cultural, social e económica da sociedade. Como afirmado no seu artigo 2.º da LBSE, a educação promove o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação

progressiva. É por esta razão que estrategicamente se deve garantir uma educação de qualidade para todos, não somente no processo inicial de aprendizagem, mas também ao longo da vida. Fruto desta consciencialização, a legislação portuguesa no setor da educação tem vindo a alargar progressivamente nas mais variadas áreas, assistindo-se, simultaneamente, à crescente transferência de atribuições e competências, primeiro para as autarquias locais e agora, também, para as entidades intermunicipais, acompanhando o movimento de descentralização administrativa e de autonomia do poder local, que ganhou importância a partir de meados dos anos 80.

A apresentação da Carta Educativa como metodologia municipal de planeamento da rede escolar foi um dos resultados mais visíveis desta procura de um salto qualitativo para a educação em Portugal. Isto aconteceu na primeira década do século XXI, quando Portugal entrou numa nova e marcante era das políticas públicas, com o avançar do processo de transformação e reformulação do papel do Estado, e, na sequência, na educação foram tomadas iniciativas legislativas concretas para transferir para os municípios um conjunto de competências e responsabilidades, de que tinham estado completamente afastados, até então, no sentido de, por um lado, aproximar as decisões políticas das realidades locais e a educação das dinâmicas locais de desenvolvimento e, por outro lado, procurar ganhos de eficiência e eficácia na gestão de dinheiros públicos, que o processo de globalização económica, cada vez mais desregulado, foi tornando mais escassos e de distribuição e utilização menos claras. Uma das primeiras dimensões deste processo de transferência de competências e responsabilidades do poder central para o local foi a atribuição aos municípios da competência para assumir a gestão da sua rede escolar, devendo para isso elaborar um documento estratégico que prospectivamente articulasse as diversas variáveis que contribuíam para as melhores respostas educativas, a Carta Educativa.

Inicialmente designada de carta escolar e entendida como um mero registo dos edifícios escolares existentes e dos que faltavam construir, só mais tarde, com o reconhecimento da ineficácia e da natureza bloqueadora do planeamento estático, dogmático e restrito e com o entendimento de que o desenvolvimento social de uma população só é possível através da melhoria da educação e formação, evoluiu para uma conceção mais abrangente de projeto fundamental de intervenção estratégica e dinâmica na rede escolar, passando a abarcar, além das edificações escolares, todos os equipamentos sociais e coletivos que têm a ver com a educação e formação ao longo da vida. Mais do que uma alteração de terminologia, esta mudança representou a evolução de um conceito e a passagem de uma carta escolar documento a uma Carta Educativa instrumento, indissociável da problemática mais ampla do

ordenamento e planeamento do território, razão pela qual passou a ser uma obrigação municipal, a ver reconhecido o seu papel no complementar e aprofundar dos estudos necessários à execução dos PDM e a ter configuração legal definida.

A primeira referência a esta metodologia de planeamento na legislação aparece na Lei n.º 159/99, de 14 de setembro, que, ao estabelecer o quadro de transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, afirma que é uma atribuição dos órgãos municipais elaborar a carta escolar, mas apenas com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, que regula o seu processo de elaboração e aprovação e os seus efeitos, prevê recursos financeiros para a sua concretização e integra-a no PDM, foram efetivamente transferidas competências para a realização da Carta Educativa.

A segunda década do século XXI caracteriza-se por uma intensificação do movimento de descentralização administrativa, que entra numa nova fase, através de uma sucessão de iniciativas legislativas de transferência de competências e responsabilidades, não só para as autarquias locais, mas agora, também, para as entidades intermunicipais. Neste contexto de reforço e alargamento da transferência de competências e responsabilidades da administração, direta e indireta, do Estado central para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais, estabelecido pela Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto, e concretizado, na área da educação, pelo Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, as responsabilidades das autarquias na área do planeamento da rede escolar são confirmadas e a Carta Educativa mantém-se como o instrumento de ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, terminando o carácter arbitrário a que a sua revisão estava sujeita e tornando-a obrigatória a cada 10 anos. Adicionalmente, são ampliados os encargos dos órgãos municipais nas vertentes do investimento, equipamento, conservação e manutenção dos edifícios escolares, que foram alargados a todos os níveis de ensino, bem como da administração e gestão do sistema educativo. Mais do que uma simples regulamentação, este diploma legal representa a afirmação da Carta Educativa como um efetivo instrumento de gestão territorial, com definição de estratégia de desenvolvimento e quadro de referência a considerar na sua elaboração.

O desenvolvimento da Carta Educativa vai permitir ao município de Vinhais estabilizar o sistema educativo e encarar o futuro de um modo menos incerto, pois dispõe de uma visão estratégica e de uma correspondente operacionalização e concretização que garantem uma resposta eficiente e eficaz aos desafios territoriais (demográficos, socioeconómicos e educativos) e às necessidades atuais e futuras da comunidade educativa, procurando a

melhoria dos níveis de educação, o bem-estar individual e coletivo e a promoção de um desenvolvimento territorial sustentável.

I.2. Enquadramento conceptual

Conceito

A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município (artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

Objetivos

Partindo de uma visão global e integradora, pensada a médio e longo prazo, do sistema educativo, são objetivos da Carta Educativa (artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro):

- Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva existente, devendo, para o efeito, as entidades públicas competentes dos vários níveis de decisão articular a sua atuação com os AE's e com os CME's;
- Promover a criação de condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como à gestão eficiente dos recursos educativos disponíveis;
- Incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos;
- Refletir, a nível municipal, o processo de ordenamento a nível nacional e intermunicipal da rede de ofertas de educação e formação;

- Garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município, nomeadamente com a distribuição espacial da população e das atividades económicas, e com os instrumentos de gestão territorial.

Por sua vez, são objetivos do ordenamento da rede educativa (artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro):

- Garantir o direito de acesso de todas as crianças e de todos os alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Superar as situações de isolamento e de quebra de inserção socioeducativa das crianças e dos alunos, prevenindo a exclusão social;
- Fomentar uma adequada complementaridade das ofertas educativas;
- Assegurar a qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- Desenvolver formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes;
- Adequar a oferta de recursos e a racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, para que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino dessa mesma área.

Objeto

A Carta Educativa tem por objeto a identificação, a nível municipal, dos edifícios e equipamentos educativos, e respetiva localização geográfica, bem como das ofertas educativas de educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário da educação escolar, incluindo as suas modalidades especiais de educação, e da educação extraescolar. Incide sobre os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino da rede pública, privada, cooperativa e solidária (artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

Ciclo temporal de implementação

A revisão da Carta Educativa é obrigatória de 10 em 10 anos e sempre que a rede escolar do município fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do

ordenamento da rede escolar, devendo o processo de revisão ser iniciado a solicitação do departamento governamental com competência na matéria ou dos próprios municípios (artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro).

I.3. Enquadramento metodológico

Independentemente do entendimento que se possa ter sobre uma Carta Educativa, é inegável que compreende um estudo da situação atual e prevista e a elaboração de um documento que sistematize essa análise e faça propostas de intervenção. Para obedecer a este propósito, o processo de revisão da Carta Educativa de Vinhais assentou na aplicação de uma metodologia bem definida e rigorosa que recorreu às melhores práticas disponíveis e na construção de um percurso metodológico à escala municipal, suportado na estreita articulação com a Unidade de Educação, Desporto, Cultura e Turismo da CMV e na colaboração do AE D. Afonso III e da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

A metodologia selecionada e desenvolvida teve como base um modelo teórico e metodológico que assumiu uma perspetiva multidimensional, de modo a abranger todos os aspetos reconhecidos como fundamentais para o diagnóstico da situação do sistema educativo, e compreendeu o cruzamento de informação estatística com processos participativos, com vista a garantir, por um lado, o envolvimento e a auscultação dos atores locais e regionais implicados na prossecução do desenvolvimento educativo nas diferentes fases do processo e, por outro lado, a partilha de compromissos e responsabilidades, por via do estabelecimento de parcerias múltiplas. Procurou-se, assim, conciliar objetivos de rigor, qualidade e relevância da informação, com lógicas de participação, motivada e comprometida, potenciadoras da compreensão global e prospetiva da situação educativa e da corresponsabilização dos diferentes *stakeholders*.

Em termos de estrutura, o procedimento metodológico integrou diferentes etapas de desenvolvimento, mas complementares entre si, tendo sido da sua adequada articulação que dependeu o sucesso final do projeto.

A primeira etapa do trabalho iniciou-se, primeiramente, com a revisão de literatura científica e consulta de documentos de carácter técnico com relevância para a compreensão do

planeamento da rede escolar, e, depois, com a análise de normativos legais nacionais, essenciais para o conhecimento da sua evolução cronológica, no sentido de fornecer um quadro conceptual e metodológico robusto e sustentado em evidência.

A segunda etapa consistiu na definição das várias dimensões de análise consideradas relevantes para o diagnóstico e planeamento estratégico e prospetivo da rede escolar, bem como dos indicadores a recolher para abranger as diferentes áreas. A seleção dos indicadores teve em consideração critérios de desagregação espacial (escala do município e, sempre que possível, a escala da freguesia) e temporal (ano mais recente com dados disponíveis), bem como de fiabilidade e validade, privilegiando-se as fontes de dados oficiais.

A seleção das dimensões de análise teve por base o conteúdo definido no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e no Guião para elaboração da Carta Educativa, de maio de 2021, a que foram acrescentados outros elementos considerados como relevantes para o diagnóstico do sistema educativo.

Na etapa seguinte procedeu-se à recolha da informação estatística (quantitativa e qualitativa) e outra nos indicadores selecionados para oferecer aos diversos parceiros educativos um completo, profundo e rigoroso diagnóstico da realidade atual e prevista do sistema educativo e para fundamentar o processo de reorganização da rede escolar.

Naturalmente, um projeto com estas características reúne informação de natureza distinta e proveniente de diversas fontes, que se podem subdividir em fontes de dados secundários e fontes de dados primários:

No que se refere às fontes de dados secundários, destacam-se, entre outras, as que se seguem:

- Bases de dados eletrónicas e publicações periódicas de acesso público, onde se salientam as estatísticas oficiais disponíveis no INE, no Pordata, no IEFP, na DGEEC e na Carta Social do GEP/MTSSS;
- Bases de dados não publicadas e de acesso restrito, mas acessíveis mediante um processo de justificação do pedido. Dentro deste grupo é, ainda, de referir a disponibilização de informação, estatística, geográfica e outra, produzida pela CMV, pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais;
- Pesquisa bibliográfica no âmbito da caracterização territorial (aspetos demográficos e socioeconómicos).

Relativamente às fontes de dados primários, a técnica selecionada para a recolha dos dados foi a construção de um conjunto de bases de dados para preenchimento pela CMV, pelo AE

D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais. Foi a necessidade de estruturar o conteúdo e formato da informação a disponibilizar que determinou a construção das referidas bases de dados.

Elaboraram-se, no total, nove bases de dados, a saber: i) três para o município, para recolher a informação relativa às atividades complementares de ação educativa (AAAF, CAF, AEC, atividades extracurriculares, desporto escolar e transportes escolares), ao pessoal não docente e aos projetos de intervenção previstos no domínio da rede escolar; ii) cinco para o AE D. Afonso III, para recolher a informação relativa às características físicas e funcionais dos equipamentos educativos, à população escolar, às freguesias de residência das crianças e dos alunos, à educação inclusiva e ao pessoal docente; e iii) uma para a Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, para recolher a informação relativa à capacidade, ao número de crianças e à sua caracterização por idade e freguesia de residência (Anexos I a IX).

O preenchimento das bases de dados pelo município, pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais decorreu, na generalidade, entre novembro de 2023 e abril de 2024, em formato *online*.

O processo de divulgação das bases de dados foi da responsabilidade da Unidade de Educação, Desporto, Cultura e Turismo da CMV, que assumiu o papel de interlocutor entre a equipa técnica da Multiaveiro - projetos de formação e investimentos, Lda e o AE D. Afonso III e a Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, e contou com a colaboração e o envolvimento ativo da equipa técnica da Multiaveiro - projetos de formação e investimentos, Lda.

A recolha da informação foi, assim, desenvolvida abarcando dois tipos de ação, uma em gabinete e outra sustentada num processo de mobilização e participação ativa das entidades com intervenção educativa local e regional.

Na quarta etapa realizou-se o tratamento e a análise da informação estatística (quantitativa e qualitativa) e outra recolhida. A informação estatística recolhida foi introduzida em bases de dados e sujeita a tratamento e cruzamento, com recurso a ferramentas de análise estatística e espacial.

Para a realização das projeções demográficas recorreu-se ao método das componentes por *coortes*, considerado pela literatura científica especializada como o modelo mais adequado, na medida em que destaca o papel da fecundidade, da mortalidade e das migrações no crescimento populacional e permite apresentar hipóteses de comportamento e sugerir quantitativos populacionais futuros por idade e sexo. Pela dificuldade de obtenção dos valores

da componente migratória, apresentam-se os efetivos deduzidos apenas do movimento natural.

Por fim, na última etapa, correspondente à proposta de reorganização da rede escolar, implementou-se um processo participativo, que garantiu, por um lado, o envolvimento dos representantes da CMV implicados diretamente neste projeto e dos agentes educativos com responsabilidades no planeamento da rede escolar (locais e regionais) e, por outro lado, a partilha de compromissos e responsabilidades, por via do estabelecimento de parcerias múltiplas.

No sentido de apoiar a leitura do diagnóstico, os diferentes indicadores foram representados através de figuras, quadros e mapas, tendo-se procurado, sempre que possível, enquadrar e comparar o desempenho do município de Vinhais com o desempenho de outras unidades de referência a diferentes escalas, tais como a CIM-TTM (NUTIII), a região Norte (NUTII) e Portugal (NUTI).

Sendo certo que a forma como o planeamento é concretizado condiciona o seu resultado final e que pensar o desenvolvimento não pode ser um exercício solitário e compartimentado, a boa execução da Carta Educativa de Vinhais implicou a cooperação estreita e empenhada entre a Multiaveiro - projetos de formação e investimentos, Lda, a Unidade de Educação, Desporto, Cultura e Turismo da CMV, o AE D. Afonso III, a Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, o CME e outros parceiros educativos, no sentido de mobilizar todas as áreas de competência abrangidas, facilitar as operações de cooperação, gerar compromissos na ação e implicar formal e efetivamente os agentes de planeamento e de decisão envolvidos. Estas condições, habitualmente tidas como necessárias em exercícios de planeamento, tornam-se quase que imperativas em temas tão cruciais e transversais como este.

Área predominantemente urbana

Freguesia que contempla, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano, sendo que o peso da área em espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) a freguesia integra a sede da câmara municipal e tem uma população residente superior a 5.000 habitantes; 3) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 5 000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.

II. CARACTERIZAÇÃO TERRITORIAL

II.1. Enquadramento geográfico

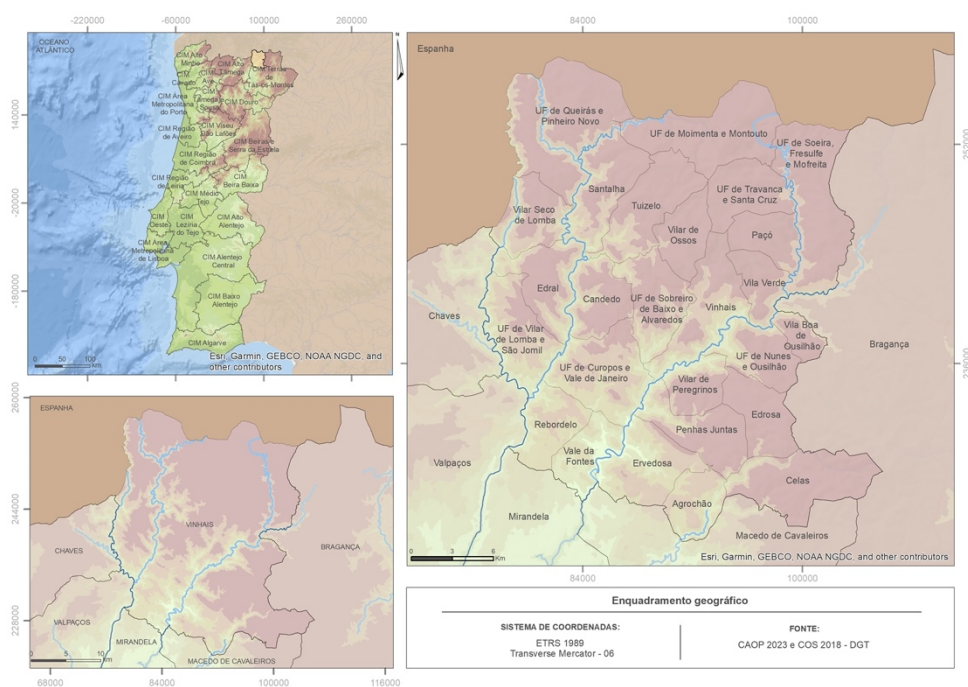
Localizado no norte interior de Portugal continental, na fronteira com Espanha, o município de Vinhais integra a região Norte (NUT II) e insere-se na CIM-TTM (NUTIII), ocupando 12,53% da sua área total (Mapa 1). É delimitado, a norte e oeste, pela Espanha, a oeste, pelos municípios de Valpaços e Chaves, a sul, pelos municípios de Macedo de Cavaleiros e Mirandela, e, a este, pelo município de Bragança.

Com uma área total de 694,75 km², o município de Vinhais é composto por 26 unidades territoriais: Agrochão (17,49 km²), Candedo (21,44 km²), Celas (37,88 km²), Edral (26,16 km²), Edrosa (21,81 km²), Ervedosa (30,15 km²), Paçó (16,67 km²), Penhas Juntas (26,35 km²), Rebordelo (21,07 km²), Santalha (29,04 km²), Tuizelo (31,35 km²), UF de Curopos e Vale de Janeiro (36,20 km²), UF de Moimenta e Montouto (43,35 km²), UF de Nunes e Ousilhão (21,49 km²), UF de Quirás e Pinheiro Novo (59,19 km²), UF de Sobreiro de Baixo e Alvaredos (26,79

km²), UF de Soeira, Fresulfe e Mofreita (46,67 km²), UF de Travanca e Santa Cruz (23,20 km²), UF de Vilar de Lomba e São Jomil (29,48 km²), Vale das Fontes (17,76 km²), Vila Boa de Ousilhão (8,28 km²), Vila Verde (14,88 km²), Vilar de Ossos (17,70 km²), Vilar de Peregrinos (15,99 km²), Vilar Seco de Lomba (22,32 km²) e Vinhais (32,01 km²), resultado da RATF, implementada em 2013, nos termos da Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, que agrupou algumas das 35 freguesias existentes até então. No conjunto estas 26 unidades territoriais perfazem um total de 88 lugares.

Área mediamente urbana

Freguesia que contempla, pelo menos, um dos seguintes requisitos: 1) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a Espaço Urbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural ultrapassa 50% da área total da freguesia; 2) o maior valor da média entre o peso da população residente na população total da freguesia e o peso da área na área total da freguesia corresponde a espaço urbano em conjunto com espaço semiurbano, sendo que o peso da área de espaço de ocupação predominantemente rural não ultrapassa 50% da área total da freguesia; 3) a freguesia integra a sede da câmara municipal e tem uma população residente igual ou inferior a 5.000 habitantes; 4) a freguesia integra total ou parcialmente um lugar com população residente igual ou superior a 2.000 habitantes e inferior a 5.000 habitantes, sendo que o peso da população do lugar no total da população residente na freguesia ou no total da população residente no lugar, é igual ou superior a 50%.



Mapa 1. Enquadramento geográfico.

Considerando a TIPAU de 2014, definida pelo INE, o município de Vinhais tem apenas uma unidade territorial, a freguesia sede de município, classificada como AMU (2185 habitantes), que representa 28,13% da população residente no município, encontrando-se as restantes 25 unidades territoriais classificadas como APR (5583 habitantes), que representam 71,87% da população residente no município. Como se observa, o município de Vinhais não apresenta unidades territoriais classificadas como APU.

Área predominantemente rural

Freguesia não classificada como "Área Predominantemente Urbana" nem "Área Mediamente Urbana".

Com um total de 7768 habitantes (Censos 2021) e uma perda populacional de -14,32% no último período intercensitário, o município de Vinhais é um território interior de baixa densidade, consequência, em grande medida, do declínio demográfico e do envelhecimento populacional, que se têm acentuado a partir da década de 50 e, particularmente, da década de 70. A realidade descrita resulta, primeiro, da mudança de mentalidades, que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, e, depois, da procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar, traduzida no abandono dos espaços rurais e das atividades tradicionais, nomeadamente da agricultura, e nos fluxos migratórios para os espaços urbanos mais próximos, para as duas grandes metrópoles nacionais ou para o estrangeiro.

II.2. Dinâmica demográfica: passado, presente e futuro

II.2.1. Antecedentes e dinâmica atual: de 1950 a 2021

As alterações na dinâmica demográfica traduzem processos de natureza diversa. Evidenciam desde logo transformações na economia ou na família, mas também nas acessibilidades ou nos estilos de vida e, igualmente, nas condições de saúde ou no domínio político. A análise das mudanças no ritmo de crescimento da população, nas estruturas etárias e na sua distribuição no espaço deve, assim, ser integrada no contexto alargado da evolução dos respetivos sistemas sociais, culturais, económicos e políticos.

A leitura dos comportamentos demográficos é, assim, um dos aspetos que melhor espelha o grau de dinamismo de um território. É neste sentido que o estudo dos quantitativos e das características de uma população nas últimas décadas é essencial para se compreender os fatores e as condições de competitividade dos territórios e estabelecer as bases para a definição de cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

É tendo em atenção este pano de fundo que pensamos que o conhecimento da dinâmica demográfica se afigura como essencial para que se possa, com antecedência e ponderação, refletir sobre as principais tendências que se prefiguram neste início de século e ordenar o espaço da forma mais adequada e no quadro de uma racionalidade que se pretende dinâmica, gerindo mais eficazmente recursos que, como bens escassos que são, exigem alguma cautela

e ponderação nas decisões a tomar, uma vez que os custos associados a uma má gestão terão efeitos duradouros e crescentemente elevados.

II.2.1.1. Evolução e distribuição territorial da população residente: um território com a população desigualmente repartida

Vinhais, com os seus 7768 habitantes em 2021, apresenta-se como o quinto município mais populoso da CIM-TTM (ultrapassado pelos municípios de Bragança, Mirandela, Macedo de Cavaleiros e Mogadouro), embora represente, apenas, 7,24% do seu total populacional. Este valor deve ser interpretado atendendo à diversidade física e humana, mas, também, ao dispositivo territorial regional fortemente polarizado pelos municípios de Bragança e Mirandela, grandes polos criadores de emprego, que se traduz no estabelecimento de relações funcionais fortes, que têm tornado difícil a fixação de população em Vinhais ao longo dos tempos.

Na última década o município de Vinhais mantém a importância no contexto da CIM-TTM, uma vez que em 2011 correspondia a 7,71% do seu total populacional. O mesmo aconteceu em 2001, ano em que representava 8,37%.

Um olhar atento aos valores de população residente desde os anos cinquenta do século XX no município de Vinhais permite efetuar uma análise evolutiva e retirar algumas conclusões sobre as características deste território municipal (Figura 1 e quadro 1). Destaca-se de imediato o decréscimo populacional muito significativo ocorrido entre 1950 e 2021. Efetivamente, entre 1950 e 2021 Vinhais perdeu 15519 habitantes, o que representa -66,64% (de 23287 para 7768 residentes). A redução com maior relevância registou-se na década de 60, que corresponde ao grande momento do fenómeno migratório português da 2ª metade do século XX. De facto, entre 1960 e 1970 Vinhais perdeu 8752 indivíduos, o que significa -32,93% (de 26577 para 17825 habitantes). Entre 1981 e 1991 registou-se, também, um decréscimo populacional significativo (-21,16%), o que corresponde a -3415 habitantes (de 16142 para os 12727 habitantes).

Na última década a diminuição foi de 1298 habitantes, valor que representa -14,32% (de 9066 para 7768 residentes). De referir que este decréscimo é bastante idêntico ao registado no período intercensitário anterior, em que Vinhais perdeu 1580 indivíduos, o que corresponde a -14,84% (de 10646 para 9066 habitantes).

Considerando apenas a década mais recente, o município de Vinhais acompanhou a tendência de decréscimo verificada na CIM-TTM (-8,73%), na região Norte (-2,79%) e em Portugal (-

População residente

Conjunto de pessoas que, independentemente de estarem presentes ou ausentes num determinado alojamento no momento de observação, viveram no seu local de residência habitual por um período contínuo de, pelo menos, 12 meses anteriores ao momento de observação, ou que chegaram ao seu local de residência habitual durante o período correspondente aos 12 meses anteriores ao momento de observação, com a intenção de aí permanecer por um período mínimo de um ano.

2,07%). O mesmo acontece quando comparamos com a década anterior onde Vinhais acompanha a tendência de decréscimo registada na CIM-TTM (-7,56%), mas não a dinâmica de crescimento populacional observada na região Norte (0,06%) e em Portugal (1,99%).

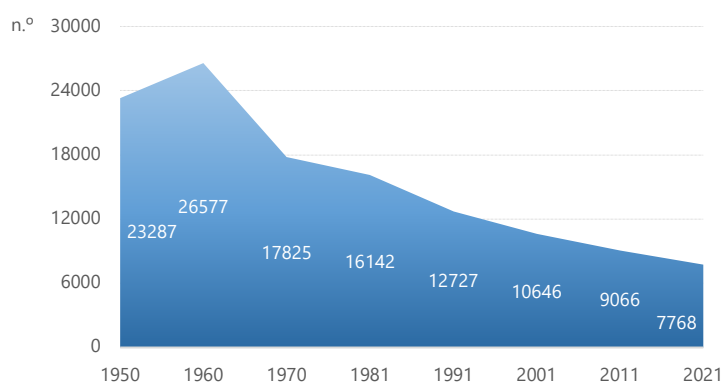


Figura 1. População residente entre 1950 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 1. População residente entre 1950 e 2021.

Anos	População residente	Variação populacional	
	(n.º)	(n.º)	(%)
1950	23287	–	–
1960	26577	3290	14,13
1970	17825	-8752	-32,93
1981	16142	-1683	-9,44
1991	12727	-3415	-21,16
2001	10646	-2081	-16,35
2011	9066	-1580	-14,84
2021	7768	-1298	-14,32

Fonte: www.ine.pt.

A análise de 2001 até ao ano de 2022 vem confirmar a tendência de decréscimo populacional nos anos mais recentes (Figura 2 e quadro 2)¹. Efetivamente, a partir de 2001 todos os anos registaram uma diminuição do número de habitantes, exceção feita ao ano de 2021, ano em que se observou um ligeiro crescimento de 0,15%, ou seja, mais 12 habitantes (de 7756 para 7768 habitantes). A redução mais expressiva observou-se entre 2011 e 2012, onde se observou uma perda de -3,33%, valor correspondente a -302 residentes (de 9066 para 8764 residentes).

¹ Excetuando os anos de 2001, 2011 e 2021, provenientes dos censos, os valores de população residente foram retirados das estimativas anuais da população residente do INE, realizadas com base nas componentes demográficas natural e migratória (nados-vivos, óbitos e estimativas da emigração e imigração).

No último ano a diminuição foi de -3,28%, que representa -255 indivíduos e a passagem de 7768 a 7513 habitantes.

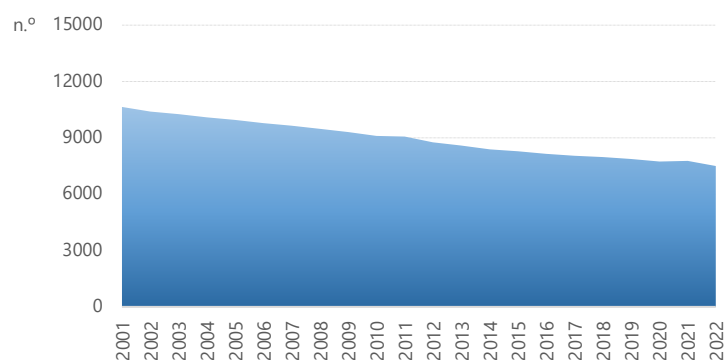


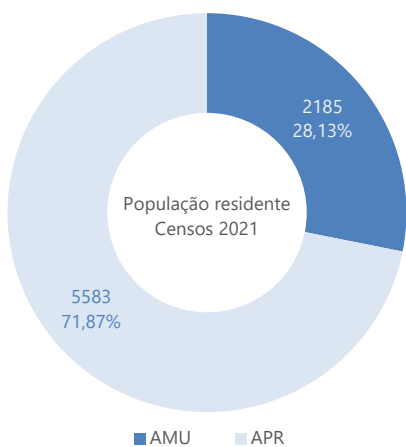
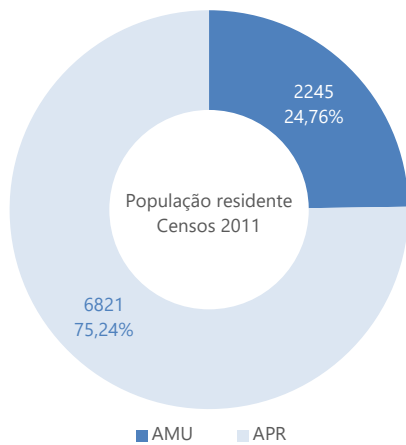
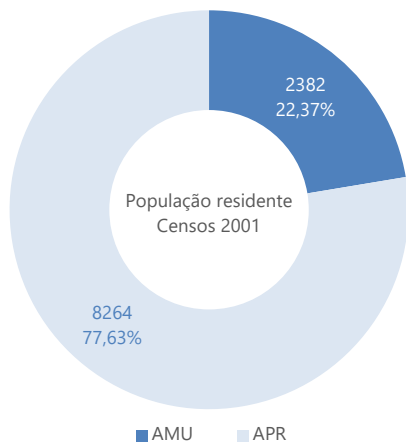
Figura 2. População residente entre 2001 e 2022.

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 2. População residente entre 2001 e 2022.

Anos	População residente	Variação populacional	
	(n.º)	(n.º)	(%)
2001	10646	-	-
2002	10394	-252	-2,37
2003	10247	-147	-1,41
2004	10103	-144	-1,41
2005	9944	-159	-1,57
2006	9784	-160	-1,61
2007	9645	-139	-1,42
2008	9463	-182	-1,89
2009	9311	-152	-1,61
2010	9098	-213	-2,29
2011	9066	-32	-0,35
2012	8764	-302	-3,33
2013	8579	-185	-2,11
2014	8392	-187	-2,18
2015	8293	-99	-1,18
2016	8163	-130	-1,57
2017	8060	-103	-1,26
2018	7965	-95	-1,18
2019	7873	-92	-1,16
2020	7756	-117	-1,49
2021	7768	12	0,15
2022	7513	-255	-3,28

Fonte: www.ine.pt.



Analisando o ano de 2021, a freguesia de Vinhais, com um total de 2185 habitantes, que corresponde a 28,13%, é a mais populosa, distinguindo-se claramente das restantes (Figura 3, mapa 2 e anexo X). Com valores bastante distanciados, seguem-se as freguesias de Rebordelo e Ervedosa, com 605 e 331 residentes, respetivamente, que representam 7,79% e 4,26% do total populacional. Nas restantes 23 freguesias os quantitativos populacionais são sempre inferiores a 350 habitantes, destacando-se a UF Travanca e Santa Cruz e as freguesias de Edrosa, Vila Boa de Ousilhão e Vilar de Peregrinos, por apresentarem o número mais reduzido de residentes, com um total de 146, 139, 138 e 134 habitantes, correspondendo, respetivamente, a 1,88%, 1,79%, 1,78% e 1,73%.

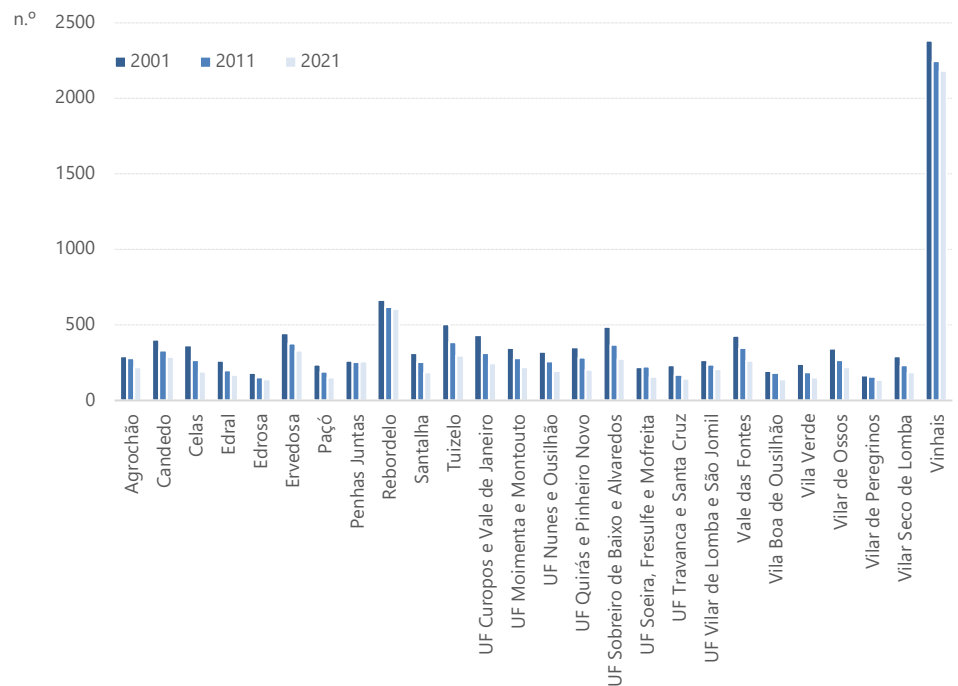
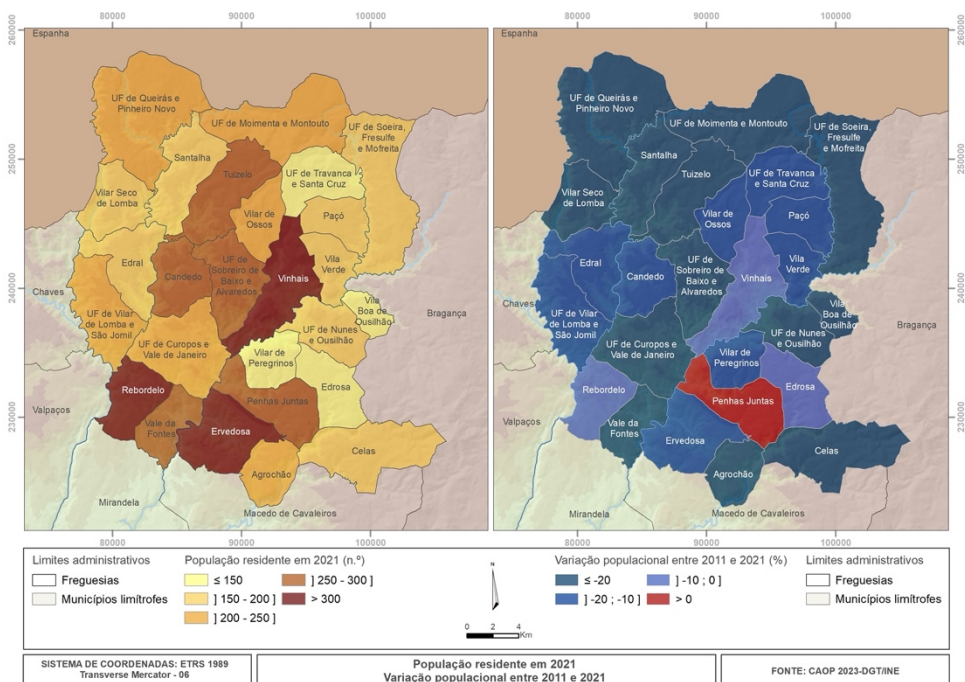


Figura 3. População residente por freguesia entre 2001 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

O dispositivo territorial expressa, assim, um nítido fenómeno de concentração da população residente na freguesia de município, que se afirma como o principal polo de atração.

Esta repartição da população residente é já evidente na análise dos dados relativos a 2001 e 2011, sendo que durante todo o período em estudo o peso da freguesia de Vinhais no território municipal tem vindo a crescer (22,37% em 2001, 24,76% em 2011 e 28,13% em 2021).



Mapa 2. População residente em 2021 e variação populacional entre 2011 e 2021 por freguesia.

Variação populacional

Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo (habitualmente dois fins de ano consecutivos). A variação populacional pode ser calculada pela soma algébrica do saldo natural e do saldo migratório.

Relativamente à dinâmica populacional das 26 freguesias que atualmente constituem o município de Vinhais nas últimas duas décadas, é possível identificar um padrão de comportamento comum à esmagadora maioria das freguesias (Anexo XI).

Examinando a década mais recente, constata-se que, exceção feita à freguesia de Penhas Juntas, que registou um ligeiro aumento no número de habitantes de 1,96%, o que representa mais 5 habitantes, todas as freguesias registaram um decréscimo populacional (Figura 4). A UF Soeira, Fresulfe e Mofreita (-29,91%, correspondente a -67 residentes), a freguesia de Celas (-29,74%, correspondente a -80 residentes) e a UF Quirás e Pinheiro Novo (-29,02%, correspondente a -83 habitantes) são as unidades territoriais que registaram as diminuições mais expressivas. Por sua vez, a perda populacional menos significativa ocorreu nas freguesias de Vinhais (-2,67%, representando -60 indivíduos) e Rebordelo (-2,10%, representando a -13 indivíduos).

No período intercensitário anterior observava-se, também, uma única unidade territorial a registar um ligeiro aumento do número de habitantes, a saber a UF Soeira, Fresulfe e Mofreita, com uma variação populacional de 1,82%, o que representa mais 4 residentes (Figura 5). As restantes freguesias nesta década viram a sua população residente diminuir. As reduções mais significativas ocorrerem na UF Curopos e Vale de Janeiro (-27,38%, o que corresponde a -118 habitantes) e na UF Travanca e Santa Cruz (-27,23%, o que significa -64 habitantes).

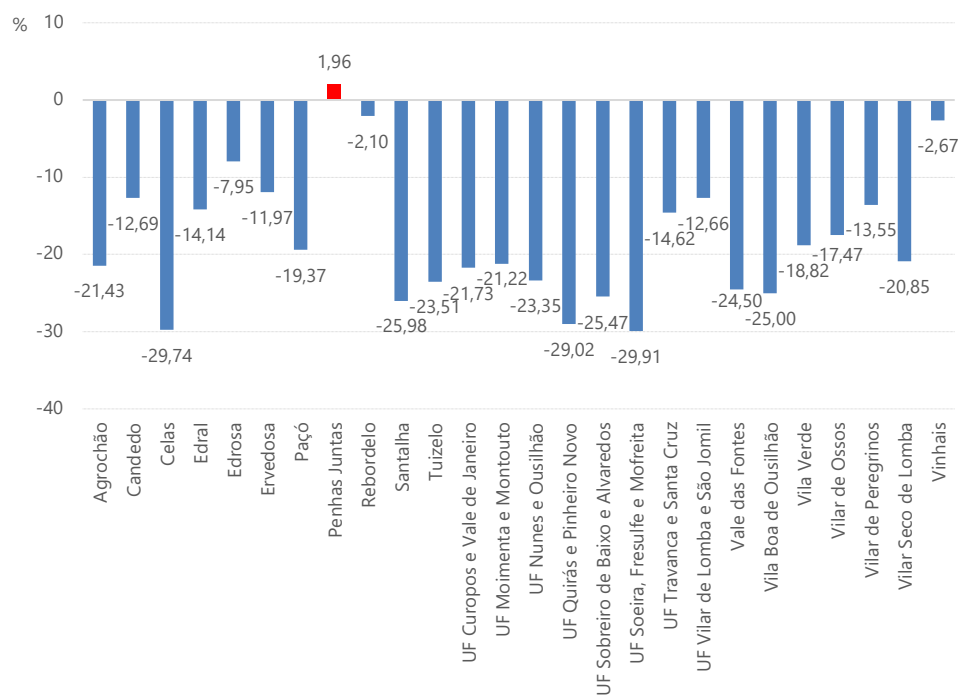


Figura 4. Variação populacional por freguesia entre 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

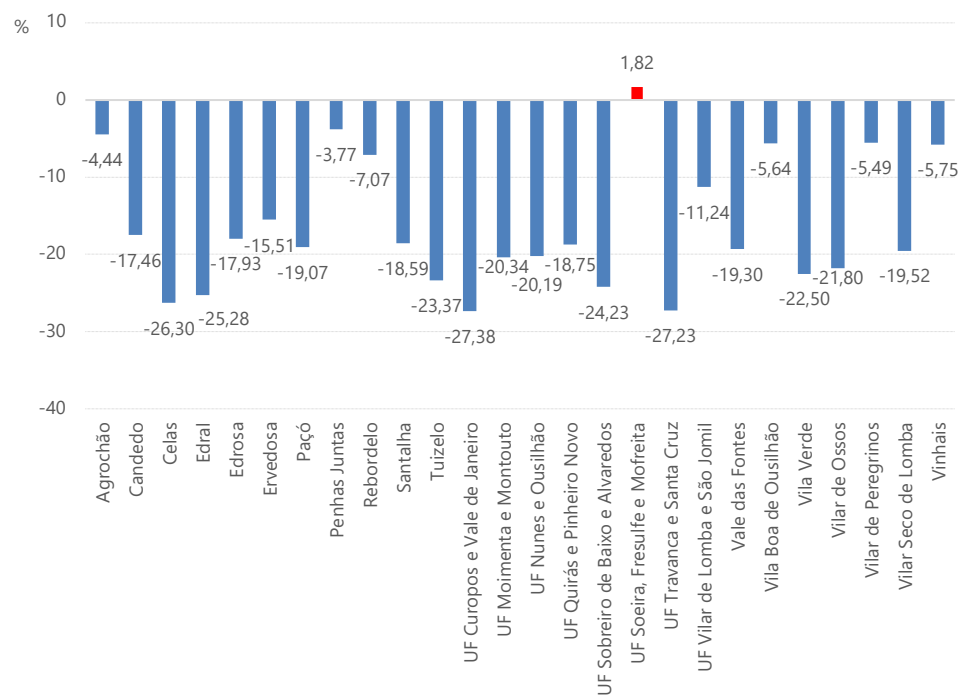


Figura 5. Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

Analisando o período entre 2001 e 2021 verifica-se que a maior perda populacional ocorreu na freguesia de Celas (-48,22%, o que representa -176 residentes), enquanto o menor decréscimo observou-se na freguesia de Penhas Juntas (-1,89%, o que corresponde -5 habitantes).

A realidade descrita no município de Vinhais deve ser entendida no contexto do quadro evolutivo que caracteriza a população portuguesa desde os anos cinquenta do século XX, tendo em atenção a diversidade de territórios e de dinâmismos (social, económico, cultural e político) existentes.

II.2.1.2. Fatores da dinâmica demográfica: crescimento natural, saldo migratório e crescimento efetivo

As variações observadas num município e nas freguesias que o integram relacionam-se de forma clara com dois fatores primordiais da dinâmica demográfica: por um lado, o crescimento natural e, por outro lado, o saldo migratório.

A análise da evolução dos valores do crescimento natural entre 2001 e 2022 para o município de Vinhais revela um comportamento irregular expresso em ligeiros aumentos e decréscimos (Figura 6 e anexo XII).

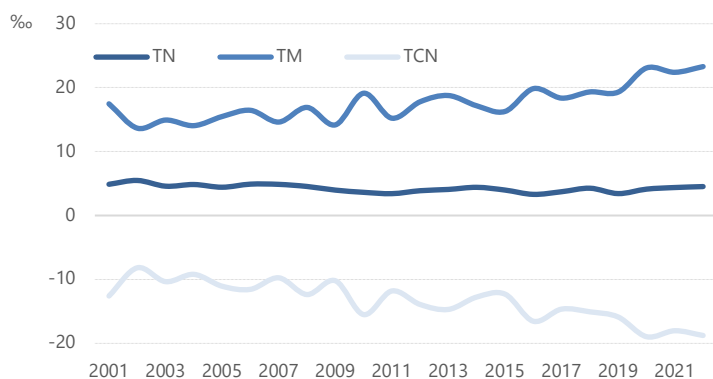


Figura 6. Crescimento natural entre 2001 e 2022.

Fonte: www.ine.pt.

A consideração da natalidade mostra que o número de nados-vivos foi sempre inferior a 50, exceção feita aos anos de 2001 e 2002, anos em que se registaram um total de 52 e 57 nascimentos, respetivamente. O valor observado no ano de 2002 foi o mais elevado de todo o período em análise. Por sua vez, o valor mais baixo, 27 nascimentos, ocorreu nos anos de 2016 e 2019. Verifica-se, assim, uma tendência de diminuição do número de nados-vivos, embora interrompida por alguns anos que registam ligeiros aumentos.

Crescimento natural, saldo natural ou saldo fisiológico

Diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

Saldo migratório

Diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. O saldo migratório pode ser calculado pela diferença entre o acréscimo populacional e o saldo natural.

Crescimento efetivo

Diferença entre os efetivos populacionais em dois momentos do tempo. O acréscimo populacional pode ser calculado pela adição do saldo natural e do saldo migratório.

Taxa de natalidade ou taxa bruta de natalidade

Número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa de mortalidade ou taxa bruta de mortalidade

Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

A evolução da taxa de natalidade mostra uma tendência estabilização (de 4,88‰ em 2001 para 4,53‰ em 2022), ainda, que oscilando entre ligeiros aumentos e diminuições. A taxa de natalidade mais elevada do período em estudo verifica-se no ano de 2002 (5,48‰) e a mais baixa regista-se no ano de 2016 (3,31‰).

A apreciação da mortalidade evidencia, ao longo do período em análise, um número médio de 156 óbitos. O valor mais elevado foi de 186 óbitos no ano de 2001, enquanto o valor mais baixo foi de 132 óbitos em 2009.

A semelhança da mortalidade, a taxa de mortalidade é bastante irregular entre 2001 e 2022, ainda, que com uma tendência generalizada de crescimento (de 17,47‰ em 2001 para 23,29‰ em 2022). O ano de 2022 é inclusive o que regista a taxa de mortalidade mais elevada, enquanto o menor taxa verifica-se no ano de 2002 (13,66‰).

A análise conjunta dos valores da natalidade e mortalidade permite constatar que os nascimentos apresentam sempre valores inferiores aos óbitos, realidade que se traduz num crescimento natural negativo ao longo de todo o período em estudo. As perdas populacionais com maior significado aconteceram nos últimos três anos em estudos. Efetivamente nos anos de 2020, 2022 e 2021 observam -18,95‰, -18,77‰ e -18,02‰, a que correspondem -147, -141 e -140 indivíduos, respetivamente. Por sua vez, as perdas populacionais menos expressivas ocorreram nos anos de 2007, 2004 e 2002 (-9,75‰, -9,21‰ e -8,18%, que representam -94, -93 e -85 habitantes).

Considerando uma outra escala espacial de análise sublinha-se, no ano de 2021, um cenário de crescimento natural negativo em todas as freguesias do município de Vinhais, exceção feita às freguesias de Celas e Edrosa, que observam crescimento natural nulo (Figura 7 e anexo XIII). A perda populacional mais expressiva verificou-se na freguesia de Santalha e na UF Moimenta e Montouto, com -47,87‰ e -45,66‰, valores que correspondem a -9 e -10 indivíduos, respetivamente. Por sua vez, a perda populacional menos expressiva ocorreu na freguesia de Penhas Juntas, com -3,85‰, o que representa -1 indivíduo.

De uma forma geral entre 2011 e 2021 o número de nados-vivos diminuiu em relação aos óbitos, passando-se de um crescimento natural -11,80‰ para -18,02‰ (de -107 para -140 pessoas). Em 2011, ainda, se observava uma freguesia com crescimento natural positivo. Efetivamente a freguesia de Vila Verde observou um crescimento natural de 5,38‰, o que representa mais 1 indivíduo (Figura 8). O decréscimo mais expressivo ocorreu nas freguesias de Vilar Seco de Lomba (-29,79‰, que representa -7 indivíduos) e Vila Boa de Ousilhão (-27,17‰, que significa -5 indivíduos).

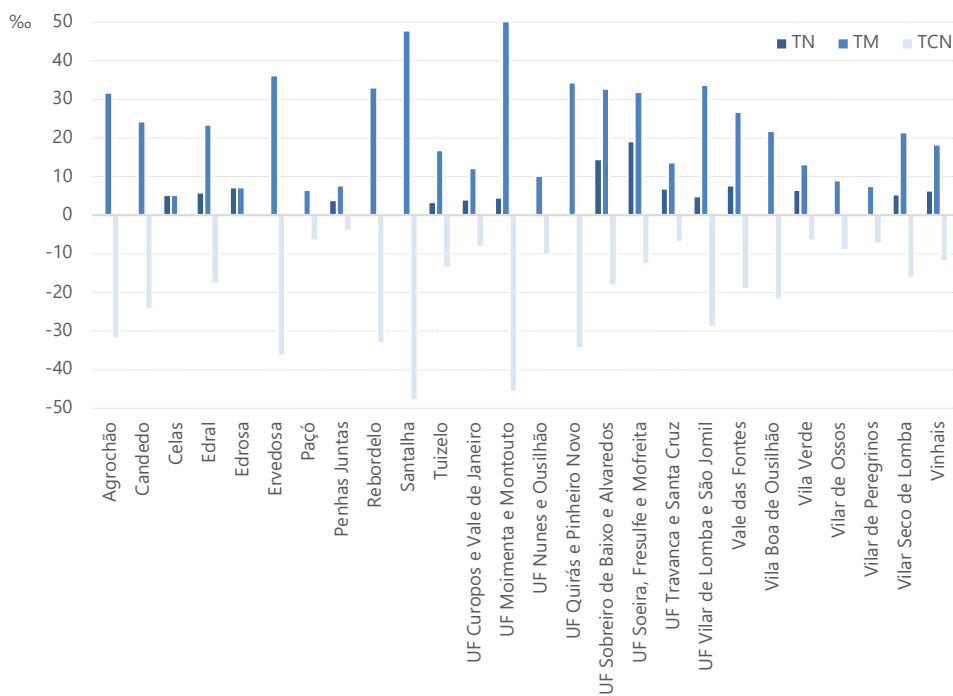


Figura 7. Crescimento natural por freguesia em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

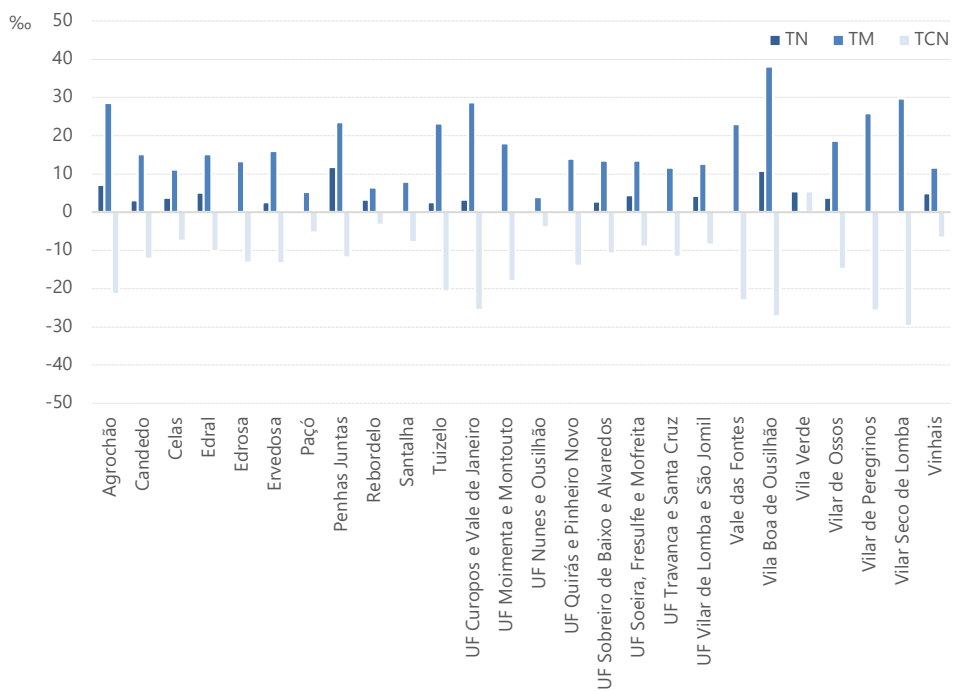


Figura 8. Crescimento natural por freguesia em 2011.

Fonte: www.ine.pt.

A consideração do crescimento efetivo no município de Vinhais para o período entre 2011 e 2021 vem confirmar o cenário de perda populacional (Figura 9 e anexo XIV). Apesar do saldo migratório ser positivo (51 residentes), não consegue “compensar” o crescimento natural negativo (-1349 residentes), assumindo, deste modo, o crescimento efetivo o valor de -1298 indivíduos.

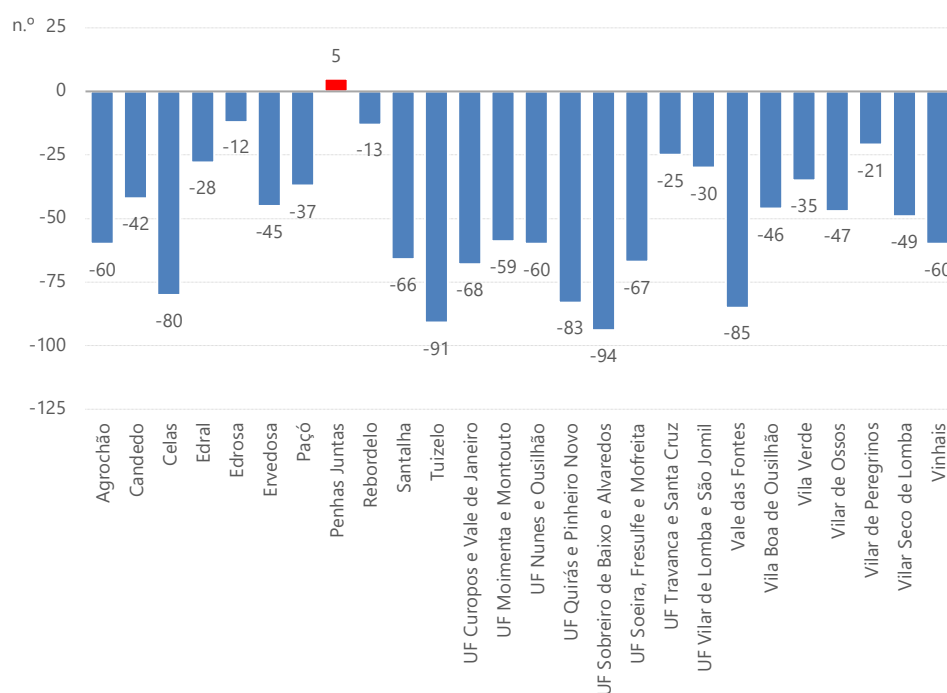


Figura 9. Crescimento efetivo por freguesia entre 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

A realidade descrita estende-se a todas as freguesias, exceção feita à freguesia de Penhas Juntas que regista um crescimento efetivo positivo (mais 5 indivíduos). A UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos e a freguesia de Tuizelo apresentam os valores mais baixos, com -94 e -91 indivíduos, respetivamente.

Não obstante o panorama geral, a análise à freguesia permite constatar a maior capacidade de atração de pessoas das freguesias de Rebordelo e Vinhais no contexto municipal, que se traduz num saldo migratório positivo de 140 e 134 indivíduos, respetivamente. Embora com valores muito inferiores, é de referir também as freguesias de Ervedosa, Agrochão, Candedo, Penhas Juntas, Edrosa, UF Moimenta e Montouto, Vila Boa de Ousilhão, Edral e UF Vilar de

Lomba e São Jomil, que registam um saldo migratório positivo de 32, 27, 25, 20, 12, 12, 9, 4 e 1 indivíduos, respetivamente.

Os comportamentos descritos devem ser contextualizados no âmbito dos valores absolutos da população residente e no quadro da história do município e do território envolvente.

II.2.1.3. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

A análise da evolução e distribuição da população residente deve contemplar também o estudo da estrutura etária, envelhecimento e dependência. Para este efeito interessa começar por conhecer os perfis populacionais através da observação da repartição da população residente por grupo etário. Neste particular, a interpretação das pirâmides etárias revela-se fundamental, uma vez que estas representações gráficas não traduzem apenas a imagem da população num dado momento, mas permitem uma leitura da perspetiva histórica dos acontecimentos que a marcam. Em paralelo importa também conhecer alguns índices que resumem o comportamento da estrutura etária da população residente e que, conjuntamente com os dados avançados para a dinâmica demográfica, permitem contextualizar e refletir sobre as principais características da população.

A primeira conclusão a retirar da análise da população residente por grupo etário no município de Vinhais entre 1950 e 2021 parece ser a contínua diminuição dos grupos etários mais jovens, seguida pelo sucessivo aumento dos grupos etários mais idosos, o que espelha de modo bastante claro uma tendência crescente para o envelhecimento da população, aspeto comum à generalidade dos territórios portugueses (Figura 10 e quadro 3).

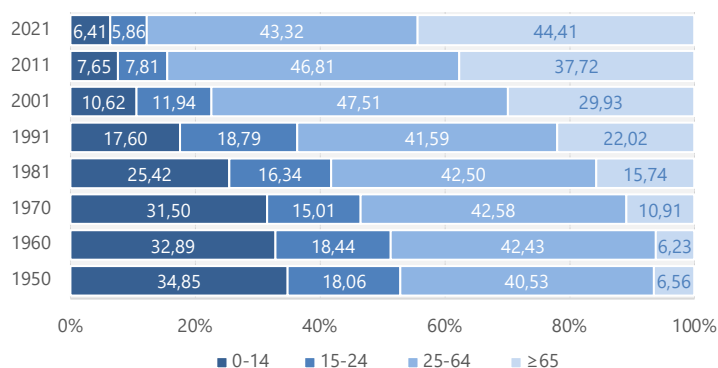
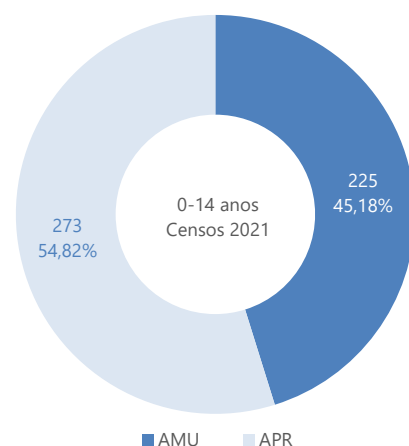
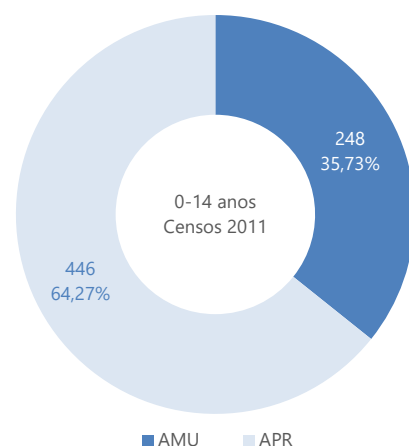
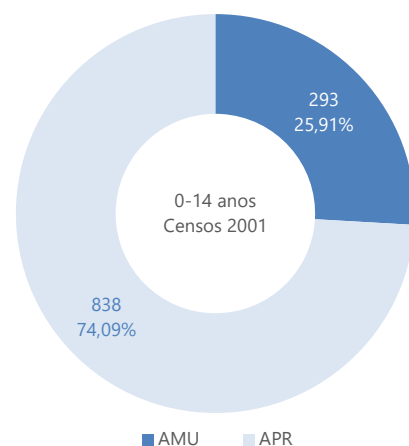
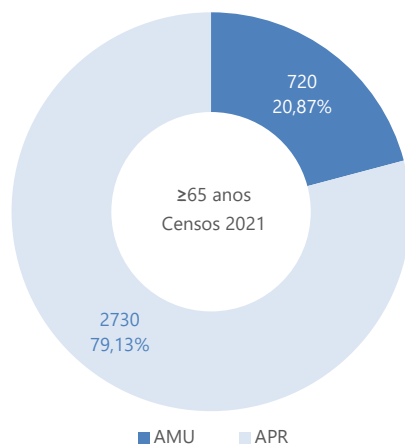
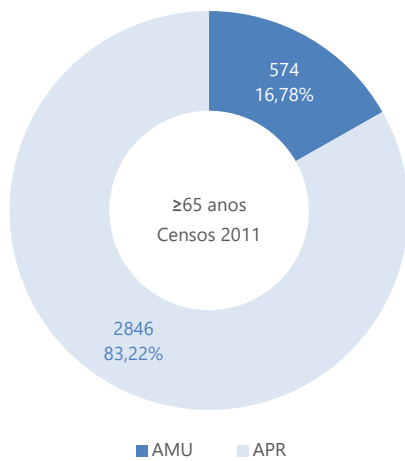
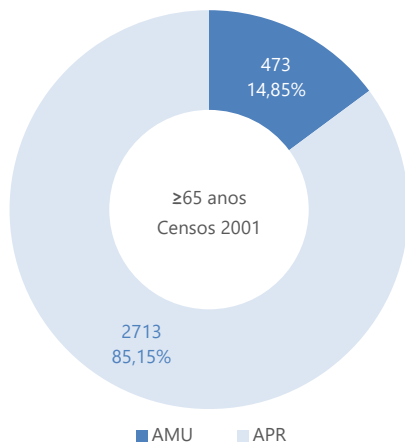


Figura 10. População residente, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.





Quadro 3. População residente, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.

Grupos etários	1950		1960		1970		1981		1991		2001		2011		2021	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
0-14	8115	34,85	8742	32,89	5615	31,50	4104	25,42	2240	17,60	1131	10,62	694	7,65	498	6,41
15-24	4206	18,06	4902	18,44	2675	15,01	2638	16,34	2391	18,79	1271	11,94	708	7,81	455	5,86
25-64	9439	40,53	11276	42,43	7590	42,58	6860	42,50	5293	41,59	5058	47,51	4244	46,81	3365	43,32
≥65	1527	6,56	1657	6,23	1945	10,91	2540	15,74	2803	22,02	3186	29,93	3420	37,72	3450	44,41
Total	23287	100	26577	100	17825	100	16142	100	12727	100	10646	100	9066	100	7768	100

Fonte: www.ine.pt.

Procedendo-se a uma observação mais pormenorizada verifica-se que a população jovem (0-14 anos) e a jovem adulta (15-24 anos) registaram uma diminuição da importância, no contexto do município, de -28,44% (de 34,85% para 6,41%) e de -12,2% (de 18,06% para 5,86%), respetivamente. Em sentido oposto, a população adulta (25-64 anos) e a população idosa (65 anos ou mais) viram o seu peso aumentar 2,79% (de 40,53% para 43,32%) e 37,86% (de 6,56% para 44,41%), respetivamente.

Analisando apenas o último período intercensitário, a diminuição foi de -1,24% na população jovem (de 7,65% para 6,41%), de -1,95% na população jovem adulta (de 7,81% para 5,86%) e de -3,49% na população adulta (de 46,81% para 43,32%). A população idosa foi a única que registou um aumento, nomeadamente de 6,69% (de 37,72% para 44,41%).

Esta evolução com perda de jovens e ganho de idosos traduz-se num duplo envelhecimento da população, realidade que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos e que se instalou muito repentinamente, o que se deveu à rapidez com que se passou de uma sociedade com uma população jovem para uma outra envelhecida, facto que merece uma profunda reflexão.

A observação da pirâmide etária do município de Vinhais para o ano de 2021 reflete, comparativamente ao ano de 2011, este duplo envelhecimento da população, o que se traduz por um estreitamento da base e um alargamento do topo da pirâmide etária (Figura 11 e anexo XV). O número de indivíduos total e por sexo na população jovem, jovem adulta, adulta e idosa (até aos 79 anos) em 2021 é inferior em relação a 2011, não havendo diferenças muito significativas por sexo. Na população idosa (com 80 anos ou mais) o número de indivíduos total e por sexo é superior em 2021 relativamente a 2011, existindo neste caso diferenças mais relevantes por sexo (o número de idosos é superior no sexo feminino).

O fenómeno de duplo envelhecimento da população descrito era já bastante visível na década anterior, mas ganha outra expressão quando comparada com as últimas duas décadas e, particularmente, quando se compara o ano de 2021 à década de 50 (Figuras 12, 13 e 14).

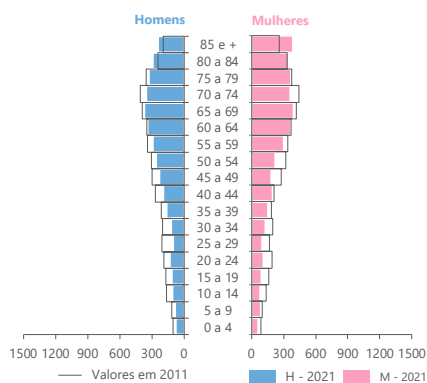


Figura 11. Pirâmide etária da população residente em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

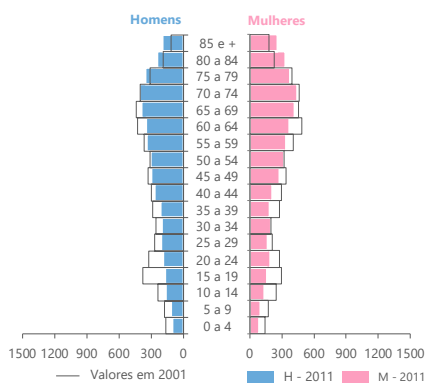


Figura 12. Pirâmide etária da população residente em 2001 e 2011.

Fonte: www.ine.pt.

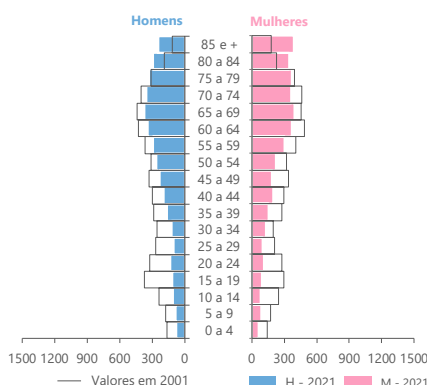


Figura 13. Pirâmide etária da população residente em 2001 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

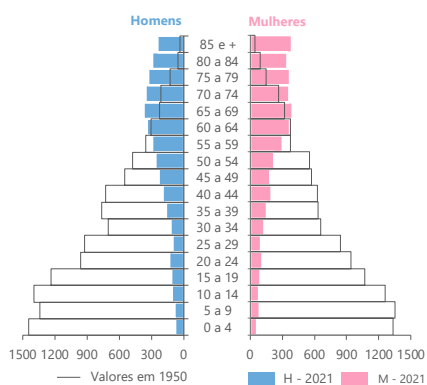


Figura 14. Pirâmide etária da população residente em 1950 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Os valores do índice de envelhecimento confirmam o cenário de envelhecimento da população, o que quer dizer que ocorreu um aumento do peso dos idosos em relação aos jovens. Efetivamente, entre 2011 e 2021 observou-se um acréscimo de 198,98%, passando de 492,8% para 692,77% (Figura 15, mapa 3 e anexo XVI). Isto significa que para cada 100 jovens existiam aproximadamente 493 e 693 idosos em 2011 e 2021, respetivamente. Considerando que no contexto da CIM-TTM esta relação era de 252,66% em 2011 e 359,01% em 2021, na região Norte era de 113,32% em 2011 e 184,08% em 2021 e que em termos nacionais era de 127,84% em 2011 e de 182,07%, tratam-se de valores bastante relevantes, evidenciando que neste indicador o município apresenta, uma vez mais, uma posição desfavorável.

Índice de envelhecimento

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (por cada 100 jovens existem x idosos).

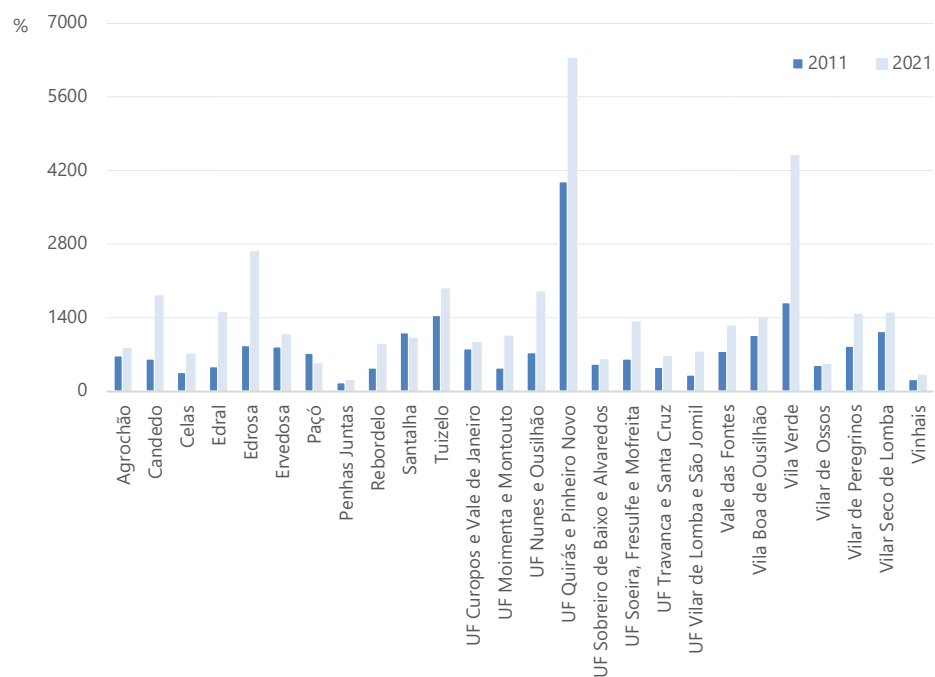
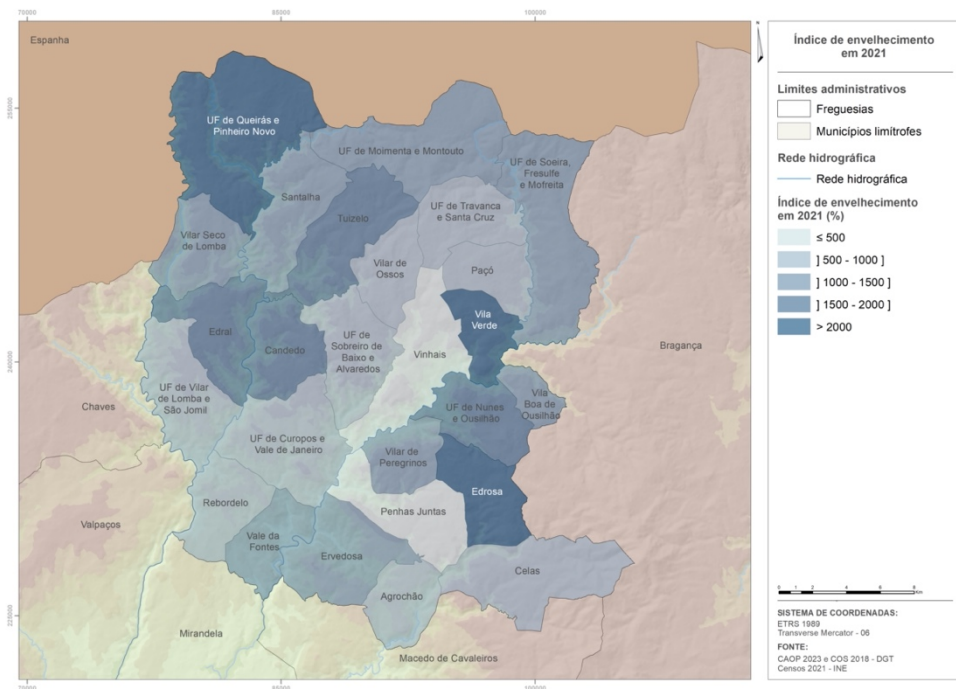


Figura 15. Índice de envelhecimento por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.



Mapa 3. Índice de envelhecimento por freguesia em 2021.

Considerando os valores por freguesia para o ano de 2021, destacam-se, por apresentarem os resultados mais expressivos e preocupantes, a UF Quirás e Pinheiro Novo e as freguesias

de Vila Verde e Edrosa, com índices de 6350%, 4500% e 2666,67%, respetivamente. Por sua vez, a freguesia de Vinhais (320%), caracterizada por um maior grau de urbanidade e a freguesia de Penhas Juntas (228,57%) registam os índices menos significativo, ainda, que igualmente preocupantes. Numa referência à última década, verifica-se um aumento do índice de envelhecimento nas 26 unidades territoriais que constituem o município de Vinhais, exceção feita às freguesias de Paçó e Santalha, que registaram, respetivamente, uma diminuição do índice de envelhecimento de -184,55% e -88,18%.

A leitura dos resultados do índice de dependência total corrobora esta realidade e a necessidade de a debater (Figura 16 e mapa 4). Entre 2011 e 2021 ocorreu um aumento do índice de dependência total de 20,27% (de 83,08% para 103,35%), o que significa que se verificou um acréscimo da importância dos não ativos face aos ativos. Quer isto dizer que para cada 100 indivíduos potencialmente ativos em 2011 e 2021 existiam cerca de 83 e 103 não ativos, respetivamente. Esta evolução encontra-se em sintonia com a registada em igual período na CIM-TTM (de 64,39% para 76,11%), na região Norte (de 47,53% para 53,52%) e no país (de 51,33% para 56,99%).

Índice de dependência total

Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (por cada 100 potencialmente ativos existiam x jovens e idosos).

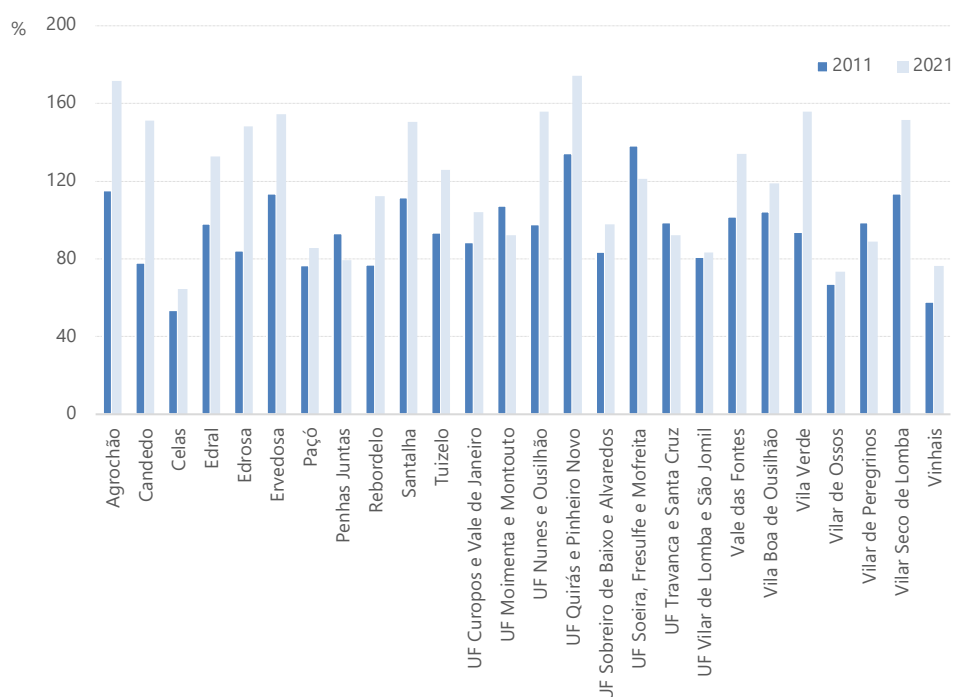
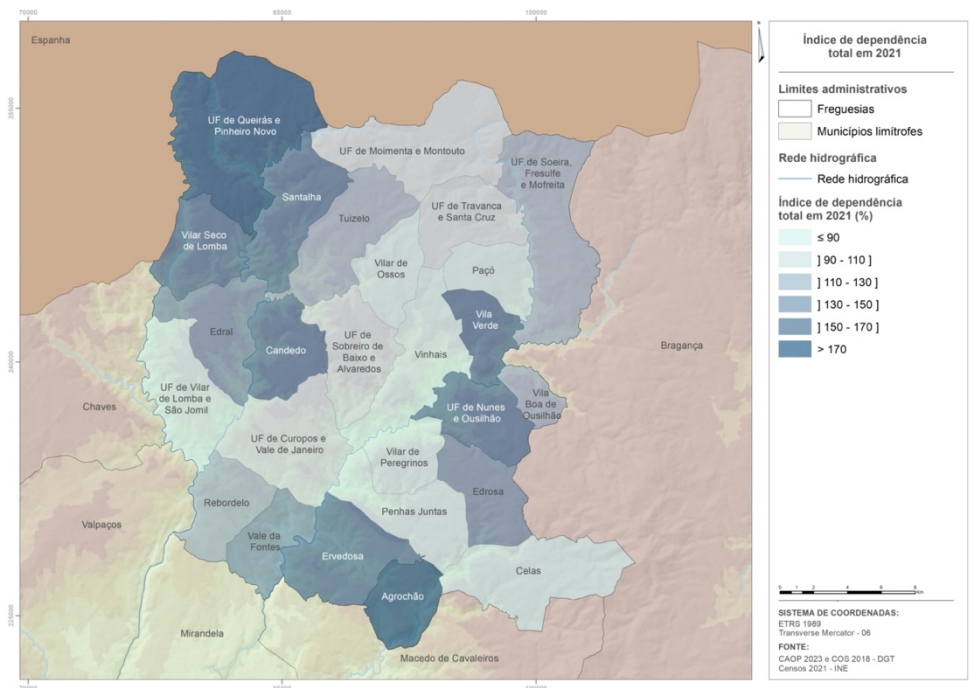


Figura 16. Índice de dependência total por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.



Mapa 4. Índice de dependência total por freguesia em 2021.

Observando agora os valores por freguesia para o ano mais recente, consta-se que é na UF Quirás e Pinheiro Novo (174,32%) e na freguesia de Agrochão (171,6%) que o peso dos dependentes sobre os ativos é maior. Nas freguesias de Vilar de Ossos (73,44%) e Celas (64,35%) o esforço da sociedade sobre a população ativa é menor, ainda, que significativo. Entre 2011 e 2021 todas as freguesias verificaram um aumento dos valores do índice de dependência total, exceção feitas às freguesias de Penhas Juntas, Vilar de Peregrinos, UF Soeira, Fresulfe e Mofreita, UF Moimenta e Montouto e UF Travanca e Santa Cruz que observaram uma diminuição.

O agravamento do índice de dependência total resulta do aumento do índice de dependência de idosos, que registou um crescimento de 21,25% na última década, passando de 69,06% para 90,31% (Figura 17 e mapa 5). Em 2011 o peso dos idosos sobre a população ativa é mais vincado na UF Quirás e Pinheiro Novo (171,62%) e menos vincado nas freguesias de Vinhais (58,06%), Celas (56,52%) e Penhas Juntas (55,17%). Entre 2011 e 2021, apenas, cinco das 26 freguesias que constituem o município de Vinhais observaram um decréscimo dos valores do índice de dependência de idosos, a saber UF Soeira, Fresulfe e Mofreita (-6,47%), Vilar de Peregrinos (-5,36%), Penhas Juntas (-3,92%), UF Moimenta e Montouto (-3,85%) e UF Travanca e Santa Cruz (-1,13%).

Índice de dependência de idosos

Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (por cada 100 potencialmente ativos existiam x idosos).

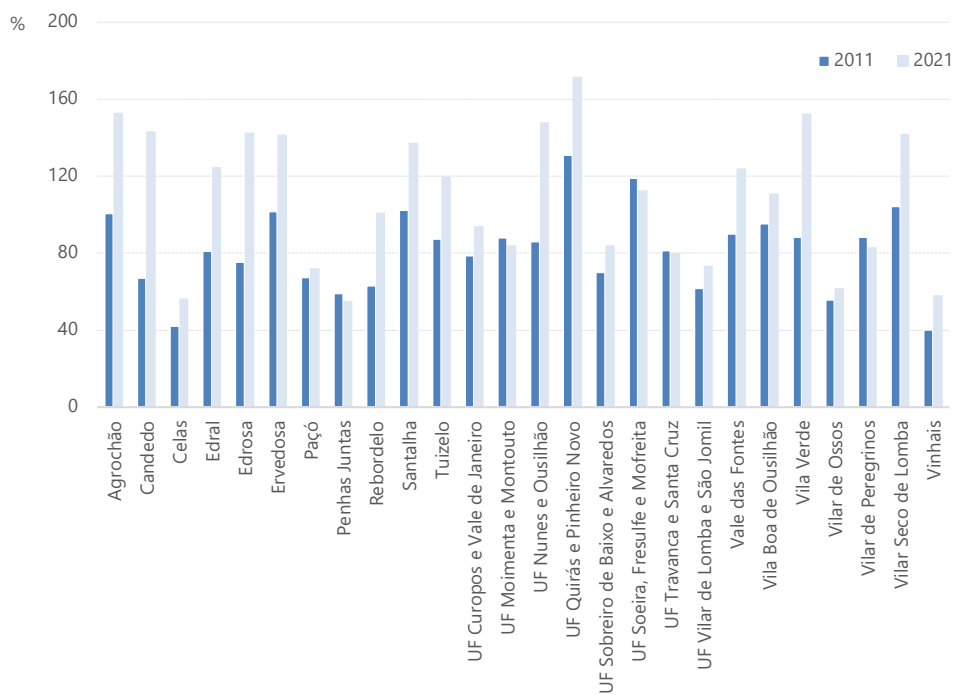
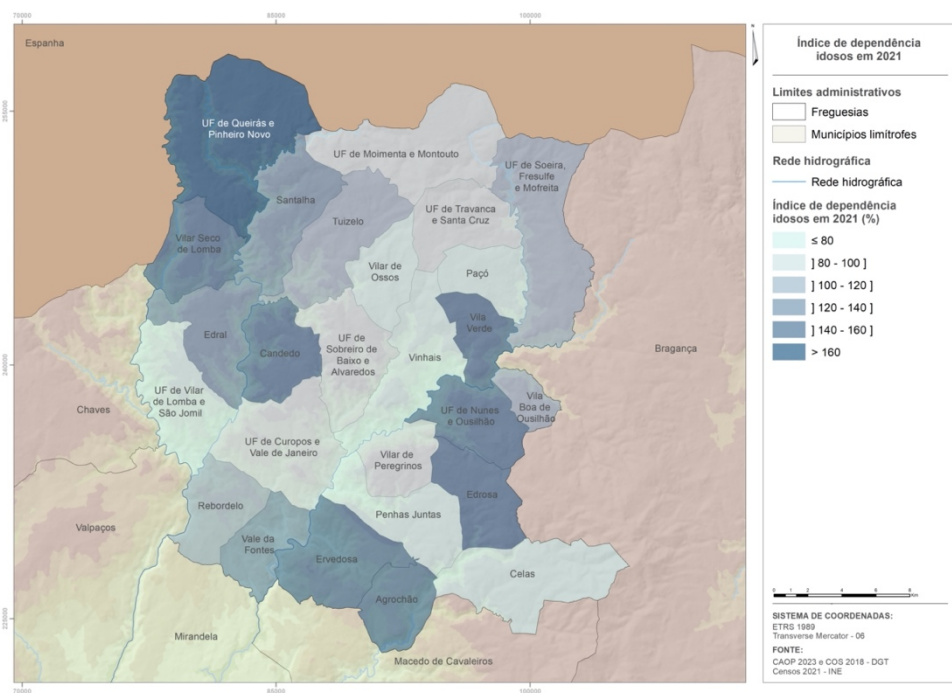


Figura 17. Índice de dependência de idosos por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.



Mapa 5. Índice de dependência de idosos por freguesia em 2021.

Índice de dependência de jovens

Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (por cada 100 potencialmente ativos existiam x jovens).

Por sua vez, o índice de dependência de jovens regista uma diminuição, passando de 14,01% em 2011 para 13,04% em 2021 (Figura 18 e mapa 6). Em 2021 o peso dos jovens sobre a população ativa é mais visível nas freguesias de Penhas Juntas (24,14%), Agrochão (18,52%) e Vinhais (18,15%). E, por seu turno, é menos visível na freguesia de Vila Verde (3,39%) e UF Quirás e Pinheiro Novo (2,7%). Na última década a esmagadora maioria das freguesias registaram uma diminuição do índice de dependência de jovens. Salientando-se que dez freguesias, a saber Agrochão, Ervedosa, Paçó, Santalha, Tuizelo, UF Curopos e Vale de Janeiro, UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos, Vilar de Ossos, Vilar Seco de Lomba e Vinhais registaram um aumento do índice de dependência de jovens.

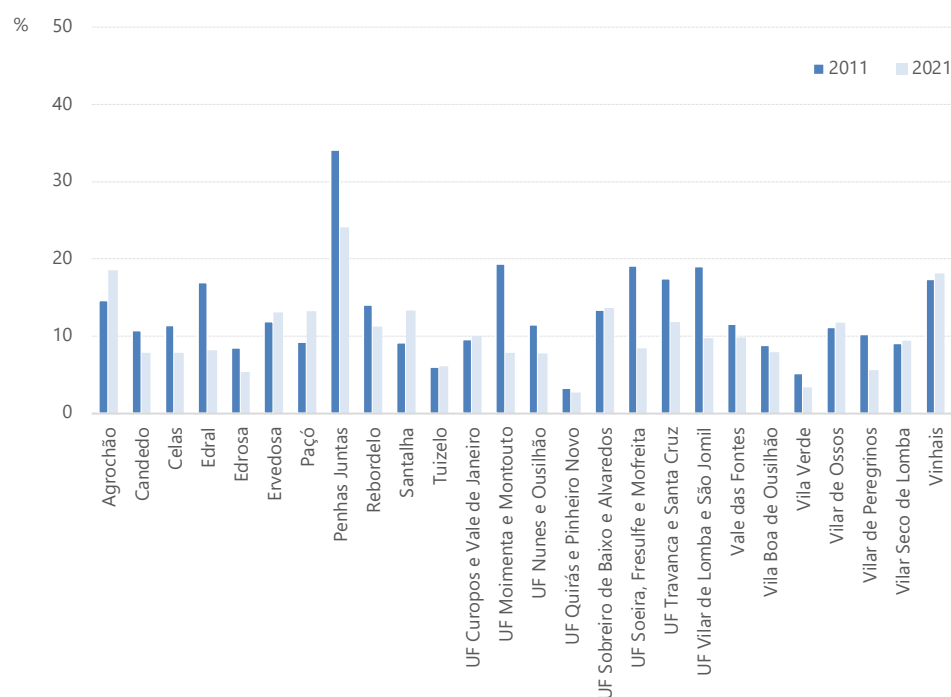
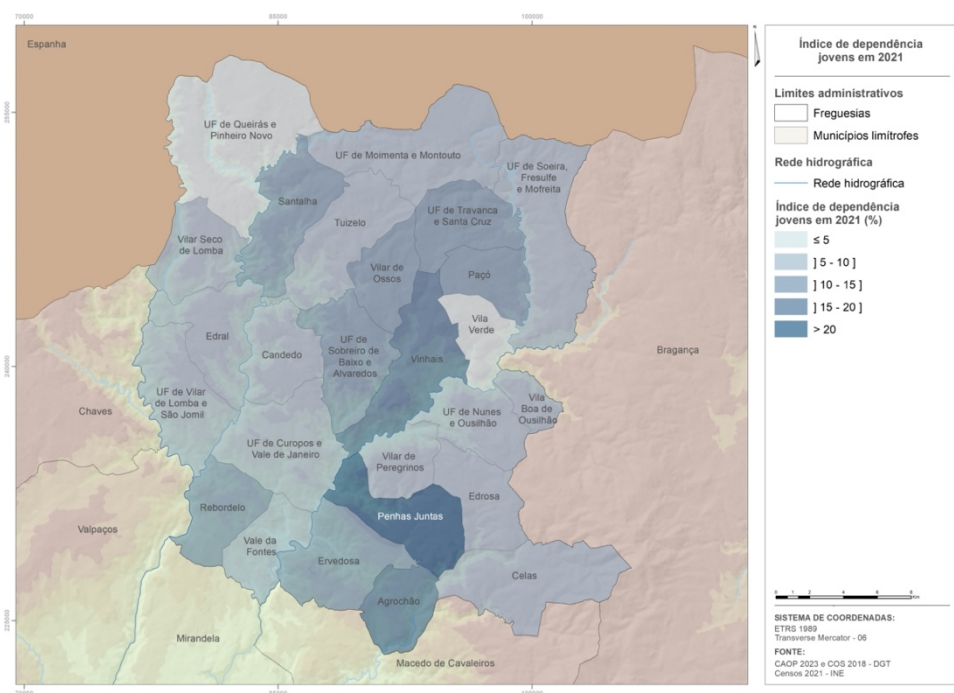


Figura 18. Índice de dependência de jovens por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Em síntese, o município de Vinhais tem vindo a envelhecer, existindo cada vez menos jovens e ativos e cada vez mais idosos e não ativos. Este envelhecimento populacional, que é comum à generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, onde representa um dos fenómenos demográficos mais preocupantes, está relacionado com a profunda mudança de mentalidades, que se reflete na diminuição do número de filhos por casal, mas também com a procura de melhores condições de vida por parte da população ativa jovem e em idade de procriar, que migra para os espaços urbanos mais próximos, para as duas grandes metrópoles nacionais ou para o estrangeiro. Mas este fenómeno é também o resultado de um notável

progresso social, em muito resultante da melhoria das condições de vida da população, que prolongou a esperança média de vida. Esta melhoria das condições de vida da população encontra-se diretamente relacionada com a drástica alteração dos hábitos alimentares, de prática de atividade física e outros, com os progressos na medicina e com o sucesso das políticas públicas de saúde (melhoria da assistência médica) e de proteção social (alargamento dos sistemas de apoio).



Mapa 6. Índice de dependência de jovens por freguesia em 2021.

O envelhecimento populacional é, assim, um fenómeno extremamente controverso. O grande problema associado não é o aumento da esperança média de vida da população, mas sim o decréscimo do número de nascimentos, pois se estes se mantivessem em valores equilibrados, estaríamos apenas perante uma sociedade de pessoas que vivem durante mais tempo e não de uma sociedade envelhecida. Neste caso haveria apenas a necessidade de adaptar a sociedade a uma nova, mas boa, realidade, resultado do desenvolvimento económico e social. Mas não é isto que acontece e, na verdade, estamos perante um fenómeno de duplo envelhecimento populacional.

Este fenómeno tem marcadamente reflexos de âmbito económico e social com impacto no desenho das políticas públicas, sendo claro que as políticas públicas de saúde, ação social e sustentabilidade tenderão a ter mais peso nas estratégias de desenvolvimento dos territórios no futuro, e na adoção de novos estilos de vida, onde deverão ocorrer alterações de índole

individual e coletiva conducentes a um envelhecimento ativo e saudável e a uma melhoria da qualidade de vida.

Sendo amplamente conhecidos os efeitos dramáticos do envelhecimento populacional nos territórios e reconhecendo a necessidade de inverter esta preocupante tendência demográfica instalada, urge definir políticas públicas ativas e eficazes de incentivo à natalidade e de apoio à família.

II.2.2. Tendências evolutivas: de 2021 a 2041

A melhor maneira de preparar o futuro é procurar antecipá-lo. O conhecimento e a compreensão das dinâmicas demográficas assumem um papel muito relevante na definição de estratégias de planeamento de âmbito territorial. Seja no domínio da saúde, da educação, da economia, dos transportes, da habitação e do ambiente, entre outros, a análise da dinâmica demográfica assume-se como um elemento base para as opções e os investimentos a realizar.

As projeções demográficas, para além de procurarem explicar a dinâmica populacional e os fatores que a podem influenciar, possibilitam informação de enorme relevância em processos de tomada de decisão a nível social, económico, ambiental e de planeamento territorial e de recursos, como é o caso do planeamento de equipamentos e recursos sociais. De facto, a programação de equipamentos e o desenvolvimento de ações de promoção, tanto ao nível do investimento público como privado, melhoram significativamente quando se baseiam em projeções demográficas (Rodrigues, 2012).

A população está sempre em constante alteração, não é fixa no tempo, movimenta-se no espaço e modifica-se estruturalmente. Procurar conhecer o volume e as características que assumirá num futuro próximo afigura-se como um desafio que implica riscos, mas que pode ser realizado com sucesso, atendendo a que a evolução populacional é consequência de várias causas interrelacionadas.

Num primeiro momento é necessário conhecer a população atual, as suas características e os seus comportamentos. Uma parte da população que existirá no futuro é a atual, mas com mais anos, mais velha.

Um outro elemento de base para procurar antecipar o futuro depende dos nascimentos que, entretanto, ocorrerão e que constituirão os novos jovens. Os nascimentos são o resultado dos níveis de fecundidade e da estrutura etária da população feminina em idade fértil, ou seja, do número médio de filhos por mulher (ISF) e da existência de mais ou menos mulheres nas

Índice sintético de fecundidade

Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos de idade), admitindo que as mulheres estariam submetidas às taxas de fecundidade observadas no momento. Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

idades férteis (15-49 anos), em particular nas idades mais férteis (20-29 anos). Aqui é de considerar que a mudança de comportamentos na sociedade atual, resultante do aumento do nível de escolaridade, da entrada mais tardia no mundo do trabalho (desemprego jovem), da precaridade do emprego (contrato a prazo), da incerteza que o futuro reserva, da ligação à família e do contexto e expectativas, sobretudo dos jovens, na atual sociedade em aceleração crescente, do tudo ou nada, faz adiar o nascimento do primeiro filho.

O terceiro eixo a considerar tem a ver com os óbitos que irão ocorrer. A dinâmica da mortalidade relaciona-se com as probabilidades de morte nas várias idades, ou seja, os valores da esperança de vida, e com a estrutura etária da população.

Por fim, a última componente a ter em conta são os fluxos migratórios de entrada (imigrantes) e saída (emigrantes) de pessoas da população em análise, a causa de mais difícil antecipação, devido à dificuldade em medir o fenómeno. Quer os dados existentes, quer a inconstância dos movimentos, muito dependentes dos contextos políticos, económicos e culturais, fazem com que a consideração desta dinâmica se revista de grande complexidade ao realizar exercícios que procuram antecipar as tendências no futuro.

Na atualidade, grande parte das organizações nacionais e internacionais que produzem estatísticas utilizam o método das componentes por *coortes* como ferramenta padrão para a elaboração de projeções demográficas de longo prazo.

A literatura científica especializada reconhece que o método das componentes por *coortes* é o modelo mais adequado, na medida em que se trata de um procedimento analítico, que destaca o papel da fecundidade, da mortalidade e das migrações no crescimento populacional, permitindo apresentar hipóteses de comportamento para as componentes e sugerir os quantitativos populacionais futuros por idade e sexo. Este método, introduzido por Frank Nottestein, em 1945, sendo o mais utilizado, implica a projeção separada da fecundidade, da mortalidade, e das migrações. No entanto, é comum não se utilizar a componente migratória (pela dificuldade de obtenção dos valores), pelo que se apresentam os efetivos deduzidos apenas do movimento natural. Neste contexto, a diferente utilização da componente migratória surge referenciada como projeções sem migrações ou “no net migration”.

As projeções da população segundo o método *cohort*² *survival* são calculadas em três fases fundamentais. Na primeira são calculados os sobreviventes no início de cada ano, por sexo e idade, com base nas probabilidades de sobrevivência. Na segunda etapa é determinado o número de nascimentos, a sua distribuição por sexo, e o número dos nascimentos sobreviventes até ao início do período seguinte. Nesta projeção, o calendário da fecundidade segue o comportamento observado na população feminina em idade fértil no município de Vinhais. Na terceira etapa, considera-se o saldo migratório definido para o período em análise, por sexo e idade³.

Optou-se por realizar três cenários, utilizando apenas a fecundidade e a esperança de vida pelas razões apontadas:

- O **cenário “base/normal”** considera que entre 2021 e 2041 se manterão as premissas de base inalteráveis do município e das freguesias – fecundidade e número médio de filhos por mulher (1,2 no município) e uma esperança de vida à nascença que em termos médios é de 80 anos para os homens e 84 anos para as mulheres. O comportamento registado pelos municípios nas últimas décadas faz pensar que este será o cenário mais provável, mesmo admitindo que o contexto atual, de incerteza e mudanças constantes e em aceleração, poderá ter consequências nos valores projetados;
- O **cenário “otimista”** assume que os níveis de fecundidade terão uma evolução moderadamente mais favorável, mantendo-se a esperança média de vida em média de 80 anos para os homens e de 84 anos para as mulheres. Os seja, teríamos alguma recuperação dos nascimentos e, por consequência, dos jovens, ao mesmo tempo que se manteriam os valores dos anos vividos. Utilizámos, para os diferentes municípios e freguesias que os integram, os valores de fecundidade de 1,8 filhos em 2031 e 2041, mantendo os mesmos valores de esperança média de vida calculados em 2021. Mesmo admitindo que poderão existir ganhos de anos de vida tendo em atenção a atual evolução e contexto económico, tecnológico, social e cultural da humanidade, os valores mais elevados do município fazem pensar que os ganhos tenderão a ser pouco expressivos. Este cenário é plausível, mas pouco provável tendo em conta a

² *Cohort* (*cohorte* ou *coorte*) define-se “como um conjunto de indivíduos que viveram o mesmo acontecimento demográfico durante um dado período” (Torres, 1996).

³ Face à inexistência de dados estatísticos com esta desagregação, optou-se por não considerar esta dimensão.

evolução populacional mais recente e a tendência para o progressivo declínio da fecundidade;

O **cenário “desejável”** assenta em níveis de fecundidade que permitem a substituição das gerações (valores de fecundidade de 2,1 filhos em 2031 e 2041), mantendo-se os mesmos valores de esperança média de vida observados em 2021. O comportamento que a demografia portuguesa tem mostrado nas últimas décadas e o contexto pós-crise 2008 e pós-Covid 2019 fazem pensar que Portugal não terá nas próximas décadas condições para atingir níveis de fecundidade como o que se registou, pela última vez, em 1981 (2,13 filhos).

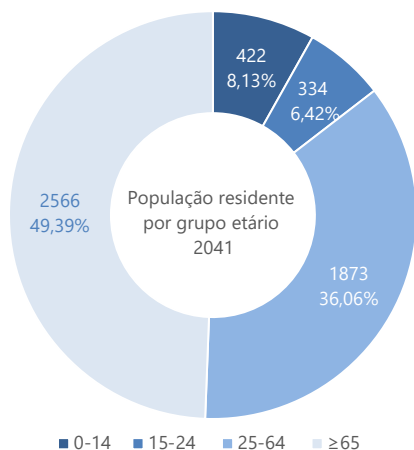
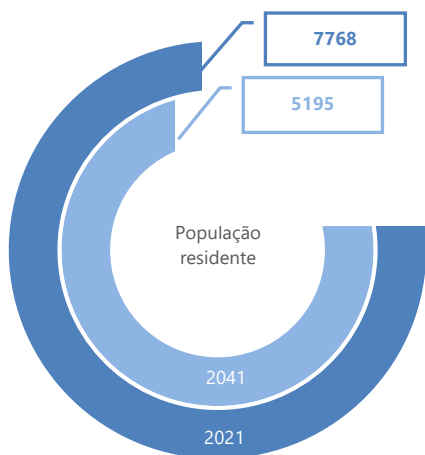
A opção para a projeção de valores de população, por sexo e escalão etário, para o município e freguesias, mostra o cenário “base/normal”, apresentando, contudo, para o município, os valores dos cenários “otimista” e “desejável”.

II.2.2.1. Cenários demográficos 2041

Os resultados das projeções são apresentados com base em três cenários, resultado de diferentes combinações possíveis das variantes consideradas em cada uma das componentes de evolução. O cenário “base/normal” conjuga um conjunto de hipóteses consideradas como mais prováveis face aos recentes desenvolvimentos demográficos. Contudo, face à incerteza associada ao comportamento demográfico futuro, para além deste cenário, estabeleceram-se dois cenários alternativos, um cenário “otimista” e um cenário “desejável”, em que as hipóteses de evolução para as componentes de fecundidade se assumem mais favoráveis.

Deste modo, a população do município de Vinhais em 2031, poderá situar-se entre os 6444 e os 6506 habitantes. Considerando o cenário “base/normal”, que assume os mesmos comportamentos demográficos observados na última década, projeta-se uma quebra populacional de 17,04% (-1324 residentes face a 2021). Num cenário “otimista” que pressuponha uma inversão nas tendências atuais, prevê-se uma quebra de 16,97%, correspondendo a -1318 residentes. Já num cenário “desejável” teríamos um decréscimo ainda relevante de 16,25%, correspondendo a uma diminuição de 1262 residentes. Ou seja, nem mesmo os cenários considerados mais otimistas, conseguirão inverter esta tendência dramática em termos de perda de população.

Importa reter os principais resultados e indicadores demográficos consoante os três cenários apresentados, sendo que os mesmos serão apresentados detalhadamente em seguida. Os resultados apresentados ao nível das freguesias dizem respeito apenas ao cenário “base/normal”, uma vez que será o mais provável de acontecer.



II.2.2.5.1. Cenário “base/normal”

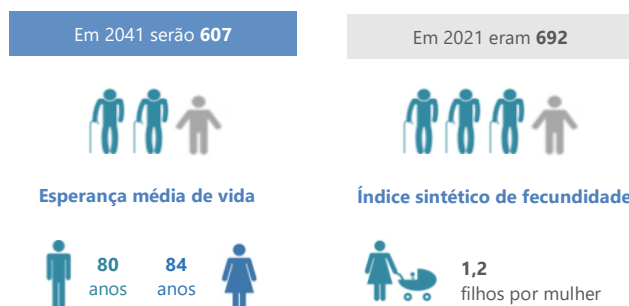
O cenário “base/normal” considera que entre 2021 e 2041 se manterão as premissas de base inalteráveis do município e das freguesias - fecundidade e número médio de filhos por mulher de 1,2 (ISF) e uma esperança de vida à nascença de 80 anos para o sexo masculino e de 84 anos para o sexo feminino (Quadro 4).

Quadro 4. Cenário “base/normal”.

Cenário “base/normal” (ISF = 1,2)	2021	2031	2041
População total (n.º)	7768	6444	5195
Homens (n.º)	3802	3150	2557
Mulheres (n.º)	3966	3294	2637
0 - 14 anos (n.º)	498	479	422
15 - 24 anos (n.º)	455	349	334
25 - 64 anos (n.º)	3365	2412	1873
65 anos ou mais (n.º)	3450	3205	2566
% Jovens (0 - 14 anos)	6,41	7,43	8,13
% Adultos (15 - 64 anos)	49,18	42,84	42,48
% Idosos (65 anos ou mais)	44,41	49,73	49,39
Índice de envelhecimento (%)	692,77	668,92	607,72
Índice de dependência total (%)	103,35	133,44	135,40
Índice de dependência de jovens (%)	13,04	17,35	19,13
Índice de dependência de idosos (%)	90,31	116,08	116,27
Índice de longevidade (%)	56,96	61,17	67,81
Nados-vivos (n.º)	34	29	27
Taxa de natalidade (‰)	4,38	4,50	5,24
Índice sintético de fecundidade (n.º)	1,2	1,2	1,2
Esperança média de vida à nascença - H (anos)	80	80	80
Esperança média de vida à nascença - M (anos)	84	84	84

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Número de idosos por cada 100 jovens



II.2.2.5.2. Cenário “otimista”

O **cenário “otimista”** considera que os níveis de fecundidade terão uma evolução moderadamente mais favorável, mantendo-se a esperança média de vida de 80 anos para o sexo masculino e de 84 anos para o sexo feminino (Quadro 5). Utilizou-se os valores de fecundidade de 1,8 filhos em 2031 e 2041, mesmo considerando a improbabilidade de se atingir este valor num horizonte temporal mais curto.

Quadro 5. Cenário “otimista”.

Cenário "otimista" (ISF = 1,8)	2021	2031	2041
População total (n.º)	7768	6450	5198
Homens (n.º)	3802	3157	2547
Mulheres (n.º)	3966	3294	2651
0 - 14 anos (n.º)	498	556	541
15 - 24 anos (n.º)	455	356	358
25 - 64 anos (n.º)	3365	2432	1883
65 anos ou mais (n.º)	3450	3106	2416
% Jovens (0 - 14 anos)	6,41	8,62	10,40
% Adultos (15 - 64 anos)	49,18	43,23	43,12
% Idosos (65 anos ou mais)	44,41	48,15	46,47
Índice de envelhecimento (%)	692,77	558,58	446,66
Índice de dependência total (%)	103,35	131,31	131,90
Índice de dependência de jovens (%)	13,04	19,94	24,13
Índice de dependência de idosos (%)	90,31	111,37	107,77
Índice de longevidade (%)	56,96	61,17	67,81
Nados-vivos (n.º)	34	39	33
Taxa de natalidade (‰)	4,38	6,08	6,40
Índice sintético de fecundidade (n.º)	1,8	1,8	1,8
Esperança média de vida à nascença - H (anos)	80	80	80
Esperança média de vida à nascença - M (anos)	84	84	84

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Número de idosos por cada 100 jovens

Em 2041 serão **446**



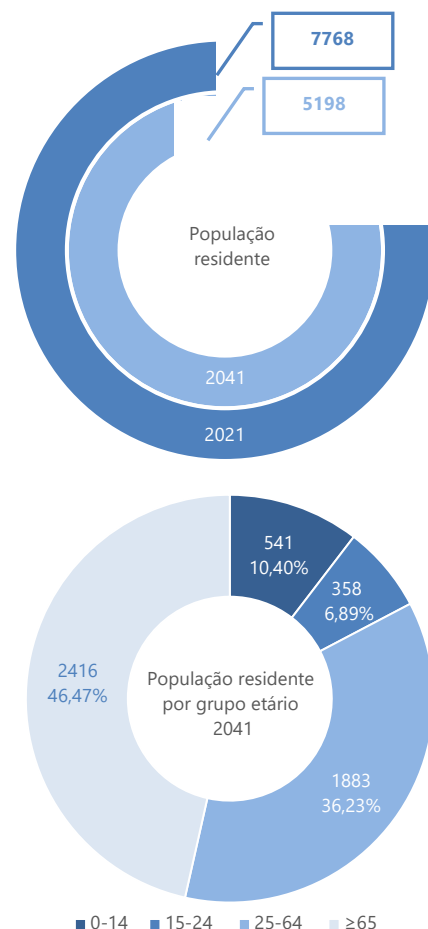
Esperança média de vida

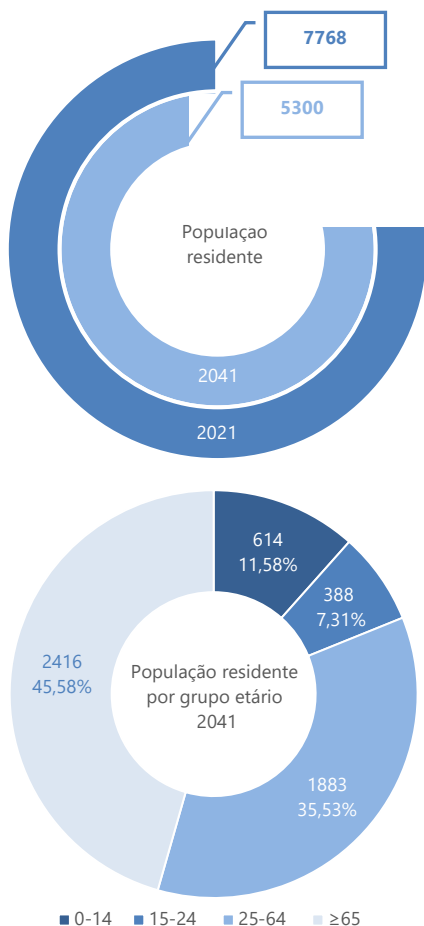


Em 2021 eram **692**



Índice sintético de fecundidade





II.2.2.5.3. Cenário “desejável”

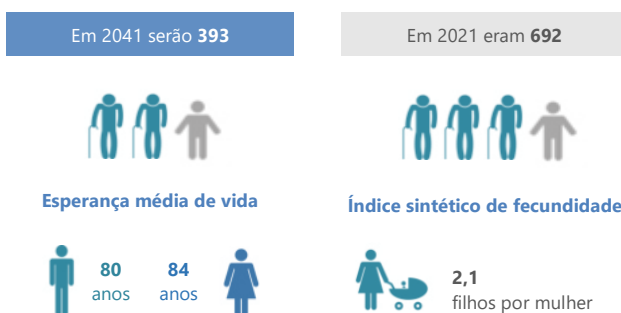
O **cenário “desejável”** (Quadro 6) assenta em níveis de fecundidade que permitem a substituição das gerações (valores de fecundidade de 2,1 filhos em 2031 e 2041) e nos valores de esperança média de vida de 2021 (80 anos para o sexo masculino e 84 anos para o sexo feminino).

Quadro 6. Cenário “desejável”.

Cenário “desejável” (ISF = 2,1)	2021	2031	2041
População total (n.º)	7768	6506	5300
Homens (n.º)	3802	3185	2600
Mulheres (n.º)	3966	3320	2700
0 - 14 anos (n.º)	498	611	614
15 - 24 anos (n.º)	455	356	388
25 - 64 anos (n.º)	3365	2432	1883
65 anos ou mais (n.º)	3450	3106	2416
% Jovens (0 - 14 anos)	6,41	9,40	11,58
% Adultos (15 - 64 anos)	49,18	42,86	42,85
% Idosos (65 anos ou mais)	44,41	47,74	45,58
Índice de envelhecimento (%)	692,77	507,91	393,71
Índice de dependência total (%)	103,35	133,30	133,40
Índice de dependência de jovens (%)	13,04	21,93	27,02
Índice de dependência de idosos (%)	90,31	111,37	106,38
Índice de longevidade (%)	56,96	61,17	67,81
Nados-vivos (n.º)	34	44	38
Taxa de natalidade (‰)	4,38	6,84	7,14
Índice sintético de fecundidade (n.º)	2,1	2,1	2,1
Esperança média de vida à nascença - H (anos)	80	80	80
Esperança média de vida à nascença - M (anos)	84	84	84

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Número de idosos por cada 100 jovens



II.2.2.2. População residente

A realização das projeções demográficas entre 2021 e 2041 para o município de Vinhais permite uma leitura em termos evolutivos do que poderá ser o comportamento da população e as características do território nas próximas duas décadas. De acordo com a metodologia definida, os resultados apresentados referem-se ao cenário "base/normal", que considera que entre 2021 e 2041 se manterão as premissas de base inalteráveis do município e das freguesias - fecundidade e número médio de filhos por mulher de 1,2 (ISF) e uma esperança de vida à nascença de 80 anos para os homens e de 84 anos para as mulheres. Como referido anteriormente, o comportamento registado pelo município nas últimas décadas faz pensar que este será o cenário mais provável, mesmo admitindo que o contexto atual, de incerteza e mudanças constantes e em aceleração, poderá ter consequências nos valores projetados.

A análise realizada sobre a evolução da estrutura populacional demonstra, uma tendência para a diminuição da população em praticamente todos os escalões etários, o envelhecimento populacional, em larga medida impulsionado pelo aumento da longevidade e quebra sistemática da fecundidade e natalidade. Tal facto terá influência na evolução futura da população residente no município.

Deste modo, a tendência decréscimo populacional observada desde 1960 deverá continuar nas próximas décadas, em virtude da quebra progressiva da natalidade e aumento da população idosa na estrutura demográfica.

De acordo com os resultados obtidos no cenário "base/normal" (Figura 19), a população residente em Vinhais deverá diminuir até 2031, ano em que se prevê que a população ronde os 6444 indivíduos (-17,04% face a 2021). Na década seguinte estima-se um decréscimo de 1250 residentes (-19,39% face a 2031). Entre 2021 e 2041 espera-se então um decréscimo em torno dos 2573 residentes (-33,13%), correspondendo à passagem dos 7768 para os 5195 residentes.

Por sua vez, o cenário "otimista" projeta uma população de 6450 em 2031 e de 5198 em 2041. Entre 2021 e 2041 o decréscimo poderia ser de 2570 residentes (-33,09%), não se observando diferenças significativas comparativamente ao cenário "base/normal".

Mesmo acontecendo um cenário hipotético de aumento da fecundidade para 2,1, a tendência de decréscimo populacional afigura-se irreversível. No cenário "desejável" poderia ocorrer um decréscimo de 16,25% entre 2021 e 2031 (-1262 residentes) e de -18,53% entre 2031 e 2041 (-1206 residentes).

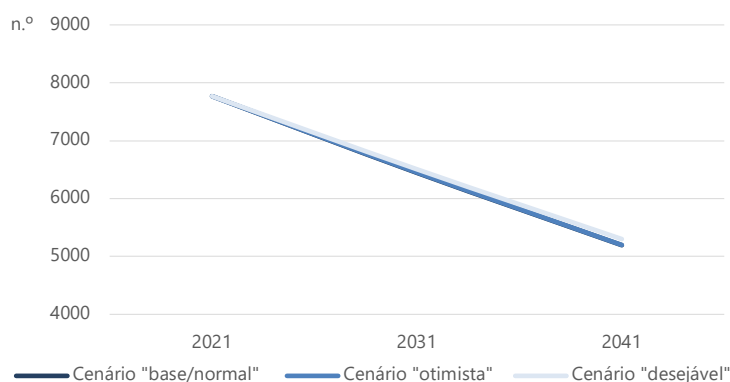


Figura 19. Provável evolução da população residente no município entre 2021 e 2041 (cenários).

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

A análise dos valores de população residente entre 2021 e 2041 no município de Vinhais ganha outros contornos com a consideração dos valores a partir dos anos 50 do século XX, que possibilitam uma perspetiva diferente sobre a evolução prevista (Figura 20 e quadro 7).

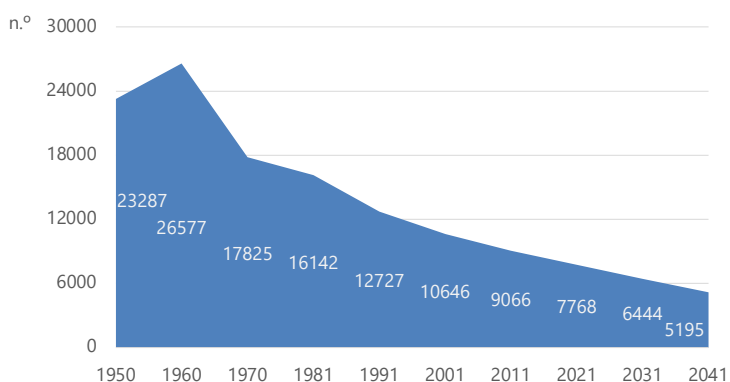


Figura 20. População residente e sobreviventes no município entre 1950 e 2041.

Fonte: INE, 1952, 1963, 1973, 1983, 1993, 2002, 2012, 2022 e cálculos próprios.

De facto, Vinhais tem vindo a registar perdas populacionais muito significativas ao longo das últimas décadas. À exceção do período 1950-1960, em que ocorreu um acréscimo populacional de 14,13%, todas as outras décadas são marcadas pelo declínio populacional. Entre 1950 e 2021 Vinhais perdeu -15519 habitantes, valor que representa -66,64% (de 23287 para 7768 residentes).

A evolução prospetiva, tendo por base uma metodologia de projeção da população residente que considera apenas a dinâmica natural (nascimentos e óbitos), dá conta de uma situação bastante provável de perda de população. Efetivamente, face à redução generalizada e contínua dos níveis de fecundidade, associada ao crescente envelhecimento populacional do

município de Vinhais, o cenário “base/normal” aponta para um ritmo de decréscimo ainda mais pronunciado comparativamente à última década.

Quadro 7. População residente e sobreviventes no município entre 1950 e 2041.

Anos	População residente	Variação populacional	
	(n.º)	(n.º)	(%)
1950	23287	–	–
1960	26577	3290	14,13
1970	17825	-8752	-32,93
1981	16142	-1683	-9,44
1991	12727	-3415	-21,16
2001	10646	-2081	-16,35
2011	9066	-1580	-14,84
2021	7768	-1298	-14,32
2031	6444	-1324	-17,04
2041	5195	-1250	-19,39

Fonte: INE, 1952, 1963, 1973, 1983, 1993, 2002, 2012, 2022 e cálculos próprios.

Considerando agora a análise da distribuição dos valores de população residente previstos nas 26 freguesias que integram na atualidade o município de Vinhais, entre 2021 e 2041 é possível distinguir grupos de freguesias que apresentam comportamentos demográficos semelhantes (Figura 21, mapas 7 e 8 e quadro 8).

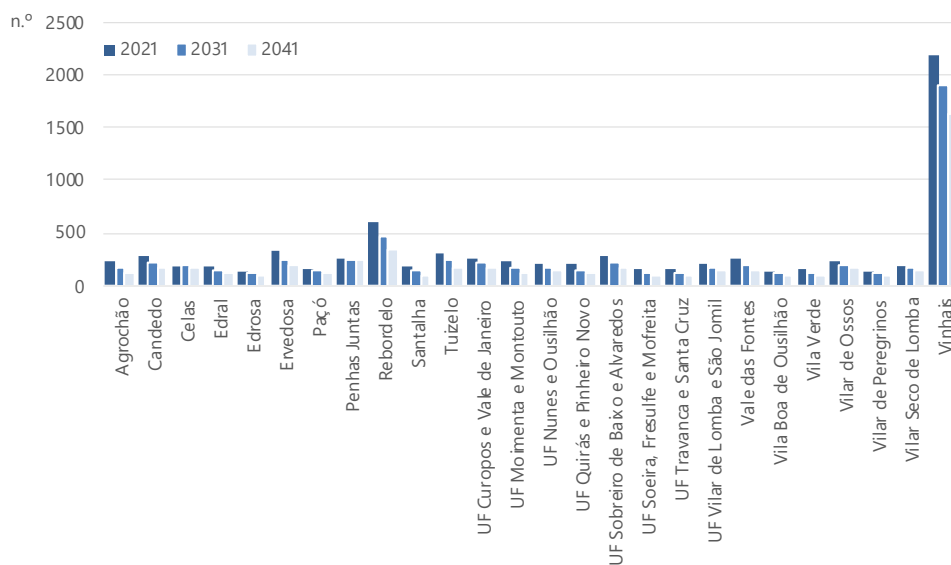
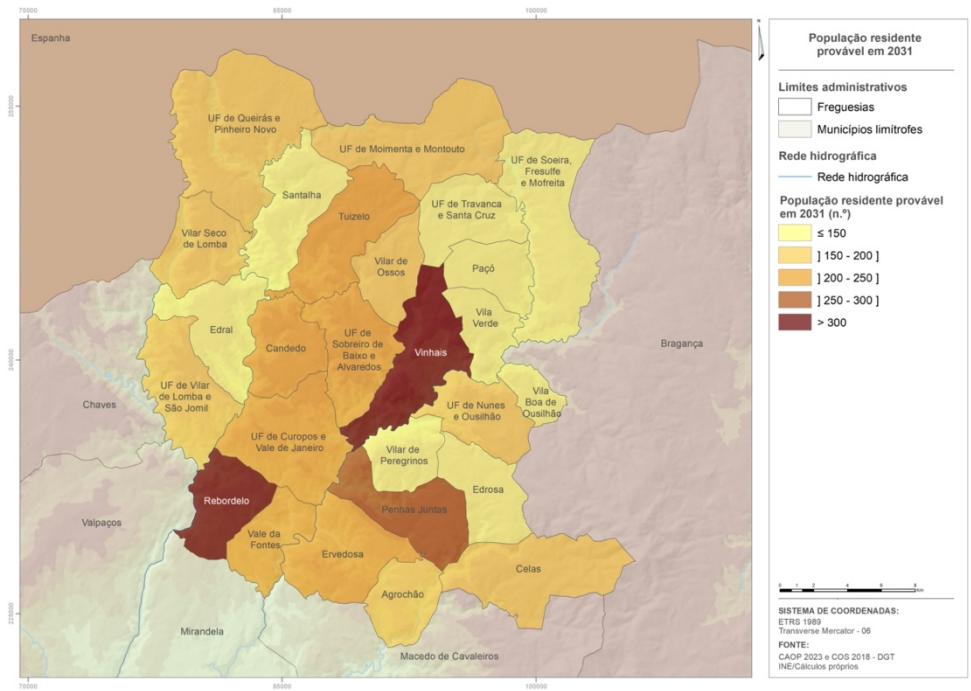
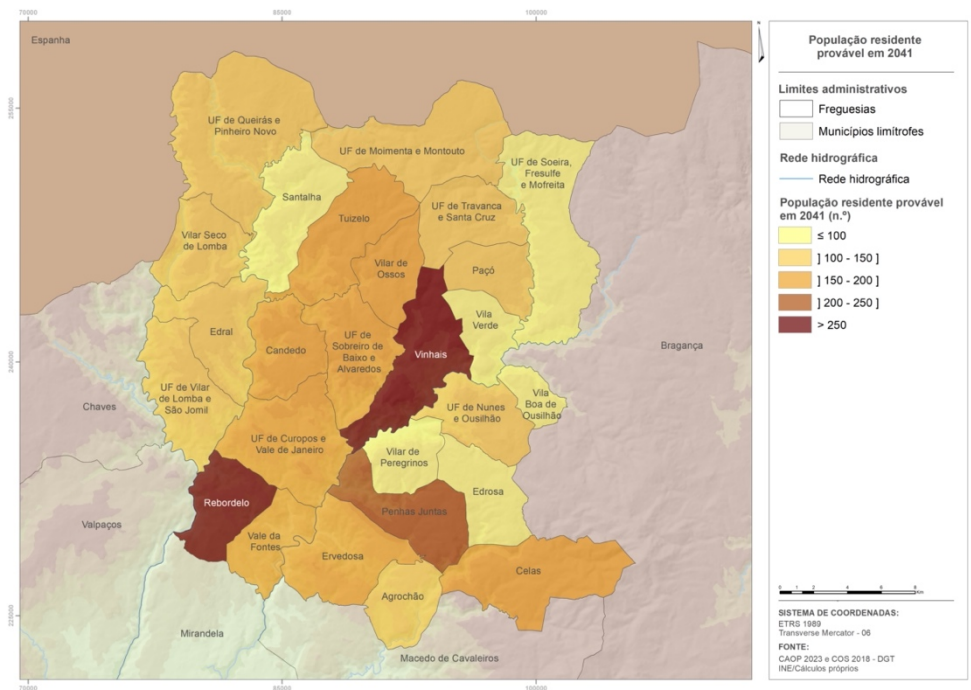


Figura 21. População residente e sobreviventes por freguesia entre 2021 e 2041.

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.



Mapa 7. População residente provável por freguesia em 2031.



Mapa 8. População residente provável por freguesia em 2041.

Quadro 8. Projeções da população residente por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Agrochão	220	191	160	134	110	-60	-27,40	-50	-31,18	-110	-50,04
Candedo	289	256	228	201	178	-61	-21,05	-50	-22,08	-111	-38,48
Celas	189	186	184	175	161	-5	-2,84	-22	-12,13	-28	-14,62
Edral	170	155	143	124	106	-27	-15,79	-38	-26,23	-64	-37,87
Edrosa	139	128	117	105	90	-22	-15,91	-27	-23,15	-49	-35,38
Ervedosa	331	286	249	219	192	-82	-24,72	-57	-23,05	-139	-42,07
Paçó	154	147	138	127	118	-16	-10,30	-21	-14,88	-36	-23,65
Penhas Juntas	260	257	253	240	230	-7	-2,85	-23	-9,09	-30	-11,68
Rebordelo	605	523	453	392	336	-152	-25,09	-118	-25,93	-269	-44,51
Santalha	188	158	135	113	93	-53	-28,33	-42	-31,13	-95	-50,64
Tuizelo	296	269	241	210	179	-55	-18,43	-63	-25,89	-117	-39,55
UF Curopos e Vale de Janeiro	245	230	212	194	172	-33	-13,57	-40	-18,99	-73	-29,98
UF Moimenta e Montouto	219	180	155	135	115	-64	-29,08	-41	-26,22	-104	-47,68
UF Nunes e Ousilhão	197	189	178	161	145	-19	-9,87	-32	-18,20	-52	-26,28
UF Quirás e Pinheiro Novo	203	175	152	130	109	-51	-25,22	-42	-27,90	-94	-46,09
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	275	242	215	193	173	-60	-21,84	-42	-19,40	-102	-37,00
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	157	137	118	104	94	-39	-25,00	-24	-19,97	-63	-39,97
UF Travanca e Santa Cruz	146	136	125	115	104	-21	-14,17	-22	-17,20	-42	-28,93
UF Vilar de Lomba e São Jomil	207	183	170	154	132	-37	-17,88	-38	-22,47	-75	-36,34
Vale das Fontes	262	233	204	179	155	-58	-21,96	-50	-24,43	-107	-41,02
Vila Boa de Ousilhão	138	123	108	95	82	-30	-21,41	-26	-24,05	-56	-40,30
Vila Verde	151	141	125	108	90	-26	-17,23	-35	-27,81	-61	-40,25
Vilar de Ossos	222	209	198	183	168	-24	-10,73	-30	-15,18	-54	-24,28
Vilar de Peregrinos	134	126	114	104	94	-20	-14,81	-20	-17,33	-40	-29,57
Vilar Seco de Lomba	186	172	161	152	142	-25	-13,57	-19	-11,73	-44	-23,71
Vinhais	2185	2052	1908	1766	1628	-277	-12,69	-279	-14,65	-557	-25,48
Total	7768	7086	6444	5811	5195	-1324	-17,04	-1250	-19,39	-2573	-33,13

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Observando apenas o ano de 2041, a freguesia de Vinhais continuará a ser a freguesia mais populosa (1628 habitantes, correspondendo a 31,35% do total populacional). Não obstante o decréscimo populacional prospetado, o peso populacional nesta freguesia poderá ser reforçado (de 28,13% em 2021 para 31,35% em 2041).

As restantes freguesias apresentarão quantitativos populacionais muito diminutos, não ultrapassando os 336 residentes projetados para a freguesia de Rebordelo. Aliás, um número significativo de freguesias, nomeadamente 6 freguesias, poderão apresentar menos de 100

residentes, o que deverá ser objeto de reflexão a curto prazo no sentido da reorganização administrativa destas e outras freguesias com pouca população.

Considerando o período 2021-2031 espera-se um decréscimo em todas as freguesias (Figura 22). As freguesias com menores quantitativos populacionais poderão ser aquelas que irão perder mais população em termos relativos, muito por força do processo de envelhecimento nestes territórios.

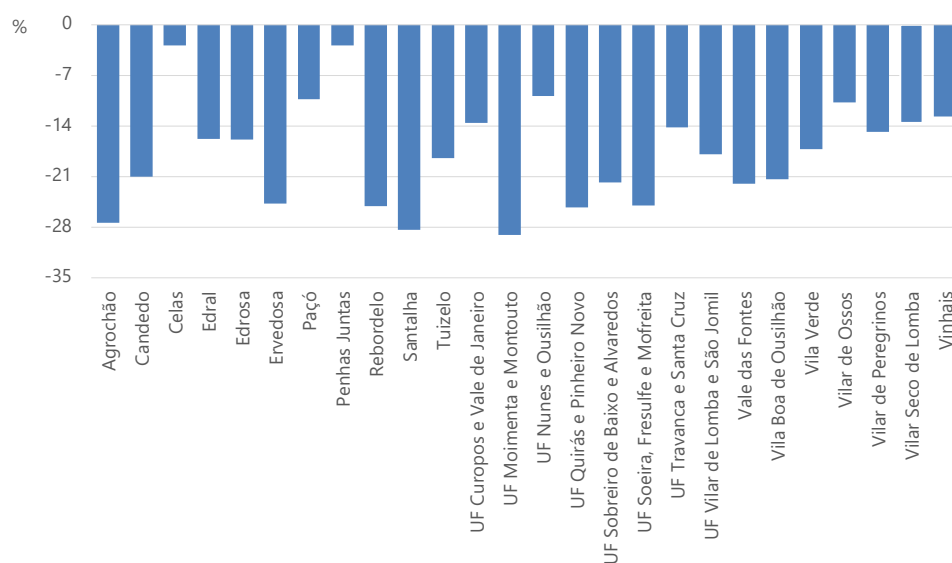


Figura 22. Provável variação da população residente por freguesia entre 2021 e 2031.

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Deste modo, neste horizonte temporal estima-se que as maiores perdas possam ocorrer na UF Moimenta e Montouto (-29,08%), Santalha (-28,33%), Agrochão (-27,40%), UF Quirás e Pinheiro Novo (-25,22%) e Rebordelo (-25,09%).

A freguesia mais populosa e sede de município poderá perder 12,69% da sua população, passando de 2185 para 1908 residentes.

Considerando um horizonte temporal mais alargado, a tendência generalizada de decréscimo poderá ser mais pronunciada. Com efeito, entre 2021 e 2041 projeta-se uma diminuição de 33,13% no município (-2573 habitantes). Cerca de 16 das 26 freguesias poderão ter decréscimos superiores a 30%, com destaque para as freguesias de Agrochão e Santalha com perdas que poderão chegar aos -50% (Figura 23 e mapas 9 e 10).

A freguesia sede de município, Vinhais, poderá registar uma diminuição de 25,48% (-557 habitantes).

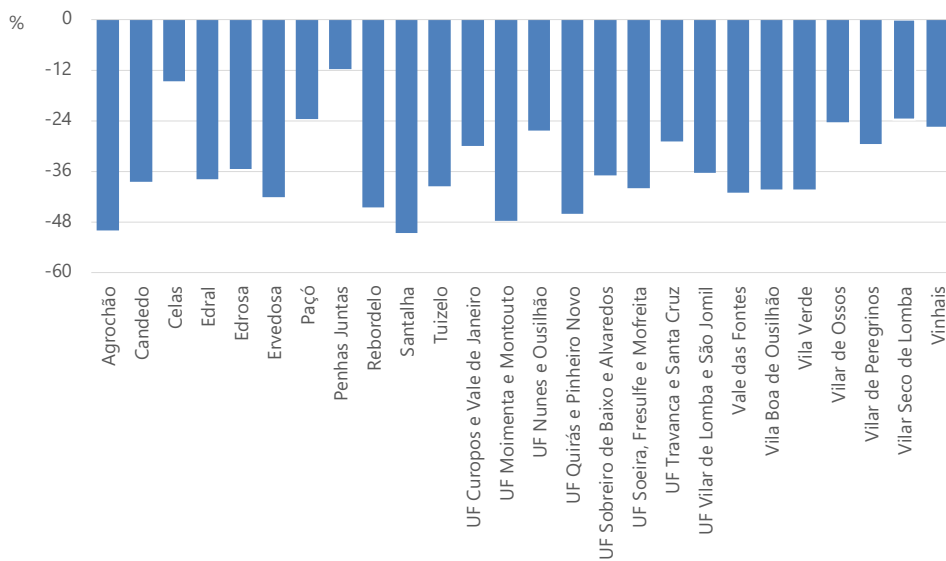
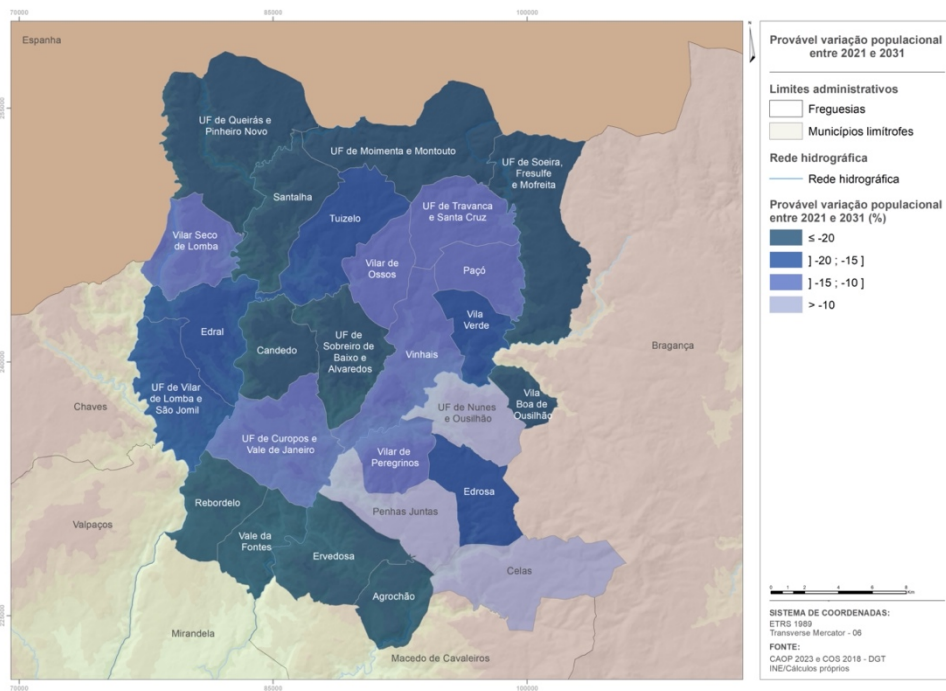
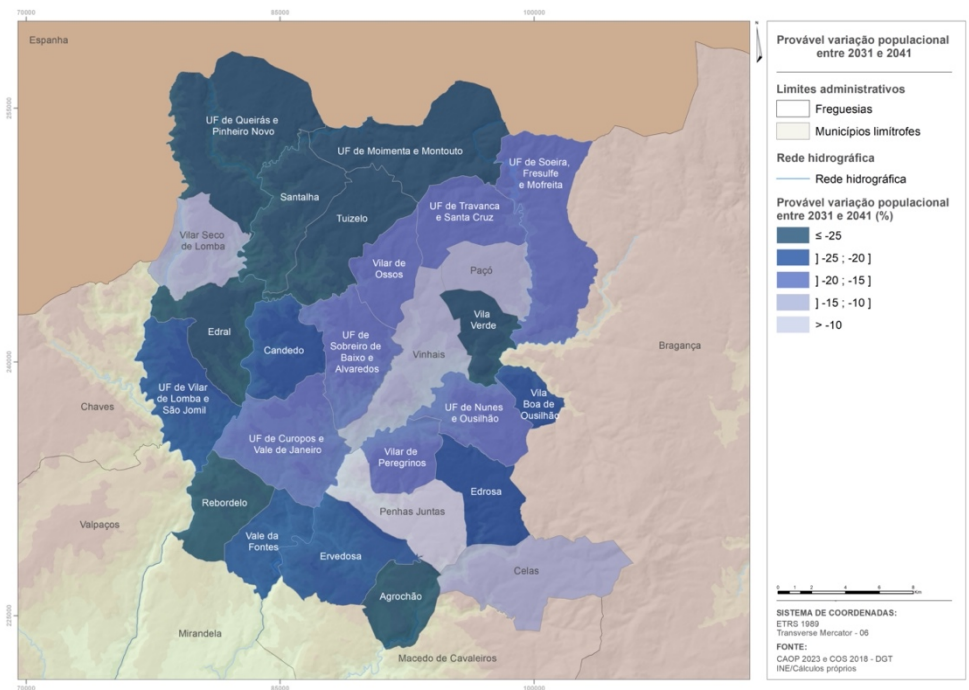


Figura 23. Provável variação da população residente por freguesia entre 2021 e 2041.

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.



Mapa 9. Provável variação da população residente por freguesia entre 2021 e 2031.



Mapa 10. Provável variação da população residente por freguesia entre 2031 e 2041.

Se atendermos à dinâmica migratória e admitindo como cenário que nas próximas décadas se manterá o saldo migratório registado entre 2011 e 2021 (51 residentes), significa que algumas freguesias do município de Vinhais poderiam registar uma diminuição menos pronunciada da sua população na próxima década. Neste contexto, se o município mantivesse o saldo migratório, a população passaria de 7768 em 2021 para 6495 residentes em 2031 e para 5246 em 2041 (Quadro 9). Ou seja, em termos globais, pouca diferença existiria entre este e o cenário “base/normal”.

As freguesias de Rebordelo e Vinhais registaram entre 2011 e 2021 um saldo migratório positivo, com alguma relevância. Por este motivo, a manter-se o saldo migratório no futuro, tal significaria que estas freguesias perderiam menos população (-129 e -423 residentes entre 2021 e 2041).

Para outras freguesias, que tenham apresentado um saldo migratório negativo, a evolução poderá ser no sentido de um decréscimo populacional mais acentuado.

Globalmente, considerando a evolução 2021-2041, estima-se que o município perca 2522 habitantes (-32,47%). Considerando apenas o cenário “base/normal”, sem migrações, a evolução poderá ser muito semelhante (-33,13%, correspondendo a -2573 residentes).

Quadro 9. Projeções da população residente por freguesia, com saldo migratório, entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2031	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Agrochão	220	187	137	-33	-15,13	-50	-26,67	-83	-37,77
Candedo	289	253	203	-36	-12,40	-50	-19,90	-86	-29,83
Celas	189	137	114	-52	-27,70	-22	-16,30	-75	-39,49
Edral	170	147	110	-23	-13,44	-38	-25,51	-60	-35,52
Edrosa	139	129	102	-10	-7,28	-27	-21,00	-37	-26,75
Ervedosa	331	281	224	-50	-15,05	-57	-20,43	-107	-32,40
Paçô	154	124	104	-30	-19,39	-21	-16,56	-50	-32,74
Penhas Juntas	260	273	250	13	4,84	-23	-8,42	-10	-3,99
Rebordelo	605	593	476	-12	-1,95	-118	-19,81	-129	-21,37
Santalha	188	117	75	-71	-37,91	-42	-35,93	-113	-60,22
Tuizelo	296	217	155	-79	-26,54	-63	-28,75	-141	-47,66
UF Curopos e Vale de Janeiro	245	188	148	-57	-23,36	-40	-21,41	-97	-39,77
UF Moimenta e Montouto	219	167	127	-52	-23,60	-41	-24,34	-92	-42,20
UF Nunes e Ousilhão	197	140	107	-57	-29,16	-32	-23,16	-90	-45,57
UF Quirás e Pinheiro Novo	203	122	79	-81	-40,00	-42	-34,77	-124	-60,86
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	275	167	125	-108	-39,29	-42	-24,98	-150	-54,46
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	157	76	52	-81	-51,75	-24	-31,04	-105	-66,73
UF Travanca e Santa Cruz	146	120	99	-26	-17,59	-22	-17,91	-47	-32,35
UF Vilar de Lomba e São Jomil	207	171	133	-36	-17,40	-38	-22,34	-74	-35,85
Vale das Fontes	262	174	125	-88	-33,41	-50	-28,63	-137	-52,47
Vila Boa de Ousilhão	138	117	91	-21	-14,88	-26	-22,20	-47	-33,78
Vila Verde	151	111	76	-40	-26,50	-35	-31,32	-75	-49,52
Vilar de Ossos	222	184	154	-38	-17,03	-30	-16,34	-68	-30,59
Vilar de Peregrinos	134	113	93	-21	-15,55	-20	-17,49	-41	-30,32
Vilar Seco de Lomba	186	145	126	-41	-22,18	-19	-13,02	-60	-32,31
Vinhais	2185	2042	1762	-143	-6,55	-279	-13,69	-423	-19,34
Total	7768	6495	5246	-1273	-16,39	-1250	-19,24	-2522	-32,47

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

II.2.2.3. Natalidade

No contexto da reorganização da rede de equipamentos educativos é importante analisar como irá evoluir a natalidade. A consideração do comportamento desta variável é fundamental para que se possa prospetivar quais serão os volumes de população para os diferentes escalões de idades. A redução do número de filhos por mulher, seguida de uma estabilização desses valores em níveis muito baixos, é a característica essencial da fecundidade em Portugal (Rosa, 2012).

Os resultados obtidos em cada um dos cenários estão dependentes da evolução da fecundidade (Figura 24). No cenário "base/normal", para o qual não se supõe alterações no ISF, prevê-se uma diminuição nos nascimentos em 2031 e 2041 (de 34 em 2021 para 29 em 2031 e para 27 em 2041). Ou seja, em 2031 poderão nascer menos 5 crianças do que em 2021 (-14,79%) e em 2041 poderão nascer menos 2 do que em 2031 (-6,03%).

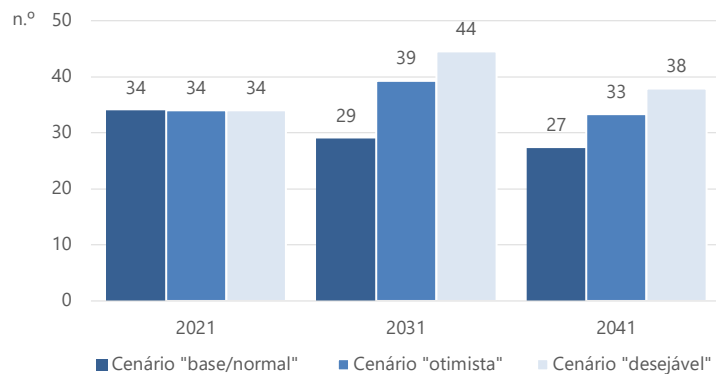


Figura 24. Provável evolução dos nascimentos no município entre 2021 e 2041 (cenários).

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

No cenário "otimista", a consideração da recuperação do ISF para 1,8 traria importantes diferenças (39 nascimentos em 2031 e 33 nascimentos em 2041). Considerando o período 2021-2031 isto significaria um aumento de 5 nascimentos (15,42%).

Considerando o cenário "desejável", com a passagem para 2,1 no ISF, os impactos no número de nascimentos seriam ainda maiores. Embora desejável, este cenário apenas ilustra os ganhos evidentes que um hipotético aumento da fecundidade traria a este território. Deste modo, em 2031 poderia haver mais 10 nascimentos face a 2021.

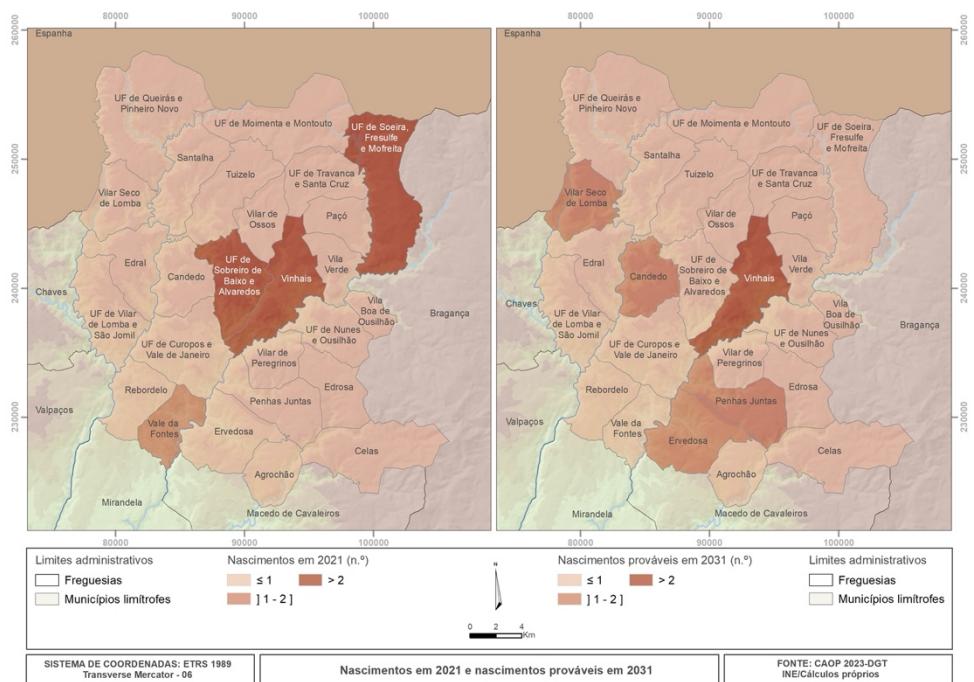
Uma vez que os cenários "otimista" e "desejável" são cenários considerados como mais improváveis, a análise seguinte centra-se no cenário "base/normal". Deste modo, a evolução do número nascimentos entre 2021 e 2031 poderá traduzir-se num decréscimo de nascimentos em algumas freguesias, sendo que a maioria deverá registar uma estabilização. De salientar que em 2021, das 26 freguesias, 11 não registaram qualquer nascimento. Em 2041 poderão ser cerca de 15 as freguesias sem nenhum nascimento (Quadro 10 e mapa 11).

A evolução projetada, reflete a mudança de comportamentos na sociedade atual que faz adiar o nascimento do primeiro filho, considerando quer o aumento do nível de escolaridade das mulheres, a entrada mais tardia no mundo do trabalho (desemprego jovem), a precariedade do emprego (contrato a prazo), a incerteza que o futuro reserva, a ligação à família e o contexto e expectativas sobretudo dos jovens na atual sociedade em aceleração crescente.

Quadro 10. Nados-vivos por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Agrochão	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Candedo	0	1	2	2	2	2	-	0	0,00	2	-
Celas	1	1	1	1	1	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Edral	1	1	1	1	0	0	0,00	0	0,00	-1	-55,56
Edrosa	1	0	0	0	0	-1	-66,67	0	0,00	-1	-66,67
Ervedosa	0	1	2	1	2	2	-	0	0,00	2	-
Paçó	0	1	1	1	1	1	-	0	0,00	1	-
Penhas Juntas	1	2	2	2	2	1	114,94	0	0,00	1	92,03
Rebordelo	0	0	0	0	0	0	0,00	0	-	0	0,00
Santalha	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Tuizelo	1	1	1	0	0	0	0,00	0	0,00	-1	-58,33
UF Curopos e Vale de Janeiro	1	0	0	0	0	-1	-66,67	0	0,00	-1	-83,33
UF Moimenta e Montouto	1	1	1	0	0	0	0,00	-1	-	-1	-76,39
UF Nunes e Ousilhão	0	1	1	0	1	1	-	0	-40,00	1	-
UF Quirás e Pinheiro Novo	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	4	2	1	2	2	-3	-64,93	1	59,69	-2	-44,00
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	3	1	1	1	1	-2	-69,44	0	0,00	-2	-58,82
UF Travanca e Santa Cruz	1	0	0	0	0	-1	-83,33	0	0,00	-1	-75,00
UF Vilar de Lomba e São Jomil	1	1	1	2	1	0	0,00	-1	-37,50	0	0,00
Vale das Fontes	2	1	1	1	0	-1	-69,44	0	-22,73	-2	-76,39
Vila Boa de Ousilhão	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Vila Verde	1	0	0	0	0	-1	-88,89	0	0,00	-1	-88,89
Vilar de Ossos	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Vilar de Peregrinos	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Vilar Seco de Lomba	1	2	2	2	2	1	58,33	1	34,21	1	112,50
Vinhais	14	14	12	11	10	-2	-17,59	-1	-11,48	-4	-27,05
Total	34	30	29	28	27	-5	-14,79	-2	-6,03	-7	-19,93

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.



Mapa 11. Nascimentos em 2021 e nascimentos prováveis em 2031 por freguesia.

Ainda que a tendência seja no sentido da diminuição dos nascimentos, a taxa de natalidade poderá registar um ligeiro acréscimo, em virtude da provável diminuição da população. Neste sentido, projeta-se que a taxa de natalidade no município de Vinhais passe de 4,38‰ em 2021 para 4,50‰ em 2031 e 5,24‰ em 2041 (Figura 25 e quadro 11). Apresentando as taxas de natalidade valores reduzidos em todas as freguesias, destacam-se, em 2041, pelos valores mais desfavoráveis, as freguesias de Agrochão, Rebordelo, Santalha, UF Curopos e Vale de Janeiro, UF Quirás e Pinheiro Novo, Vila Boa de Ousilhão, Vila Verde e Vilar de Ossos, que poderão apresentar taxas de natalidade inferiores a 2‰.

Em relação à freguesia de Vinhais, a mais populosa, projeta-se um ligeiro decréscimo, de 6,41‰ em 2021 para 6,05‰ em 2031, seguindo-se um acréscimo, para 6,27‰ em 2041.

Este cenário reflete, em linhas gerais, a fragilidade das estruturas demográficas no que concerne à substituição de gerações. De facto, a redução da natalidade projetada para as próximas décadas provocará uma diminuição do efetivo de jovens e, posteriormente, de mulheres em idade de reprodução que compromete a dinâmica populacional, na medida em que o número de nascimentos deixa de compensar o número de óbitos.

Taxa de fecundidade geral

Número de nados-vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efetivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^{-3}) mulheres em idade fértil).

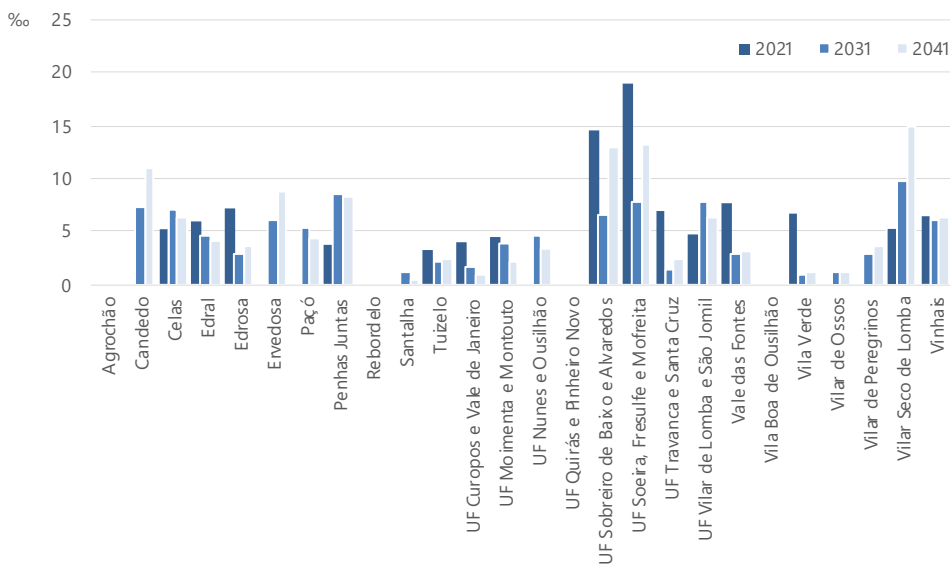


Figura 25. Taxa de natalidade por freguesia entre 2021 e 2041.

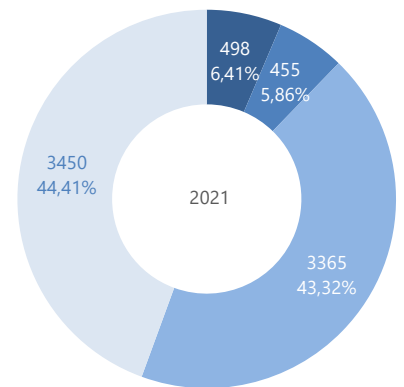
Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

II.2.2.4. Estrutura etária, envelhecimento e dependência

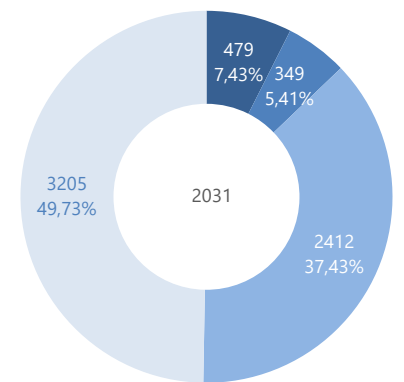
No quadro da organização de equipamentos, infraestruturas e atividades no território é, ainda, indispensável analisar a evolução da população residente prevista por grupo etário. A consideração dos valores dos sobreviventes projetados por grupo etário, ao permitir identificar o volume e as características da população e, conseqüentemente, as suas necessidades específicas, é determinante para a definição da política de investimento do município, quer na vertente quantitativa (localização, dimensão, número e capacidade), mas, sobretudo, na vertente qualitativa (tipologia).

Os resultados do cenário “base/normal” dão conta de uma diminuição em todos os grupos etários entre 2021 e 2031, com maior incidência no grupo dos 25 a 64 anos (-28,32%, correspondendo a -953 pessoas) e no grupo dos 15 a 24 anos (-23,40%, correspondendo a -106). Em virtude da diminuição da população em idade ativa que se assiste na atualidade, no futuro serão menos os idosos (-7,12%, correspondendo a -245). Por outro lado, a população mais jovem (0-14 anos) poderá registar uma diminuição de apenas -3,80%, valor que representa -19 (Figura 26 e quadros 12 e 13).

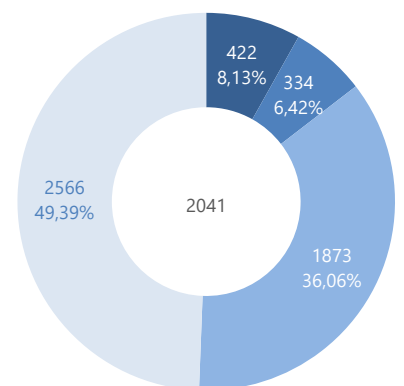
Considerando um horizonte temporal mais lato, estima-se uma diminuição muito acentuada de população adulta dos 25 aos 64 anos (-44,34% entre 2021 e 2041), de jovens adultos (-



■ 0-14 ■ 15-24 ■ 25-64 ■ ≥65



■ 0-14 ■ 15-24 ■ 25-64 ■ ≥65



■ 0-14 ■ 15-24 ■ 25-64 ■ ≥65

26,68%) e jovens (-15,22%). A população idosa poderá registar uma diminuição de 25,63%, correspondendo a -884 idosos.

Quadro 11. Taxa de natalidade por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(‰)				
Agrochão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Candedo	0,00	4,56	7,30	9,96	10,90
Celas	5,29	7,27	6,96	8,46	6,40
Edral	5,88	4,65	4,66	4,03	4,21
Edrosa	7,19	2,61	2,85	3,16	3,71
Ervedosa	0,00	2,92	6,02	5,33	8,69
Paçô	0,00	4,34	5,23	5,46	4,25
Penhas Juntas	3,85	9,07	8,51	7,63	8,36
Rebordelo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Santalha	0,00	1,81	1,06	0,42	0,51
Tuizelo	3,38	2,29	2,14	1,83	2,33
UF Curopos e Vale de Janeiro	4,08	1,27	1,57	1,50	0,97
UF Moimenta e Montouto	4,57	3,63	3,76	2,67	2,06
UF Nunes e Ousilhão	0,00	4,40	4,69	2,06	3,44
UF Quirás e Pinheiro Novo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	14,55	6,49	6,53	10,73	12,93
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	19,11	7,30	7,78	9,65	13,11
UF Travanca e Santa Cruz	6,85	1,83	1,33	1,45	2,41
UF Vilar de Lomba e São Jomil	4,83	2,72	7,84	10,86	6,32
Vale das Fontes	7,63	3,46	2,99	3,11	3,06
Vila Boa de Ousilhão	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vila Verde	6,62	1,58	0,89	1,03	1,23
Vilar de Ossos	0,00	1,79	1,26	1,14	1,24
Vilar de Peregrinos	0,00	2,65	2,92	3,21	3,53
Vilar Seco de Lomba	5,38	8,95	9,85	13,74	14,98
Vinhais	6,41	6,62	6,05	6,02	6,27
Total	4,38	4,27	4,50	4,86	5,24

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

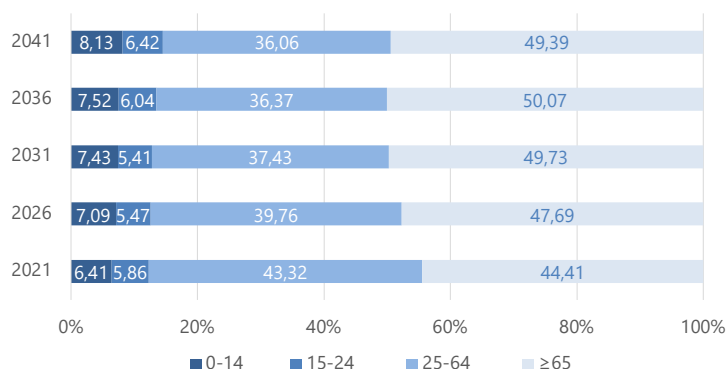


Figura 26. População residente e sobreviventes no município, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Quadro 12. População residente e sobreviventes no município, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.

Grupos etários	2021		2026		2031		2036		2041	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
0-14	498	6,41	502	7,09	479	7,43	437	7,52	422	8,13
15-24	455	5,86	387	5,47	349	5,41	351	6,04	334	6,42
25-64	3365	43,32	2817	39,76	2412	37,43	2114	36,37	1873	36,06
≥65	3450	44,41	3379	47,69	3205	49,73	2909	50,07	2566	49,39
Total	7768	100	7086	100	6444	100	5811	100	5195	100

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Face aos valores descritos, o peso da população jovem (0-14 anos) na estrutura total deverá passar de 6,41% em 2021 para 7,43% em 2031 e para 8,13% em 2041. Paralelamente, o peso da população jovem adulta (15-24 anos) deverá passar de 5,86% para 5,41% e para 6,42% em 2041 e a adulta (25-64 anos) poderá passar de 43,32% para 37,43% em 2031 e para 36,06% em 2041.

Por sua vez, o peso da população idosa irá aumentar de 44,41% em 2021 para 49,73% em 2031 e para 49,39% em 2041, com consequências muito desfavoráveis para a sociedade, uma vez que, não obstante a diminuição neste grupo etário, o peso da população idosa sobre a população ativa será tendencialmente superior.

Procedendo-se a uma análise mais pormenorizada, a tendência entre 2021 e 2031 será no sentido da redução da população residente até ao grupo etário 80-84 anos e um acréscimo

no grupo etário dos 85 e mais anos (Figura 27). Para os grupos etários entre os 35 e 69 anos as perdas poderão ser muito significativas.

Quadro 13. População residente e variação populacional no município, segundo o escalão etário, entre 2021 e 2041 (cenário "base/normal").

Grupos etários	2021	2026	2031	2036	2041	2021-2031		2031-2041		2021-2041	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
0-4	140	151	145	141	136	5	3,47	-9	-6,03	-4	-2,77
5-9	171	183	151	145	141	-20	-11,58	-10	-6,61	-30	-17,42
10-14	187	168	183	151	145	-4	-2,14	-38	-20,84	-42	-22,54
15-19	209	182	168	183	151	-41	-19,62	-17	-10,00	-58	-27,66
20-24	246	205	181	168	182	-65	-26,61	2	1,04	-64	-25,85
25-29	199	232	205	179	167	6	2,93	-37	-18,27	-32	-15,87
30-34	252	203	232	205	179	-21	-8,13	-52	-22,65	-73	-28,94
35-39	316	239	202	230	204	-114	-36,21	2	0,96	-112	-35,60
40-44	393	308	237	200	229	-156	-39,61	-9	-3,69	-164	-41,84
45-49	416	393	307	237	200	-109	-26,24	-107	-34,88	-216	-51,97
50-54	482	405	386	302	234	-96	-19,93	-152	-39,39	-248	-51,47
55-59	594	463	395	377	294	-199	-33,51	-101	-25,45	-300	-50,43
60-64	713	575	449	384	366	-264	-37,02	-83	-18,42	-347	-48,62
65-69	766	693	558	436	371	-208	-27,21	-186	-33,43	-395	-51,55
70-74	719	736	670	537	418	-49	-6,79	-252	-37,60	-301	-41,83
75-79	699	668	684	625	499	-15	-2,14	-185	-27,03	-200	-28,60
80-84	637	619	602	611	558	-35	-5,57	-44	-7,28	-79	-12,45
≥85	629	663	691	701	720	62	9,89	28	4,09	91	14,39
Total	7768	7086	6444	5811	5195	-1324	-17,04	-1250	-19,39	-2573	-33,13

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

A diminuição mais expressiva poderá ocorrer no grupo etário 40-44 anos (-114 habitantes, valor correspondente a -39,61%). Por outro lado, o escalão etário dos 85 e mais anos poderá ter um incremento de 62 idosos, correspondendo a 9,89%.

A evolução prevista para o período 2031-2041 será semelhante à descrita, observando-se, no grupo etário acima dos 85 anos um aumento de 28 idosos face a 2031 (Figura 28).

Nos grupos etários mais jovens os resultados indicam que o número de homens será superior ao número de mulheres, sendo que, à medida que se avança nos grupos etários, se projeta que o número de mulheres aumente em relação aos homens, tornando-se muito superior nos grupos etários mais idosos (Figura 29).

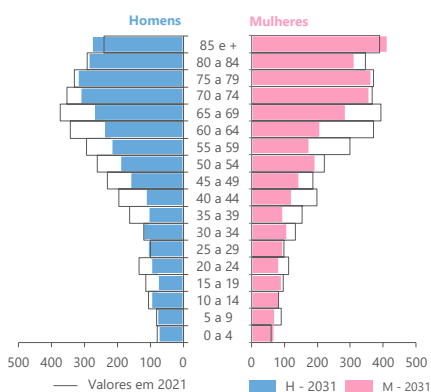


Figura 27. Pirâmide etária da população residente no município em 2021 e 2031 (cenário “base/normal”).

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

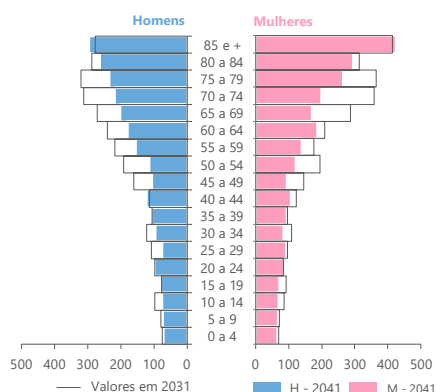


Figura 28. Pirâmide etária da população residente no município em 2031 e 2041 (cenário “base/normal”).

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

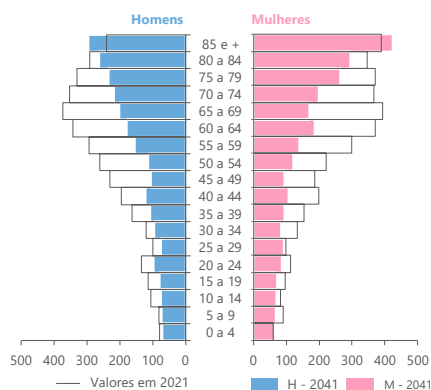


Figura 29. Pirâmide etária da população residente no município em 2021 e 2041 (cenário “base/normal”).

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Todos estes valores, que mostram uma vincada diminuição dos habitantes nos grupos etários mais jovens, mas também um aumento da proporção dos idosos, confirmam o fenómeno de triplo envelhecimento da população (mais idosos, idosos mais velhos e jovens mais velhos). Esta evolução reflete a dinâmica natural da população, caracterizada por uma baixa natalidade e por uma redução do número de indivíduos.

Tal como foi referido, a população com 65 ou mais anos de idade residente nas Vinhas poderá passar de 3450 em 2021, para 3205 em 2031 e para 2566 em 2041, no cenário “base/normal”. Esta diminuição acontece porque nas últimas décadas tem se vindo a verificar uma perda de população em idade ativa, que no futuro serão os potenciais idosos.

Por este facto, e salientando-se uma vez mais a tendência para a diminuição dramática de população, os resultados do índice de envelhecimento para o município de Vinhas deverão registar um declínio, ainda que ligeiramente, nas próximas décadas.

De facto, se em 2021 o índice de envelhecimento era de 692,77 (692 idosos para cada 100 jovens), em 2031 poderá ser de 668 idosos para cada 100 jovens. Em 2041, e por via da perda atual de população adulta, poderão ser menos os idosos (607 idosos para cada 100 jovens) (Figura 30). O progressivo envelhecimento populacional pode ser atenuado considerando os cenários "otimista" (558 e 446 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041) e "desejável" (507 e 393 idosos para cada 100 jovens em 2031 e 2041).

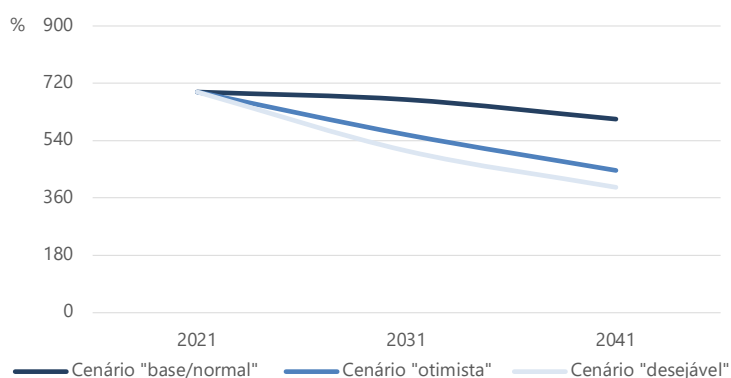


Figura 30. Provável evolução do índice de envelhecimento no município entre 2021 e 2041.

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Considerando o cenário "base/normal" os índices de envelhecimento em 2041 serão superiores para as mulheres em relação aos homens (664% contra 554%, tal como já se verificava em 2021, 796% contra 601%), em resultado de existir uma mortalidade superior nos homens com consequência na esperança média de vida (Figura 31).

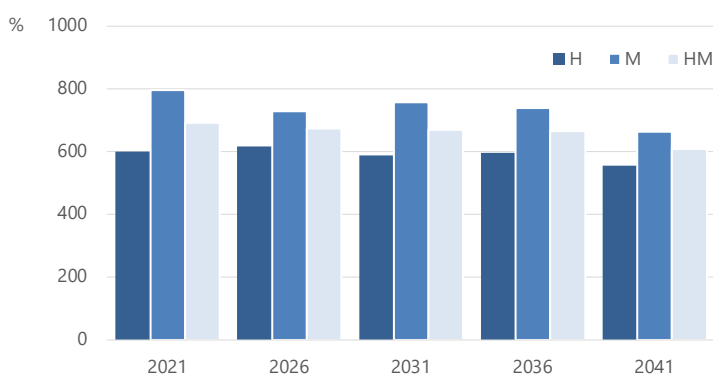


Figura 31. Provável evolução do índice de envelhecimento no município, segundo o sexo, entre 2021 e 2041.

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

A maior parte das freguesias terá uma diminuição no seu índice de envelhecimento entre 2021 e 2041. De salientar que para apenas 7 freguesias é projetado um acréscimo no índice de

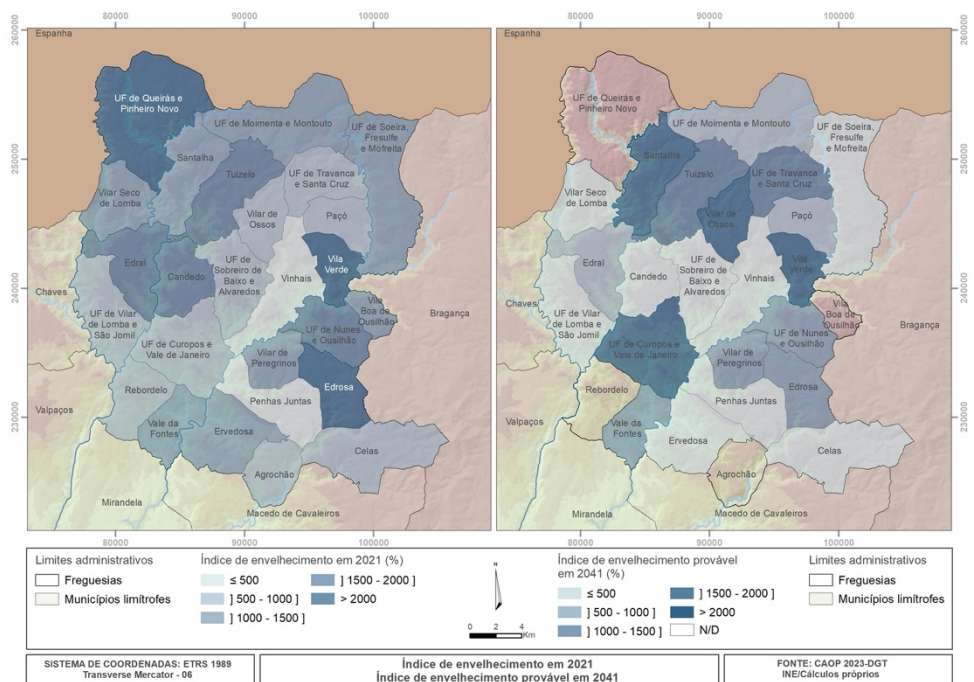
envelhecimento, nomeadamente, Paçó, Penhas Juntas, Santalha, UF Curopos e Vale de Janeiro, UF Travanca e Santa Cruz, Vilar de Ossos e Vinhais (Quadro 14 e mapa 12).

Quadro 14. Índice de envelhecimento por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(%)				
Agrochão	826,67	995,10	2167,86	-	-
Candedo	1833,33	1192,73	787,17	454,03	317,35
Celas	722,22	600,35	573,63	472,44	452,06
Edral	1516,67	1060,62	906,52	910,50	884,88
Edrosa	2666,67	1083,70	1112,03	1448,07	1163,04
Ervedosa	1082,35	993,47	922,48	687,30	447,32
Paçó	545,45	627,79	586,12	592,25	613,60
Penhas Juntas	228,57	271,04	265,41	270,71	272,36
Rebordelo	900,00	1668,62	5655,33	-	-
Santalha	1030,00	1041,79	1181,71	2518,57	4298,23
Tuizelo	1962,50	1718,63	1605,75	1838,93	1793,52
UF Curopos e Vale de Janeiro	941,67	1231,87	1735,28	2646,57	2731,91
UF Moimenta e Montouto	1066,67	802,49	718,43	790,15	871,15
UF Nunes e Ousilhão	1900,00	1111,76	909,89	1074,21	1148,79
UF Quirás e Pinheiro Novo	6350,00	2004,08	2869,89	-	-
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	615,79	579,22	562,56	372,62	268,81
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	1333,33	692,50	469,80	381,59	300,94
UF Travanca e Santa Cruz	677,78	764,74	850,33	2083,29	1906,21
UF Vilar de Lomba e São Jomil	754,55	996,70	626,64	389,80	296,39
Vale das Fontes	1263,64	1242,94	1050,10	1030,82	1175,17
Vila Boa de Ousilhão	1400,00	1094,25	1536,48	-	-
Vila Verde	4500,00	1161,65	1346,83	3089,42	3566,80
Vilar de Ossos	526,67	769,92	938,88	2473,80	2996,63
Vilar de Peregrinos	1475,00	834,24	993,06	1359,74	1214,06
Vilar Seco de Lomba	1500,00	790,54	529,75	358,24	270,17
Vinhais	320,00	328,29	345,41	358,63	365,37
Total	692,77	672,86	668,92	665,32	607,72

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

São inúmeros os desafios que se colocam a uma sociedade que terá um peso crescente dos idosos na sua estrutura demográfica. Às autarquias cabe repensar as estratégias e medidas de apoio à população sénior, de modo a garantir a adequação de equipamentos, infraestruturas e serviços, a minimização do isolamento e exclusão social e a dignificação social do envelhecimento.



Mapa 12. Índice de envelhecimento por freguesia em 2021 e 2041.

Relativamente ao índice de dependência total, e considerando o cenário “base/normal”, projeta-se um acréscimo nos valores deste índice (de 103,35% em 2021 para 133,44% em 2031). Ou seja, em 2031 haverá cerca de 133 não ativos para cada 100 ativos. Em 2041 a situação poderá ser agravada, para cerca de 135 não ativos para cada 100 ativos (Quadro 15 e mapa 13).

Grande parte das freguesias do município poderão apresentar valores muito preocupantes em 2041. Se em 2021 cerca de 16 freguesias apresentam mais de 100 não ativos para cada 100 ativos, no ano de 2041 perspectiva-se que sejam 24 freguesias a ultrapassar este limiar.

Praticamente todas as freguesias terão um aumento nos valores do índice de dependência. Em 2041 algumas freguesias poderão mesmo ultrapassar os 300 não ativos para cada 100 ativos, destacando-se as freguesias de Edral, UF Quirás e Pinheiro Novo e Vilar Seco de Lomba, com os valores mais preocupantes.

Apenas se projetam valores abaixo de 100% em 2041 para as freguesias de Vinhais (86,10%) e Penhas Juntas (91,67%). Mesmo estas freguesias enfrentarão um cenário dramático em termos de aumento do índice de dependência, uma vez que em 2021 os valores eram de 76,21% e 79,31%, respetivamente.

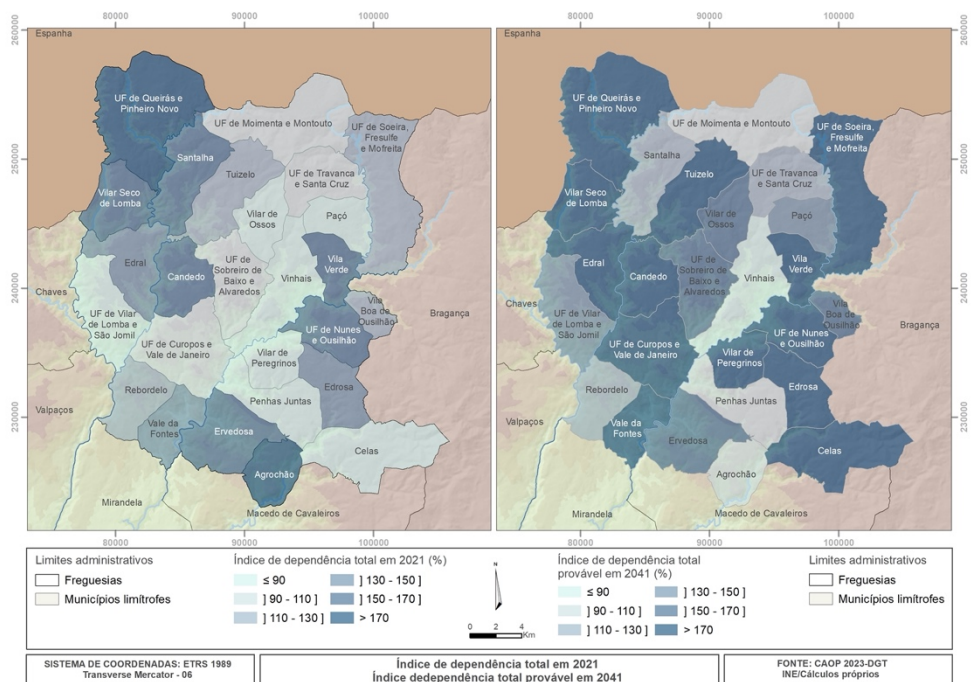
Quadro 15. Índice de dependência total por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(%)				
Agrochão	171,60	169,66	131,47	108,74	103,55
Candedo	151,30	184,33	240,55	199,84	192,26
Celas	64,35	107,21	170,06	206,44	184,20
Edral	132,88	254,48	333,81	332,92	301,92
Edrosa	148,21	245,27	317,44	276,44	236,82
Evedosa	154,62	191,54	179,99	170,10	162,08
Paçó	85,54	101,64	115,84	127,05	139,01
Penhas Juntas	79,31	84,02	93,55	95,37	91,67
Rebordelo	112,28	117,91	103,23	109,65	122,31
Santalha	150,67	155,22	140,60	122,25	129,51
Tuizelo	125,95	159,38	215,39	233,47	229,68
UF Curopos e Vale de Janeiro	104,17	153,07	161,44	185,12	188,53
UF Moimenta e Montouto	92,11	87,09	115,72	111,08	100,11
UF Nunes e Ousilhão	155,84	186,66	235,00	266,87	252,79
UF Quirás e Pinheiro Novo	174,32	257,64	359,99	346,58	375,85
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	97,84	125,63	139,23	161,87	155,25
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	121,13	175,25	191,77	210,29	203,50
UF Travanca e Santa Cruz	92,11	109,76	116,06	124,86	129,31
UF Vilar de Lomba e São Jomil	83,19	103,26	128,75	126,44	136,13
Vale das Fontes	133,93	137,42	165,55	166,44	208,87
Vila Boa de Ousilhão	119,05	140,50	152,23	149,54	165,74
Vila Verde	155,93	175,92	190,67	191,56	209,93
Vilar de Ossos	73,44	97,46	113,10	141,11	159,11
Vilar de Peregrinos	88,73	132,64	235,76	235,44	229,20
Vilar Seco de Lomba	151,35	243,35	332,52	369,07	308,84
Vinhais	76,21	81,31	85,62	86,56	86,10
Total	103,35	121,11	133,44	135,79	135,40

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Este aumento do índice de dependência total deve-se ao acréscimo do índice de dependência de idosos, como resultado do progressivo envelhecimento da população. O índice de dependência de idosos poderá passar de 90,31% em 2021 para 116,8% em 2031. Quer isto dizer que em 2031 serão cerca de 116 os idosos para cada 100 indivíduos em idade ativa (Figura 32). Em 2041 perspectiva-se uma estabilização nos valores associados a este índice.

O aumento estimado entre 2021 e 2041 poderá trazer graves constrangimentos em termos da sustentabilidade do Estado Social e do aumento das despesas em saúde relativas a uma população cada vez mais envelhecida.



Mapa 13. Índice de dependência total por freguesia em 2021 e 2041.

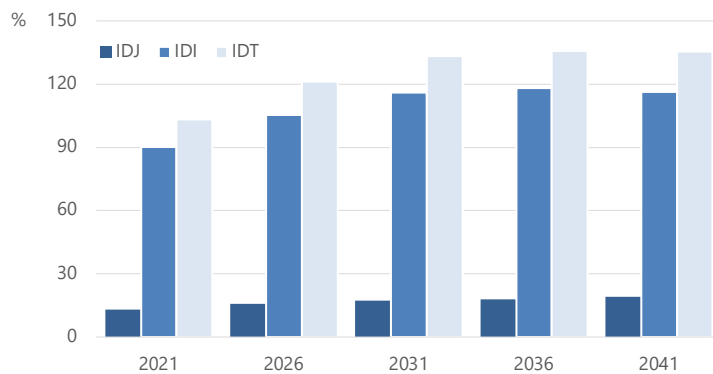


Figura 32. Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total no município entre 2021 e 2041.

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Ao nível das freguesias sublinha-se os maiores índices de dependência de idosos associados a freguesias tendencialmente mais envelhecidas (Figura 33 e quadro 16). Em 2041, a UF Nunes e Ousilhão, a freguesia de Edral e a UF Quirás e Pinheiro Novo poderão registar os valores mais expressivos (232, 271 e 375 idosos para cada 100 ativos). Por outro lado, o índice de dependência de jovens terá oscilações menos significativas, entre 13,04% em 2021 e 19,13% em 2041 (Figura 34 e quadro 17). Estes valores encontram explicação na diminuição muito significativa da população em idade ativa (de 3820 em 2021 para 2207 ativos em 2041).

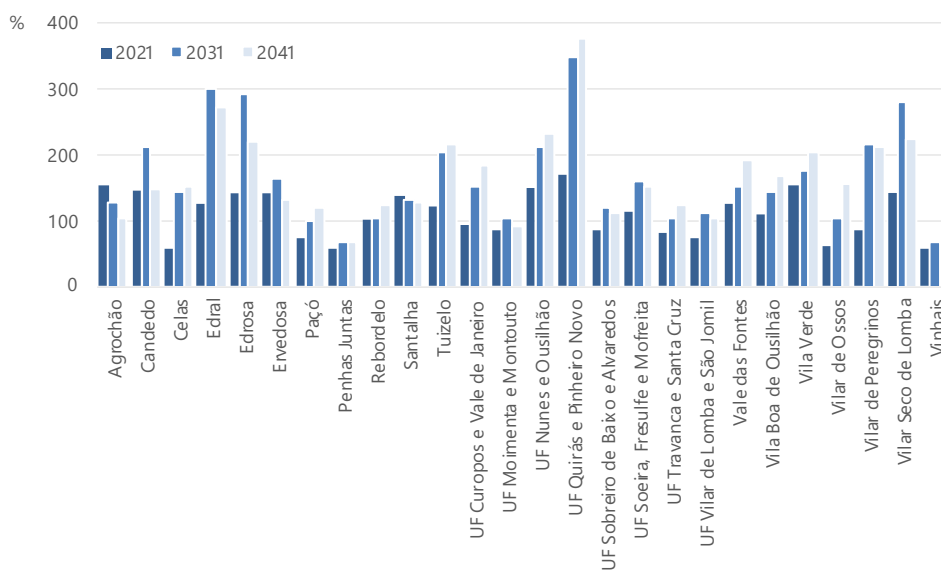


Figura 33. Índice de dependência de idosos por freguesia entre 2021 e 2041.

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

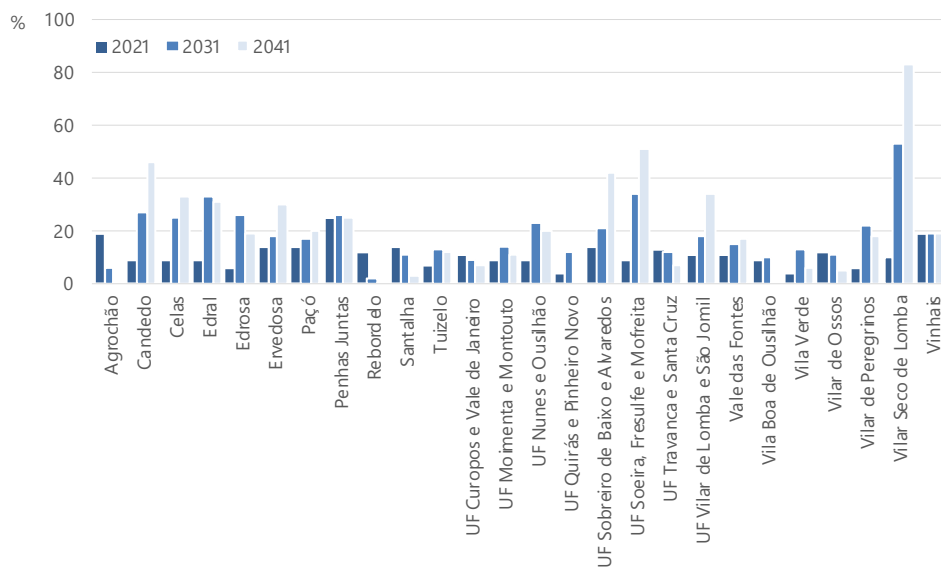


Figura 34. Índice de dependência de jovens por freguesia entre 2021 e 2041.

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Sendo um indicador que permite uma perceção sobre o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa, as projeções realizadas dão conta de que haverá um aumento da “pressão” da sociedade sobre a população ativa. A menos que se verifique uma inversão da diminuição da natalidade, ou um aumento da população migrante, este indicador tenderá a agravar-se. Estes resultados refletem o perfil demográfico do município das Vinhais, caracterizado por um

aumento da proporção da população mais idosa, em virtude do aumento da esperança média de vida e pela diminuição da população mais jovem, motivado sobretudo pela diminuição da natalidade.

Estas dinâmicas demográficas terão implicações práticas em contextos específicos, quer seja o da capacidade produtiva, com a diminuição da população ativa, a renovação das gerações ou mesmo das estruturas sociais necessárias para prestar assistência à população.

Quadro 16. Índice de dependência de idosos por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(%)				
Agrochão	153,09	154,17	125,67	108,74	103,55
Candedo	143,48	170,08	213,44	163,77	146,19
Celas	56,52	91,90	144,81	170,37	150,84
Edral	124,66	232,56	300,65	299,97	271,26
Edrosa	142,86	224,55	291,25	258,58	218,07
Ervedosa	141,54	174,03	162,38	148,49	132,46
Paçó	72,29	87,67	98,96	108,70	119,53
Penhas Juntas	55,17	61,37	67,95	69,64	67,05
Rebordelo	101,05	111,24	101,44	109,65	122,31
Santalha	137,33	141,63	129,63	117,58	126,57
Tuizelo	119,85	150,61	202,76	221,43	217,55
UF Curopos e Vale de Janeiro	94,17	141,58	152,64	178,38	181,87
UF Moimenta e Montouto	84,21	77,44	101,58	98,60	89,80
UF Nunes e Ousilhão	148,05	171,26	211,73	244,14	232,55
UF Quirás e Pinheiro Novo	171,62	245,40	347,87	346,58	375,85
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	84,17	107,13	118,21	127,62	113,16
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	112,68	153,14	158,12	166,62	152,74
UF Travanca e Santa Cruz	80,26	97,06	103,85	119,14	122,87
UF Vilar de Lomba e São Jomil	73,45	93,85	111,03	100,62	101,79
Vale das Fontes	124,11	127,18	151,15	151,72	192,49
Vila Boa de Ousilhão	111,11	128,73	142,93	149,54	165,74
Vila Verde	152,54	161,97	177,49	185,55	204,21
Vilar de Ossos	61,72	86,25	102,22	135,63	153,97
Vilar de Peregrinos	83,10	118,44	214,19	219,31	211,75
Vilar Seco de Lomba	141,89	216,02	279,72	288,53	225,41
Vinhais	58,06	62,32	66,40	67,68	67,60
Total	90,31	105,44	116,08	118,05	116,27

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Quadro 17. Índice de dependência de jovens por freguesia entre 2021 e 2041.

Unidade territorial	2021	2026	2031	2036	2041
	(%)				
Agrochão	18,52	15,49	5,80	0,00	0,00
Candedo	7,83	14,26	27,11	36,07	46,07
Celas	7,83	15,31	25,25	36,06	33,37
Edral	8,22	21,93	33,16	32,95	30,66
Edrosa	5,36	20,72	26,19	17,86	18,75
Ervedosa	13,08	17,52	17,60	21,60	29,61
Paçó	13,25	13,96	16,88	18,35	19,48
Penhas Juntas	24,14	22,64	25,60	25,73	24,62
Rebordelo	11,23	6,67	1,79	0,00	0,00
Santalha	13,33	13,59	10,97	4,67	2,94
Tuizelo	6,11	8,76	12,63	12,04	12,13
UF Curopos e Vale de Janeiro	10,00	11,49	8,80	6,74	6,66
UF Moimenta e Montouto	7,89	9,65	14,14	12,48	10,31
UF Nunes e Ousilhão	7,79	15,40	23,27	22,73	20,24
UF Quirás e Pinheiro Novo	2,70	12,24	12,12	0,00	0,00
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	13,67	18,50	21,01	34,25	42,10
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	8,45	22,11	33,66	43,67	50,76
UF Travanca e Santa Cruz	11,84	12,69	12,21	5,72	6,45
UF Vilar de Lomba e São Jomil	9,73	9,42	17,72	25,81	34,34
Vale das Fontes	9,82	10,23	14,39	14,72	16,38
Vila Boa de Ousilhão	7,94	11,76	9,30	0,00	0,00
Vila Verde	3,39	13,94	13,18	6,01	5,73
Vilar de Ossos	11,72	11,20	10,89	5,48	5,14
Vilar de Peregrinos	5,63	14,20	21,57	16,13	17,44
Vilar Seco de Lomba	9,46	27,33	52,80	80,54	83,43
Vinhais	18,15	18,98	19,22	18,87	18,50
Total	13,04	15,67	17,35	17,74	19,13

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

II.2.2.5. Esperança média de vida à nascença

As alterações na sociedade e economia desde meados do século passado traduziram-se em mudanças qualitativas e quantitativas que resultaram no aumento do número de anos que as pessoas vivem.

Esperança média de vida à nascença ou esperança de vida à nascença

Número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento de referência.

No município de Vinhais a esperança média de vida à nascença em 2021 era de 80 anos para os homens e de 84 anos para as mulheres (Figura 35 e quadro 18). Esta esperança média de vida à nascença é superior à registada no país no caso dos homens (78 anos) e das mulheres (83 anos).

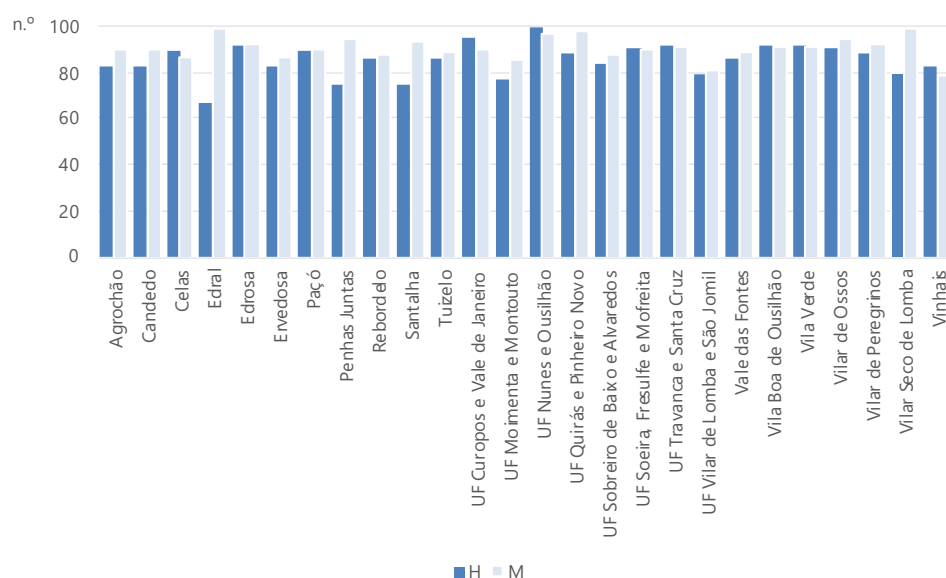


Figura 35. Esperança média de vida à nascença por freguesia em 2021.

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Considerando os valores de esperança média de vida à nascença calculados para 2021 por freguesia, sublinha-se o facto de as mulheres registarem valores superiores na generalidade das freguesias, ultrapassando mesmo os 90 anos em alguns casos, sendo que em média viverão mais anos que os homens.

A diferente esperança de vida entre homens e mulheres, favorável às mulheres, é uma constatação ao longo do século XX, em Portugal e em grande parte dos países europeus (Oliveira & Mendes, 2010). Esta vantagem acompanha os progressos ocorridos na saúde e na melhoria das condições de vida das populações.

Quadro 18. Esperança média de vida à nascença por freguesia em 2021.

Unidade territorial	H	M
	(anos)	
Agrochão	83	90
Candedo	83	89
Celas	89	87
Edral	67	99
Edrosa	92	92
Ervedosa	83	87
Paçó	89	90
Penhas Juntas	75	94
Rebordelo	86	87
Santalha	74	93
Tuizelo	85	88
UF Curopos e Vale de Janeiro	95	90
UF Moimenta e Montouto	77	85
UF Nunes e Ousilhão	100	97
UF Quirás e Pinheiro Novo	88	98
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	84	88
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	90	90
UF Travanca e Santa Cruz	91	91
UF Vilar de Lomba e São Jomil	79	81
Vale das Fontes	86	89
Vila Boa de Ousilhão	92	91
Vila Verde	92	91
Vilar de Ossos	90	94
Vilar de Peregrinos	88	92
Vilar Seco de Lomba	80	99
Vinhais	83	78
Total	80	84

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

II.3. Caracterização socioeconómica

O conhecimento rigoroso e detalhado da dinâmica socioeconómica de um município é primordial num processo de planeamento territorial estratégico, não só porque permite um melhor entendimento da sua base económica real, em especial do seu tecido empresarial, mas sobretudo porque possibilita detetar as suas principais vocações territoriais, contribuindo para a compreensão do seu posicionamento face aos desafios atuais em termos de qualificação e competitividade territorial e da sua capacidade de criação de emprego e riqueza, essenciais para a qualidade de vida das populações, para a atração e fixação de população jovem e para combater os fenómenos de desertificação e envelhecimento populacional, particularmente em territórios interiores de baixa densidade.

É neste contexto que a caracterização da atividade, emprego e mercado de trabalho, do desemprego e das condições de vida no município de Vinhais se assume como fundamental, pois é esse conhecimento que permitirá suportar a tomada de decisão no âmbito da educação e formação e criar as bases para um processo de desenvolvimento que se pretende sustentável.

II.3.1. Atividade, emprego e mercado de trabalho

No que diz respeito à caracterização da população ativa no município de Vinhais em 2021 (Figura 36 e anexo XVII), em termos globais contabiliza-se um total de 2410 ativos, dos quais 1349 são homens (55,98%) e 1061 são mulheres (44,42%). Por freguesia, tal como seria expectável, é a freguesia de Vinhais a que apresenta o maior número de ativos, com um total de 949 ativos, seguindo-se, ainda, que com valores bastante distanciados, a freguesia de Rebordelo, com 143 ativos. As restantes freguesias apresentam um número de ativos inferior ou igual a 85 ativos. No que respeita à distribuição da população ativa segundo o sexo, com exceção das freguesias de Candedo e Vila Verde, em que o número de mulheres é ligeiramente superior ao dos homens, na totalidade das freguesias do município de Vinhais observa-se um número de ativos superior no sexo masculino.

População ativa

População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Relativamente à distribuição da população ativa segundo o grupo etário, é notório o predomínio do grupo etário dos 40 aos 54 anos, com um peso de 38,09% (Figura 37). Seguem-se os grupos etários dos 55 ou mais anos (31,45%) e dos 25 aos 39 anos (25,52%). O grupo etário entre os 15 e os 24 anos é o menos representativo (4,94%). Esta tendência é visível na esmagadora maioria das freguesias que constituem este município, bem como na CIM-TTM, na região Norte e em Portugal.

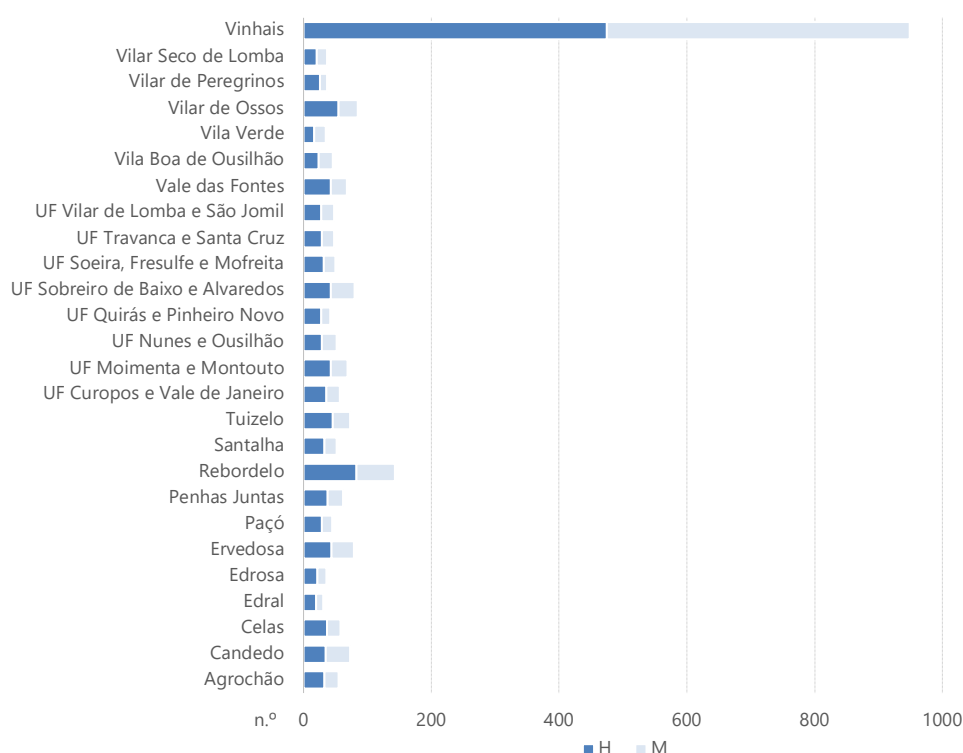


Figura 36. População ativa, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

A taxa de atividade no município de Vinhais é de 31,02% no ano de 2021 (Quadro 19), sendo inferior à da CIM-TTM (39,26%), à da região Norte (47,09%) e à de Portugal (46,58%). O sexo masculino apresenta uma taxa de atividade bastante superior (35,48%) à do sexo feminino (26,75%).

Por sua vez, no ano de 2021 existiam 2244 indivíduos empregados no município de Vinhais (Figura 38 e anexo XVIII), 1270 homens (56,60%) e 974 mulheres (43,40%). Em termos de distribuição territorial, concentram-se, à semelhança do observado na população ativa, nas

Taxa de atividade

Taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

Empregado

Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava temporariamente ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

freguesias de Vinhais e Rebordelo (892 e 128 empregados). As restantes freguesias apresentam valores inferiores ou iguais a 75 empregados. De salientar o facto de todas as freguesias registarem valores superiores no sexo masculino, exceção feita à freguesia de Vila Verde, em que se observa um número ligeiramente superior no sexo feminino.

No que respeita à caracterização da população empregada por grupo etário, constata-se, à semelhança da população ativa, a preponderância do grupo etário dos 40 aos 54 anos, com 38,81% (Figura 39). Seguem-se, novamente, os grupos etários dos 55 ou mais anos (31,73%) e dos 25 aos 39 anos (25,27%). O valor mais baixo volta a observar-se no grupo etário entre os 15 e os 24 anos (4,19%). Esta dinâmica é visível na esmagadora maioria das freguesias do município. Quando se observa a realidade da CIM-TTM, da região Norte e de Portugal, evidencia-se, também, a preponderância do grupo etário dos 40 aos 54 anos e a menor importância do grupo etário mais jovem, ou seja, dos 15 aos 24 anos.

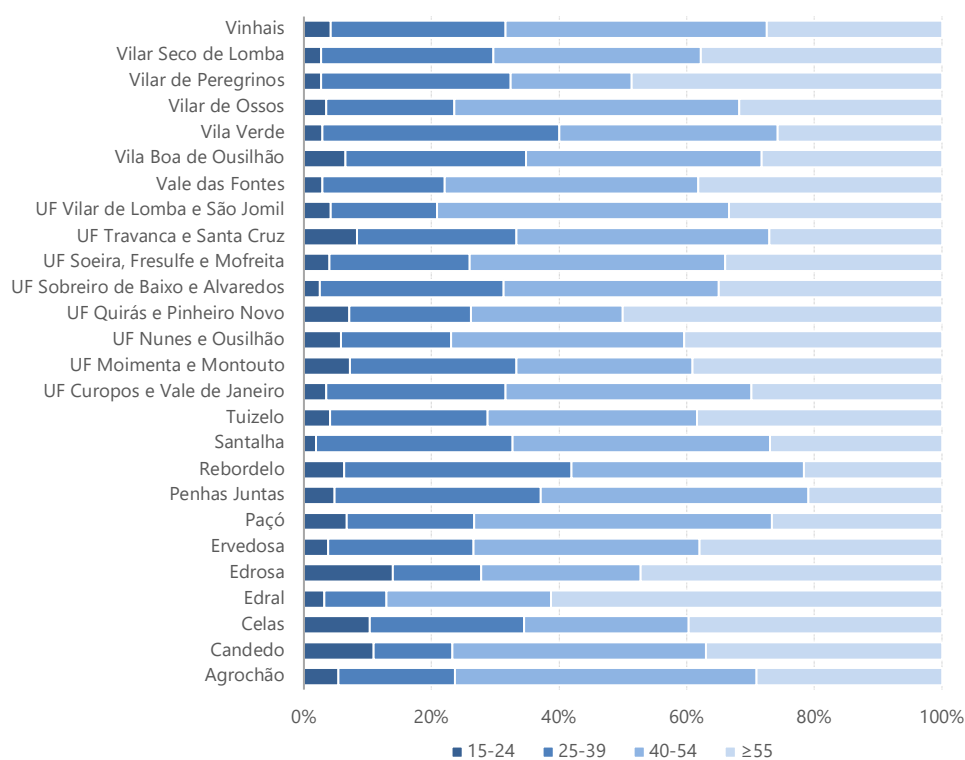


Figura 37. População ativa, segundo a freguesia e o grupo etário, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 19. Taxa de atividade por freguesia, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(%)		
Agrochão	31,73	18,97	25,00
Candedo	25,74	24,84	25,26
Celas	37,37	23,33	30,69
Edral	24,10	12,64	18,24
Edrosa	32,84	19,44	25,90
Ervedosa	29,53	19,23	23,87
Paçó	35,37	22,22	29,22
Penhas Juntas	28,36	19,05	23,85
Rebordelo	28,52	19,11	23,64
Santalha	37,50	19,00	27,66
Tuizelo	31,72	17,88	24,66
UF Curopos e Vale de Janeiro	28,80	17,50	23,27
UF Moimenta e Montouto	37,07	25,24	31,51
UF Nunes e Ousilhão	31,18	22,12	26,40
UF Quirás e Pinheiro Novo	27,45	13,86	20,69
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	31,85	26,43	29,09
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	39,51	23,68	31,85
UF Travanca e Santa Cruz	39,73	26,03	32,88
UF Vilar de Lomba e São Jomil	27,18	19,23	23,19
Vale das Fontes	34,13	18,38	25,95
Vila Boa de Ousilhão	34,78	31,88	33,33
Vila Verde	22,37	24,00	23,18
Vilar de Ossos	48,25	27,78	38,29
Vilar de Peregrinos	35,62	18,03	27,61
Vilar Seco de Lomba	24,14	16,16	19,89
Vinhais	45,20	41,80	43,43
Vinhais	35,48	26,75	31,02
Terras de Trás-os-Montes	42,38	36,39	39,26
Norte	50,53	43,96	47,09
Portugal	49,50	43,93	46,58

Fonte: www.ine.pt.

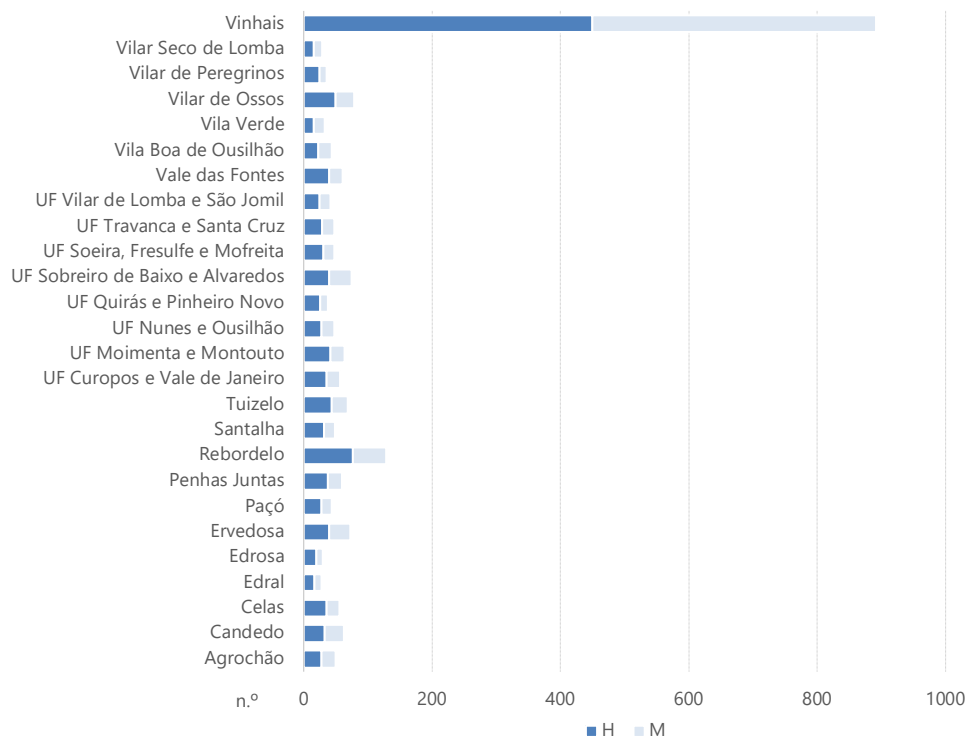


Figura 38. População empregada, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

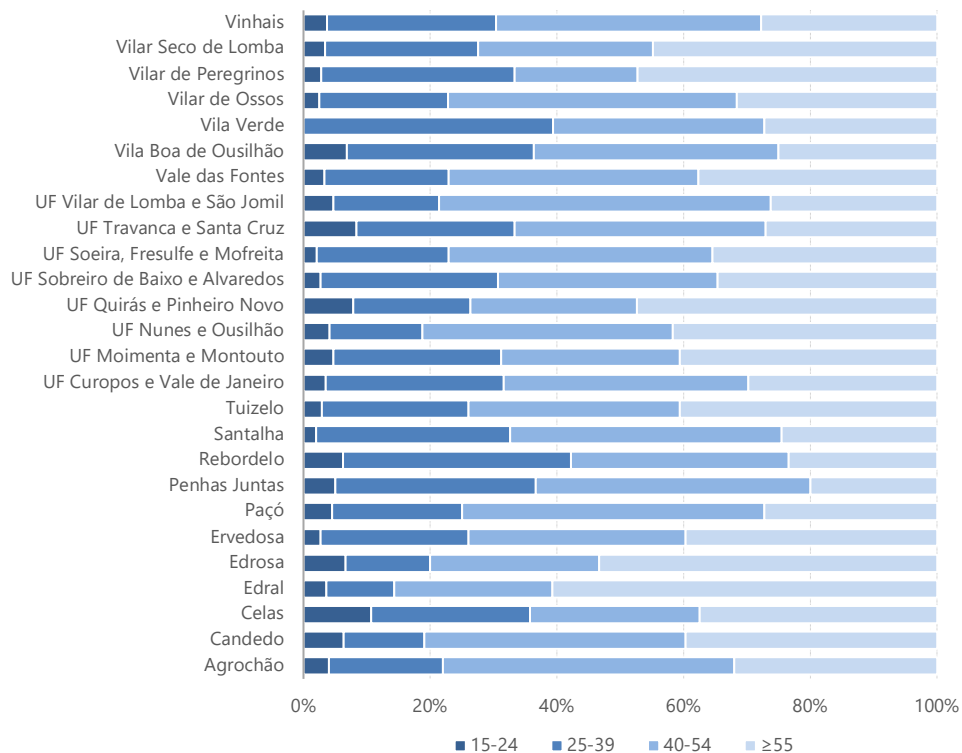


Figura 39. População empregada, segundo a freguesia e o grupo etário, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Numa referência ao perfil dos empregados no município de Vinhais em 2021 (Figura 40 e anexo XIX), verifica-se que quase 50% apresenta, apenas, o ensino básico como o nível de escolaridade mais elevado completo (49,69%). Com este valor o município de Vinhais revela um nível habilitacional inferior ao registado na CIM-TTM (39,44%), na região Norte (42,45%) e em Portugal (37,6%), onde a percentagem de população empregada com o ensino básico como o nível de escolaridade mais elevado completo é menor. Por sua vez, 28,03% da população empregada detém como nível de escolaridade mais elevado o ensino secundário, valor ligeiramente superior ao observado na CIM-TTM (27,84%) e na região Norte (27,30%), embora ligeiramente inferior ao verificado em Portugal (28,81%). Já 19,61% dos empregados possui ensino superior completo, valor bastante inferior ao registado na CIM-TTM (30,03%), na região Norte (27,45%) e em Portugal (30,29%), confirmando, assim, a menor qualificação escolar da população empregada no município de Vinhais. Um último comentário para referir que as categorias sem nenhum nível de escolaridade concluído e com ensino pós-secundário são residuais.

Olhando agora para a repartição da população empregada por setor de atividade económica para o mesmo ano, é, desde logo, de sublinhar a importância que as atividades relacionadas com o setor terciário apresentam no município de Vinhais, ao corresponder a 65,69% do total de população empregada (Figura 41 e anexo XX). De salientar que o setor terciário de natureza social (60,99%) é mais representativo quando comparado com o setor terciário relacionado com a atividade económica (39,01%). Trata-se de um valor ligeiramente superior ao verificado na região Norte (64,07%), embora bastante inferior ao registado na CIM-TTM (73,07%) e em Portugal (72,29%). Segue-se o setor secundário, que corresponde a 18,45% do total de população empregada, valor superior ao observado na CIM-TTM (16,94%), embora bastante inferior ao verificado na região Norte (33,54%) e em Portugal (24,77%). Por último, o setor primário equivale, no município de Vinhais, a apenas 15,86% do total de população empregada, valor bastante superior ao registado na CIM-TTM (9,99%), na região Norte (2,40%) e em Portugal (2,94%).

Atividade económica

A atividade económica inclui a agricultura, a indústria transformadora, a construção e obras públicas, o comércio e outros ramos de atividade em que se podem agrupar quem produz o mesmo tipo de bens e de serviços. É frequente agrupar as atividades económicas em três grandes setores: 1. Primário, incluindo agricultura, floresta, caça, pesca e extração mineral; 2. Secundário, incluindo indústria transformadora e construção; e 3. Terciário, incluindo os serviços, tais como comércio, transportes, administração pública, educação ou saúde.

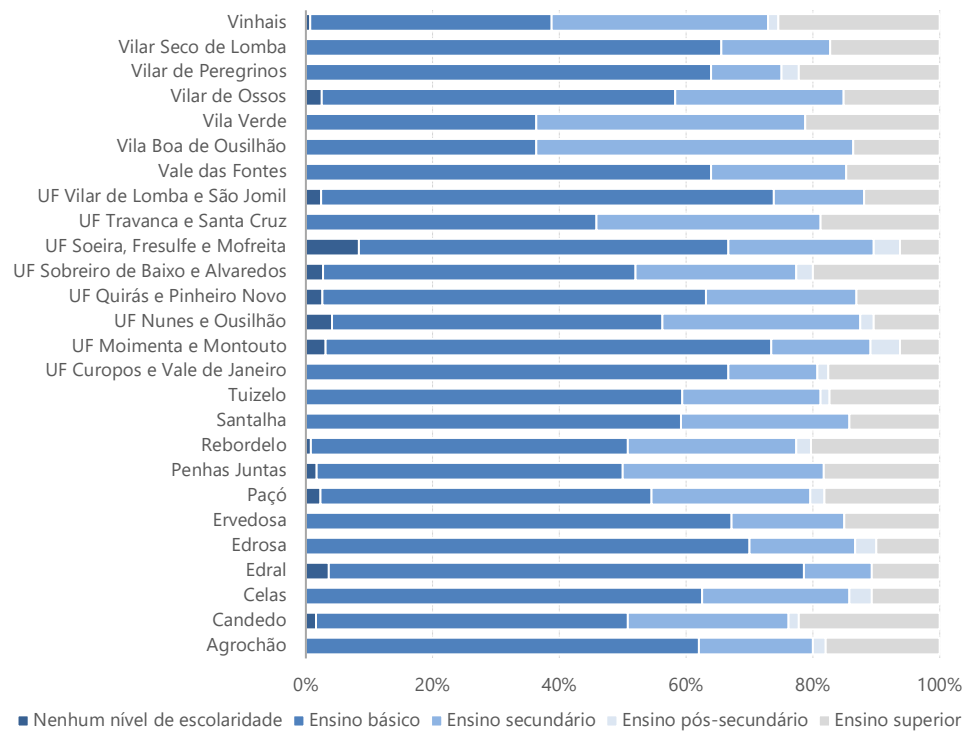


Figura 40. População empregada, segundo a freguesia e o nível de escolaridade, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

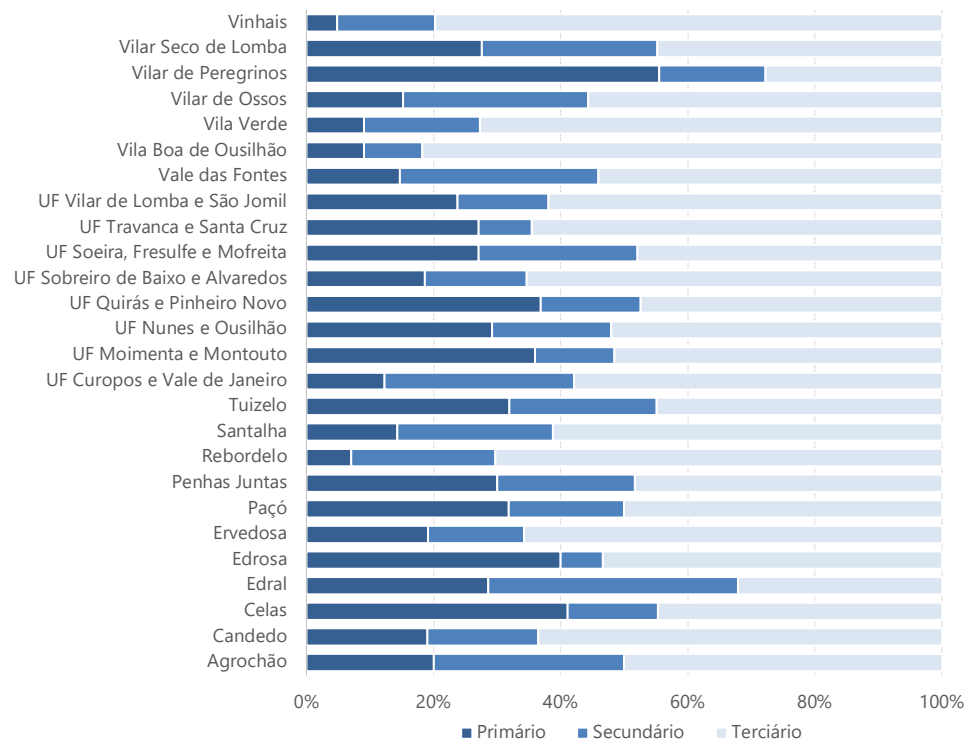


Figura 41. População empregada, segundo a freguesia e o setor de atividade económica, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

A leitura da estrutura da população empregada segundo a situação na profissão, os níveis de qualificação e os grupos de profissões em 2021 permite ampliar o conhecimento da socioeconomia do território. Relativamente à situação na profissão (Quadro 20), predomina o conjunto de trabalhadores por conta de outrem (66,27%), seguindo-se, com valores bastante inferiores, os trabalhadores por conta própria ou isolado (20,37%) e os empregadores/patrões (8,96%). Já os empregados em outra situação representam apenas 4,41%.

Já no que diz respeito aos níveis de qualificação e grupos de profissões (Quadro 21), predomina o grupo das profissões manuais qualificadas (33,91%), do qual salientam-se os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (14,75%) e os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (13,59%). Segue-se o grupo das profissões não manuais qualificadas (27,32%), onde sobressaem os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (20,99%). Imediatamente abaixo encontra-se o grupo das profissões não manuais altamente qualificadas (21,3%), aqui destacando-se os especialistas das atividades intelectuais e científicas (11,54%). Com valor inferior, mas ainda assim expressivo, surge o grupo das profissões elementares, que integra os trabalhadores não qualificados (17,2%). Por último, os profissionais das forças armadas são os que apresentam uma menor representatividade (0,27%).

Como se constata, em termos globais evidenciam-se os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores (20,99%), os trabalhadores não qualificados do grupo de profissões elementares (17,2%) e os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta (14,75%). Esta dinâmica é, também, visível no contexto da CIM-TTM e de Portugal, onde os trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores são o grupo mais representativo, com 21,64% e 18,43%, respetivamente. Já na região Norte o grupo mais expressivo são os trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices (18,21%).

Analisando as profissões com um maior grau de desagregação, importa perceber aquelas que apresentam um maior número de população empregada (Quadro 22). O agricultor de subsistência (8,96%) e outras profissões elementares (8,47%) são, claramente, as profissões que predominam. Seguem-se, com valores inferiores, mas, ainda assim, expressivos, os vendedores em lojas (5,75%) e os trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares (5,7%). Merecem, também, referência os trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde (4,95%), empregado de escritório em geral (4,86%), trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios (4,19%) e o pessoal dos serviços de proteção e segurança (4,01%).

Quadro 20. População empregada, segundo a situação na profissão, em 2021.

Unidade territorial	Empregador/patrão						Trabalhador por conta própria ou isolado		Trabalhador por conta de outrem		Outra situação		Total
	Com <10 empregados		Com ≥10 empregados		Total		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)							
Agrochão	5	10,00	0	4,40	5	10,00	11	22,00	31	62,00	3	6,00	50
Candedo	3	4,76	3	4,40	6	9,52	15	23,81	39	61,90	3	4,76	63
Celas	2	3,57	1	4,40	3	5,36	19	33,93	31	55,36	3	5,36	56
Edral	2	7,14	2	4,40	4	14,29	8	28,57	15	53,57	1	3,57	28
Edrosa	1	3,33	0	4,40	1	3,33	16	53,33	10	33,33	3	10,00	30
Evedosa	5	6,85	1	4,40	6	8,22	15	20,55	47	64,38	5	6,85	73
Paçó	3	6,82	1	4,40	4	9,09	19	43,18	21	47,73	0	0,00	44
Penhas Juntas	2	3,33	0	4,40	2	3,33	16	26,67	41	68,33	1	1,67	60
Rebordelo	17	13,28	8	4,40	25	19,53	11	8,59	82	64,06	10	7,81	128
Santalha	6	12,24	6	4,40	12	24,49	16	32,65	21	42,86	0	0,00	49
Tuizelo	4	5,80	1	4,40	5	7,25	29	42,03	32	46,38	3	4,35	69
UF Curopos e Vale de Janeiro	3	5,26	3	4,40	6	10,53	5	8,77	41	71,93	5	8,77	57
UF Moimenta e Montouto	0	0,00	0	4,40	0	0,00	20	31,25	39	60,94	5	7,81	64
UF Nunes e Ousilhão	1	2,08	0	4,40	1	2,08	14	29,17	31	64,58	2	4,17	48
UF Quirás e Pinheiro Novo	2	5,26	1	4,40	3	7,89	13	34,21	19	50,00	3	7,89	38
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	4	5,33	1	4,40	5	6,67	18	24,00	47	62,67	5	6,67	75
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	5	10,42	2	4,40	7	14,58	18	37,50	21	43,75	2	4,17	48
UF Travanca e Santa Cruz	6	12,50	2	4,40	8	16,67	14	29,17	25	52,08	1	2,08	48
UF Vilar de Lomba e São Jomil	1	2,38	0	4,40	1	2,38	14	33,33	24	57,14	3	7,14	42
Vale das Fontes	5	8,20	2	4,40	7	11,48	15	24,59	38	62,30	1	1,64	61
Vila Boa de Ousilhão	2	4,55	1	4,40	3	6,82	7	15,91	34	77,27	0	0,00	44
Vila Verde	0	0,00	0	4,40	0	0,00	4	12,12	29	87,88	0	0,00	33
Vilar de Ossos	6	7,59	0	4,40	6	7,59	20	25,32	50	63,29	3	3,80	79
Vilar de Peregrinos	4	11,11	0	4,40	4	11,11	20	55,56	9	25,00	3	8,33	36
Vilar Seco de Lomba	2	6,90	1	4,40	3	10,34	12	41,38	14	48,28	0	0,00	29
Vinhais	62	6,95	12	4,40	74	8,30	88	9,87	696	78,03	34	3,81	892
Vinhais	153	6,82	48	4,40	201	8,96	457	20,37	1487	66,27	99	4,41	2244
Terras de Trás-os-Montes	2718	6,98	1149	4,40	3867	9,93	5847	15,02	27762	71,30	1460	3,75	38936
Norte	92545	5,98	68057	4,40	160602	10,38	140989	9,12	1210493	78,27	34485	2,23	1546569
Portugal	262876	5,94	204542	4,62	467418	10,56	420179	9,49	3435002	77,60	103862	2,35	4426461

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 21. População empregada, segundo os níveis de qualificação e grupos de profissões, em 2021.

Níveis de qualificação	Grupos de profissões	Vinhais		Terras de Trás-os-Montes		Norte		Portugal
		(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)
Profissões não manuais altamente qualificadas	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	91	4,06	1715	4,40	90223	5,83	268144
	Especialistas das atividades intelectuais e científicas	259	11,54	6908	17,74	260906	16,87	806691
	Técnicos e profissões de nível intermédio	128	5,70	3080	7,91	148284	9,59	469787
Profissões não manuais qualificadas	Pessoal administrativo	142	6,33	2943	7,56	135307	8,75	425704
	Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	471	20,99	8425	21,64	260498	16,84	815650
Profissões manuais qualificadas	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	331	14,75	3270	8,40	30638	1,98	97453
	Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	305	13,59	4681	12,02	281569	18,21	604029
	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	125	5,57	1503	3,86	100908	6,52	232985
Profissões elementares	Trabalhadores não qualificados	386	17,20	6310	16,21	234404	15,16	683250
-	Profissões das forças armadas	6	0,27	101	0,26	3832	0,25	22768
Total		2244	100	38936	100	1546569	100	4426461

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 22. Profissões com um maior número de população empregada em 2021.

Profissões	População empregada	
	(n.º)	(%)
Agricultor de subsistência	201	8,96
Outras profissões elementares	190	8,47
Vendedores em lojas	129	5,75
Trabalhadores qualificados da construção das estruturas básicas e similares	128	5,70
Trabalhadores de cuidados pessoais nos serviços de saúde	111	4,95
Empregado de escritório em geral	109	4,86
Trabalhadores de limpeza em casas particulares, hotéis e escritórios	94	4,19
Pessoal dos serviços de protecção e segurança	90	4,01
Agricultor e trabalhador qualificado da agricultura e produção animal combinadas, orientados para o mercado	67	2,99
Motoristas de veículos pesados e de autocarros	65	2,90
Professor dos ensinos básico (2.º e 3.º CEB) e secundário	45	2,01
Trabalhadores qualificados da transformação de alimentos	45	2,01
Cozinheiro	44	1,96
Mecânicos e reparadores, de máquinas e de veículos	42	1,87
Profissionais de enfermagem	40	1,78
Trabalhadores não qualificados da indústria transformadora	37	1,65
Director geral e gestor executivo, de empresas	34	1,52
Trabalhadores de chapas metálicas, preparadores e montadores de estruturas metálicas, moldadores de metal, soldadores e trabalhadores similares	34	1,52
Especialistas em ciências sociais e religiosas	32	1,43
Empregados de mesa e bar	30	1,34
Produtores e trabalhadores qualificados na criação animal	30	1,34
Operadores de equipamentos móveis	29	1,29
Instaladores e reparadores de equipamento eléctrico	27	1,20
Especialistas em engenharia (excepto electrotecnologia)	24	1,07
Técnicos de nível intermédio da área financeira e matemática	23	1,02
Directores das indústrias transformadoras, extractivas, da construção, transportes e distribuição	22	0,98
Outros profissionais de saúde	21	0,94
Pessoal de recepção e de informação a clientes	19	0,85
Professores dos ensinos básico (1.º CEB) e educadores de infância	18	0,80
Auxiliares de educadores de infância e de professores	18	0,80
Trabalhadores qualificados da floresta e similares	18	0,80
Outros trabalhadores relacionados com vendas	17	0,76
Motoristas de automóveis ligeiros, de carinhas e condutores de motocicletas	16	0,71
Cabeleireiros, esteticistas e similares	15	0,67
Trabalhadores não qualificados da indústria extractiva e construção	15	0,67
Agricultores e trabalhadores qualificados de culturas agrícolas de mercado	14	0,62
Assistentes na preparação de refeições	14	0,62
Técnicos da medicina e farmácia	13	0,58

(Continua)

(Continuação)

Profissões	População empregada	
	(n.º)	(%)
Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta	13	0,58
Trabalhadores da recuperação de resíduos	13	0,58
Outros especialistas do ensino	12	0,53
Trabalhadores qualificados em acabamentos da construção e similares	12	0,53
Especialistas em assuntos jurídicos	11	0,49
Encarregados das indústrias extractiva, transformadora e construção	11	0,49
Agentes de compras, de vendas e corretores comerciais	11	0,49
Directores de serviços especializados	10	0,45
Outros profissionais de nível intermédio da saúde	10	0,45
Operadores de caixa e venda de bilhetes	10	0,45
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	9	0,40
Directores e gerentes, de hotelaria e restauração	8	0,36
Especialistas em organização administrativa	8	0,36
Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais e religiosos	8	0,36
Arquitectos, urbanistas, agrimensores e designers	7	0,31
Médicos	7	0,31
Especialistas em finanças e contabilidade	7	0,31
Técnicos das ciências físicas e de engenharia	7	0,31
Técnicos de operação e controlo de processos industriais	7	0,31
Administrativos e secretários especializados	7	0,31
Outro pessoal das forças armadas	6	0,27
Directores e gerentes, do comércio a retalho e por grosso	6	0,27
Engenheiros de electrotecnologia	6	0,27
Especialistas em vendas, <i>marketing</i> e relações públicas	6	0,27
Técnicos operadores das tecnologias de informação e comunicação e de apoio aos utilizadores	6	0,27
Operadores de máquinas do fabrico de produtos alimentares e similares	6	0,27
Especialistas em ciências da vida	5	0,22
Técnico e assistente de veterinários	5	0,22
Agentes de negócios	5	0,22
Agentes de nível intermédio da administração pública, para aplicação da lei e similares	5	0,22
Técnicos de atividade física e de desporto	5	0,22
Vendedor ambulante (excepto de alimentos)	5	0,22
Directores de serviços de negócios e de administração	4	0,18
Analistas e programadores, de <i>software</i> , <i>web</i> e de aplicações	4	0,18
Outros trabalhadores dos serviços pessoais	4	0,18
Pintores, limpadores de fachadas e similares	4	0,18
Fojadores, serralheiros mecânicos e similares	4	0,18
Operadores de instalações, da extracção mineira e de processamento de minerais	4	0,18

(Continua)

(Continuação)

Profissões	População empregada	
	(n.º)	(%)
Trabalhadores da montagem	4	0,18
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes superiores da administração pública e de organizações especializadas	3	0,13
Veterinário	3	0,13
Técnicos de nível intermédio das actividades culturais, artísticas e culinárias	3	0,13
Empregados de aprovisionamento, amazém, de serviços de apoio à produção e transportes	3	0,13
Trabalhadores qualificados do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	3	0,13
Trabalhadores do tratamento da madeira e cortiça, marceneiros e similares	3	0,13
Trabalhadores não qualificados de apoio, aos transportes e armazenagem	3	0,13
Directores de vendas, <i>marketing</i> e de desenvolvimento de negócios	2	0,09
Especialistas em base de dados e redes	2	0,09
Técnicos e profissões afins das ciências da vida, de nível intermédio	2	0,09
Caixas, penhoristas e similares	2	0,09
Governante doméstico e encarregados de limpeza e de trabalhos domésticos	2	0,09
Trabalhadores da confecção de vestuário, curtidores de peles, sapateiros e similares	2	0,09
Directores de produção na agricultura, produção animal, floresta e pesca	1	0,04
Directores dos serviços das TIC	1	0,04
Bibliotecários, arquivistas e curadores de museus e similares	1	0,04
Assistentes de viagem, cobradores e guias intérpretes	1	0,04
Agricultor e criador de animais de produção combinada, de subsistência	1	0,04
Instaladores e reparadores, de equipamentos electrónicos e de telecomunicações	1	0,04
Operadores de máquinas para o fabrico de produtos têxteis, de pele com pêlo e couro	1	0,04
Trabalhadores de limpeza de veículos, janelas, roupa e de outra limpeza manual	1	0,04
Prestador de serviços na rua	1	0,04
Total	2244	100

Fonte: www.ine.pt.

Complementando a leitura anterior, as 2244 pessoas empregadas existentes no município de Vinhais no ano de 2021 correspondem a 93,11% da população ativa e a 28,89% da população residente (Quadros 23 e 24). No caso da proporção de população ativa os valores de Vinhais são superiores aos registados nas unidades territoriais de referência. O mesmo não acontece quando se observa a proporção da população residente que está empregada, em que os valores do município de Vinhais são sempre inferiores aos das três unidades territoriais de referência.

Quadro 23. Proporção da população ativa que está empregada por freguesia, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(%)		
Agrochão	84,85	100,00	90,91
Candedo	94,29	78,95	86,30
Celas	97,30	95,24	96,55
Edral	85,00	100,00	90,32
Edrosa	90,91	71,43	83,33
Ervedosa	90,91	94,29	92,41
Paçó	96,55	100,00	97,78
Penhas Juntas	100,00	91,67	96,77
Rebordelo	92,77	85,00	89,51
Santalha	96,97	89,47	94,23
Tuizelo	95,65	92,59	94,52
UF Curopos e Vale de Janeiro	100,00	100,00	100,00
UF Moimenta e Montouto	97,67	84,62	92,75
UF Nunes e Ousilhão	96,55	86,96	92,31
UF Quirás e Pinheiro Novo	92,86	85,71	90,48
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	93,02	94,59	93,75
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	96,88	94,44	96,00
UF Travanca e Santa Cruz	100,00	100,00	100,00
UF Vilar de Lomba e São Jomil	89,29	85,00	87,50
Vale das Fontes	93,02	84,00	89,71
Vila Boa de Ousilhão	95,83	95,45	95,65
Vila Verde	94,12	94,44	94,29
Vilar de Ossos	90,91	96,67	92,94
Vilar de Peregrinos	96,15	100,00	97,30
Vilar Seco de Lomba	76,19	81,25	78,38
Vinhais	94,74	93,25	93,99
Vinhais	94,14	91,80	93,11
Terras de Trás-os-Montes	93,12	91,74	92,45
Norte	92,80	90,30	91,58
Portugal	92,65	91,08	91,87

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 24. Proporção da população residente que está empregada por freguesia, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(%)		
Agrochão	26,92	18,97	22,73
Candedo	24,26	19,61	21,80
Celas	36,36	22,22	29,63
Edral	20,48	12,64	16,47
Edrosa	29,85	13,89	21,58
Ervedosa	26,85	18,13	22,05
Paçó	34,15	22,22	28,57
Penhas Juntas	28,36	17,46	23,08
Rebordelo	26,46	16,24	21,16
Santalha	36,36	17,00	26,06
Tuizelo	30,34	16,56	23,31
UF Curopos e Vale de Janeiro	28,80	17,50	23,27
UF Moimenta e Montouto	36,21	21,36	29,22
UF Nunes e Ousilhão	30,11	19,23	24,37
UF Quirás e Pinheiro Novo	25,49	11,88	18,72
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	29,63	25,00	27,27
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	38,27	22,37	30,57
UF Travanca e Santa Cruz	39,73	26,03	32,88
UF Vilar de Lomba e São Jomil	24,27	16,35	20,29
Vale das Fontes	31,75	15,44	23,28
Vila Boa de Ousilhão	33,33	30,43	31,88
Vila Verde	21,05	22,67	21,85
Vilar de Ossos	43,86	26,85	35,59
Vilar de Peregrinos	34,25	18,03	26,87
Vilar Seco de Lomba	18,39	13,13	15,59
Vinhais	42,82	38,98	40,82
Vinhais	33,40	24,56	28,89
Terras de Trás-os-Montes	39,46	33,39	36,30
Norte	46,89	39,70	43,12
Portugal	45,86	40,01	42,80

Fonte: www.ine.pt.

A taxa de emprego total no município de Vinhais registou um aumento, passando de 27,06%, em 2001, para 30,87%, em 2021 (Figuras 42 e 43 e quadro 25). Esta dinâmica deve-se ao aumento da taxa de emprego no sexo feminino neste período (de 16,74% para 26,10%). Em sentido contrário, a taxa de emprego do sexo masculino registou um decréscimo, passando de 37,75%, em 2001, para 35,90%, em 2021. Ainda, assim, de salientar que durante todo o período em análise o sexo masculino regista sempre uma taxa de emprego muito superior à registada no sexo feminino. Olhando mais detalhadamente para a taxa de emprego de 2021, é possível observar que Vinhais apresenta um valor bastante inferior ao registado pela CIM-TTM (40,07%), pela região Norte (49,15%) e por Portugal (49,12%).

Taxa de emprego

Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população em idade ativa (população com 15 e mais anos de idade).

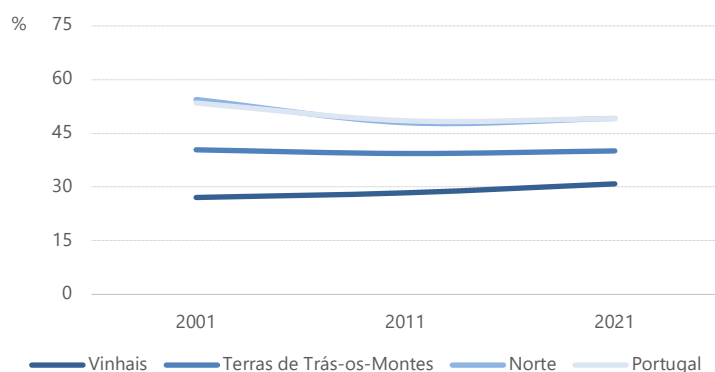


Figura 42. Evolução da taxa de emprego entre 2001 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

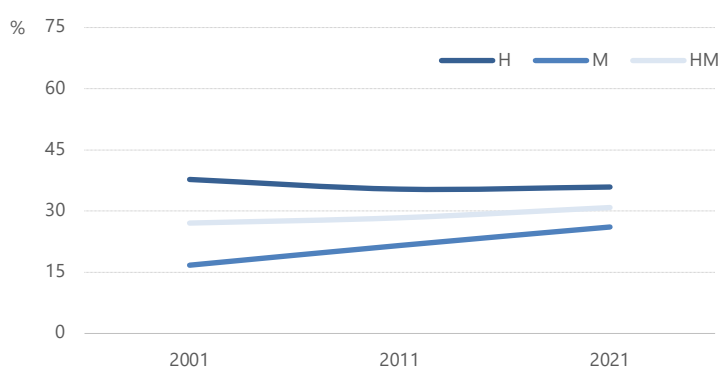


Figura 43. Evolução da taxa de emprego, segundo o sexo, entre 2001 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 25. Taxa de emprego, segundo o sexo, entre 2001 e 2021.

Unidade territorial	H			M			HM		
	2001	2011	2021	2001	2011	2021	2001	2011	2021
	(%)								
Vinhais	37,75	35,38	35,90	16,74	21,57	26,10	27,06	28,36	30,87
Terras de Trás-os-Montes	48,08	45,56	43,86	33,15	33,67	36,63	40,38	39,35	40,07
Norte	64,40	54,29	54,03	45,33	42,25	44,81	54,44	47,95	49,15
Portugal	62,59	53,65	53,25	45,13	43,92	45,45	53,46	48,51	49,12

Fonte: www.ine.pt.

Sendo um dos principais objetivos plasmados na estratégia Europa 2030 o aumento do emprego, pretendendo-se que até 2030 a taxa de emprego aumente para 78% no grupo etário dos 20 aos 64 anos, é de analisar a situação do município de Vinhais nesta matéria. Com 57,88% no ano de 2021 (Figura 44 e anexo XXI), o território municipal encontra-se bastante abaixo do valor de referência, assim como das taxas observadas na CIM-TTM (65,17%), na região Norte (69,64%) e Portugal (70,51%).

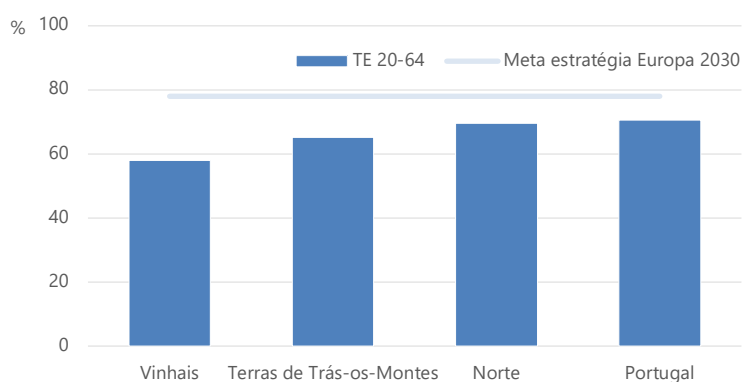


Figura 44. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021 e meta estratégia Europa 2030.

Fonte: www.ine.pt.

Descendo à escala da freguesia, é possível observar que todas apresentam uma taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos inferior à meta estratégica definida para 2030 (Figura 45). A freguesia de Vinhais (72,29%) é a que regista a taxa mais elevada, seguida da freguesia de Vila Boa de Ousilhão (70%). As freguesias de Vilar Seco de Lomba e Edral são as que se encontravam em 2021 mais distantes da meta, registando uma taxa de emprego de 34,72% e 32,39%, respetivamente.

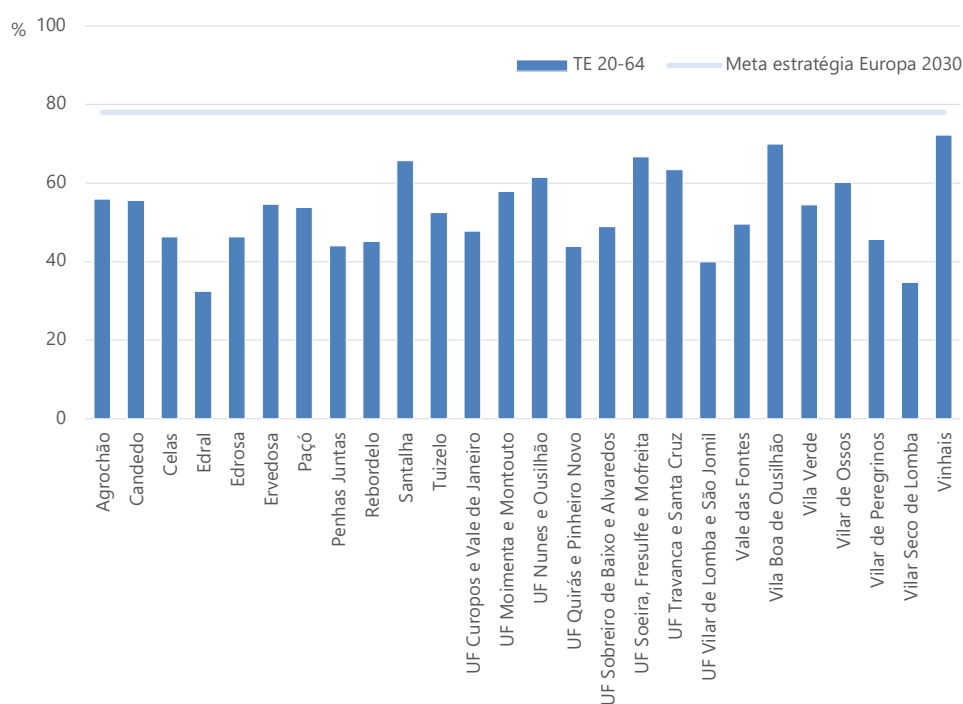


Figura 45. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021, segundo a freguesia, e meta estratégia Europa 2030.

Fonte: www.ine.pt.

Por sexo, a taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos é, à semelhança da taxa de emprego global, superior no sexo masculino na esmagadora maioria freguesias (Figura 46). Esta dinâmica é apenas contrariada nas freguesias de Agrochão, Vila Boa de Ousilhão e Vila Verde e na UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos, em que a taxa de emprego é superior nas mulheres face aos homens. Salienta-se que a taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos nos homens na UF Soeira, Fresulfe e Mofreita (80,56%) e na freguesia de Santalha (78,05%) é superior à meta estratégica definida para o ano de 2030.

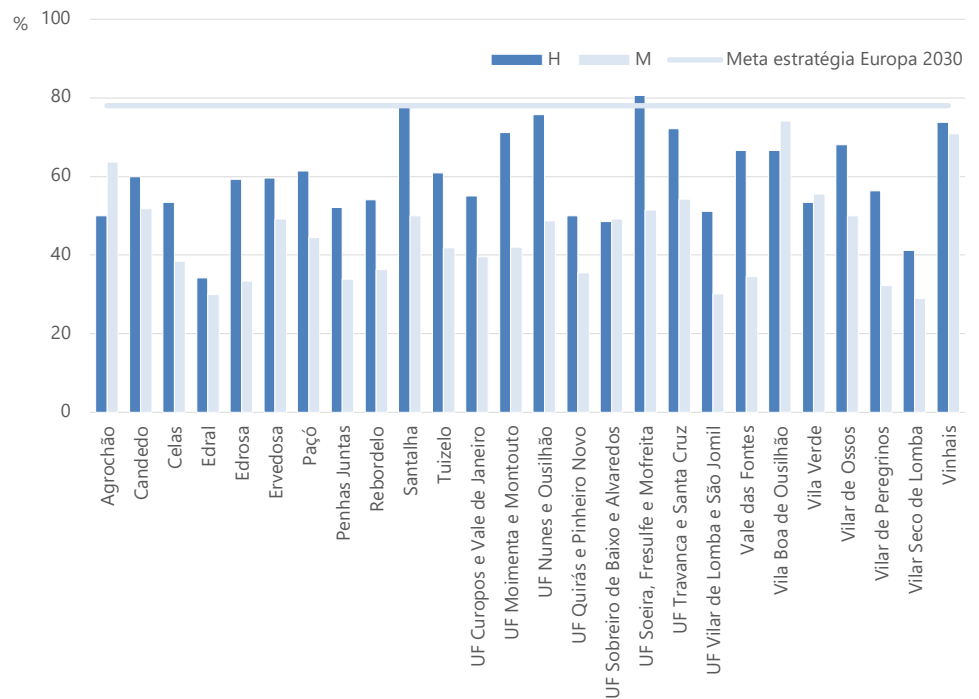


Figura 46. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021, segundo a freguesia e o sexo, e meta estratégia Europa 2030.

Fonte: www.ine.pt.

II.3.2. Desemprego

Entre 2011 e 2021 verificou-se um decréscimo da taxa de desemprego no município de Vinhais (de 11,52% para 6,89%), acompanhando a dinâmica regressiva observada nas unidades territoriais de referência (Figura 47 e anexo XXII). De referir que a taxa de desemprego de Vinhais em 2021 é inferior à da CIM-TTM (7,55%) à da região Norte (8,42%) e à de Portugal (8,13%).

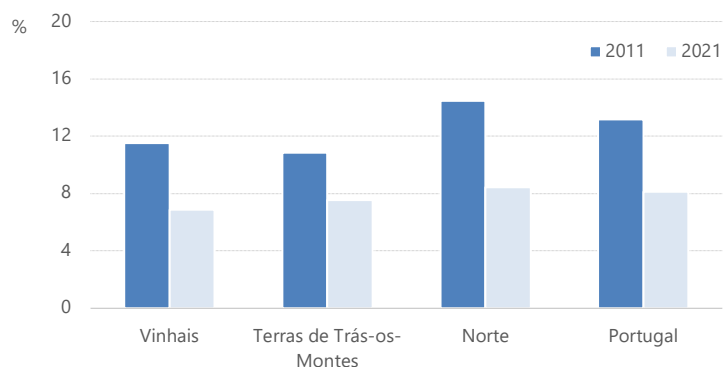


Figura 47. Taxa de desemprego em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Taxa de desemprego

Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

As freguesias de Agrochão, Celas, Edrosa, Rebordelo, Tuizelo, Vilar Seco de Lomba e a UF Vilar de Lomba e São Jomil contrariam a tendência global de diminuição, registando, no último período intercensitário, um aumento da taxa de desemprego (Figura 48). De salientar que, no ano de 2021, a UF Curopos e Vale de Janeiro e a UF Travanca e Santa Cruz não registaram qualquer pessoa em situação de desemprego.

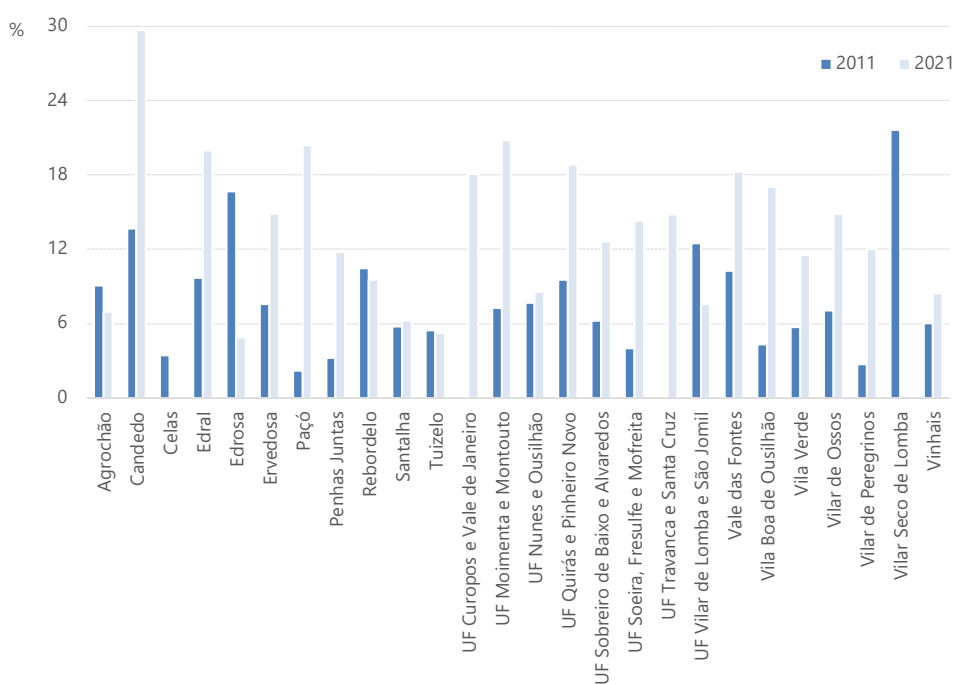


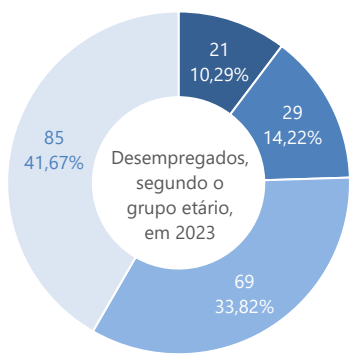
Figura 48. Taxa de desemprego, segundo a freguesia, em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

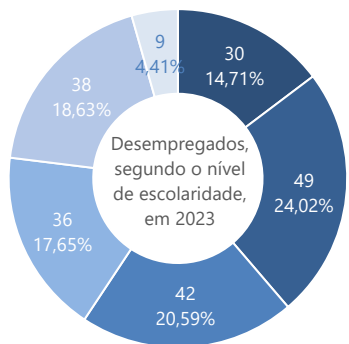
Segundo o sexo, e como seria expectável, a taxa de desemprego é, em 2021, superior nas mulheres, com 8,20%, em relação aos homens, com 5,86% (Figura 49). Esta dinâmica verifica-se na totalidade das freguesias, com exceção das freguesias de Agrochão, Edral, Ervedosa, Paçó, UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos, Vila Verde, Vilar de Ossos, Vilar de Peregrinos e Vilar Seco de Lomba em que taxa de desemprego nas mulheres é inferior à dos homens.

Desempregado

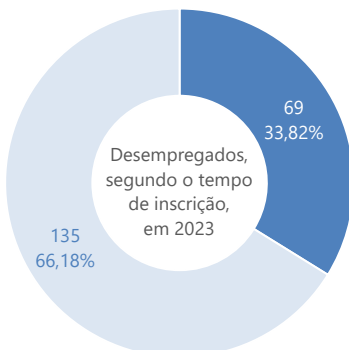
Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).



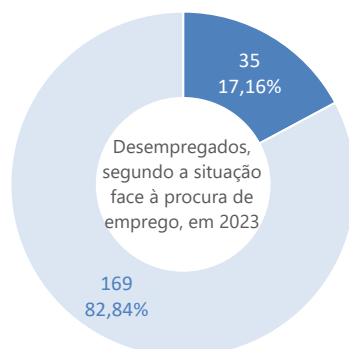
■ <25 anos ■ 25-34 anos ■ 35-54 anos ■ ≥55 anos



■ <1.º CEB ■ 1.º CEB ■ 2.º CEB ■ 3.º CEB ■ ES ■ Sup



■ <1 ano ■ 1 ano e mais



■ 1.º emprego ■ Novo emprego

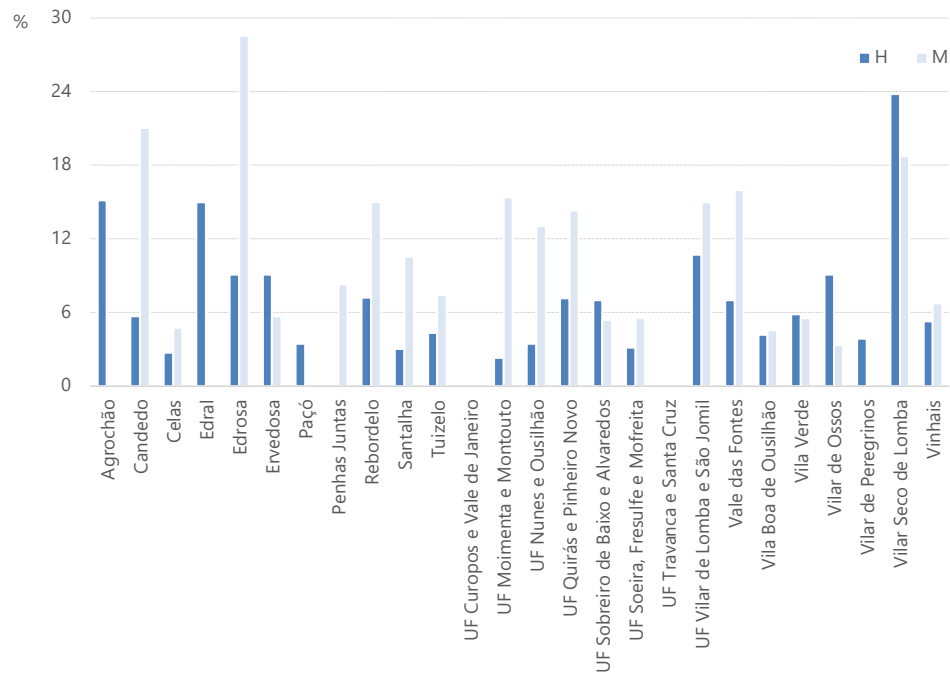


Figura 49. Taxa de desemprego, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Tendo por base as estatísticas do IEFP para a última década, verifica-se, entre os anos de 2013 e 2023, uma diminuição do número de desempregados, passando de 427 a 204 desempregados, valor que representa -52,22%, isto é, -223 desempregados (Figura 50). De referir que esta dinâmica foi interrompida nos anos de 2014 e 2020, anos marcados por um aumento no número de desempregados.

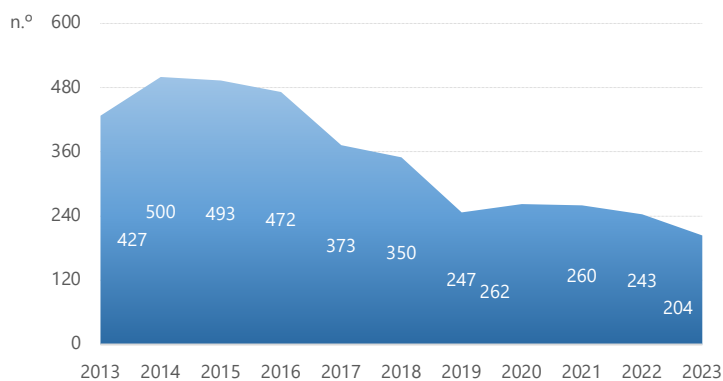


Figura 50. Evolução da população desempregada entre 2013 e 2023 (abril).

Fonte: www.iefp.pt.

Numa referência ao perfil dos desempregados no município de Vinhais em 2023, constata-se que os grupos etários dos 55 ou mais anos e dos 35 aos 54 anos são aqueles que assumem maior representatividade, correspondendo a 41,67% e 33,82%, respetivamente. Os grupos etários dos 25 aos 34 anos e com idade inferior a 25 anos representam apenas 14,22% e 10,29%, respetivamente.

No que respeita ao nível de escolaridade, o 1.º CEB (24,02%) e o 2.º CEB (20,59%) são os que apresentam o maior número de desempregados. Segue-se, com valores bastante próximos, o ensino secundário (18,63%) e o 3.º CEB (17,65%). Salienta-se o número reduzido de desempregados com ensino superior (4,41%).

Relativamente ao tempo de inscrição, verifica-se um número bastante superior de desempregados que estão inscritos nos centros de empregos há um ano e mais (66,18%), do que os que se encontram há menos de um ano (33,82%).

Por último, quanto à situação face à procura de emprego, o maior número de desempregados encontra-se à procura de novo emprego (82,84%), correspondendo os desempregados numa situação de 1.º emprego a apenas 17,16%.

II.3.3. Rendimento e condições de vida

Em Vinhais, no ano de 2021, o principal meio de vida da população residente com 15 e mais anos de idade é a reforma/pensão (48,23%), situação que reflete o envelhecimento da população que marca este território municipal (Quadro 26). Já o trabalho é o principal meio de vida para 31,29% da população. Seguem-se as pessoas a cargo da família e as outras situações que correspondem a 10,58% e 6,24%, respetivamente. O subsídio de desemprego, o rendimento social de inserção, outro subsídio temporário e o rendimento da propriedade ou da empresa apresentam uma representatividade residual neste território municipal. De salientar que a freguesia de Vinhais é a única freguesia em que o trabalho é o principal meio de vida, à semelhança do que se observa na CIM-TTM, na região Norte e no nosso país. Nas restantes 25 freguesias o principal meio de vida é a reforma/pensão.

Quadro 26. População residente com 15 e mais anos de idade por freguesia, segundo o principal meio de vida, em 2021.

Unidade territorial	Trabalho	Reforma/ pensão	Subsídio de desemprego	Rendimento social de inserção	Outro subsídio temporário (doença, maternidade, etc)	Rendimento da propriedade ou da empresa	A cargo da família	Outra situação	Total
	(n.º)								
Agrochão	48	129	2	0	0	0	14	12	205
Candedo	66	161	0	2	2	1	29	19	280
Celas	58	66	3	3	0	1	19	30	180
Edral	26	97	0	1	2	0	16	22	164
Edrosa	34	81	2	0	0	2	12	5	136
Ervedosa	72	186	0	4	4	2	28	18	314
Paçó	49	66	3	1	0	4	7	13	143
Penhas Juntas	59	88	2	35	1	0	33	7	225
Rebordelo	140	283	5	10	2	1	95	37	573
Santalha	49	113	1	0	0	0	8	7	178
Tuizelo	72	160	4	5	2	3	29	13	288
UF Curopos e Vale de Janeiro	58	113	0	3	0	1	34	24	233
UF Moimenta e Montouto	65	106	5	4	1	2	17	10	210
UF Nunes e Ousilhão	49	109	3	0	0	4	18	8	191
UF Quirás e Pinheiro Novo	34	128	3	0	0	1	22	13	201
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	80	116	2	3	2	4	30	19	256
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	52	80	0	1	0	1	10	7	151
UF Travanca e Santa Cruz	48	64	1	0	1	1	19	3	137
UF Vilar de Lomba e São Jomil	53	86	3	9	2	2	24	17	196
Vale das Fontes	56	141	2	4	1	3	27	17	251
Vila Boa de Ousilhão	41	74	0	0	1	2	9	6	133
Vila Verde	33	92	1	0	0	0	6	17	149
Vilar de Ossos	77	81	2	2	2	5	25	13	207
Vilar de Peregrinos	34	61	2	4	1	1	15	12	130
Vilar Seco de Lomba	39	102	1	4	2	1	8	22	179
Vinhais	883	723	17	14	10	15	215	83	1960
Vinhais	2275	3506	64	109	36	57	769	454	7270
Terras de Trás-os-Montes	39194	36307	1309	940	792	722	12780	5128	97172
Norte	1525926	882672	78919	37398	41353	19608	425302	135243	3146421
Portugal	4375176	2562597	214566	96448	114327	63503	1204540	380721	9011878

Fonte: www.ine.pt.

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos no município de Vinhais em 2021 era de 889,96€ (Figura 51 e quadro 27). Com este valor o território municipal apresenta-se numa posição desfavorável, uma vez que o salário médio mensal é inferior ao da CIM-TTM (1021,88€), da região Norte (1187,19€) e de Portugal (1289,50€). Observa-se, assim, um gap salarial em relação à CIM-TTM, à região Norte e a Portugal de -131,92€, 297,23€ e -399,54€, respetivamente.

Ganho mensal

Montante que o empregado recebe de facto todos os meses. Para além da remuneração de base, inclui outras remunerações pagas pelo empregador, como horas extra, subsídio de férias ou prémios.

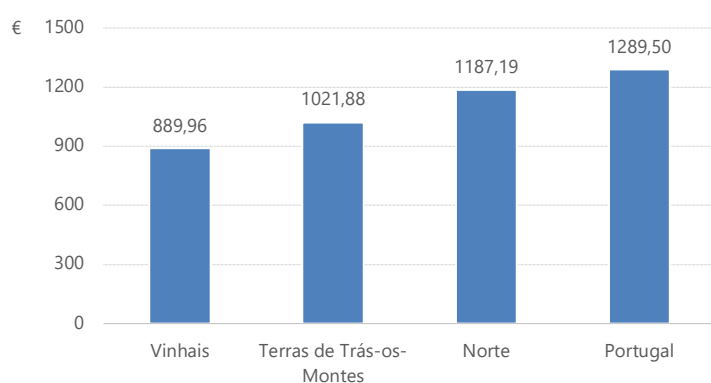


Figura 51. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 27. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	Ganho médio mensal				Diferença salarial face às unidades territoriais de referência		
	H	M	HM	Disparidade salarial	H	M	HM
	(€)						
Vinhais	902,65	877,77	889,96	24,88	-	-	-
Terras de Trás-os-Montes	1061,87	982,6	1021,88	79,27	-159,22	-104,83	-131,92
Norte	1277,46	1075,36	1187,19	202,10	-374,81	-197,59	-297,23
Portugal	1389,76	1168,91	1289,50	220,85	-487,11	-291,14	-399,54

Fonte: www.ine.pt.

O ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos varia em função do género, das atividades económicas e das habilitações literárias.

No que diz respeito ao género, constata-se um gap salarial desfavorável às mulheres em todas as unidades territoriais de referência (Figura 52). Com efeito, e olhando apenas para Vinhais, o vencimento médio mensal nos homens é de 902,65€ e nas mulheres é de 877,77€, o que se traduz numa disparidade salarial de 24,88€, valor inferior ao registado na CIM-TTM (79,27€), na região Norte (202,10€) e em Portugal (220,85€).

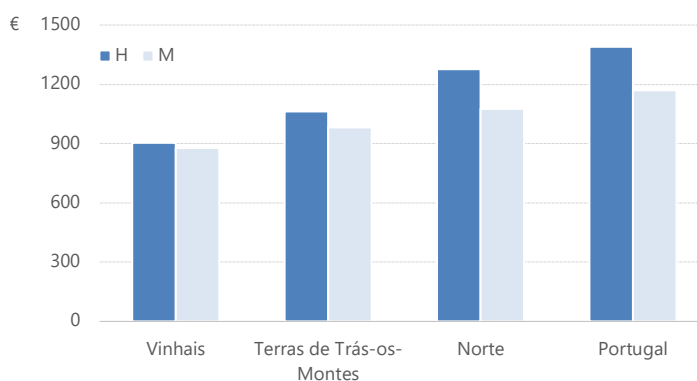


Figura 52. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Relativamente ao setor da atividade económica (Figura 53 e quadro 28), em Vinhais o setor terciário é aquele que apresenta um ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos superior, com 921,63€, valor, ainda, assim inferior ao auferido na CIM-TTM (-114,30€), na região Norte (-316,65€) e em Portugal (-410,71€). Em seguida surge o setor secundário, com 808,95€ de remuneração média mensal, menos -184,24€ que na CIM-TTM, -313,67€ que na região Norte e -404,22€ que em Portugal. Em último lugar encontra-se o setor primário, com um rendimento médio mensal de 789,65€ (-129,16€ que na CIM-TTM, -171,51€ que na região Norte e -221,09€ que em Portugal). Como se observa, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem em Vinhais é em todos os setores de atividade inferior ao das unidades territoriais de referência. De referir que na totalidade das unidades espaciais consideradas o setor primário aparece sempre em último lugar, enquanto o setor terciário é o que surge sempre em primeiro lugar.

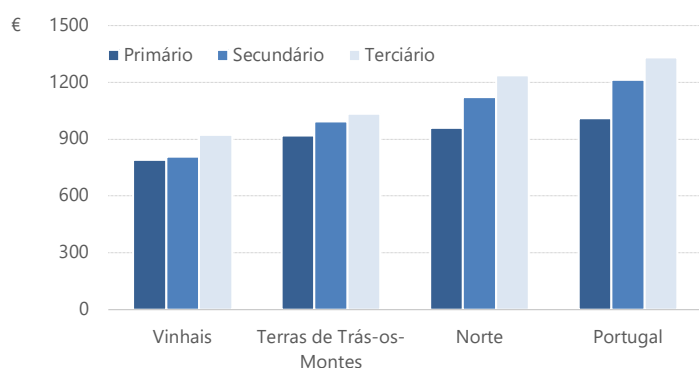


Figura 53. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 28. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Unidade territorial	Ganho médio mensal			Diferença salarial face às unidades territoriais de referência		
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário
	(€)					
Vinhais	789,65	808,95	921,63	-	-	-
Terras de Trás-os-Montes	918,81	993,19	1035,93	-129,16	-184,24	-114,30
Norte	961,16	1122,62	1238,28	-171,51	-313,67	-316,65
Portugal	1010,74	1213,17	1332,34	-221,09	-404,22	-410,71

Fonte: www.ine.pt.

Quanto às habilitações literárias, e tal como acontece na generalidade dos territórios portugueses, em Vinhais o ganho médio mensal dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais elevados (bacharelato, licenciatura e mestrado) é superior relativamente ao dos trabalhadores detentores de níveis habilitacionais mais baixos (Quadros 29 e 30). Numa referência aos valores para este território, observa-se que os licenciados ganham, em média, mais 533,45€ do que as pessoas com o 1.º CEB e mais 465,48€ do que as pessoas que detêm o ensino secundário. Atendendo a esta realidade, poder-se-á concluir que embora se verifiquem cada vez maiores dificuldades no ingresso dos licenciados no mercado de trabalho, a frequência do ensino superior influencia, decisiva e positivamente, a remuneração dos

diferentes profissionais. A média salarial praticada no município de Vinhais é inferior à praticada em todas as unidades territoriais de referência na totalidade dos níveis de ensino, exceção feita ao ganho médio dos mestrados quando comparado com a CIM-TTM e com a região Norte, sendo superior em 276,12€ e 84,01€, respetivamente.

Quadro 29. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2021.

Unidade territorial	Inferior ao 1.º CEB	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Curso técnico superior profissional	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
	(€)										
Vinhais	...	761,08	791,89	805,66	829,05	...	1334,20	1294,53	1963,49	...	889,96
Terras de Trás-os-Montes	790,36	847,93	871,40	872,03	938,81	922,93	1404,36	1393,33	1687,37	1973,13	1021,88
Norte	840,28	907,50	947,46	973,84	1099,34	1127,11	1804,45	1763,23	1879,48	2684,21	1187,19
Portugal	854,73	931,63	980,15	1012,07	1160,85	1205,03	1956,50	1936,72	2064,25	2790,85	1289,50

... Segredo estatístico.

Fonte: www.ine.pt.

Quadro 30. Diferença salarial face às unidades territoriais de referência do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2021.

Unidade territorial	Inferior ao 1.º CEB	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Curso técnico superior profissional	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
	(€)										
Vinhais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Terras de Trás-os-Montes	-	-86,85	-79,51	-66,37	-109,76	-	-70,16	-98,80	276,12	-	-131,92
Norte	-	-146,42	-155,57	-168,18	-270,29	-	-470,25	-468,70	84,01	-	-297,23
Portugal	-	-170,55	-188,26	-206,41	-331,80	-	-622,30	-642,19	-100,76	-	-399,54

Fonte: www.ine.pt.

Por fim, o indicador do poder de compra *per capita*, que pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, por habitante, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional. De acordo com os dados de 2019 (Figura 54), Vinhais apresenta um poder de compra *per capita* de 59,88%, abaixo do registado na CIM-TTM (80,40) e na região Norte (92,95). Em termos evolutivos, observa-se um aumento do poder de compra *per capita*, apenas, interrompido nos anos de 2007, 2015 e 2017, passando de 46,51, em 2004, a 59,88, em 2019 (Figura 55).

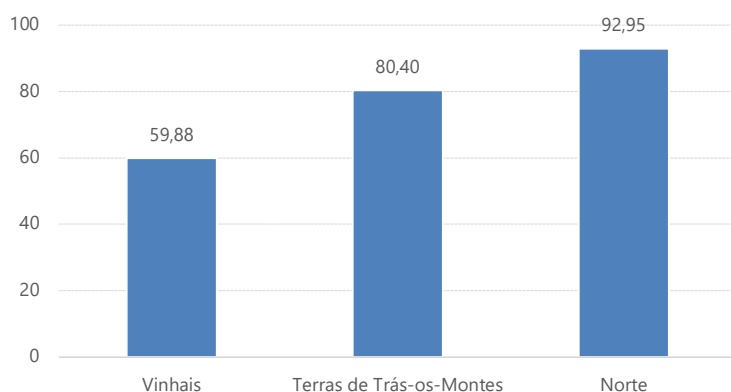


Figura 54. Poder de compra *per capita* em 2019.

Fonte: www.ine.pt.

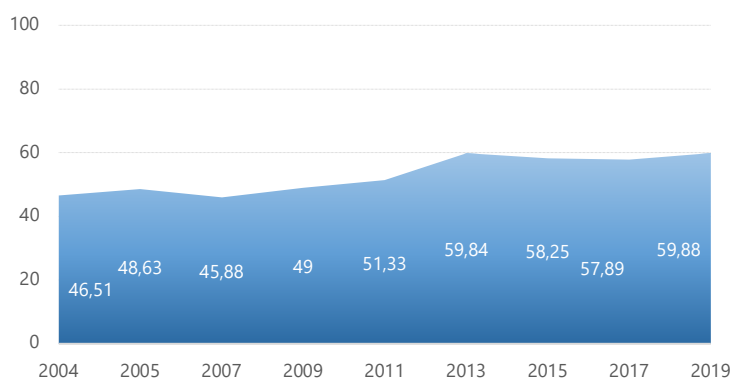


Figura 55. Evolução do poder de compra *per capita* entre 2004 e 2019.

Fonte: www.ine.pt.

II.4. Indicadores socioeducativos

II.4.1. Nível de escolaridade

A população de Vinhais apresenta, em termos relativos, uma menor escolarização do que a generalidade da população portuguesa (Figura 56 e anexo XXIII). Para esta afirmação contribui a análise da população em dois níveis extremos. Por um lado, a população residente em Vinhais sem nenhum nível de escolaridade completo (15,67%) e apenas com o 1.º CEB (37,76%) é superior à média nacional (13,02% e 21,45%), à da região Norte (12,46% e 23,94%) e à da CIM-TTM (14,49% e 28,35%). Por outro lado, a população residente em Vinhais com

níveis de escolaridade superiores - ensino secundário (13,44%) e ensino superior (7,56%) - é inferior à média nacional (20,50% e 17,24%), da região Norte (19,23% e 15,60%) e da CIM-TTM (18% e 15%).

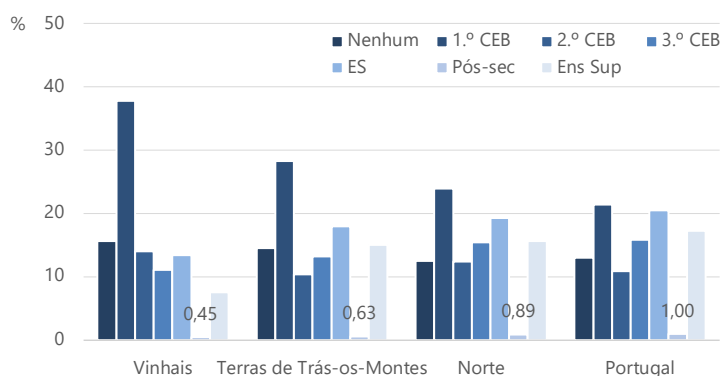


Figura 56. População residente, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Desagregando o ensino superior, verifica-se que no município de Vinhais predomina a licenciatura, com 71,38% (Figura 57 e anexo XXIV). Segue-se, com um valor bastante inferior, o mestrado, com 18,91%. Com um menor valor surge o bacharelato, com 6,98%. Por fim, encontra-se o curso técnico superior profissional, com 1,70% e o doutoramento, com 1,02%. A realidade descrita é, também, comum às unidades territoriais de referência.

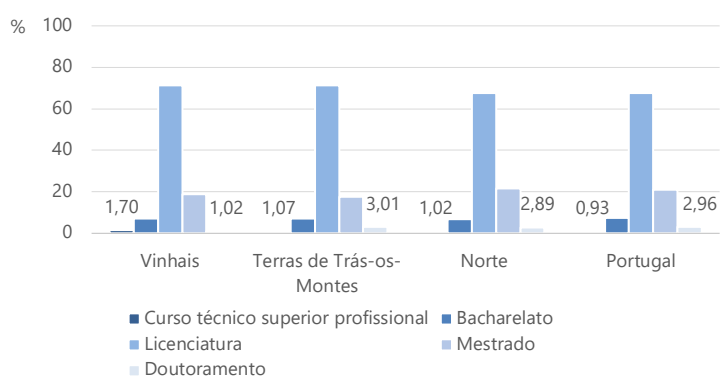


Figura 57. População residente, segundo o nível de ensino superior, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Quando se analisa os níveis de escolaridade da população de Vinhais com 15 e mais anos de idade sobressai o valor mais reduzido da população sem nenhum nível de escolaridade

completo (de 15,67% para 12,67%), uma vez que não estão contabilizadas as crianças que, em virtude da sua idade, ainda não concluíram nenhum ciclo de estudos (Figura 58 e anexo XXV). Com exceção do 2.º CEB, que sofreu igualmente uma diminuição (de 14,03% para 13,58%), nos restantes níveis de escolaridade os valores são superiores (de 37,76% para 39,16% no 1.ºCEB, de 11,10% para 11,68% no 3.º CEB, de 13,44% para 14,36% no ensino secundário, de 0,45% para 0,48% no ensino pós-secundário e de 7,56% para 8,07% no ensino superior).

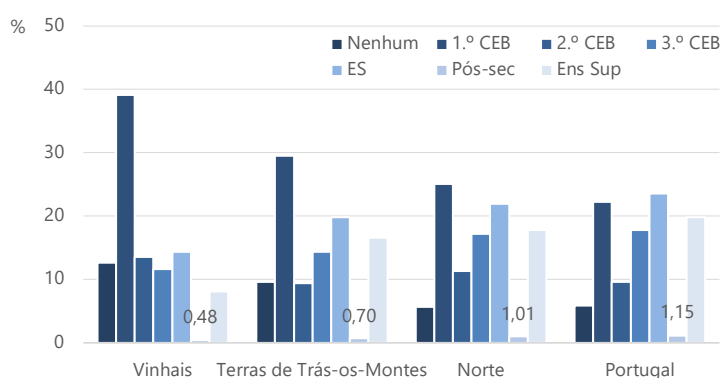
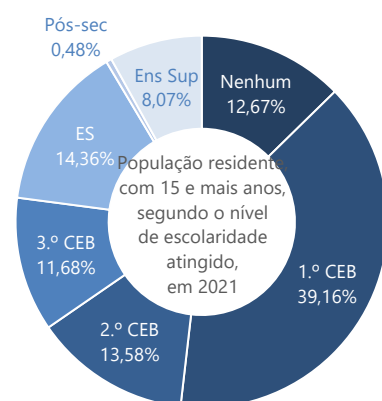


Figura 58. População residente, com 15 e mais anos de idade, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.



Em síntese, em 2021 cerca de 52% da população em Vinhais com 15 e mais anos de idade não tinha completado nenhum nível de escolaridade (12,67%) ou tinha apenas o 1.º CEB (39,16%). Seguem-se o ensino secundário (14,36%), o 2.º CEB (13,58%), o 3.º CEB (11,68%), o ensino superior (8,07%) e o ensino pós-superior (0,48%).

II.4.2. Analfabetismo

Outro indicador que permite analisar o grau de escolarização da população é a observação do fenómeno do analfabetismo (Figura 59 e anexo XXVI). No último período intercensitário em Vinhais verificou-se uma redução da população residente analfabeta com 10 ou mais anos, passando de 1269 para 645 pessoas (-624 pessoas, que corresponde a -49,17%). Dinâmica visível na totalidade das freguesias que integram o município de Vinhais. Embora não existam diferenças expressivas entre sexos, a diminuição foi ligeiramente mais expressiva nos homens (-232 residentes, valor que representa -49,57%) em relação às mulheres (-392 habitantes, valor que corresponde a -48,94%).

Analfabeto

Indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, i.e., que é incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou escrever uma frase completa.

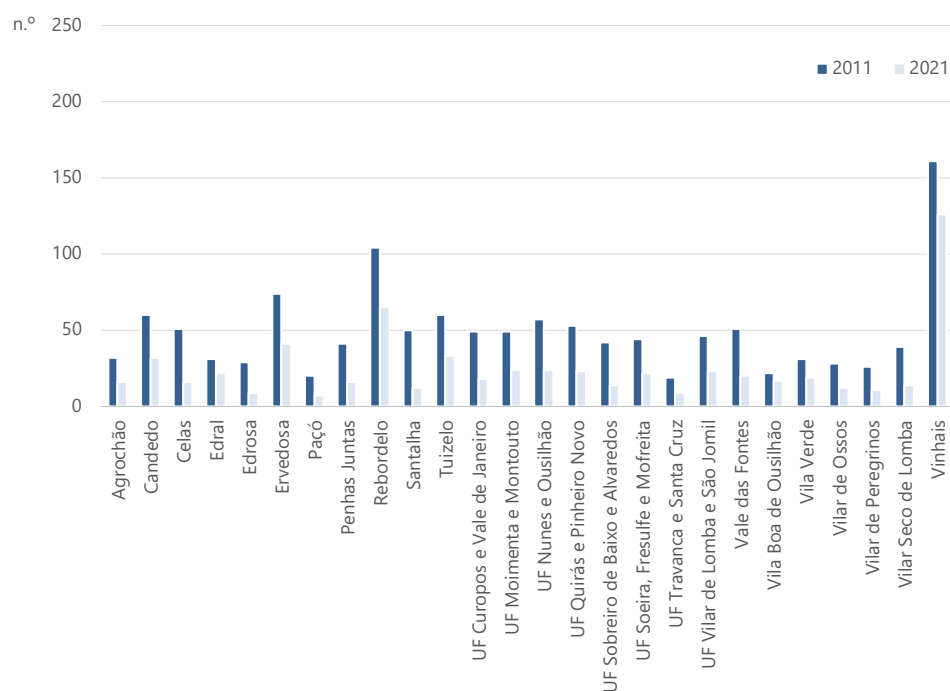


Figura 59. População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Taxa de analfabetismo

Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário (População residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever/População residente com 10 e mais anos * 100).

Analisando o ano mais recente no município de Vinhais, verifica-se uma grande desigualdade entre a população residente analfabeta, observando as mulheres, com 409 habitantes, um valor bastante superior ao dos homens, com 236 habitantes (Figura 60). Dinâmica visível na totalidade das freguesias que integram o município de Vinhais, exceção feita às freguesias de Paçó, UF Travanca e Santa Cruz e Vila Verde em que o número homens analfabetos é ligeiramente superior ao número de mulheres analfabetas. Note-se que além dos 645 analfabetos identificados em 2021, são de considerar também os indivíduos que, embora saibam ler e escrever, não completaram nenhum nível de escolaridade e que não raramente se enquadram na categoria de analfabetismo funcional.

A taxa de analfabetismo reflete o quadro descrito (Figura 61 e anexo XXVII). Com efeito, entre 2011 e 2021 o município de Vinhais observou uma diminuição da taxa de analfabetismo, passando de 14,64% para 8,65%. Esta evolução assemelha-se à registada no país (de 5,22% para 3,08%), na região Norte (de 5% para 3,02%) e na CIM-TTM (de 10,14% para 6,12%).

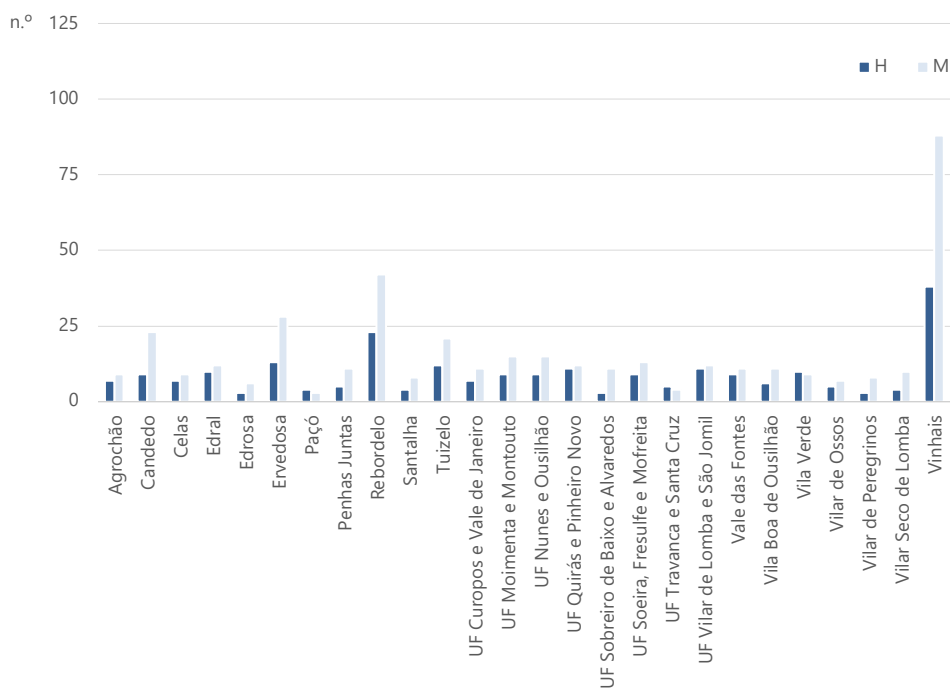


Figura 60. População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

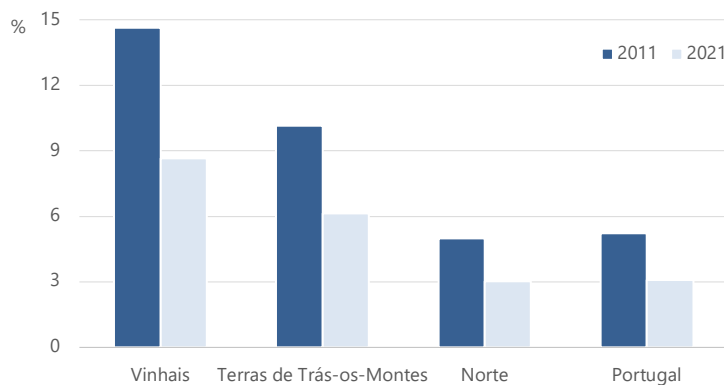


Figura 61. Taxa de analfabetismo em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Considerando apenas o último ano, é evidente o desequilíbrio existente entre sexos, que se traduz numa taxa de analfabetismo de 6,48% nos homens e de 10,72% nas mulheres (Figura 62). Este desequilíbrio é, também, visível na CIM-TTM (4,45% nos homens e 7,64% nas mulheres), na região Norte (2,01% nos homens e 3,92% nas mulheres) e em Portugal (2,10% nos homens e 3,96% nas mulheres) embora seja menos expressivo.

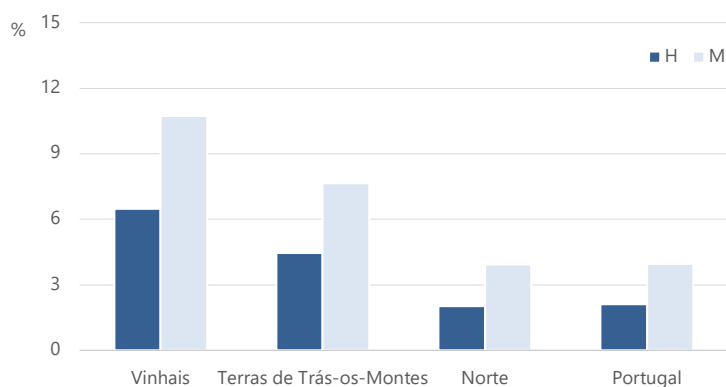


Figura 62. Taxa de analfabetismo, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Numa referência às freguesias que constituem o município de Vinhais, são as freguesias Santalha (de 20,41% para 6,63%) e Edrosa (de 19,73% para 6,52%), que observam as reduções mais significativas (Figura 63). Por sua vez, é na freguesia de Vinhais que se regista a queda menos expressiva (de 7,67% para 6,18%). De sublinhar que na freguesia Vila Boa de Ousilhão observa-se um ligeiro aumento da taxa de analfabetismo (de 12,02% para 12,78%).

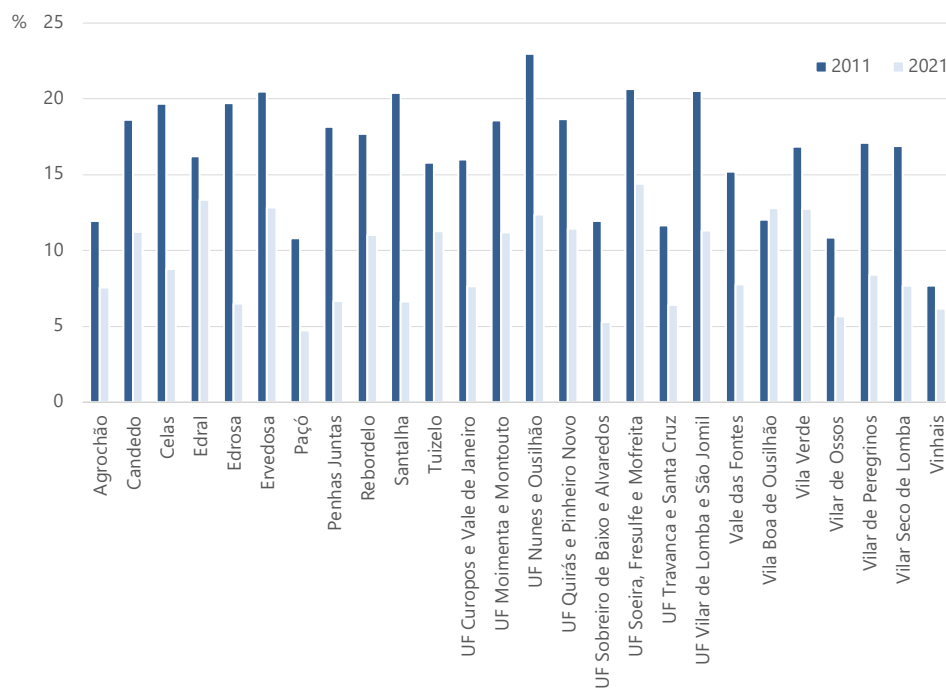


Figura 63. Taxa de analfabetismo por freguesia em 2011 e 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Por sexo, no ano de 2021 é nas freguesias de Vilar de Peregrinos (4,29% nos homens e 13,11% nas mulheres) e Candedo (6,82% nos homens e 15,03% nas mulheres) que a disparidade entre o sexo masculino e feminino é mais evidente (Figura 64). Já nas freguesias de Paçó (5% nos homens e 4,41% nas mulheres), Vila Verde (13,51% nos homens e 12% nas mulheres) e UF Travanca e Santa Cruz (7,25% nos homens e 5,63% nas mulheres) observa-se que a taxa de analfabetismo é mais elevada nos homens que nas mulheres.

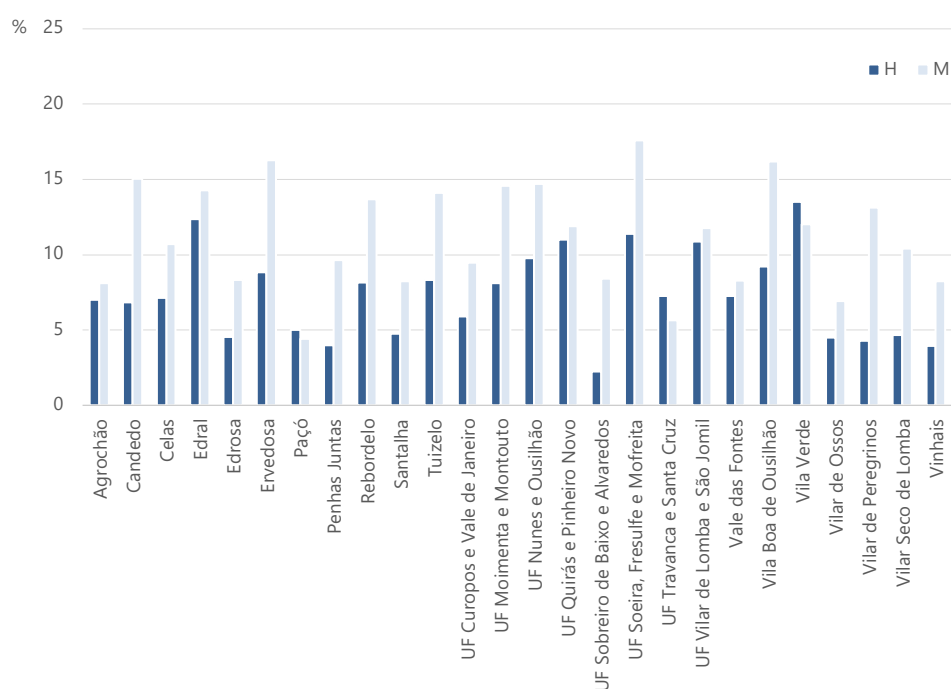


Figura 64. Taxa de analfabetismo por freguesia, segundo o sexo, em 2021.

Fonte: www.ine.pt.

Apesar da evolução extremamente positiva da taxa de analfabetismo registada na última década, Vinhais regista a segunda taxa de analfabetismo mais elevada no contexto da CIM-TTM, apenas, ultrapassado pelo município de Vimioso, com 9,29% (Quadro 31).

Quadro 31. Taxa de analfabetismo em 2021.

Município	Taxa de analfabetismo (%)
Vimioso	9,29
Vinhais	8,65
Miranda do Douro	7,4
Mogadouro	7,35
Alfândega da Fé	7,11
Vila Flor	6,59
Macedo de Cavaleiros	6,11
Mirandela	5,58
Bragança	4,72

Fonte: www.ine.pt.

III. DIAGNÓSTICO DO SISTEMA EDUCATIVO

III.1. Oferta escolar

III.1.1. Rede escolar

O município de Vinhais encontra-se bem equipado do ponto de vista da oferta escolar (Quadros 32 e 33 e anexos XXVIII e XXIX). No ano letivo 2023/2024 a rede escolar é constituída por 10 estabelecimentos de educação e ensino, que asseguram a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário, a saber, os JI's de i) Agrochão, Vinhais, ii) Ervedosa, Vinhais, iii) Vilar de Lomba, Vinhais, e iv) n.º 1 de Vinhais, as EB's de i) Ervedosa, Vinhais, ii)

Penhas Juntas, Vinhais, iii) Rebordelo, Vinhais, e iv) Vinhais e a EBS D. Afonso III, Vinhais, integrados no AE D. Afonso III, Vinhais⁴, e o Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, da rede solidária.

Quadro 32. Oferta escolar por tipologia e natureza jurídica no ano letivo 2023/2024.

Tipologia	Pública	Solidária	Total
	(n.º)		
Jl	4	1	5
EB1	3	0	3
EB1/Jl	1	0	1
EB2,3/S	1	0	1
Total	9	1	10

Fonte: Dados disponibilizados pelo município.

Quadro 33. Oferta escolar por nível de educação e ensino e natureza jurídica no ano letivo 2023/2024.

Nível de educação e ensino	Pública	Solidária	Total
	(n.º)		
EPE	5	1	6
1.º CEB	4	0	4
2.º CEB	1	0	1
3.º CEB	1	0	1
Ensino secundário	1	0	1
Total	12	1	13

Fonte: Dados disponibilizados pelo município.

Acompanhando o panorama da rede escolar nacional, constata-se um claro predomínio da rede pública, com 9 equipamentos educativos, em detrimento da rede privada, com apenas um equipamento educativo, pertencente à rede solidária. De acordo com a tendência geral, a rede solidária encontra-se na educação pré-escolar.

Os estabelecimentos de educação e ensino encontram-se distribuídos pelo território municipal de forma a assegurar uma cobertura abrangente da população a escolarizar, ainda que do total de 26 freguesias que integram o município de Vinhais, apenas seis se encontrem servidas por equipamentos educativos, a saber, Agrochão, Ervedosa, Penhas Juntas, Rebordelo, UF de Vilar de Lomba e São Jomil e Vinhais (Quadros 34 e 35 e mapa 14).

⁴ A rede escolar pública está conforme a Portaria n.º 18/2024, de 25 de janeiro, que identifica as unidades orgânicas de ensino da rede pública do Ministério da Educação, constituídas por AE's e escolas não agrupadas a funcionar no ano escolar de 2021-2022, e o Decreto-Lei n.º 299/2007, de 22 de agosto, que define as normas aplicáveis à denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores.

Quadro 34. Oferta escolar por tipologia, natureza jurídica e freguesia no ano letivo 2023/2024.

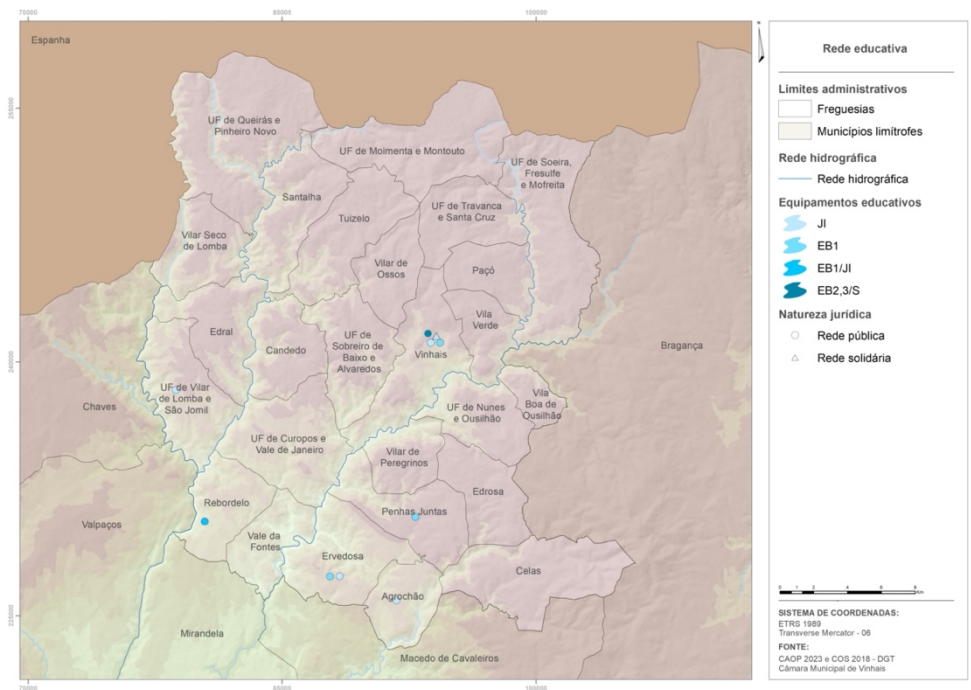
Freguesia	JI			EB1	EB1/JI	EB2,3/S	Total		
	Pública	Solidária	Subtotal	Pública	Pública	Pública	Pública	Solidária	Total
	(n.º)								
Agrochão	1		1				1	0	1
Candedo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edral	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edrosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ervedosa	1		1	1			2	0	2
Paçó	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Penhas Juntas				1			1	0	1
Rebordelo					1		1	0	1
Santalha	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tuizelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Curopos e Vale de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Moimenta e Montouto	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Nunes e Ousilhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Quirás e Pinheiro Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Sobreiro de Baixo e Alvaredos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Soeira, Fresulfe e Mofreita	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Travanca e Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Vilar de Lomba e São Jomil	1		1				1	0	1
Vale das Fontes	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Boa de Ousilhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vilar de Ossos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vilar de Peregrinos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vilar Seco de Lomba	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vinhais	1	1	2	1		1	3	1	4
Total	4	1	5	3	1	1	9	1	10

Fonte: Dados disponibilizados pelo município.

Quadro 35. Oferta escolar por nível de educação e ensino, natureza jurídica e freguesia no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	EPE			1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Total		
	Pública	Solidária	Subtotal	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Solidária	Total
	(n.º)									
Agrochão	1		1					1	0	1
Candedo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edrosa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ervedosa	1		1	1				2	0	2
Paçó	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Penhas Juntas				1				1	0	1
Rebordelo	1		1	1				2	0	2
Santalha	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tuizelo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Curopos e Vale de Janeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Moimenta e Montouto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Nunes e Ousilhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Quirás e Pinheiro Novo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Sobreiro de Baixo e Alvaredos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Soeira, Fresulf e Mofreita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Travanca e Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
UF de Vilar de Lomba e São Jomil	1		1					1	0	1
Vale das Fontes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Boa de Ousilhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vilar de Ossos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vilar de Peregrinos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vilar Seco de Lomba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vinhais	1	1	2	1	1	1	1	5	1	6
Total	5	1		4	1	1	1	12	1	13

Fonte: Dados disponibilizados pelo município.



Mapa 14. Rede escolar no ano letivo 2023/2024.

A repartição espacial dos estabelecimentos de educação e ensino reflete, naturalmente, o padrão de distribuição populacional, concentrando-se na sede de município, onde se encontra o maior número de equipamentos educativos e, simultaneamente, onde se encontram representados todos os níveis de educação e ensino existentes no território municipal - educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB e ensino secundário.

Sublinha-se o facto do padrão de localização dos equipamentos educativos nos diferentes níveis de educação e ensino não ser homogéneo, diferenciando-se dois critérios locativos distintos: o local, para os níveis de educação e ensino de proximidade - educação pré-escolar e 1.º CEB -, que se disseminam de forma mais uniforme pelo território, e o municipal, para os níveis de ensino com uma área de influência superior - 2.º e 3.º CEB e ensino secundário -, que apresentam um carácter fortemente polarizado, concentrando-se no principal núcleo populacional (Vinhais). De referir que o critério locativo dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB se deve aos grupos etários envolvidos, em particular na educação pré-escolar, que atribuem ao fator proximidade uma grande relevância. Pelo contrário, no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário esta não é uma questão prioritária, tendo, no caso específico do município de Vinhais, os estabelecimentos destes níveis de ensino uma abrangência municipal.

III.1.2. Caracterização física e funcional

Dada a importância de que se revestem as condições materiais dos estabelecimentos de educação e ensino, caracterizar-se-á seguidamente, do ponto de vista físico e funcional, a rede escolar do município de Vinhais, de acordo com um conjunto de indicadores que, ainda que não sendo exaustivo, permite ter uma visão global das condições dos equipamentos educativos. Serão analisados o estado de conservação e acessibilidade, a capacidade instalada e taxa de ocupação e os espaços escolares de apoio. Sendo uma componente indispensável da Carta Educativa, esta descrição é também uma ferramenta essencial à tomada de decisão no âmbito da conservação e manutenção de edifícios escolares, que é uma competência municipal.

III.1.2.1. Estado de conservação e acessibilidade⁵

Relativamente ao estado de conservação dos espaços exteriores, interiores e do mobiliário, verifica-se que este é muito bom na EB de Rebordelo, Vinhais, na EB de Vinhais e na EBS D. Afonso III, Vinhais e bom no JI n.º 1 de Vinhais (Quadro 36). Os restantes estabelecimentos de educação e ensino encontram-se em razoável estado de conservação.

No que respeita à acessibilidade, constatamos que em todos os espaços interiores dos edifícios escolares não existem quaisquer barreiras arquitetónicas. Já nos espaços exteriores existe apenas um equipamento educativo com barreiras arquitetónicas, a saber, o JI de Vilar de Lomba, Vinhais.

⁵ Foi considerada apenas a rede pública, que será o objeto da proposta de reorganização da rede escolar.

Quadro 36. Estado de conservação e acessibilidade dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2023/2024.

Estabelecimento de educação e ensino	Estado de conservação			Barreiras arquitetónicas	
	Exterior	Interior	Mobiliário	Exterior	Interior
Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não
Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não
Escola Básica de Ervedosa, Vinhais	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não
Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais	Razoável	Razoável	Razoável	Não	Não
Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	Muito bom	Muito bom	Muito bom	Não	Não
Jardim de Infância de Vilar de Lomba, Vinhais	Razoável	Razoável	Razoável	Sim	Não
Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais	Bom	Bom	Bom	Não	Não
Escola Básica de Vinhais	Muito bom	Muito bom	Muito bom	Não	Não
Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	Muito bom	Muito bom	Muito bom	Não	Não

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.1.2.2. Capacidade instalada e taxa de ocupação

A taxa de ocupação⁶ no município de Vinhais está abaixo dos 100% em todos os níveis de educação e ensino, o que reflete uma capacidade⁷ superior à frequência (Quadros 37, 38 e 39). Na educação pré-escolar é onde esta diferença é mais expressiva. Efetivamente, com uma capacidade para 160 crianças (8 salas de atividade) e com uma frequência de 107 crianças, apresenta uma taxa de ocupação de 66,88%. Segue-se, com valores muito próximos, o 1.º CEB, que tem capacidade para 216 alunos (9 salas de aula) e regista a frequência de 146 alunos, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 67,59%. O 2.º e 3.º CEB caracteriza-se pela taxa de ocupação mais elevada, com 83,33%, valores que traduzem uma capacidade para 312 alunos (13 salas de aula) e a inscrição de 260 alunos.

Quadro 37. Capacidade instalada e taxa de ocupação na educação pré-escolar no ano letivo 2023/2024.

Estabelecimento de educação	Salas	Capacidade	Crianças	Taxa de ocupação
	(n.º)			(%)
Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais	1	20	7	35
Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais	1	20	6	30
Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	1	20	12	60
Jardim de Infância de Vilar de Lomba, Vinhais	1	20	4	20
Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais	2	40	36	90
Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais	2	40	42	105
Total	8	160	107	66,88

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

⁶ Relação entre a capacidade de um estabelecimento de educação e ensino em regime normal de funcionamento e o número de crianças/alunos que o frequentam em período diurno [(frequência/capacidade) X 100].

⁷ Para o cálculo da capacidade foram considerados os limites mínimos para a constituição de turmas definidos no Despacho Normativo n.º 16/2019: 20 crianças na educação pré-escolar e 24 alunos no ensino básico e secundário.

Quadro 38. Capacidade instalada e taxa de ocupação no 1.º CEB no ano letivo 2023/2024.

Estabelecimento de ensino	Salas	Capacidade	Alunos	Taxa de ocupação
	(n.º)			(%)
Escola Básica de Ervedosa, Vinhais	1	24	11	45,83
Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais	1	24	2	8,33
Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	2	48	23	47,92
Escola Básica de Vinhais	5	120	110	91,67
Total	9	216	146	67,59

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

Quadro 39. Capacidade instalada e taxa de ocupação no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário no ano letivo 2023/2024.

Estabelecimento de ensino	Salas	Capacidade	Alunos	Taxa de ocupação
	(n.º)			(%)
Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	13	312	260	83,33

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

Analisando a taxa de ocupação por estabelecimento na educação pré-escolar e no 1.º CEB, verifica-se que existem diferenças expressivas. Na educação pré-escolar, o único equipamento educativo da rede solidária - Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais - regista uma taxa de ocupação superior a 100%, a saber, 105%. Já o JI n.º 1 de Vinhais, também localizado na freguesia sede de município, observa uma taxa de ocupação próxima de 100%, mais concretamente de 90%, uma vez que tem capacidade para 40 crianças (duas salas de atividade) e uma frequência de 36 crianças. Numa posição intermédia encontra-se a EB de Rebordelo, Vinhais, com uma taxa de ocupação de 60%, que traduz uma capacidade para 20 crianças (uma sala de atividade) e uma frequência de 12 crianças. Os restantes três estabelecimentos de educação pré-escolar apresentam taxas de ocupação muito reduzidas, iguais ou inferiores a 35%, resultado dos reduzidos quantitativos de população escolar.

No 1.º CEB, a EB de Vinhais, localizada na freguesia sede de município, é a única que regista uma taxa de ocupação superior a 50%, com 91,67%. Seguem-se, ainda que com valores

bastante inferiores, a EB de Rebordelo, Vinhais e a EB de Ervedosa, Vinhais, com 47,92% e 45,83%, respetivamente. De sublinhar que a EB de Penhas Juntas, Vinhais observa uma taxa de ocupação de apenas 8,33%.

Note-se que dos quatro estabelecimentos de ensino de 1.º CEB existentes no município de Vinhais, apenas a EB de Vinhais, com cinco salas de aula, garante uma sala e um docente por ano de escolaridade.

III.1.2.3. Espaços escolares de apoio⁸

Para a caracterização dos espaços escolares de apoio foram consideradas as salas específicas, as instalações desportivas e os outros espaços (Quadro 40).

A oferta de salas específicas é manifestamente insuficiente, uma vez que apenas a EB de Rebordelo, Vinhais, a EB de Vinhais e a EBS D. Afonso III, Vinhais disponibilizam sala de ensino especial e apenas a EB de Vinhais e a EBS D. Afonso III, Vinhais disponibilizam sala de informática.

No que respeita à oferta de instalações desportivas, a EB de Rebordelo, Vinhais, a EB de Vinhais e a EBS D. Afonso III, Vinhais integram um pavilhão gimnodesportivo e um campo polidesportivo. De sublinhar, também, a existência de um campo polidesportivo no recinto escolar do JI n.º 1 de Vinhais.

Por último, ao analisar-se os outros espaços, verifica-se que apenas a EB de Rebordelo, Vinhais, o JI n.º 1 de Vinhais, a EB de Vinhais e a EBS D. Afonso III, Vinhais estão equipados com biblioteca e refeitório. Relativamente à cozinha/copa, a EB de Vinhais e a EBS D. Afonso III, Vinhais são os únicos equipamentos educativos que dispõem deste espaço. No que se refere à sala polivalente, são cinco os estabelecimentos de educação e ensino que oferecem este espaço, a saber, a EB de Rebordelo, Vinhais, o JI de Vilar de Lomba, Vinhais, o JI n.º 1 de Vinhais, a EB de Vinhais e a EBS D. Afonso III, Vinhais. Todos os edifícios escolares estão dotados de recreio descoberto e espaço verde. A situação é bastante diferente quando se analisa a existência de recreio coberto, que se encontra em apenas quatro equipamentos educativos, mais concretamente no JI de Vilar de Lomba, Vinhais, no JI n.º 1 de Vinhais, na EB de Vinhais e na EBS D. Afonso III, Vinhais.

⁸ Foi considerada apenas a rede pública, que será o objeto da proposta de reorganização da rede escolar.

Quadro 40. Espaços escolares de apoio nos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2023/2024.

Estabelecimento de educação e ensino	Salas específicas		Instalações desportivas		Outros espaços						
	Ensino especial	Sala de informática	Pavilhão gimnodesportivo	Campo polidesportivo	Biblioteca	Refeitório	Cozinha/copa	Sala polivalente	Recreio coberto	Recreio descoberto	Espaço verde
	(n.º)										
Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Escola Básica de Ervedosa, Vinhais	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim
Jardim de Infância de Vilar de Lomba, Vinhais	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
Escola Básica de Vinhais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.2. Procura escolar

III.2.1. Caracterização global

Vinhais é um centro educativo de pequena dimensão. No ano letivo 2023/2024 o universo estudantil do território municipal perfaz um total de 513 alunos que frequentam desde a educação pré-escolar ao ensino secundário (Quadro 41 e figura 65). Uma análise por nível de educação e ensino revela que 107 crianças frequentam a educação pré-escolar (20,86%), 330 alunos o ensino básico (64,33%) e 76 alunos o ensino secundário (14,81%). Sublinha-se que na educação pré-escolar, 42 do total de 107 crianças inscritas frequentam o único estabelecimento da rede solidária existente no município. Por sua vez, o ensino básico reparte-se pelo 1.º CEB, com 146 alunos (28,46%), 2.º CEB, com 73 alunos (14,23%) e 3.º CEB, com 111 alunos (21,64%).

Quadro 41. Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2023/2024.

Nível de educação e ensino	Pública		Solidária		Total	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	65	13,80	42	100	107	20,86
1.º CEB	146	31,00	–	–	146	28,46
2.º CEB	73	15,50	–	–	73	14,23
3.º CEB	111	23,57	–	–	111	21,64
Ensino secundário	76	16,14	–	–	76	14,81
Total	471	100	42	100	513	100

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

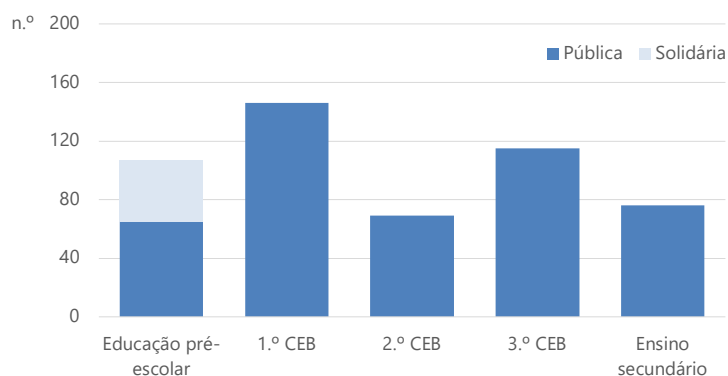


Figura 65. Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

A distribuição territorial da procura escolar reflete a repartição espacial da oferta escolar, diretamente relacionada com o padrão do povoamento (Quadro 42). A freguesia de Vinhais é a que apresenta todos os níveis de educação e ensino existentes no território municipal, e, é naturalmente a que concentra a maior fatia da população escolar, com 448 alunos (88,73%). Segue-se, com um número bastante inferior, as freguesias de Rebordelo e Ervedosa, que oferecem educação pré-escolar e 1.º CEB, registando a frequência de 35 e 17 crianças e alunos, respetivamente. As restantes freguesias integram, apenas, um estabelecimento, registando, deste modo, os quantitativos de população escolar mais reduzidos. A rede escolar da freguesia de Agrochão e da UF de Vilar de Lomba e São Jomil é constituída, somente, por um estabelecimento de educação pré-escolar e registam, respetivamente, a frequência de 7 e 4 crianças. Já no único estabelecimento existente na freguesia de Penhas Juntas observa-se, apenas, dois alunos matriculados no 1.º CEB.

Quadro 42. Frequência por freguesia e nível de educação e ensino no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Educação pré-escolar			1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Total		
	Pública	Solidária	Total	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Solidária	Total
	(n.º)									
Agrochão	7		7					7		7
Ervedosa	6		6	11				17		17
Penhas Juntas				2				2		2
Rebordelo	12		12	23				35		35
UF de Vilar de Lomba e São Jomil	4		4					4		4
Vinhais	36	42	78	110	73	111	76	406	42	448
Total	65	42	107	146	73	111	76	471	42	513

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

Analisando a evolução dos valores da população escolar no município de Vinhais no período que decorre entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024, é manifesta a quebra generalizada que afetou quase todos os níveis de educação e ensino, fruto da redução da natalidade nas

décadas passadas (Quadro 43, figuras 66 e 67 e anexos XXX e XXXI). Regista-se, deste modo, uma diminuição da procura escolar total de -10,47% (-60 alunos), particularmente evidente no ensino secundário (-36,13%, valor correspondente a -43 alunos) e com menor expressão na educação pré-escolar (-1,83%, valor que representa -2 crianças). Numa posição intermédia encontram-se o 3.º CEB e o 2.º CEB, com decréscimos de -13,95% e -7,59%, que correspondem a -18 e -6 alunos, respetivamente.

Contrariando a tendência negativa, observa-se, em igual período, um acréscimo no número total de alunos de 6,59% (9 alunos) a frequentar o 1.º CEB.

Quadro 43. Evolução da frequência por nível de educação e ensino e rede entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Nível de educação e ensino	Rede	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	Variação	
		(n.º)						(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	Pública	70	69	76	80	71	65	-5	-7,14
	Solidária	39	40	39	38	39	42	3	7,69
	Subtotal	109	109	115	118	110	107	-2	-1,83
1.º CEB	Pública	137	140	145	146	152	146	9	6,57
2.º CEB	Pública	79	73	75	70	68	73	-6	-7,59
3.º CEB	Pública	129	133	125	112	102	111	-18	-13,95
Ensino secundário	Pública	119	100	90	97	81	76	-43	-36,13
Total	Pública	534	515	511	505	474	471	-63	-11,80
	Solidária	39	40	39	38	39	42	3	7,69
	Total	573	555	550	543	513	513	-60	-10,47

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

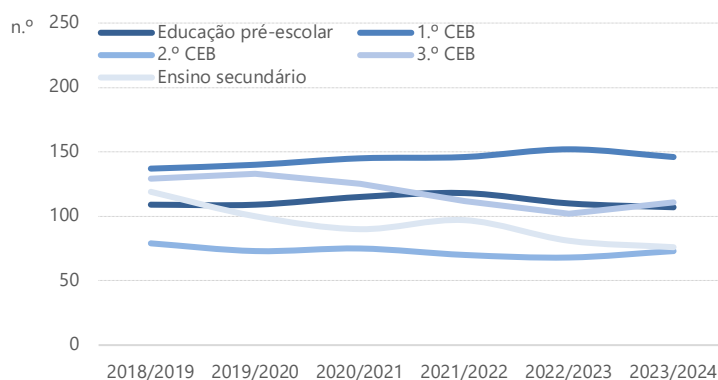


Figura 66. Evolução da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

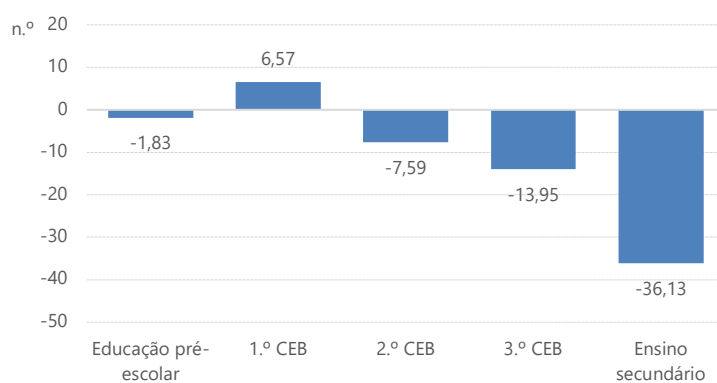


Figura 67. Variação da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

Quando se analisa a evolução da frequência na educação pré-escolar segundo a natureza jurídica, verifica-se que o decréscimo observado na educação pré-escolar se relaciona, apenas, com os estabelecimentos de ensino da rede pública, uma vez que o único estabelecimento da rede solidária regista um ligeiro aumento no número de crianças inscritas, passando de um total de 39 crianças no ano letivo 2018/2019, para um total de 42 crianças no ano letivo 2023/2024, o que corresponde a um acréscimo de 7,69% e a mais 3 crianças inscritas (Figuras 68 e 69).

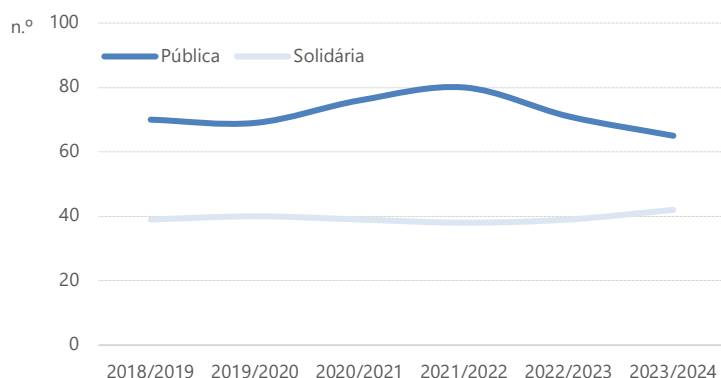


Figura 68. Evolução da frequência na educação pré-escolar, segundo a natureza jurídica, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

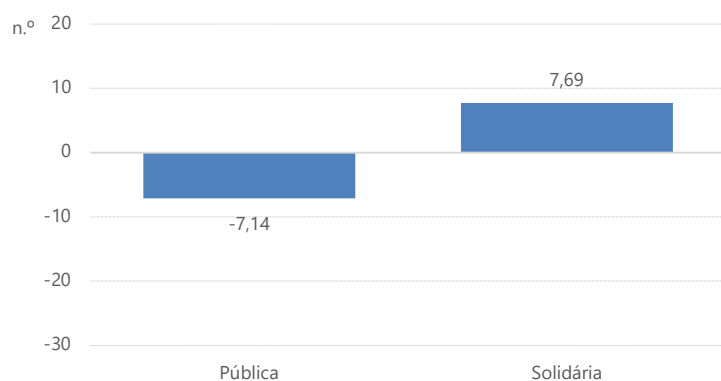


Figura 69. Variação da frequência na educação pré-escolar, segundo a natureza jurídica, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

O declínio do número de crianças na educação pré-escolar, que mais tarde se vai traduzir nos níveis de ensino subsequentes, reflete a quebra na população jovem diretamente relacionada com o envelhecimento da população e com a crise financeira e económica. Os últimos dois anos letivos são nesta série temporal os que observaram o menor número quantitativo de população escolar, com um total de 513 crianças e alunos.

Resultado do já reduzido número de estabelecimentos de educação e ensino existentes no município de Vinhais, esta dinâmica regressiva da população escolar não conduziu nos últimos cinco anos ao encerramento de um número significativo de equipamentos educativos. Deste modo, no período compreendido entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024, encerrou apenas um estabelecimento de 1.º CEB, a EB de Vilar de Lomba, Vinhais, localizada na UF de

Vilar de Lomba e São Jomil, no ano letivo 2022/2023, passando os alunos a frequentar a EB de Rebordelo, Vinhais, situada na freguesia de Rebordelo.

Note-se que entre 2005 e 2009 o ME decretou o encerramento dos estabelecimentos de ensino de 1.º CEB com menos de 10 alunos, sendo que, a partir de 2010, o valor fixou-se em 21 alunos pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho.

III.2.2. Caracterização por nível de ensino

III.2.2.1. Educação pré-escolar

No ano letivo 2023/2024 a educação pré-escolar em Vinhais é frequentada por um total de 107 crianças (Quadro 44). A análise da distribuição da frequência por idade mostra que o maior número de crianças se situa na faixa etária dos 5 anos, com 44 crianças, seguida, dos 3 anos, com 38 crianças, e, por último, dos 4 anos, com 25 crianças.

Quadro 44. Distribuição da frequência na educação pré-escolar por estabelecimento e idade no ano letivo 2021/2022.

Estabelecimento de educação		3 anos	4 anos	5 anos	Total
		(n.º)			
Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais		3	2	2	7
Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais		1	2	3	6
Escola Básica de Rebordelo, Vinhais		1	4	7	12
Jardim de Infância de Vilar de Lomba, Vinhais		1	2	1	4
Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais		10	7	19	36
Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais		22	8	12	42
Total	Pública	16	17	32	65
	Solidária	22	8	12	42
	Total	38	25	44	107

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

Nos últimos seis anos letivos a frequência na educação pré-escolar oscilou entre o valor máximo de 118 crianças inscritas, registado no ano letivo 2021/2022, e o valor mínimo de 107 crianças, observado no ano letivo 2023/2024 (Figura 70). Em termos globais, entre 2018/2019 e 2023/2024 o número de crianças reduziu -1,83%, valor que corresponde a -2 crianças (de 109 para 107 crianças).

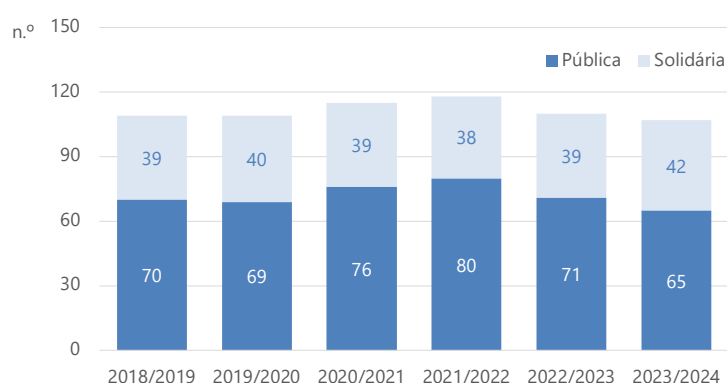


Figura 70. Evolução da frequência na educação pré-escolar entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

A observação da frequência na educação pré-escolar por estabelecimento no mesmo período revela dinâmicas distintas (Figuras 71, 72, 73, 74, 75 e 76). Efetivamente no JI de Agrochão, Vinhais e no Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais observou-se, em ambos, um aumento de 3 crianças, o que corresponde a um acréscimo de 75% e 7,68%, respetivamente. Por sua vez, o JI de Ervedosa, Vinhais, a EB de Rebordelo, Vinhais e o JI n.º 1 de Vinhais registaram, respetivamente, uma diminuição de 4, 3 e 1 criança, valores que equivalem a decréscimos de -40%, -20% e -2,7%. De sublinhar que no JI de Vilar de Lomba, Vinhais observa-se um igual número de crianças inscritas, a saber 4 crianças.

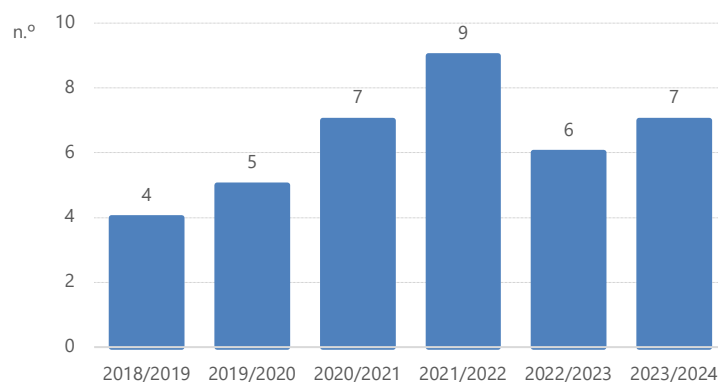


Figura 71. Evolução da frequência no JI de Agrochão, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

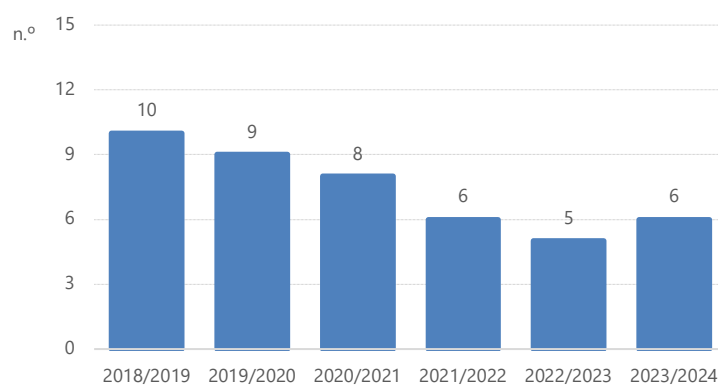


Figura 72. Evolução da frequência no JI de Ervedosa, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

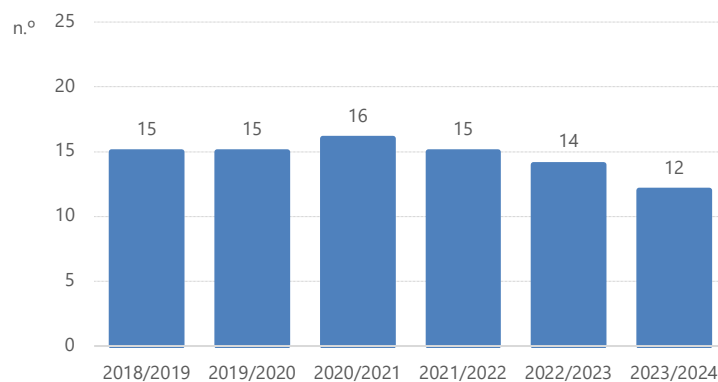


Figura 73. Evolução da frequência na educação pré-escolar na EB de Rebordelo, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

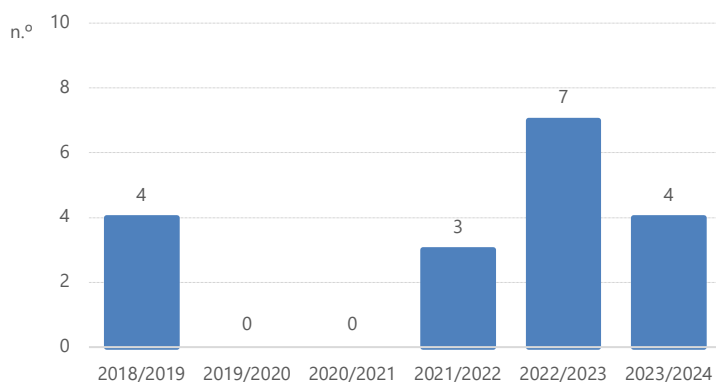


Figura 74. Evolução da frequência no JI de Vilar de Lomba, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

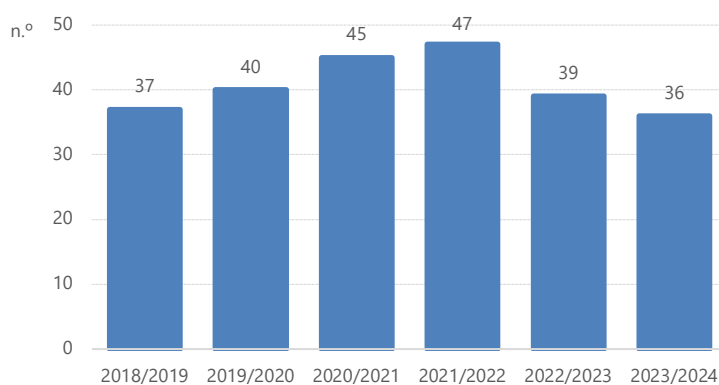


Figura 75. Evolução da frequência no JI n.º 1 de Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

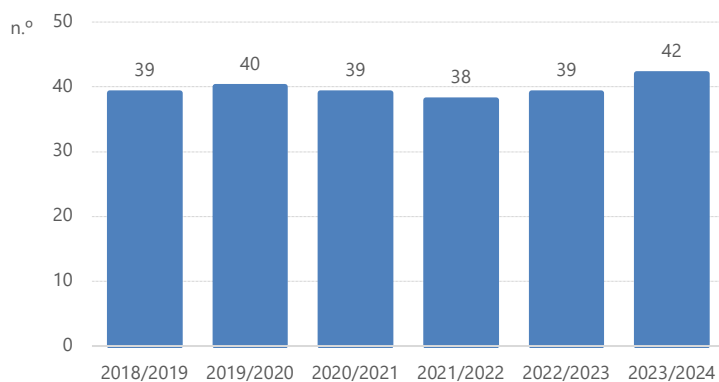


Figura 76. Evolução da frequência no JI da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

III.2.2.2. 1.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2023/2024 o 1.º CEB em Vinhais é frequentado por um total de 146 alunos (Quadro 45). Nos quatro anos de escolaridade observa-se a frequência de um número bastante idêntico de alunos, encontrando-se o maior número de alunos matriculado no 4.º ano de escolaridade, com um total 39 alunos, seguindo-se, os 2.º e 3.º anos de escolaridade, com 38 alunos, cada. Já o 1.º ano de escolaridade regista a matrícula de 31 alunos.

Quadro 45. Distribuição da frequência no 1.º CEB por estabelecimento de ensino e ano de escolaridade no ano letivo 2021/2022.

Estabelecimento de ensino	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total
	(n.º)				
Escola Básica de Ervedosa, Vinhais	0	2	5	4	11
Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais	0	0	0	2	2
Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	6	6	5	6	23
Escola Básica de Vinhais	25	30	28	27	110
Total	31	38	38	39	146

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

Em igual período, e ao contrário do observado educação pré-escolar, verificou-se um aumento contínuo da população escolar afeta ao 1.º CEB, exceção feita a 2023/2024, ano marcado por uma ligeira diminuição (Figura 77). Globalmente, entre 2018/2019 e 2023/2024 o número de alunos aumentou 6,57%, valor que corresponde a mais 9 alunos (de 137 para 146 alunos).

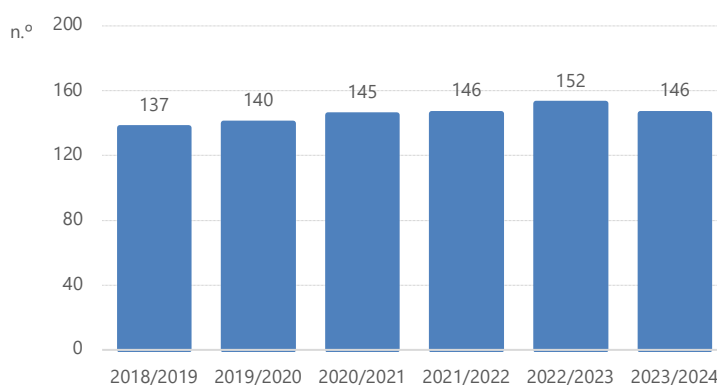


Figura 77. Evolução da frequência no 1.º CEB entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

A observação da frequência no 1.º CEB por estabelecimento no mesmo período revela dinâmicas distintas (Figuras 78, 79, 80 e 81). Se por um lado, a EB de Vinhais e a EB de Rebordelo, Vinhais acompanham a dinâmica positiva observada na globalidade deste nível de ensino, com o registo de mais 13 e 6 alunos matriculados, valores que correspondem a acréscimos de 13,40% e 35,29%, respetivamente. Por outro lado, a EB de Ervedosa, Vinhais observa um número bastante idêntico de alunos, com matrícula de 10 alunos no ano letivo 2018/2019 e de 11 alunos no ano letivo 2023/2024. Por último, uma referência à EB de Penhas Juntas, Vinhais que registou uma diminuição de -60%, o que significa -3 alunos.

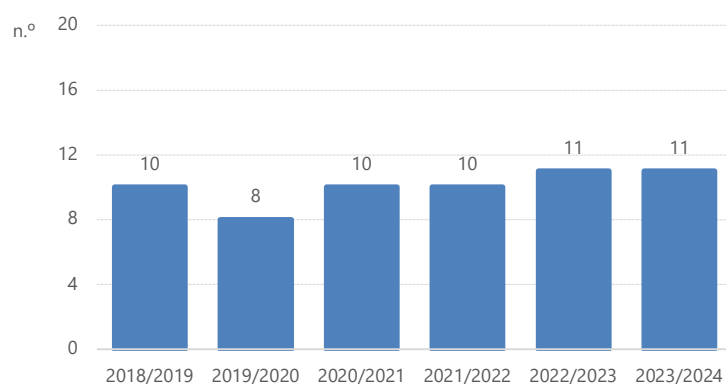


Figura 78. Evolução da frequência na EB de Ervedosa, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

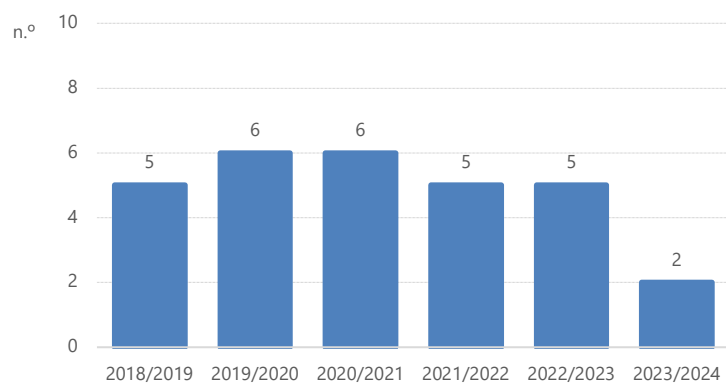


Figura 79. Evolução da frequência na EB de Penhas Juntas, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

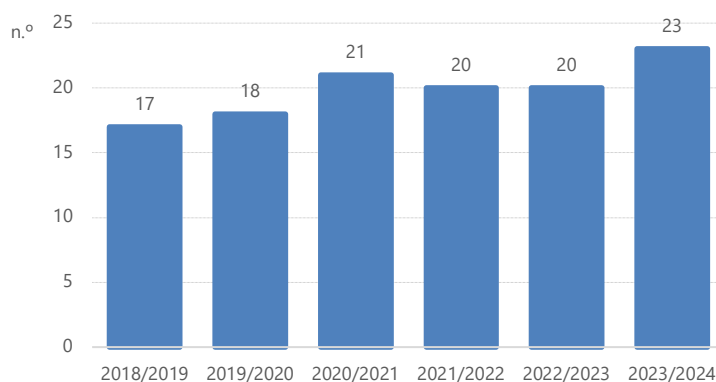


Figura 80. Evolução da frequência no 1.º CEB na EB de Rebordelo, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

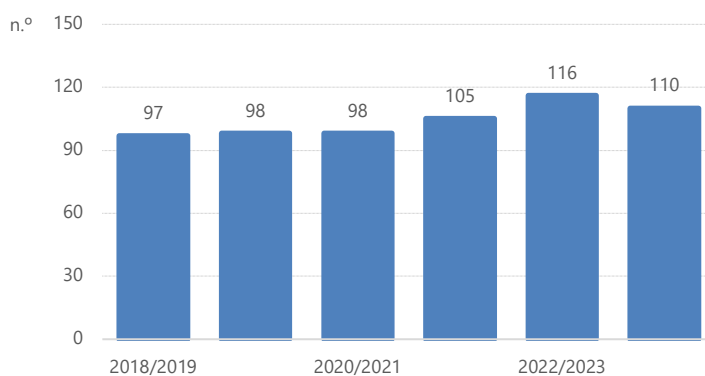


Figura 81. Evolução da frequência na EB de Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.2.2.3. 2.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2023/2024 o 2.º CEB em Vinhais é frequentado por um total de 73 alunos, 35 alunos no 5.º ano de escolaridade e 34 alunos no 6.º ano de escolaridade (Quadro 46). Observa-se, ainda, a frequência de 4 alunos no PIEF.

A análise da evolução da frequência no 2.º CEB entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024 mostra uma quebra, embora interrompida por ligeiros aumentos registados nos anos letivos 2020/2021 e 2023/2024 (Figura 82). Em termos globais, observou-se uma diminuição de -7,59%, valor que representa -6 alunos (de 79 para 73 alunos).

Quadro 46. Distribuição da frequência no 2.º CEB por estabelecimento de ensino e ano de escolaridade no ano letivo

2021/2022.

Estabelecimento de ensino	5.º ano	6.º ano	PIEF	Total
	(n.º)			
Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	35	34	4	73

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

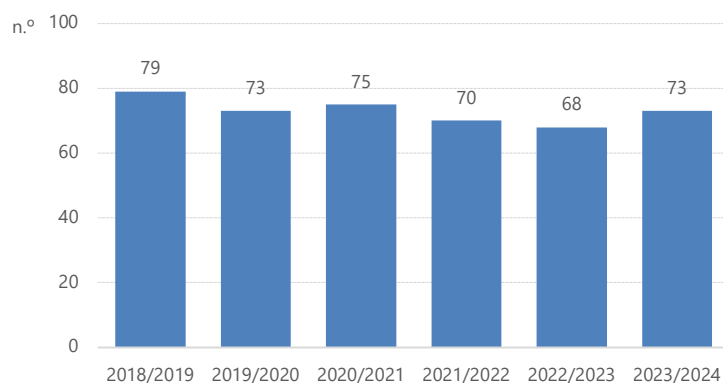


Figura 82. Evolução da frequência no 2.º CEB entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

Em igual período verifica-se um comportamento idêntico no ensino regular (Figuras 83 e 84). Efetivamente, entre 2018/2019 e 2023/2024 verifica-se a passagem de 76 a 69 alunos, o que corresponde a -7 alunos e a uma variação de -9,21%. Em igual período, observa-se no PIEF um número bastante idêntico de alunos, registando-se a matrícula de 3 alunos no ano letivo 2018/2019 e de 4 alunos no ano letivo 2023/2024. De sublinhar que no ano letivo 2019/2020 não se registou a frequência de qualquer aluno no PIEF.

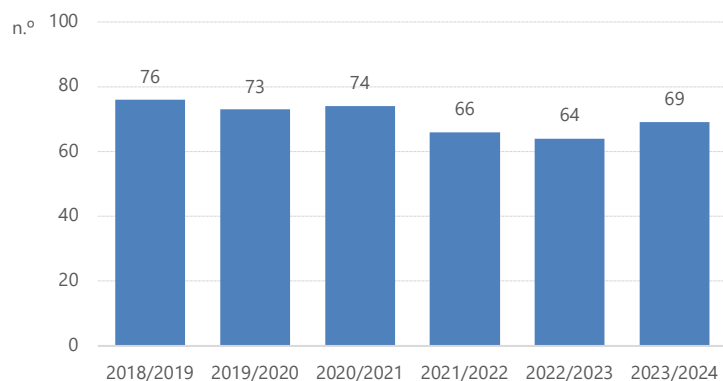


Figura 83. Evolução da frequência no 2.º CEB na EBS D. Afonso III, Vinhais, no ensino regular, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

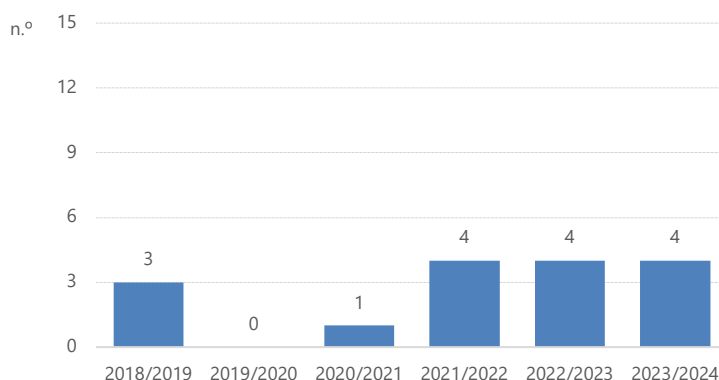


Figura 84. Evolução da frequência no 2.º CEB na EBS D. Afonso III, Vinhais, no PIEF, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.2.2.4. 3.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2023/2024 o 3.º CEB em Vinhais é frequentado por um total de 111 alunos, 33 alunos no 7.º ano de escolaridade, 34 alunos no 8.º ano de escolaridade, 37 alunos no 9.º ano de escolaridade e 7 alunos no PIEF (Quadro 47).

Quadro 47. Distribuição da frequência no 3.º CEB por estabelecimento de ensino e ano de escolaridade no ano letivo 2021/2022.

Estabelecimento de ensino	7.º ano	8.º ano	9.º ano	PIEF	Total
	(n.º)				
Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	33	34	37	7	111

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

À semelhança do 2.º CEB, a análise da evolução da frequência no 3.º CEB revela uma descida expressiva, apenas interrompida pelo ligeiro aumento observado nos anos letivos 2019/2020 e 2023/2024 (Figura 85). Em termos globais, entre 2018/2019 e 2023/2024 observou-se uma diminuição de -13,95%, valor que representa -18 alunos (de 129 para 111 alunos).

A análise da evolução da frequência no 3.º CEB na EBS D. Afonso III, Vinhais, no ensino regular, em igual período mostra um comportamento idêntico (Figuras 86 e 87). Efetivamente, entre 2018/2019 e 2023/2024 observou-se uma diminuição de -15,45%, valor que representa -23 alunos (de 123 para 104 alunos). Já no PIEF observa-se, em igual período, uma estabilização da população escolar, com a passagem de 6 alunos, no ano letivo 2018/2019, a 7 alunos, no ano letivo 2023/2024, embora se tenha observado uma oscilação entre o valor máximo de 11

alunos, registado no ano letivo 2019/2020, e o valor mínimo de 5 alunos, observado no ano letivo 2022/2023.

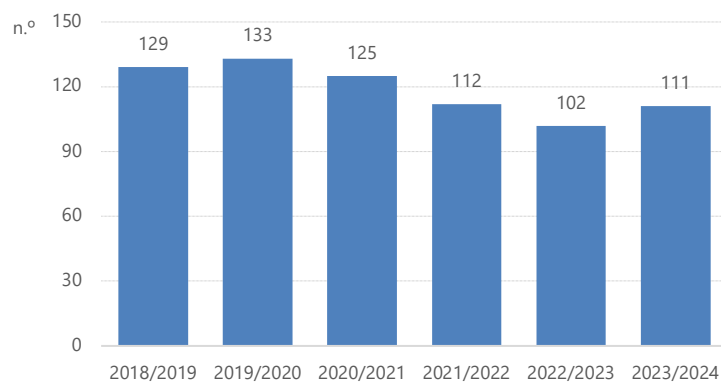


Figura 85. Evolução da frequência no 3.º CEB entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

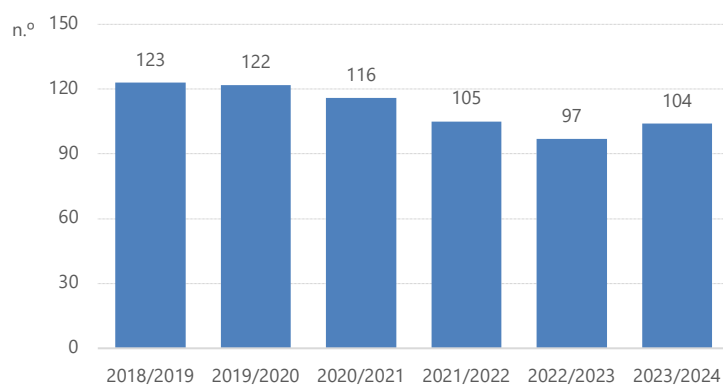


Figura 86. Evolução da frequência no 3.º CEB na EBS D. Afonso III, Vinhais, no ensino regular, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

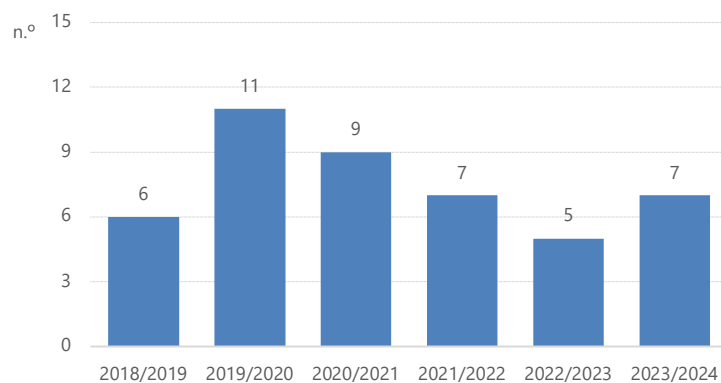


Figura 87. Evolução da frequência no 3.º CEB na EBS D. Afonso III, Vinhais, no PIEF, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.2.2.5. Ensino secundário

No ano letivo 2023/2024 o ensino secundário em Vinhais é frequentado por um total de 76 alunos, 23 alunos no 10.º ano, 26 alunos no 11.º ano e 27 alunos no 12.º ano (Quadro 48). De sublinhar que 43 alunos frequentam o curso de ciências e tecnologias e 33 alunos o curso de línguas e humanidades.

Quadro 48. Distribuição da frequência no ensino secundário por ano de escolaridade e curso no ano letivo 2021/2022.

Curso		10.º ano	11.º ano	12.º ano	Total
		(n.º)			
Curso científico-humanístico	Ciências e tecnologias	14	10	19	43
	Línguas e humanidades	9	16	8	33
Total		23	26	27	76

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

A análise da evolução da frequência no ensino secundário entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024 evidencia uma descida expressiva de -36,13%, valor que representa -43 alunos (de 119 para 76 alunos). Esta descida foi, apenas, interrompida em 2021/2022, ano caracterizado por um aumento (Figura 88).

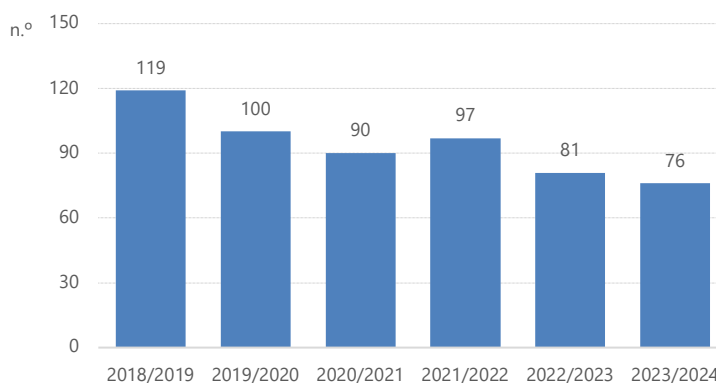


Figura 88. Evolução da frequência no ensino secundário entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

Em igual período, a frequência no ensino regular acompanha a dinâmica global observada neste nível de ensino (Figura 89). Em termos globais, entre 2018/2019 e 2023/2024 ocorreu um decréscimo de -11,63%, valor que representa -10 alunos (de 86 para 76 alunos).

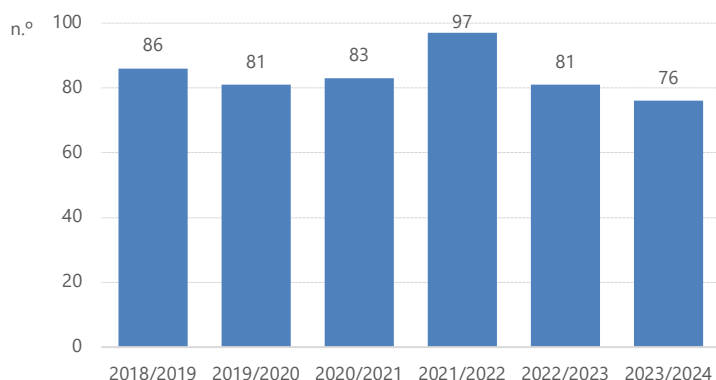


Figura 89. Evolução da frequência no ensino secundário na EBS D. Afonso III, Vinhais, no ensino regular, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.3. Fluxos escolares

A análise dos fluxos escolares nos diferentes níveis de educação e ensino no município de Vinhais no ano letivo 2023/2024 torna possível a leitura da mobilidade intra e inter-municipal e a compreensão da maior ou menor atratividade do território municipal e dos diferentes equipamentos educativos.

III.3.1. Educação pré-escolar

A observação dos fluxos escolares nos estabelecimentos de educação pré-escolar no município de Vinhais no ano letivo 2023/2024 mostra que estes são maioritariamente frequentados por crianças residentes no território municipal (Quadro 49). Efetivamente, do total de 107 crianças inscritas na educação pré-escolar, apenas 11 são provenientes de outros municípios.

Descendo de escala de análise para o nível da área de influência, identificam-se padrões de comportamento distintos. O JI n.º 1 de Vinhais e o JI de Vilar de Lomba, Vinhais são frequentados na sua totalidade por crianças residentes na sua área de influência. Já nos restantes três estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública a maioria das crianças inscritas residem fora da sua área de influência.

Quadro 49. Fluxos escolares na educação pré-escolar no ano letivo 2023/2024.

Residência	Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais	Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais	Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais	Jardim de Infância de Vilar de Lomba, Vinhais	Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais	Total
	(n.º)						
Agrochão	2					0	2
Candedo						1	1
Celas			4				4
Edral				1			1
Edrosa							0
Ervedosa		2					2
Paçó			2			1	3
Penhas Juntas	5						5
Rebordelo					4		4
Santalha			1			1	2
Tuizelo						1	1
UF Curopos e Vale de Janeiro							0
UF Moimenta e Montouto			2				2
UF Nunes e Ousilhão						3	3
UF Quirás e Pinheiro Novo							0
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos						1	1
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita							0
UF Travanca e Santa Cruz			2				2
UF Vilar de Lomba e São Jomil							0
Vale das Fontes					1		1
Vila Boa de Ousilhão							0
Vila Verde							0
Vilar de Ossos			1			2	3
Vilar de Peregrinos							0
Vilar Seco de Lomba				3			3
Vinhais			24			32	56
Outros municípios		4			7		11
Território educativo	2	2	36	4	5	-	49
Outros territórios educativos	Agrochão						0
	Ervedosa	5					5
	Rebordelo						0
	UF de Vilar de Lomba e São Jomil						0
	Vinhais						42
Outros municípios		4			7		11
Total	7	6	36	4	12	42	107

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

Efetivamente, na EB de Rebordelo, Vinhais sete das 12 crianças inscritas residem fora da sua área de influência. Estas sete crianças residem no município vizinho de Mirandela. Situação idêntica observa-se no JI de Ervedosa, Vinhais em que quatro crianças são provenientes de outros territórios educativos, no caso do município vizinho de Macedo de Cavaleiros. Por seu turno, no JI de Agrochão, Vinhais a maioria das crianças são de fora da sua área de influência, ou seja, cinco crianças residem na freguesia de Penhas Juntas, que integra o território educativo de Ervedosa.

Por último, importa analisar os fluxos referentes ao estabelecimento de educação da rede solidária que evidencia uma reduzida capacidade de atração, uma vez que regista a frequência de crianças de apenas oito das 26 freguesias que constituem o município de Vinhais. Como seria expectável, a maioria das crianças, ou seja, 32 crianças, reside na freguesia onde se localiza este estabelecimento, ou seja, em Vinhais.

III.3.2. 1.º Ciclo do ensino básico

A realidade do 1.º CEB é idêntica à descrita para a educação pré-escolar. A observação dos fluxos escolares nos estabelecimentos de 1.º CEB no município de Vinhais no ano letivo 2023/2024 revela que estes são maioritariamente frequentados por alunos residentes no território municipal (Quadro 50). De facto, do total de 146 alunos que frequentam o 1.º CEB, apenas, nove residem noutros municípios.

Descendo de escala de análise para os estabelecimentos de ensino, é evidente a sua fraca capacidade, uma vez que são, na generalidade, frequentados por alunos residentes na sua área de influência. A EB de Vinhais é a que regista o maior número de alunos provenientes de outros territórios educativos, com um total de seis alunos, sendo que três residem no município de Bragança, dois no território educativo de Rebordelo e um no território educativo de Ervedosa.

Já na EB de Ervedosa, Vinhais e na EB de Rebordelo, Vinhais são quatro os alunos residentes noutros territórios educativos. De fora da área de influência da EB de Ervedosa, Vinhais observa-se a frequência de três alunos residentes no município de Macedo de Cavaleiros e um aluno residente na freguesia de Penhas Juntas, que integra o território educativo com igual designação. Já os quatro alunos de fora da área de influência da EB de Rebordelo, Vinhais provinham do município de Mirandela (três alunos) e da freguesia de Agrochão, que integra o território educativo de Ervedosa (um aluno).

Por fim, na EB de Penhas Juntas, Vinhais observa-se a matrícula de um aluno residente na própria freguesia e um aluno residente em Agrochão (território educativo de Ervedosa).

Quadro 50. Fluxos escolares no 1.º CEB no ano letivo 2023/2024.

Residência	Escola Básica de Ervedosa, Vinhais	Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais	Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	Escola Básica de Vinhais	Total
	(n.º)				
Agrochão	4	1		1	6
Candedo				1	1
Celas				3	3
Edral			1		1
Edrosa					0
Ervedosa	3		1		4
Paçó				5	5
Penhas Juntas	1	1			2
Rebordelo			10	1	11
Santalha				1	1
Tuizelo				1	1
UF Curopos e Vale de Janeiro			5		5
UF Moimenta e Montouto				1	1
UF Nunes e Ousilhão				3	3
UF Quirás e Pinheiro Novo					0
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos				5	5
UF Soeira, Fresulfé e Mofreita				3	3
UF Travanca e Santa Cruz				3	3
UF Vilar de Lomba e São Jomil					0
Vale das Fontes			2		2
Vila Boa de Ousilhão					0
Vila Verde				1	1
Vilar de Ossos				7	7
Vilar de Peregrinos					0
Vilar Seco de Lomba			1	1	2
Vinhais				70	70
Outros municípios	3		3	3	9
Território educativo	7	1	19	104	131
Outros territórios educativos	Ervedosa	1	1	1	3
	Penhas Juntas	1			1
	Rebordelo			2	2
	Vinhais				0
Outros municípios	3		3	3	9
Total	11	2	23	110	146

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.3.3. 2.º Ciclo do ensino básico

A observação dos fluxos escolares no 2.º CEB no município de Vinhais no ano letivo 2023/2024 mostra que este é quase exclusivamente frequentado por alunos residentes no território municipal (Quadro 51). Efetivamente, do total de 73 alunos que frequentam o 2.º CEB, apenas, quatro residem noutros municípios, a saber Macedo de Cavaleiros, Bragança e Mirandela. De sublinhar, também, o elevado número de alunos residentes na freguesia de Vinhais, com a frequência de 30 alunos.

III.3.4. 3.º Ciclo do ensino básico

A análise dos fluxos escolares no 3.º CEB no município de Vinhais no ano letivo 2023/2024 revela que este é frequentado quase exclusivamente por alunos residentes no território municipal, à semelhança do que se observou no 2.º CEB (Quadro 52). Do total de 111 alunos matriculados, apenas, três residem noutros municípios, mais concretamente nos municípios vizinhos de Bragança, Carrazeda de Ansiães e Mirandela. O maior quantitativo de população escolar reside na freguesia de Vinhais, com um total de 47 alunos, seguindo-se, com valores bastante inferiores, a freguesia de Rebordelo, com 11 alunos.

III.3.5. Ensino secundário

A observação dos fluxos escolares no ensino secundário no ano letivo 2023/2024 mostra que este é exclusivamente frequentado por alunos residentes em Vinhais (Quadro 53). Efetivamente, observa-se a frequência de alunos residentes em 18 das 26 freguesias que constituem este município, salientando-se, pelo maior número de alunos, e, tal como se observou com os níveis de ensino anteriores, a freguesia de Vinhais, com um total de 31 alunos matriculados.

Em síntese, uma primeira ideia a retirar da análise dos fluxos escolares, nos diferentes níveis de educação e ensino, no município de Vinhais, no ano letivo 2023/2024, é que se trata de um território que não recebe um número relevante de alunos provenientes de outros territórios municipais (Quadro 54). Efetivamente, do total de 513 crianças e alunos matriculados nos estabelecimentos de educação e de ensino, apenas 27 são provenientes de outros municípios.

De sublinhar que o estabelecimento de educação pré-escolar da rede solidária, também, apresenta uma reduzida capacidade de atração, sendo frequentado, na sua esmagadora

maioria, por crianças residentes na freguesia de Vinhais onde se localiza (76,19%, ou seja, 32 do total de 42 crianças inscritas).

Quadro 51. Fluxos escolares no 2.º CEB no ano letivo 2023/2024.

Residência	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais
	(n.º)
Agrochão	2
Candedo	4
Celas	0
Edral	3
Edrosa	0
Ervedosa	1
Paçó	0
Penhas Juntas	6
Rebordelo	4
Santalha	0
Tuizelo	1
UF Curopos e Vale de Janeiro	3
UF Moimenta e Montouto	0
UF Nunes e Ousilhão	1
UF Quirás e Pinheiro Novo	1
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	5
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	0
UF Travanca e Santa Cruz	1
UF Vilar de Lomba e São Jomil	1
Vale das Fontes	3
Vila Boa de Ousilhão	1
Vila Verde	1
Vilar de Ossos	0
Vilar de Peregrinos	0
Vilar Seco de Lomba	1
Vinhais	30
Município	69
Outros municípios	4
Total	73

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

Quadro 52. Fluxos escolares no 3.º CEB no ano letivo 2023/2024.

Residência	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais
	(n.º)
Agrochão	4
Candedo	2
Celas	2
Edral	1
Edrosa	1
Ervedosa	1
Paçó	5
Penhas Juntas	7
Rebordelo	11
Santalha	3
Tuizelo	3
UF Curopos e Vale de Janeiro	3
UF Moimenta e Montouto	0
UF Nunes e Ousilhão	2
UF Quirás e Pinheiro Novo	0
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	3
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	2
UF Travanca e Santa Cruz	1
UF Vilar de Lomba e São Jomil	5
Vale das Fontes	2
Vila Boa de Ousilhão	0
Vila Verde	0
Vilar de Ossos	3
Vilar de Peregrinos	0
Vilar Seco de Lomba	0
Vinhais	47
Município	108
Outros municípios	3
Total	111

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

Quadro 53. Fluxos escolares no ensino secundário no ano letivo 2023/2024.

Residência	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais
	(n.º)
Agrochão	2
Candedo	2
Celas	0
Edral	1
Edrosa	2
Ervedosa	1
Paçó	0
Penhas Juntas	0
Rebordelo	6
Santalha	1
Tuizelo	3
UF Curopos e Vale de Janeiro	0
UF Moimenta e Montouto	6
UF Nunes e Ousilhão	2
UF Quirás e Pinheiro Novo	1
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	6
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	0
UF Travanca e Santa Cruz	1
UF Vilar de Lomba e São Jomil	4
Vale das Fontes	4
Vila Boa de Ousilhão	0
Vila Verde	0
Vilar de Ossos	2
Vilar de Peregrinos	0
Vilar Seco de Lomba	1
Vinhais	31
Município	76
Outros municípios	0
Total	76

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

Quadro 54. Fluxos escolares por nível de educação e ensino no ano letivo 2023/2024.

Residência	Educação pré-escolar		1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário
	Pública	Solidária	Pública	Pública	Pública	Pública
	(n.º)					
Território educativo	49	42	131	69	108	76
Outros territórios educativos	5		6			
Outros municípios	11	0	9	4	3	0
Total	65	42	146	73	111	76

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

III.4. Projeções escolares

No novo contexto de planeamento estratégico e proactivo a realização de projeções escolares assume especial importância. Estimar a procura potencial para os vários níveis de educação e ensino torna possível aferir as necessidades educativas futuras e, por conseguinte, assegurar a adequação da rede escolar ao território, para que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis respondam à procura efetiva. Entre outras potencialidades, permitem a previsão das necessidades associadas ao ensino, nomeadamente equipamentos e infraestruturas de apoio, salas de atividade/aula, necessidades formativas e recursos humanos (docentes e não docentes).

Neste ponto apresentam-se as projeções da população escolar para o município de Vinhais realizadas com base em dois métodos distintos: o método com base nos nascimentos (modelo 1) e o método das componentes por *coortes* (modelo 2).

A metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) foi construída a partir dos nascimentos registados e assentou no pressuposto de que as crianças nascidas no município de Vinhais irão, anos mais tarde, frequentar a rede escolar municipal e aí completar o seu percurso escolar.

Para a conversão dos nascimentos em população escolar no período correspondente à frequência utilizaram-se os nascimentos observados no intervalo de tempo situado entre os anos de 1998 e de 2021 (último ano disponível) e considerou-se como idade de entrada no

sistema educativo os três anos, que corresponde ao primeiro ano em que é possível a inscrição na educação pré-escolar. De salientar, no entanto, que a frequência da educação pré-escolar é facultativa e que a idade de entrada pode variar entre os três e os cinco anos.

Esta metodologia apresenta como principal limitação o facto de não permitir realizar projeções para o mesmo período temporal nos diferentes níveis de educação e ensino, aumentando o período de projeção à medida que avançamos nos níveis de educação e ensino. Assim, o ano letivo limite é 2024/2025 na educação pré-escolar, 2027/2028 no 1.º CEB, 2031/2032 no 2.º CEB, 2033/2034 no 3.º CEB e 2036/2037 no ensino secundário.

A metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) tem em conta três componentes, a saber, nascimentos, óbitos e fluxos migratórios. Consiste em repartir uma população em gerações e analisar cada uma separadamente, acompanhando a sua evolução ao longo do tempo, condicionada pelas taxas de mortalidade específicas de cada idade. À semelhança do primeiro modelo, considera as crianças e os jovens que, em condições normais e sem a ocorrência de fenómenos imprevisíveis, deveriam frequentar os diferentes níveis de educação e ensino até ao ensino secundário.

Ao contrário da anterior, esta metodologia permite realizar projeções para o mesmo período temporal nos diferentes níveis de educação e ensino (ano letivo 2041/2042).

Os quantitativos de população escolar resultantes da aplicação dos métodos identificados são, naturalmente, valores potenciais e apontam tendências de evolução do número de crianças e alunos, supondo que a dinâmica demográfica e socioeconómica do município de Vinhais se mantém estável e não há alterações significativas na procura de educação e ensino. No caso da educação pré-escolar, de frequência não obrigatória, as projeções da população escolar assumem um carácter ainda mais indicativo.

Mas a realidade municipal é dinâmica e são muitos e variados os fatores suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar.

Assim, embora a evolução futura da população escolar, fração da população compreendida entre os 6 e os 25 anos (Bandeira, 2007), acompanhe, habitualmente, a evolução da população na sua globalidade, devem ser referenciados os condicionalismos que podem limitar a frequência, destacando-se os que se seguem:

- Cobertura da rede escolar;

- Diversidade da oferta educativa e formativa;
- Acessibilidade da população escolar aos equipamentos educativos;
- Mobilidade interterritorial dos alunos (fluxos escolares);
- Preferência dos alunos e/ou pais e/ou encarregados de educação, relacionada com a imagem ou qualidade apercebida das escolas;
- Conveniência dos pais e/ou encarregados de educação, como acontece com as crianças e os alunos que acompanham os pais e/ou encarregados de educação nas deslocações casa-trabalho e frequentam os estabelecimentos de educação e ensino localizados na proximidade dos respetivos locais de trabalho;
- Mudança de residência;
- Migração ou emigração;
- Acessibilidade económica e sociocultural;
- Quadro de desenvolvimento demográfico e socioeconómico esperado, que faz variar a atratividade dos territórios.

Para além destes, devem, também, ser consideradas outras variáveis determinantes na manutenção ou não das crianças e jovens no sistema de ensino, tais como:

- Taxa de transição/conclusão;
- Taxa de retenção e desistência;
- Abandono escolar.

De referir que o efeito destes fatores apresenta significativa variabilidade espacial dentro do território municipal. Tal resulta, desde logo, da existência de espaços físicos e sociais de génese diferenciada, de ruralidade e urbanidade, e da localização espacial da oferta escolar, associada às escolas existentes e às respetivas capacidades instaladas.

Para melhor apreciar os resultados das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias apresentadas e os efeitos dos fatores suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino no território municipal, começa-se por efetuar uma análise comparativa entre os resultados das projeções escolares nos diferentes níveis de educação e ensino e o número de crianças e alunos que efetivamente frequentaram a rede escolar municipal nesses mesmos níveis, sendo que a metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) permite realizar uma análise comparativa para os sete anos letivos

em estudo no ponto procura educativa (de 2015/2016 a 2021/2022), enquanto a metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) permite que essa análise comparativa seja realizada apenas para o ano letivo 2021/2022. Com esta abordagem pretende-se avaliar a margem de erro dos resultados das projeções escolares realizadas com base nas duas metodologias descritas e conhecer as diversas dinâmicas existentes na população escolar, estabelecendo padrões de comportamento nos diferentes níveis de educação e ensino.

Numa segunda fase foram analisadas as projeções da população escolar para os próximos anos letivos nos diferentes níveis de educação e ensino, sendo que, como já referimos, na metodologia de projeção com base nos nascimentos (modelo 1) o período de projeção varia em função do nível de educação e ensino (2024/2025 na educação pré-escolar, 2027/2028 no 1.º CEB, 2031/2032 no 2.º CEB, 2033/2034 no 3.º CEB e 2036/2037 no ensino secundário), enquanto na metodologia de projeção por *coortes* (modelo 2) o período de projeção é igual para todos os níveis de educação e ensino (2041/2042).

Apresentam-se, então, num primeiro momento, as projeções da população escolar, por nível de educação e ensino, para o ano letivo 2023/2024 e comparam-se os seus resultados com a frequência real no mesmo ano (Quadro 55).

Quadro 55. População escolar real e potencial no ano letivo 2023/2024 e variação, por nível de educação e ensino, segundo os modelos de projeção.

Nível de educação e ensino	População escolar (n.º)	Modelo 1			Modelo 2		
		Projeção (n.º)	Variação		Projeção (n.º)	Variação	
			(n.º)	(%)		(n.º)	(n.º)
Educação pré-escolar	107	93	-14	-13,08	84	-23	-21,50
1.º CEB	146	127	-19	-13,01	126	-20	-13,70
2.º CEB	73	69	-4	-5,48	65	-8	-10,96
3.º CEB	111	101	-10	-9,01	104	-7	-6,31
Ensino secundário	76	138	62	81,58	119	43	56,58
Total	513	528	15	2,92	498	-15	-2,92

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais, pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, INE e cálculos próprios.

Na educação pré-escolar, o modelo 1 sugeria uma população escolar de 93 crianças, enquanto o modelo 2 apontava para uma frequência de 84 crianças. Na realidade frequentaram 107 crianças, mais do que as apontadas pelos modelos de projeção.

No caso do 1.º CEB, os dois modelos apontam para resultados semelhantes (127 no modelo 1 e 126 no modelo 2). A frequência de 146 crianças traduzem um diferencial entre 19 e 20 crianças face ao projetado.

Relativamente ao 2.º CEB, tanto o modelo 1 como o modelo 2 estão muito próximos da frequência, com uma diferença de apenas 4 e 8 alunos, respetivamente.

No 3.º CEB, o modelo 2 aproxima-se da frequência, com uma diferença de apenas 7 alunos. Já no modelo 1 a diferença é também pouco significativa (10 alunos).

No caso do ensino secundário, os dois modelos apresentavam resultados superiores relativamente à população escolar em frequência. Ainda assim, o modelo 2 apresentou uma diferença menos expressiva, comparativamente ao modelo 1. Tal como seria expectável, este diferencial resulta, entre outros fatores, das taxas de retenção e da própria mobilidade dos alunos, que podem vir a frequentar outros estabelecimentos de ensino, mais próximos ou mais distantes.

Em termos globais, os resultados do modelo 2 avançavam para uma população escolar total de 498 alunos. Na realidade, frequentaram 513, o que configura uma diferença de 15 alunos (-2,92%). Já no modelo 1, a diferença foi também de 15 alunos (2,92%), mas no sentido inverso, demonstrando que frequentaram menos crianças e jovens do que o esperado.

Apresentando, agora, num segundo momento, as projeções da população escolar para os próximos anos letivos, a evolução prospetiva nos dois modelos considera que a população escolar de Vinhais poderá diminuir (Quadro 56).

Considerando a população escolar potencial para o ano letivo de referência, o modelo 1 estima uma diminuição de 7 crianças na educação pré-escolar, -19 crianças no 1.º CEB, -5 crianças no 2.º CEB, -11 jovens no 3.º CEB. Por outro lado, no ensino secundário poderá ocorrer um acréscimo de população escolar. No entanto, se se considerar que um número significativo de jovens entre os 15 e 17 anos nascidos em Vinhais estão a frequentar outros territórios, o acréscimo projetado não deverá acontecer.

Comparativamente, o modelo 2 avança para uma perda de 20 crianças na educação pré-escolar, -34 no 1.º CEB, -14 crianças no 2.º CEB, -24 jovens no 3.º CEB. No ensino secundário, o acréscimo projetado, pelas razões acima descritas, poderá não se efetivar.

Quadro 56. População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino e ano de escolaridade, segundo os modelos de projeção.

Nível de educação e ensino	Idade	População escolar 2023/2024	Modelo 1				Modelo 2				
			População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação		População escolar potencial 2041-2042	Variação	
				(n.º)	(%)		(n.º)	(n.º)		(%)	(n.º)
Educação pré-escolar	3 anos	38	34	-4	-10,53	29	-9	-23,68	22	-16	-42,11
	4 anos	25	34	9	36,00	30	5	20,00	22	-3	-12,00
	5 anos	44	32	-12	-27,27	28	-16	-36,36	23	-21	-47,73
	Subtotal	107	100	-7	-6,54	87	-20	-18,69	67	-40	-37,38
1.º CEB	6 anos	31	27	-4	-12,90	29	-2	-6,45	23	-8	-25,81
	7 anos	38	34	-4	-10,53	30	-8	-21,05	24	-14	-36,84
	8 anos	38	34	-4	-10,53	28	-10	-26,32	24	-14	-36,84
	9 anos	39	32	-7	-17,95	25	-14	-35,90	24	-15	-38,46
	Subtotal	146	127	-19	-13,01	112	-34	-23,29	95	-51	-34,93
2.º CEB	73	68	-5	-6,85	59	-14	-19,18	50	-23	-31,51	
3.º CEB	111	100	-11	-9,91	87	-24	-21,62	78	-33	-29,73	
Ensino secundário	15 anos	23	34	11	47,83	29	6	26,09	27	4	17,39
	16 anos	26	34	8	30,77	30	4	15,38	28	2	7,69
	17 anos	27	32	5	18,52	28	1	3,70	28	1	3,70
	Subtotal	76	100	24	31,58	87	11	14,47	83	7	9,21
Total	513	495	-18	-3,51	432	-81	-15,79	373	-140	-27,29	

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais, pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, INE e cálculos próprios.

Nota:

* Assume-se como ano letivo de referência 2025/2026 na educação pré-escolar, 2028/2029 no 1.º CEB, 2032/2033 no 2.º CEB, 2034/2035 no 3.º CEB e 2037/2038 no ensino secundário.

Relativamente à população escolar potencial para o ano letivo de 2041/2042, neste caso apenas para o modelo 2, a tendência de decréscimo mantém-se em praticamente todos os níveis de educação e ensino, prevendo-se a passagem de 107 para 67 crianças na educação pré-escolar, de 146 para 95 alunos no 1.º CEB, de 73 para 50 alunos no 2.º CEB, de 111 para 78 alunos no 3.º CEB e de 76 para 83 alunos no ensino secundário (Quadro 57 e figura 90). Para este ano letivo e segundo este modelo, a população escolar total poderá ter uma diminuição de 140 alunos (-27,29%) face a 2023/2024. Com efeito, a população escolar pode passar dos 513 alunos em 2023/2024 para os 373 em 2041/2042.

Quadro 57. Provável evolução da população residente em idade escolar no município entre 2021 e 2041 (modelo 2).

População em idade escolar	2023/2024 (Real)	2026/2027	2031/2032	2036/2037	2041/2042	2023/2024-2031/2032		2031/2032-2041/2042		2023/2024-2041/2042	
	(n.º)					(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
3-5 anos (Educação pré-escolar)	107	89	80	73	67	-27	-25,23	-13	-16,25	-40	-37,38
6-9 anos (1.º CEB)	146	104	115	103	95	-31	-21,23	-20	-17,39	-51	-34,93
10-11 anos (2.º CEB)	73	66	58	55	50	-15	-20,55	-8	-13,79	-23	-31,51
12-14 anos (3.º CEB)	111	105	76	87	78	-35	-31,53	2	2,63	-33	-29,73
15-17 anos (Ensino secundário)	76	104	106	83	83	30	39,47	-23	-21,70	7	9,21
Total	513	468	435	401	373	-78	-15,20	-62	-14,25	-140	-27,29

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais, pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, INE e cálculos próprios.

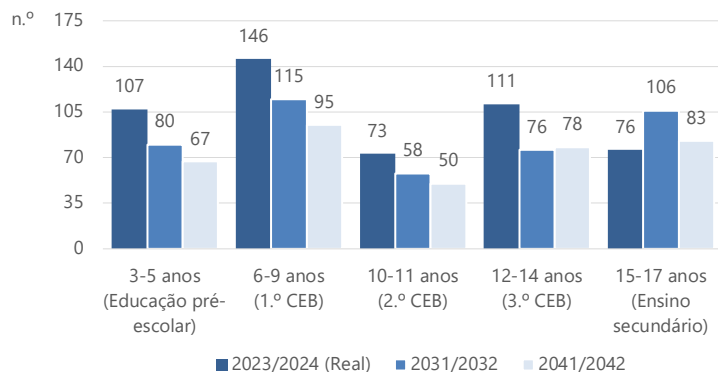


Figura 90. Provável evolução da população residente em idade escolar no município entre 2021 e 2041 (modelo 2).

Fonte: INE, 2022 e cálculos próprios.

Estes valores devem, no entanto, ser interpretados com alguma cautela, pois não têm em todos os fatores, já referidos, suscetíveis de alterar a geografia da procura de educação e ensino durante o período de tempo que decorre entre o ano do nascimento e o ano de entrada no sistema educativo e mesmo durante o decorrer do percurso escolar, entre os quais se destacam a taxa de repetência e a mobilidade dos alunos.

Apresenta-se de seguida, de forma individualizada, para cada nível de educação e ensino, duas análises, complementares entre si, que permitem analisar as frequências (passadas e presentes) e a provável evolução da população escolar no futuro.

III.4.1. Educação pré-escolar

A educação pré-escolar destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico. Embora a frequência da educação pré-escolar seja facultativa, cabe ao Estado, nos termos da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, contribuir ativamente para a universalização da sua oferta, tendo sido consagrada pela Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, que procede à primeira alteração à Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, a sua universalidade para as crianças a partir dos 4 anos de idade.

Uma análise pertinente prende-se com a comparação entre a frequência e os nascimentos registados em período correspondente. Neste sentido, é possível observar que os nascimentos têm vindo a ser inferiores à frequência em todos os anos em análise (Figura 91). Deste modo, observa-se uma total fidelização das crianças aos equipamentos localizados no seu município de residência e ainda a procura de outras crianças, que residem noutros territórios ou que vieram residir para Vinhais ao longo dos últimos anos.

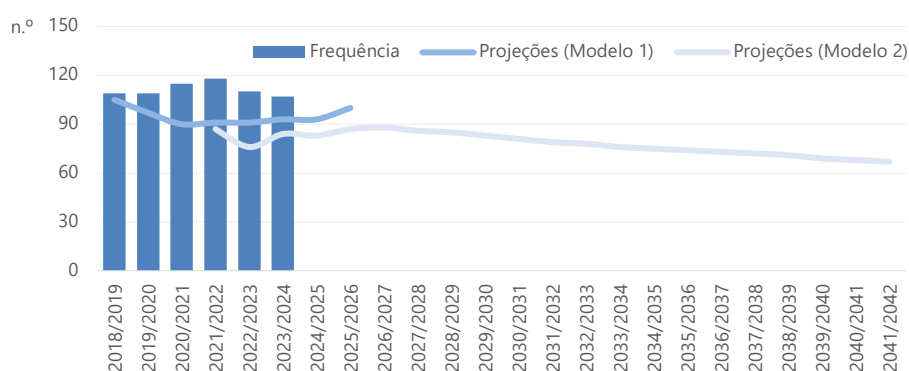


Figura 91. População escolar potencial na educação pré-escolar no município entre os anos letivos 2018/2019 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais, pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, INE e cálculos próprios.

Se no ano letivo de 2023/2024 existiam cerca de 107 crianças a frequentar a educação pré-escolar, para o ano letivo 2026/2027 projeta-se um total de 100 crianças, no modelo 1 (Anexo XXXII), ou 87 crianças, no modelo 2. Os resultados sugerem um decréscimo entre 7 e 20 crianças.

Considerando o modelo de projeção por *coortes*, em 2031/2032 poderão existir cerca de 79 crianças com idades entre os 3 e 5 anos, o que poderá significar um decréscimo de 28 crianças face a 2023/2024 (-26,17%).

Na década seguinte mantém-se a tendência de decréscimo, projetando-se um total de 67 crianças em 2041/2042. Em termos globais estima-se que ocorra uma diminuição de 40 crianças entre 2023/2024 e 2041/2042, correspondendo a -37,38%.

De sublinhar que os decréscimos projetados não deverão ser tão significativos, uma vez que tem sido evidente a procura de crianças nascidas noutros territórios para frequentar este nível de educação em Vinhais.

III.4.2. 1.º Ciclo do ensino básico

A crescente diminuição nos valores dos nascimentos acarreta uma tendência quase irreversível para o decréscimo da população escolar, com especial incidência no 1.º CEB. Começam a frequentar este nível de ensino as crianças que completem 6 anos de idade até 15 de setembro ou as crianças que completem os 6 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro, se tal for requerido pelo encarregado de educação. Uma vez que este ciclo tem a duração de quatro anos, considerou-se a população real entre os 6 e 9 anos que, em condições normais, deveria frequentar este nível de ensino.

A comparação realizada com o número de crianças registadas em período correspondente à frequência do 1.º CEB demonstra uma elevada fidelização dos alunos aos equipamentos localizados no seu município de residência. O facto de a frequência ser superior às crianças em idade de frequência poderá dever-se à procura de alunos residentes noutros municípios ou à fixação de famílias em Vinhais, cujos filhos com estas idades nasceram noutros territórios. No ano mais recente a diferença entre a frequência e o número de crianças nascidas em idade de frequência é de 19 crianças (modelo 1) e 20 crianças (modelo 2).

O ano letivo de 2018/2019 foi aquele em que ocorreu uma quase total coincidência entre os nascidos (135) e os que frequentaram (137).

Avançando para as projeções escolares e considerando o modelo 1, o número de crianças com idades entre os 6 e 9 anos poderá passar de 146 em 2023/2024 para 127 em 2028/2029. Ou seja, uma diminuição esperada de 19 crianças, correspondendo a -13,01% (Figura 92 e anexo XXXIII). O modelo 2, baseado nas projeções por *coortes*, sugere um decréscimo um

pouco mais relevante, com a passagem das 146 para as 112 crianças (-34 crianças), que representa -23,29%.

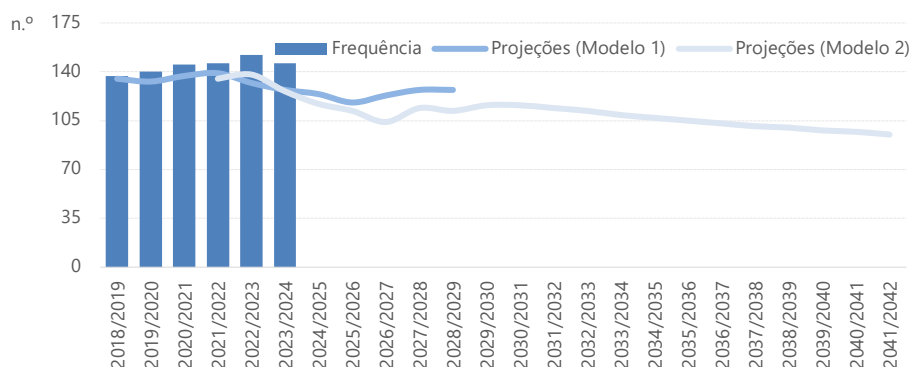


Figura 92. População escolar potencial no 1.º CEB no município entre os anos letivos 2018/2019 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais, INE e cálculos próprios.

Com base no modelo 2, a evolução até 2031/32 deixa antever uma tendência de decréscimo relevante. Com efeito, a população associada ao 1.º CEB poderá passar dos 146 para os 114 alunos, traduzindo uma perda de 32 alunos (-21,92%).

Considerando um horizonte temporal mais lato, entre 2023/2024 e 2041/2042, o município poderá ter -51 crianças com estas idades (-34,93%).

III.4.3. 2.º Ciclo do ensino básico

Comparando o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência do 2.º CEB com o total de alunos matriculados entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024, é possível observar uma quase coincidência entre os nascidos e os que frequentam. No último ano considerado a diferença entre as variáveis é mínima, com a matrícula de 73 alunos e o nascimento de 69 crianças com idade de frequentar este nível de ensino (modelo 1). O diferencial (4) poderá dever-se à entrada de crianças para frequentar o 1.º CEB em Vinhais. No caso do modelo 2, o diferencial de 8 crianças, evidencia um cenário em que a frequência se revelou ligeiramente superior à projeção.

Tendo em consideração o modelo 1, o número de crianças em idade de frequentar o 2.º CEB (10 a 11 anos) poderá passar de 73 para 68 crianças entre 2023/2024 e 2032/2033, o que representa uma diminuição de 5 crianças, valor correspondente a -6,85% (Figura 93 e anexo

XXXIV). Os resultados obtidos no modelo 2 dão uma diferença de 14 crianças, uma vez que se projeta a passagem das 73 para 59 crianças.

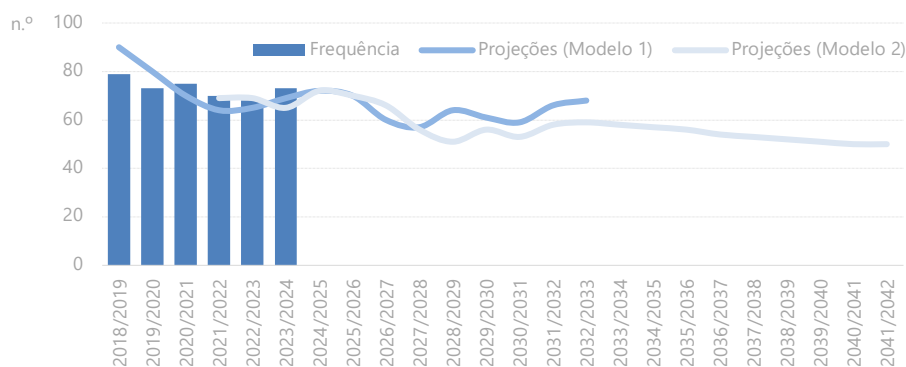


Figura 93. População escolar potencial no 2.º CEB no município entre os anos letivos 2018/2019 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais, INE e cálculos próprios.

Na década seguinte, a tendência de decréscimo acentua-se ligeiramente, projetando-se um total de 50 alunos em 2041/2042, ou seja, -23 alunos face a 2023/2024 (-31,51%).

III.4.4. 3.º Ciclo do ensino básico

A análise comparativa entre os nascimentos registados no período correspondente à frequência do 3.º CEB com o total de alunos matriculados deixa antever que os nascimentos têm sido superiores à frequência entre 2018/2019 e 2022/2023 (Figura 94).

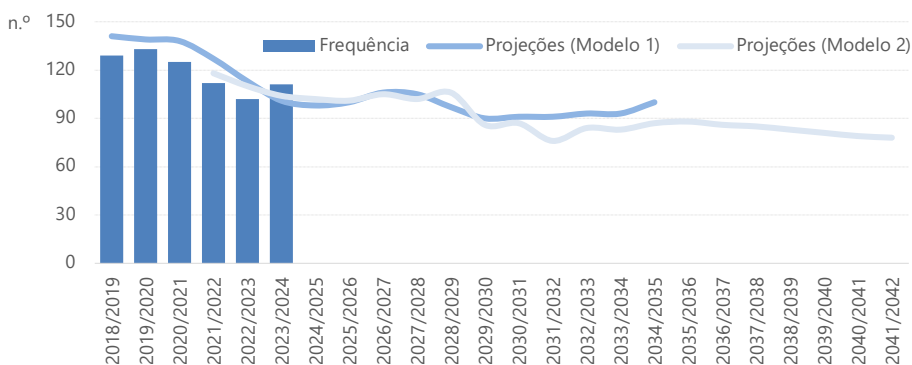


Figura 94. População escolar potencial no 3.º CEB no município entre os anos letivos 2018/2019 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais, INE e cálculos próprios.

No ano letivo 2023/2024 inverte-se a tendência, sendo que apenas nesse ano a frequência foi superior ao número de crianças nascidas e com idade de frequência. Neste ano observa-se um total de 101 jovens em idade de frequência (modelo 1) e um total de 111 jovens matriculados. Este diferencial pode estar relacionado com a entrada de alunos que residem noutros municípios. No caso do modelo 2, a diferença é de apenas 7 jovens, tendo sido projetado um número inferior à frequência.

Em termos prospetivos, o efeito da diminuição da população escolar será também visível nos jovens entre os 12 e 14 anos, que em situação normal deveriam estar a frequentar o 3.º CEB. Deste modo, a população escolar com estas idades poderá oscilar entre os 100, no modelo 1 (Anexo XXXV), e os 87, no modelo 2, no ano letivo de 2034/2035. Esta situação configura um decréscimo entre 11 (-9,91%) e 24 jovens (-21,62%) relativamente ao ano letivo 2023/2024.

Considerando um horizonte temporal mais longo, entre 2023/2024 e 2041/2042, projeta-se a passagem de 111 para 78 jovens, correspondendo a uma diminuição de 33 jovens (-29,73%).

III.4.5. Ensino secundário

Por fim, apresentam-se as projeções para os potenciais alunos do ensino secundário, sendo este o último nível de ensino definido de caráter obrigatório pelo sistema de ensino português (Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto).

Comparando o número de nascimentos registados no período correspondente à frequência do ensino secundário com o total de alunos matriculados entre 2018/2019 e 2023/2024, é possível observar que nasceram mais jovens comparativamente aos que frequentam (Figura 95). No ano letivo 2023/2024, a diferença é de 62 jovens, com a frequência de 76 alunos e um total de 138 jovens com idade de frequentar este nível de ensino (modelo 1). No caso do modelo 2, a diferença é inferior (43 jovens), tendo sido projetado um total de 119 jovens.

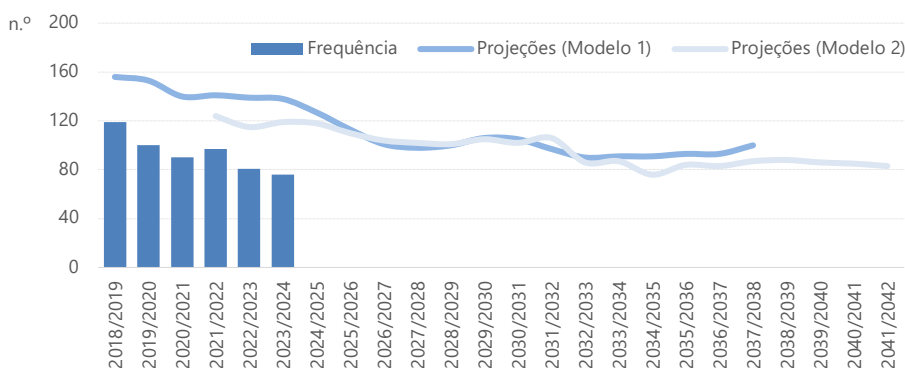


Figura 95. População escolar potencial no ensino secundário no município entre os anos letivos 2018/2019 e 2041/2042.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais, INE e cálculos próprios.

Este diferencial poderá estar relacionado com a saída de jovens para outros territórios, sendo também de mencionar as taxas de retenção, cujos valores em Vinhais têm vindo a ser superiores à média nacional.

Considerando o modelo 1, entre 2023/2024 e 2037/38 projeta-se um aumento de 24 jovens, correspondendo à passagem dos 76 aos 100 alunos (Anexo XXXVI). As projeções com base no modelo 2 poderão significar um acréscimo inferior (11 alunos), com a passagem dos 76 aos 87 alunos. No entanto, e uma vez que os nascidos não frequentam na sua totalidade o ensino secundário em Vinhais, este acréscimo não deverá vir a acontecer. Considerando apenas os jovens em idade de frequência, a evolução tenderá a ser no sentido de diminuição da população escolar afeta a este nível de ensino.

A consideração do horizonte entre 2031/2032 e 2041/2042, deixa antever um decréscimo de jovens em idade de frequência. Deste modo, projeta-se que em 2041/2042 existam 83 jovens em idade de frequência do ensino secundário, ou seja, menos 23 face ao projetado para 2031/2032 (106 jovens).

Os valores apresentados são apenas os expectáveis, uma vez que para uma análise mais próxima da realidade há que ter em consideração todo o conjunto de fatores determinantes que influenciam na manutenção ou não das crianças e jovens no sistema de ensino.

III.5. Indicadores de sucesso escolar

III.5.1. Resultados escolares

III.5.1.1. Provas finais do 3.º ciclo do ensino básico⁹

A observação das médias das provas finais do 9.º ano no município de Vinhais revela uma diminuição (-9,10%), passando de uma média positiva de 50,44%, no ano letivo 2017/2018 a uma média negativa de 41,44%, no ano letivo 2021/2022 (Figura 96 e quadro 58)¹⁰.

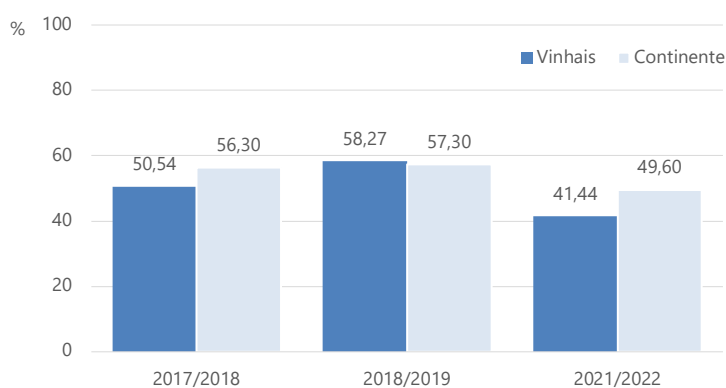


Figura 96. Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: Observador.

Em relação à média do Continente, Vinhais apresenta nos anos letivos 2017/2018 e 2021/2022 resultados inferiores. Por sua vez, no ano letivo 2018/2019, verifica-se uma inversão desta tendência, observando Vinhais uma média ligeiramente superior à média nacional.

Por disciplina, de destacar, pela negativa, o decréscimo das médias das provas finais de matemática (-18,77%), passando de uma média positiva de 66,70% no ano letivo 2017/2018, para uma média negativa de 47,93% no ano letivo 2021/2022 (Figura 97 e quadro 59). No

⁹ Atendendo a que, na sequência do conjunto de medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da covid-19 no âmbito dos ensinos básico e secundário, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 as provas finais do 3.º CEB não se realizaram, neste ponto foram analisados apenas os anos letivos 2017/2018, 2018/2019 e 2021/2022.

¹⁰ Os resultados são apresentados numa escala de 0-100 pontos.

português regista-se um ligeiro aumento das médias das provas finais (0,24%), passando, em igual período, de 34,40% a 34,64%.

Quadro 58. Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Unidade territorial	2017/2018	2018/2019	2021/2022	Tendência
	(%)			
Vinhais	50,54	58,27	41,44	↓
Continente	56,30	57,30	49,60	↓
Varição face à média nacional	-5,76	0,97	-8,16	-

Fonte: Observador.

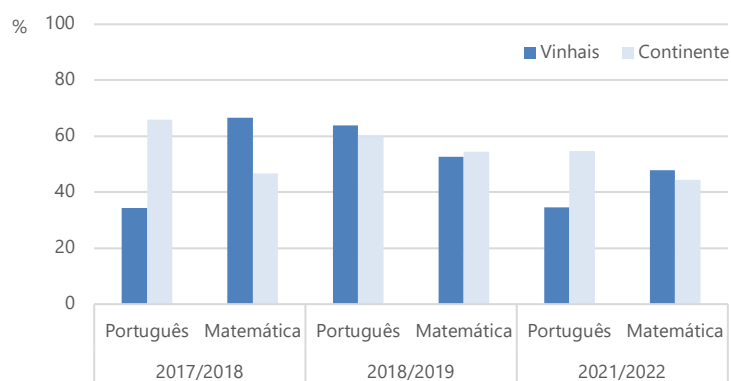


Figura 97. Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB de Português e Matemática entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: Observador.

Quadro 59. Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB de Português e Matemática entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Unidade territorial	2017/2018		2018/2019		2021/2022	
	Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
	(%)					
Vinhais	↓ 34,40	↑ 66,70	↑ 63,88	↓ 52,66	↓ 34,64	↑ 47,93
Continente	65,90	46,60	60,00	54,60	54,70	44,50
Varição face à média nacional	-31,50	20,10	3,88	-1,94	-20,06	3,43

↑ Superior à média nacional | ↓ Inferior à média nacional | = Igual à média nacional

Fonte: Observador.

É, ainda, de salientar o quadro mais favorável da disciplina de matemática, onde Vinhais obteve sempre resultados superiores à média nacional, exceção feita ao ano letivo 2018/2019 em que registou resultados inferiores. Por seu turno, na disciplina de português, verifica-se que Vinhais conseguiu alcançar resultados superiores à média nacional apenas no ano letivo 2018/2019.

III.5.1.2. Exames finais do ensino secundário¹¹

Ao contrário do observado com as médias das provas finais do 9.º ano, a análise das médias dos exames finais do ensino secundário no município de Vinhais revela um aumento, com a passagem de uma média negativa de 9,32, no ano letivo 2018/2019, para uma média positiva de 11,48 no ano letivo 2021/2022 (Figura 98 e quadro 60)¹².

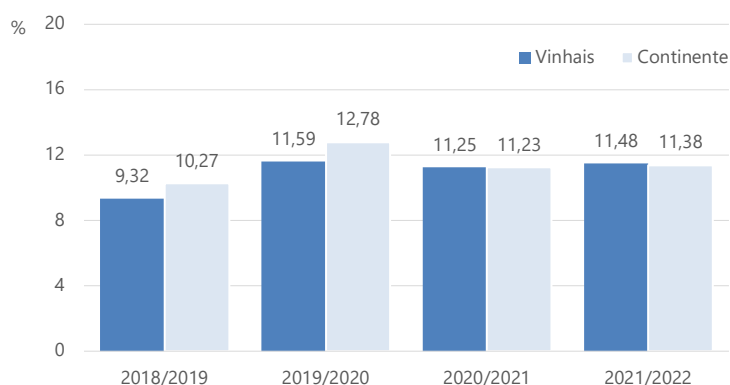


Figura 98. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.

Fonte: Observador.

Quadro 60. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.

Unidade territorial	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	Tendência
	(%)				
Vinhais	9,32	11,59	11,25	11,48	↑
Continente	10,27	12,78	11,23	11,38	↑
Varição face à média nacional	0,95	1,19	-0,02	-0,10	-

Fonte: Observador.

¹¹ Na sequência do conjunto de medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia da covid-19 no âmbito dos ensinos básico e secundário, nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021 os exames finais do ensino secundário não foram requisito obrigatório para concluir o ensino secundário (apenas contaram as notas internas, atribuídas pelos professores), tendo servido apenas como específicas para ingresso no ensino superior.

¹² Os resultados são apresentados numa escala de 0-20 valores.

Uma análise comparativa com a média das provas finais no Continente permite identificar duas realidades distintas. Efetivamente, Vinhais apresentou nos dois primeiros anos letivos em análise resultados inferiores. Por sua vez, nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022 o município de Vinhais apresenta resultados bastante idênticos à média nacional, ainda, que ligeiramente superiores.

Por disciplina, o município de Vinhais ocupa uma posição desfavorável, uma vez que regista, na sua maioria, médias inferiores às médias nacionais (Figuras 99, 100, 101, 102, 103, 104 e 105 e quadro 61).

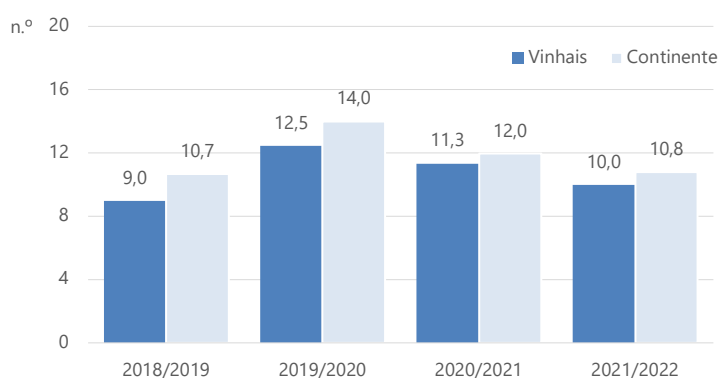


Figura 99. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Biologia e Geologia entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.

Fonte: Observador.

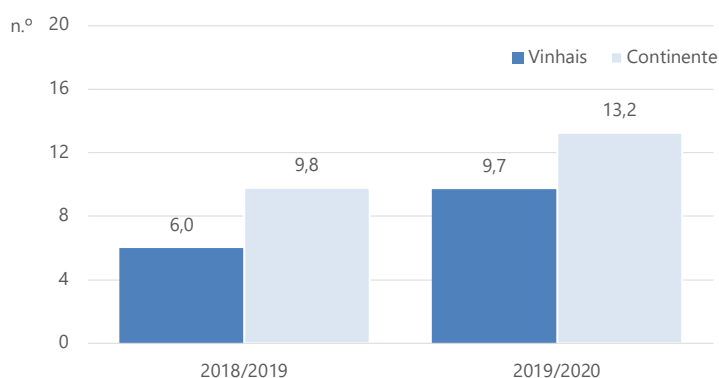


Figura 100. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Filosofia entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.

Fonte: Observador.

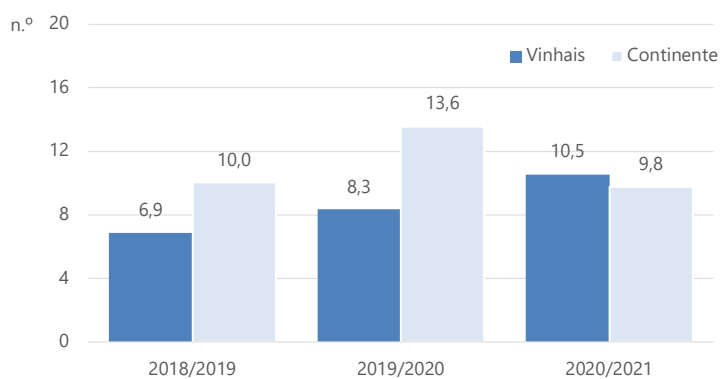


Figura 101. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Físico e Química A entre os anos letivos 2018/2019 e 2020/2021.

Fonte: Observador.

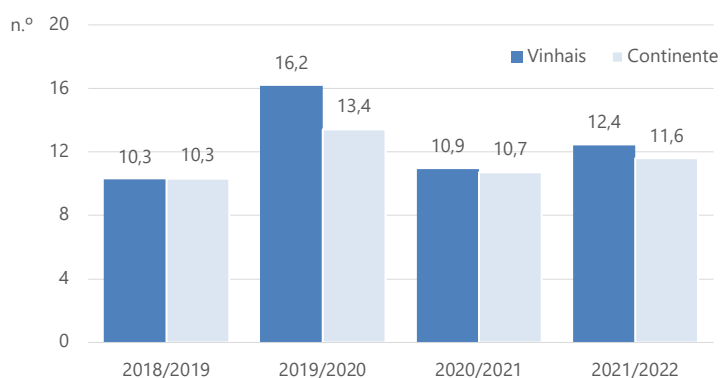


Figura 102. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Geografia A entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.

Fonte: Observador.

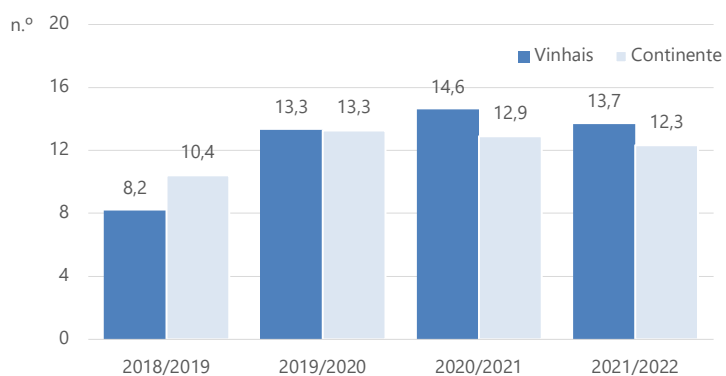


Figura 103. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de História A entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.

Fonte: Observador.

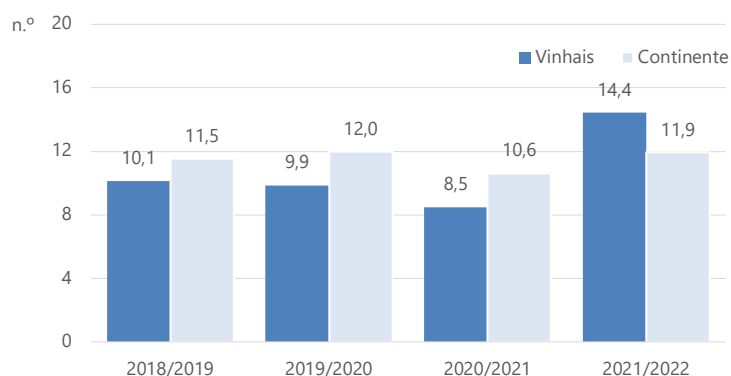


Figura 104. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Matemática A entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.

Fonte: Observador.

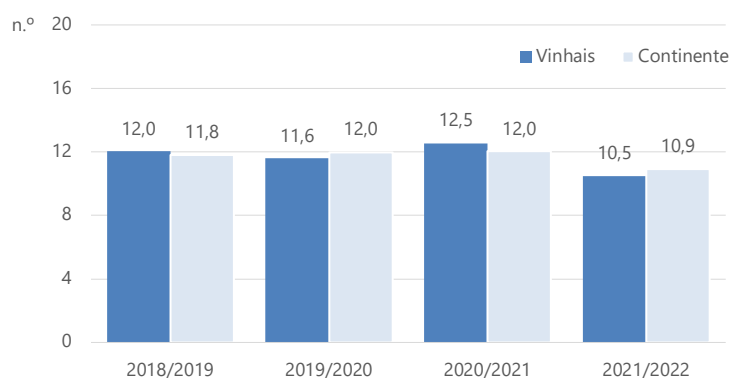


Figura 105. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Português entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.

Fonte: Observador.

As disciplinas de geografia A e história A apresentam uma dinâmica idêntica ao registarem uma média superior à do Continente ao longo de todo o período em análise, exceção feita ao ano letivo 2018/2019, em que se observaram uma média inferior à da unidade de referência.

A disciplina de português conseguiu alcançar resultados superiores às médias nacionais em dois dos quatro anos letivos em análise. Igual dinâmica apenas se observou na disciplina de matemática, no ano letivo 2021/2022 e na disciplina de física e química A, no ano letivo 2020/2021. Com o quadro menos favorável, encontram-se as disciplinas de biologia e geologia e filosofia, em que Vinhais apresenta sempre resultados inferiores às médias nacionais.

De sublinhar que se observou um aumento generalizado das médias dos exames finais do ensino secundário no município de Vinhais. A disciplina de português foi a única em que esta dinâmica não se verificou, tendo registado uma diminuição da média, passando de 12 a 10,5 entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.

Quadro 61. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário, por exame, entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.

Ano letivo	Disciplina	Vinhais	Continente	Varição face à média nacional
		(%)		
2018/2019	Biologia e Geologia	↓ 8,96	10,68	-1,72
	Filosofia	↓ 6,00	9,80	-3,80
	Física e Química A	↓ 6,88	10,04	-3,16
	Geografia A	↓ 10,27	10,32	-0,05
	História A	↓ 8,17	10,42	-2,25
	Matemática A	↓ 10,14	11,52	-1,38
	Português	↑ 12,03	11,82	0,21
	Total	9,32	10,27	-0,95
2019/2020	Biologia e Geologia	↓ 12,47	14,00	-1,53
	Filosofia	↓ 9,70	13,24	-3,54
	Física e Química A	↓ 8,34	13,56	-5,22
	Geografia A	↑ 16,18	13,42	2,76
	História A	↑ 13,31	13,28	0,03
	Matemática A	↓ 9,85	11,98	-2,13
	Português	↓ 11,60	11,98	-0,38
	Total	11,59	12,78	-1,19
2020/2021	Biologia e Geologia	↓ 11,32	11,96	-0,64
	Física e Química A	↑ 10,54	9,78	0,76
	Geografia A	↑ 10,90	10,72	0,18
	História A	↑ 14,60	12,90	1,70
	Matemática A	↓ 8,48	10,62	-2,14
	Português	↑ 12,54	12,04	0,50
	Total	11,25	11,23	0,02
2021/2022	Biologia e Geologia	↓ 10,00	10,80	-0,80
	Geografia A	↑ 12,43	11,60	0,83
	História A	↑ 13,67	12,34	1,33
	Matemática A	↑ 14,43	11,94	2,49
	Português	↓ 10,48	10,90	-0,42
	Total	11,48	11,38	0,10

↑ Superior à média nacional | ↓ Inferior à média nacional | = Igual à média nacional

Fonte: Observador.

III.5.2. Taxa de retenção e desistência

Os dados relativos à taxa de retenção e desistência no ano letivo 2021/2022 revelam um cenário negativo no ensino básico (Figuras 106, 107 e 108 e quadro 62), onde o valor de 4,4% coloca Vinhais numa posição desfavorável quando comparado com a CIM-TTM (3,2%), a região Norte (1,7%) e Portugal (3%). Analisando os diferentes ciclos, verifica-se o 1.º CEB e o 2.º CEB apresentam a mesma dinâmica, registando sempre valores superiores aos registados nas unidades territoriais de referência. Sublinha-se que no 3.º CEB a taxa de retenção e desistência é de 4,8%, ou seja, inferior à taxa registada na CIM-TTM (5,7%), embora superior à observada na região Norte (2,7%) e em Portugal (4,4%).

Taxa de retenção e desistência

Relação entre o número de alunos que ficaram retidos e/ou desistiram num nível de ensino e o número de alunos matriculados nesse nível de ensino (Alunos que ficaram retidos e/ou desistiram/Alunos matriculados * 100).

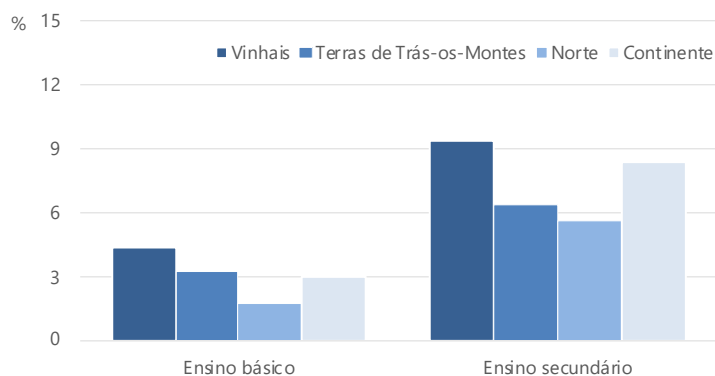


Figura 106. Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

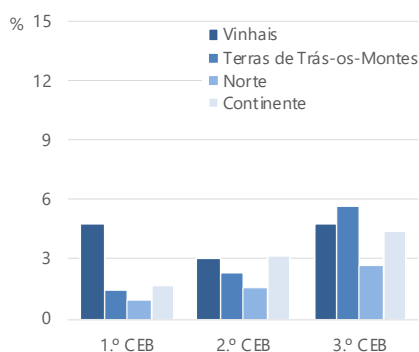


Figura 107. Taxa de retenção e desistência, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

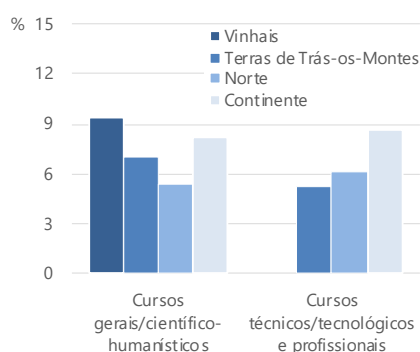


Figura 108. Taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

Quadro 62. Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.

Nível de ensino		Vinhais	Terras de Trás-os-Montes	Norte	Continente
		(%)			
Ensino básico	1.º CEB	4,8	1,4	0,9	1,7
	2.º CEB	3,0	2,3	1,6	3,2
	3.º CEB	4,8	5,7	2,7	4,4
	Total	4,4	3,2	1,7	3,0
Ensino secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos	9,4	7,0	5,3	8,2
	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	-	5,2	6,1	8,7
	Total	9,4	6,3	5,6	8,4

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

No ensino secundário observa-se a mesma tendência, onde o valor global de 9,4% coloca Vinhais numa posição desfavorável quando comparado com a CIM-TTM (6,3%), a região Norte (5,6%) e Portugal (8,4%).

Analisando a taxa de retenção e desistência, segundo o sexo, no município de Vinhais, verifica-se que está é sempre mais elevada nos homens, que nas mulheres, tanto no ensino básico, como no ensino secundário (Figuras 109 e 110 e quadros 63 e 64). Esta dinâmica é visível na totalidade das unidades de referência.

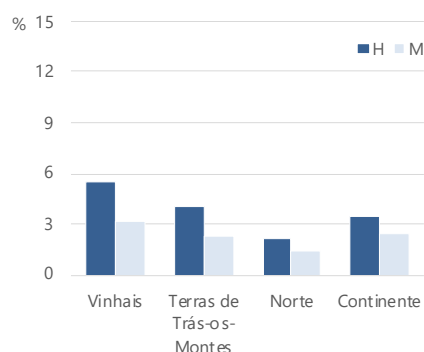


Figura 109. Taxa de retenção e desistência, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

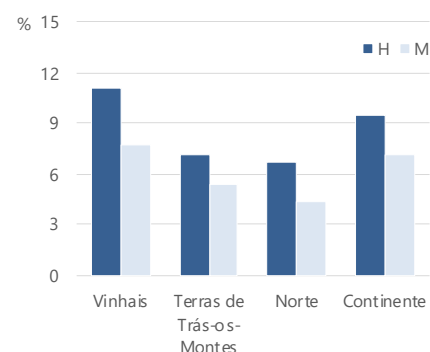


Figura 110. Taxa de retenção e desistência, segundo o sexo, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

Quadro 63. Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022.

Nível de ensino		Vinhais	Terras de Trás-os-Montes	Norte	Continente
		(%)			
Ensino básico	1.º CEB	5,3	1,6	1,0	1,9
	2.º CEB	3,1	2,8	2,0	3,7
	3.º CEB	6,9	7,4	3,3	5,3
	Total	5,5	4,0	2,1	3,5
Ensino secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos	11,1	8,4	6,6	9,5
	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	-	5,5	6,8	9,4
	Total	11,1	7,2	6,7	9,5

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

Quadro 64. Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022.

Nível de ensino		Vinhais	Terras de Trás-os-Montes	Norte	Continente
		(%)			
Ensino básico	1.º CEB	4,2	1,2	0,9	1,6
	2.º CEB	2,9	1,8	1,2	2,6
	3.º CEB	2,1	3,9	2,0	3,6
	Total	3,2	2,3	1,4	2,5
Ensino secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos	7,8	5,7	4,2	7,1
	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	-	4,6	4,9	7,6
	Total	7,8	5,4	4,4	7,2

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

Tanto no sexo masculino, como no sexo feminino o município de Vinhais ocupa uma posição desfavorável, uma vez que regista taxas de retenção e desistência superiores às observadas

nas unidades territoriais de referência. Esta dinâmica apenas não se verifica, no sexo masculino, no 2.º CEB onde o valor de 3,1% coloca Vinhais numa posição favorável quando comparado com Portugal (3,7%) e no 3.º CEB onde a taxa de 6,9% coloca Vinhais numa posição favorável quando comparado com a CIM-TTM (7,4%). Já no sexo feminino, Vinhais apenas ocupa uma posição mais favorável no 3.º CEB (2,1%), quando comparado com a CIM-TTM (3,9%) e Portugal (3,6%).

No contexto da CIM-TTM, Vinhais ocupa o 3.º lugar no ensino básico e o 1.º lugar no ensino secundário, posições que confirmam o quadro anteriormente descrito (Quadros 65 e 66).

Quadro 65. Taxa de retenção e desistência, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.

Município	Taxa de retenção e desistência (%)
Macedo de Cavaleiros	5,2
Mogadouro	4,5
Vinhais	4,4
Vila Flor	3,7
Mirandela	2,8
Bragança	2,7
Alfândega da Fé	2,5
Vimioso	2,3
Miranda do Douro	1,1

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

Em termos evolutivos, a taxa de retenção e desistência no ensino básico registou uma diminuição, com a passagem de 6,4% no ano letivo 2017/2018 a 4,4% no ano letivo 2021/2022, valor correspondente a uma descida de -2% (Figura 111 e quadro 67). A redução mais significativa aconteceu no 3.º CEB (Figura 112), com a passagem de 15% a 4,8% (-10,2%). No 2.º CEB o decréscimo foi de -0,4%, traduzido na passagem de 3,4% a 3%. Em sentido inverso, no 1.º CEB observou-se um aumento (3,4%), com a passagem de uma taxa de 1,4% a 4,8%.

Quadro 66. Taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.

Município	Taxa de retenção e desistência (%)
Vinhais	9,4
Bragança	8,1
Alfândega da Fé	6,5
Macedo de Cavaleiros	6,4
Vila Flor	6,3
Miranda do Douro	5,1
Mirandela	3,9
Mogadouro	3,3
Vímioso	-

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

No ensino secundário, observou-se, também, um decréscimo da taxa de retenção e desistência, com a passagem de 12,8% no ano letivo 2017/2018 a 9,4% no ano letivo 2021/2022, valor que representa um decréscimo de -3,4% (Figura 113). Em igual período, os cursos científico-humanísticos observaram, igualmente, uma redução da taxa de retenção e desistência (-7,9%), passando de 17,3% a 9,4%. De sublinhar que no último ano letivo em estudo já não se encontravam em funcionamento cursos técnicos/tecnológicos e profissionais no município de Vinhais.

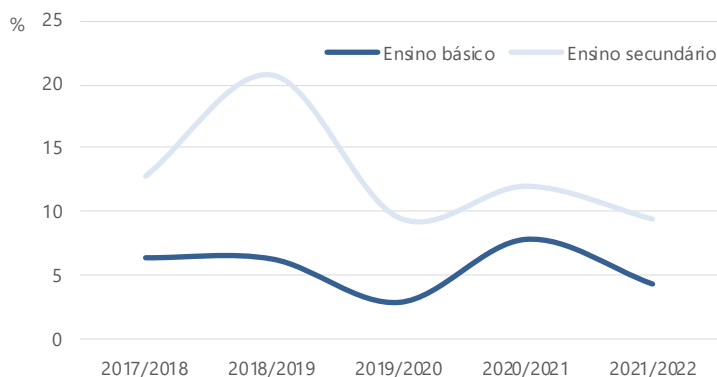


Figura 111. Evolução da taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

Quadro 67. Evolução da taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Nível de ensino		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
		(%)				
Ensino básico	1.º CEB	1,4	2,2	0,7	8,3	4,8
	2.º CEB	3,4	5,4	4,1	8,1	3,0
	3.º CEB	15,0	11,4	4,9	6,9	4,8
	Total	6,4	6,3	3,0	7,8	4,4
Ensino secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos	17,3	25,9	6,0	12,9	9,4
	Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	2,8	8,6	23,8	0,0	-
	Total	12,8	20,8	9,5	12,0	9,4

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

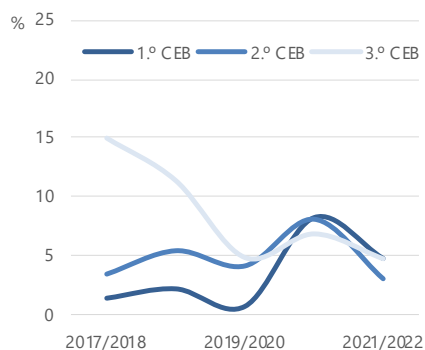


Figura 112. Evolução da taxa de retenção e desistência, no ensino básico, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

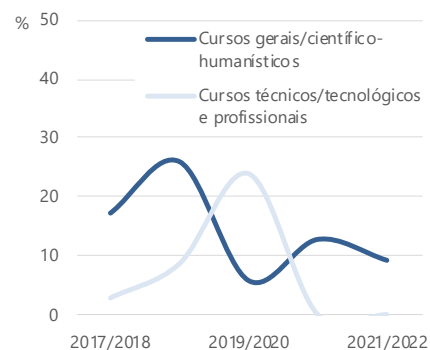


Figura 113. Evolução da taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.

Fonte: www.dgeec.mec.pt.

III.5.3. Metas Vinhais 2029

Apresentam-se de seguida, para o município de Vinhais, as metas a atingir para os diferentes indicadores que se acredita que sejam exequíveis no horizonte temporal de cinco anos (Quadro 68).

Quadro 68. Metas Vinhais 2029.

Indicador		Média nacional	Média município	Metas Vinhais 2029	
Provas finais do 3.º CEB	Matemática	44,50	47,93	Melhorar, progressivamente, os resultados das provas finais do 3.º CEB, aproximando a classificação da média nacional na disciplina de português e aumentando a distância em relação à média nacional na disciplina de matemática	
	Português	54,70	34,64		
Exames finais do ensino secundário	Biologia e Geologia	10,80	10,00	Melhorar, progressivamente, os resultados dos exames finais do ensino secundário, aproximando a classificação da média nacional nas disciplinas de Biologia e Geologia e Português e aumentando a distância em relação à média nacional nas restantes disciplinas	
	Geografia A	11,60	12,43		
	História A	12,34	13,67		
	Matemática A	11,94	14,43		
	Português	10,90	10,48		
Taxa de retenção e desistência	Ensino básico	1.º CEB	1,7	4,8	Reduzir a taxa de retenção no 1.º e 3.º CEB
		2.º CEB	3,2	3,0	
		3.º CEB	4,4	4,8	
		Total	3,0	4,4	
	Ensino secundário	Cursos gerais/científico-humanísticos	8,2	9,4	Reduzir a taxa de retenção nos cursos gerais/científico-humanísticos do ensino secundário
		Cursos técnicos/tecnológicos e profissionais	8,7	-	
		Total	8,4	9,4	

Fonte: Observador e www.dgeec.mec.pt.

III.6. Educação inclusiva

Portugal estabeleceu como uma das suas prioridades a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação

e o sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.

O principal normativo legal que enquadra o apoio prestado aos alunos com necessidades educativas específicas em Portugal é o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa, e identifica as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, as áreas curriculares específicas, bem como os recursos específicos a mobilizar para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão têm como finalidade a adequação às necessidades e potencialidades de cada aluno e a garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. São desenvolvidas tendo em conta os recursos e os serviços de apoio ao funcionamento da escola, os quais devem ser convocados pelos profissionais da escola, numa lógica de trabalho colaborativo e de corresponsabilização com os docentes de educação especial, em função das especificidades dos alunos. A sua implementação ocorre em todas as modalidades e percursos de educação e de formação, de modo a garantir que todos os alunos têm igualdade de oportunidades no acesso e na frequência das diferentes ofertas educativas e formativas.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão são organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

As medidas universais correspondem às respostas educativas que a escola tem disponíveis para todos os alunos com objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens. Consideram-se medidas universais, entre outras: a) A diferenciação pedagógica; b) As acomodações curriculares; c) O enriquecimento curricular; d) A promoção do comportamento pró-social; e) A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos.

As medidas seletivas visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais. Consideram-se medidas seletivas: a) Os percursos curriculares diferenciados; b) As adaptações curriculares não significativas; c) O apoio psicopedagógico; d) A antecipação e o reforço das aprendizagens; e) O apoio tutorial.

As medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. Consideram-se medidas adicionais: a) A frequência do ano de escolaridade por disciplinas; b) As adaptações curriculares significativas; c) O plano individual de transição; d) O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; e) O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

No ano letivo 2023/2024 observa-se a frequência de 66 crianças/alunos com necessidades educativas específicas nos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do município de Vinhais (Figura 114). O maior número de crianças/alunos encontra-se no 1.º CEB (30 alunos), seguido do 3.º CEB (19 alunos), do 2.º CEB (nove alunos), do ensino secundário (cinco alunos) e, por fim, da educação pré-escolar (três crianças).

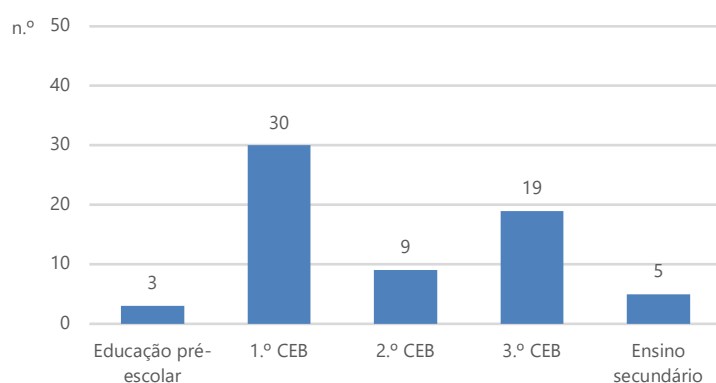


Figura 114. Distribuição das crianças/alunos com necessidades educativas específicas na rede pública por nível de educação e ensino no ano letivo 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.6.1. Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

Numa análise às medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão¹³ aplicadas às crianças e aos alunos matriculados nos estabelecimentos da rede escolar pública do município de Vinhais, constata-se, como seria expectável, que as medidas com maior número de crianças/alunos dizem respeito às seletivas, com um total de 140 crianças/alunos (Quadro 69). O número de crianças/alunos abrangidos pelas medidas adicionais é significativamente inferior ao registado pelas medidas seletivas, observando-se um total de 30 crianças/alunos.

¹³ Existem crianças/alunos com mais do que uma medida aplicada em simultâneo.

Quadro 69. Distribuição das crianças/alunos pelas medidas seletivas e adicionais no ano letivo 2023/2024.

Medida de suporte à aprendizagem e à inclusão		N.º de crianças/alunos
Seletivas	Adaptações curriculares não significativas	50
	Apoio psicopedagógico	61
	Antecipação e o reforço das aprendizagens	27
	Apoio tutorial	2
	Subtotal	140
Adicionais	Adaptações curriculares significativas	10
	Plano individual de transição	3
	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	7
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	10
	Subtotal	30
Total		170

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

Numa análise mais pormenorizada às medidas seletivas, verifica-se que o apoio psicopedagógico (61 crianças/alunos) e as adaptações curriculares não significativas (50 crianças/alunos) são as medidas mais relevantes. Já a antecipação das aprendizagens e o apoio tutorial abrangem, respetivamente, 27 e duas crianças/alunos.

No que respeita às medidas adicionais, observa-se um igual número de crianças/alunos abrangidos por adaptações curriculares significativas e pelo desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social (com 10 crianças/alunos, cada). Com desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado e com plano individual de transição verifica-se um número mais reduzido, com sete e três crianças/alunos, respetivamente.

III.6.2. Recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão

No âmbito dos recursos de apoio à aprendizagem e à inclusão, no município de Vinhais no ano letivo 2023/2024 são de referir apenas dois recursos organizacionais específicos existentes, a saber, a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e o centro de apoio à aprendizagem (Quadro 70). O centro de apoio à aprendizagem é o que abrange o maior número de crianças/alunos, com um total de 406 crianças/alunos. Já a equipa multidisciplinar abrange um menor número de alunos, mais concretamente 61 crianças/alunos.

Quadro 70. Distribuição das crianças/alunos pelos recursos organizacionais específicos na rede pública no ano letivo 2023/2024.

Recurso organizacional específico	N.º de crianças/alunos
Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva	61
Centro de apoio à aprendizagem	406

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.6.3. Planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão

No ano letivo 2023/2024 eram três os planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão existentes na rede pública do município de Vinhais (Quadro 71). O NSE/PSI abrangia o maior número de crianças/alunos, com 12 crianças/alunos, seguindo-se o PEI, com 10 crianças/alunos, e, por último, o PIT, com apenas três crianças/alunos.

Quadro 71. Distribuição das crianças/alunos pelos planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2023/2024.

Plano	N.º de crianças/alunos
NSE/PSI	12
PEI	10
PIT	3
Total	25

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.6.4. Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão

No ano letivo 2023/2024 são 25 os recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão no município de Vinhais (Quadro 72). Os docentes de educação especial e os psicólogos são os que se encontram em maior número, com um total de seis docentes e quatro psicólogos. Observa-se, ainda, a existência de dois psicomotricistas, dois assistentes operacionais e um terapeuta da fala.

Quadro 72. Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2023/2024.

Recurso	N.º
Docente de educação especial	6
Psicólogo(a)	4
Terapeuta da fala	1
Assistente operacional	2
Psicomotricista	2
Total	25

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.7. Atividades complementares de ação educativa

III.7.1. Atividades de enriquecimento curricular¹⁴¹⁵

Consideram-se AEC no 1.º CEB as atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia na educação (Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto).

No ano letivo 2023/2024 o município de Vinhais oferece a todos os alunos do 1.º CEB duas AEC, a saber educação física e motora e tecnologias de informação e comunicação (Quadro 73). A totalidade dos alunos do 1.º CEB frequentam estas duas atividades.

Quadro 73. Número de alunos inscritos nas AEC no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Educação física e motora		Tecnologias de informação e comunicação	
		(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Ervedosa	Escola Básica de Ervedosa, Vinhais	11	11	100	11	100
Penhas Juntas	Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais	2	2	100	2	100
Rebordelo	Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	23	23	100	23	100
Vinhais	Escola Básica de Vinhais	110	110	100	110	100
Total		146	146	100	146	100

Fonte: Dados disponibilizados pela CMV.

¹⁴ As AAAF e a CAF são gratuitas para todos as crianças e alunos.

¹⁵ Não existem atividades extracurriculares no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário.

III.8. Desporto escolar

III.8.1. 2.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2023/2024, no 2.º CEB, são quatro as atividades de desporto escolar (Quadro 74). O badminton e a patinagem, com a frequência de 18 e 12 alunos, são as mais procuradas. O boccia e o ténis de mesa registam um número bastante reduzido de alunos, com apenas seis e cinco alunos inscritos, respetivamente.

Quadro 74. Número de alunos inscritos no desporto escolar no 2.º CEB no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Badminton		Boccia		Patinagem		Ténis de mesa	
		(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Vinhais	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	73	18	24,66	6	8,22	12	16,44	5	6,85

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.8.2. 3.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2023/2024 os alunos matriculados no 3.º CEB no município de Vinhais frequentam seis desportos escolares (Quadro 75). Todas modalidades apresentam um número de alunos inscritos inferior a 15. A patinagem e o ténis de mesa, frequentados por 14 e 11 dos 115 alunos matriculados, respetivamente, são os mais procurados. Segue-se o boccia, o futsal e a natação que registam a inscrição de um igual número de alunos, mais concretamente nove alunos. Por último, surge o badminton com apenas quatro alunos inscritos.

Quadro 75. Número de alunos inscritos no desporto escolar no 3.º CEB no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Badminton		Boccia		Futsal		Natação		Patinagem		Ténis de mesa	
		(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Vinhais	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	111	4	3,60	9	8,11	9	8,11	9	8,11	14	3,85	11	9,91

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.8.3. Ensino secundário

No ano letivo 2023/2024 os alunos matriculados no ensino secundário na EBS D. Afonso III, Vinhais frequentam cinco desportos escolares (Quadro 76). A natação, frequentada por 18 dos 76 alunos matriculados, é a que regista a maior procura. Numa posição intermédia surge o futsal e o ténis de mesa, com 13 alunos inscritos, cada. Com valores inferiores encontram-se a patinagem, com nove alunos, e o badminton, com três alunos inscritos.

Quadro 76. Número de alunos inscritos no desporto escolar no ensino secundário no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Badminton		Futsal		Natação		Patinagem		Ténis de mesa	
		(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Vinhais	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	76	3	3,95	13	17,11	18	23,68	9	11,84	13	17,11

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.9. Ação social escolar

A ação social escolar, da responsabilidade do ME, é realizada através da implementação de medidas de discriminação positiva destinadas às crianças da educação pré-escolar e aos alunos dos ensinos básico e secundário, tendo como objetivo a inclusão social e educativa das crianças e dos alunos mais carenciados (Despacho n.º 8452-A/2015). Deste modo, as medidas de ação social escolar traduzem-se num conjunto de modalidades que incluem o apoio alimentar, o alojamento, os auxílios económicos e o acesso a recursos pedagógicos (Despacho n.º 8452-A/2015). A atribuição deste tipo de apoios visa contribuir para o direito efetivo de todas as crianças e alunos à educação e ao ensino, assim como para a igualdade de oportunidades no acesso a recursos propiciadores do sucesso educativo, conforme preconizado na LBSE.

III.9.1. 2.º Ciclo do ensino básico¹⁶

Do total de 73 alunos matriculados no 2.º CEB no município de Vinhais, no ano letivo 2023/2024, 44 são beneficiários de ação social escolar, o que corresponde a 60,27% (Quadro 77). O escalão A é o que abrange o maior número de alunos, com 24 alunos, valor que representa 32,88%. O escalão B, com 20 alunos, representa, por seu turno, 27,40%.

Quadro 77. Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 2.º CEB no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Escalão A		Escalão B		Total	
		(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Vinhais	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	73	24	32,88	20	27,40	44	60,27

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.9.2. 3.º Ciclo do ensino básico

No 3.º CEB todos os alunos matriculados no município de Vinhais são beneficiários de ação social escolar (Quadro 78). Ao contrário do observado no 2.º CEB, no 3.º CEB é o escalão B que apresenta o maior número de alunos, com 63 alunos, o que corresponde a 56,76% do total. Já o escalão A, com 48 alunos, representa, por seu turno, 43,24%.

Quadro 78. Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 3.º CEB no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Escalão A		Escalão B		Total	
		(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Vinhais	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	111	48	43,24	63	56,76	111	100

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

¹⁶ Na educação e pré-escolar e no 1.º CEB o município disponibiliza gratuitamente todos os apoios a todos os alunos.

III.9.3. Ensino secundário

Do total de 76 alunos matriculados no ensino secundário na EBS D. Afonso III, Vinhais no ano letivo 2023/2024, 32 são beneficiários de ação social escolar, valor correspondente a 42,11% (Quadro 79). O escalão A é o que abrange o maior número de alunos, com 21 alunos, o que significa 27,63% do total de alunos matriculados. O escalão B, com 11 alunos, representa, por seu turno, 14,47%.

Quadro 79. Número de alunos beneficiários de ação social escolar no ensino secundário no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Escalão A		Escalão B		Total	
		(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Vinhais	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	76	21	27,63	11	14,47	32	42,11

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.10. Transportes escolares

A organização e o controlo do funcionamento dos transportes escolares são da responsabilidade dos municípios da área de residência dos alunos, segundo os termos definidos no plano de transportes respetivo, cabendo-lhes especificamente:

- Organizar o processo de acesso ao transporte escolar para cada aluno;
- Requisitar às entidades dos serviços de transporte coletivo o passe escolar para os alunos;
- Pagar as faturas mensais às entidades dos serviços de transporte coletivo;
- Contratar, gerir e pagar os circuitos especiais, se necessário.

A admissão ao transporte escolar para todos os alunos é um processo fundamental para garantir a igualdade de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade a toda a comunidade escolar.

III.10.1. Educação pré-escolar

No ano letivo 2023/2024 apenas 26,15% (17 crianças) das 65 crianças inscritas nos estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública são transportadas (Quadro 80). Descendo de escala de análise ao estabelecimento de educação pré-escolar, verifica-se que no JI de Vilar de Lomba, Vinhais apenas uma criança não é transportada (75%). Já no JI de Ervedosa, Vinhais são transportadas 50% das crianças (três crianças), enquanto no JI n.º 1 de Vinhais esta percentagem é de 27,78% (10 crianças). Por último, na EB de Rebordelo, Vinhais apenas uma criança usufrui de transporte escolar (8,33%). Salienta-se que no JI de Agrochão, Vinhais não existe qualquer criança a usufruir de transporte escolar.

Quadro 80. Número de crianças transportadas na educação pré-escolar no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de educação	Crianças matriculadas	Crianças transportadas	
		(n.º)	(n.º)	(%)
Agrochão	Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais	7	0	0
Ervedosa	Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais	6	3	50
Rebordelo	Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	12	1	8,33
UF de Vilar de Lomba e São Jomil	Jardim de Infância de Vilar de Lomba, Vinhais	4	3	75
Vinhais	Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais	36	10	27,78
Total		65	17	26,15

Fonte: Dados disponibilizados pela CMV.

III.10.2. 1.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2023/2024, 30,82%, ou seja, 45 dos 146 alunos matriculados no 1.º CEB são transportados (Quadro 81). Descendo de escala de análise ao estabelecimento de ensino, verifica-se que na EB de Ervedosa, Vinhais são transportados 45,45% dos alunos (cinco alunos), percentagem bastante próxima da observada na EB de Rebordelo, Vinhais, onde 43,38% dos alunos são transportados (10 alunos). Na EB de Vinhais 30 dos 110 alunos matriculados são transportados, o que corresponde a 27,27% do total.

Salienta-se que na EB de Penhas Juntas, Vinhais não existe qualquer aluno a usufruir de transporte escolar.

Quadro 81. Número de alunos transportados no 1.º CEB no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos transportados	
		(n.º)	(n.º)	(%)
Ervedosa	Escola Básica de Ervedosa, Vinhais	11	5	45,45
Penhas Juntas	Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais	2	0	0
Rebordelo	Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	23	10	43,48
Vinhais	Escola Básica de Vinhais	110	30	27,27
Total		146	45	30,82

Fonte: Dados disponibilizados pela CMV.

III.10.3. 2.º Ciclo do ensino básico

Já 2.º CEB, no ano letivo 2023/2024 mais de metade dos alunos matriculados são transportados (Quadro 82). Efetivamente, do total de 73 alunos matriculados, 38 são transportados (52,05%).

Quadro 82. Número de alunos transportados no 2.º CEB no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos transportados	
		(n.º)	(n.º)	(%)
Vinhais	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	73	38	52,05

Fonte: Dados disponibilizados pela CMV.

III.10.4. 3.º Ciclo do ensino básico

No ano letivo 2023/2024 36,94% dos alunos matriculados no 3.º CEB são transportados, ou seja, do total de 111 alunos matriculados, 41 são transportados (Quadro 83).

Quadro 83. Número de alunos transportados no 3.º CEB no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos transportados	
		(n.º)	(n.º)	(%)
Vinhais	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	111	41	36,94

Fonte: Dados disponibilizados pela CMV.

III.10.5. Ensino secundário

No ensino secundário, tal como se observa no 2.º CEB, mais de metade dos alunos matriculados são transportados (Quadro 84). Deste modo, no ano letivo 2023/2024, 45 dos 76 alunos matriculados no ensino secundário são transportados, o que corresponde a 59,21%.

Quadro 84. Número de alunos transportados no ensino secundário no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	Alunos matriculados	Alunos transportados	
		(n.º)	(n.º)	(%)
Vinhais	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	76	45	59,21

Fonte: Dados disponibilizados pela CMV.

III.11. Recursos humanos

III.11.1. Pessoal docente

Os estabelecimentos de educação e ensino do município de Vinhais integram um total de 79 docentes no ano letivo 2023/2024, o que corresponde ao menor número de docentes do

período em estudo (Figura 115). Em termos evolutivos, observou-se uma diminuição do pessoal docente entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/2024, com a passagem dos 89 aos 79 docentes.

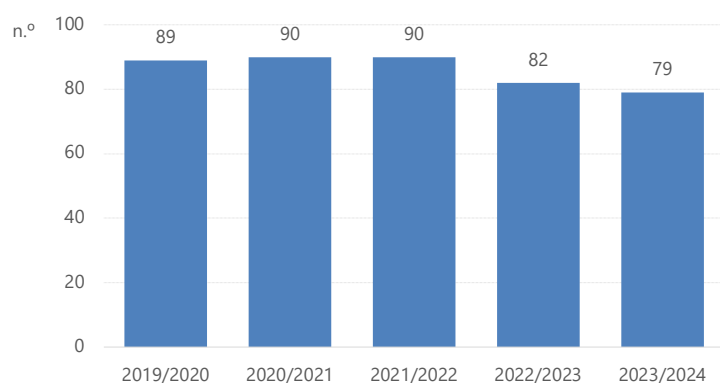


Figura 115. Evolução do pessoal docente entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.11.1.1. Nível de educação e ensino

Olhando para a repartição do pessoal docente por nível de educação e ensino no ano letivo 2023/2024, fica evidente a preponderância do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, com 44 docentes, em relação ao 1.º CEB, com 20 docentes, à educação pré-escolar, com oito docentes, e à educação inclusiva, com sete docentes (Figura 116).

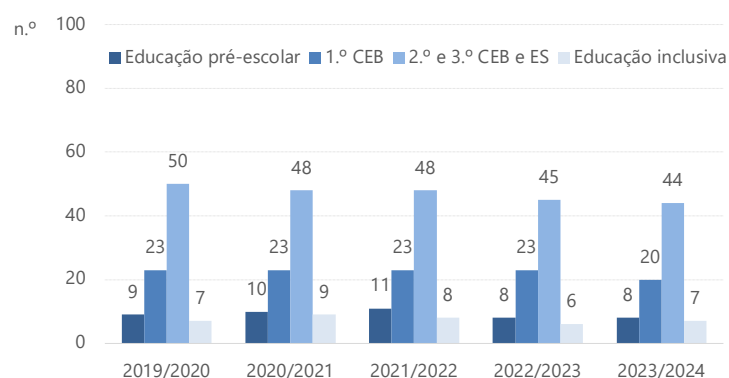


Figura 116. Evolução do pessoal docente, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

Entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/2024 observa-se uma diminuição generalizada do número de docentes, exceção feita à educação inclusiva, que regista um igual número de docentes, com um total de sete docentes. De sublinhar que no 2.º e 3.º CEB e ensino secundário observa-se menos seis docentes, passando, neste período, de um total de 50 para 44 docentes.

III.11.1.2. Tipo de vínculo

No ano letivo 2023/2024 e numa referência ao tipo de vínculo, verifica-se que a maioria do pessoal docente se encontra no quadro (Figura 117). Efetivamente, são 75 os docentes no quadro e apenas quatro os docentes a contrato.

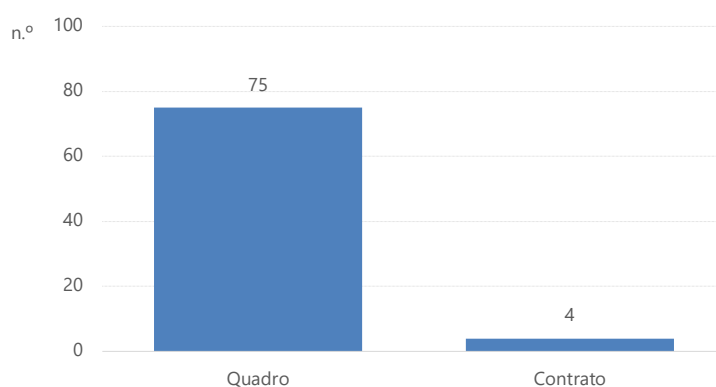


Figura 117. Pessoal docente, segundo o tipo de vínculo, no ano letivo 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.11.1.3. Estrutura etária

No que se refere à estrutura etária, no ano letivo 2023/2024 verifica-se que maioria do pessoal docente tem entre 45-49 anos, grupo que representa 27%, ou seja, 27 docentes (Figura 118). De sublinhar o envelhecimento do corpo docente do município de Vinhais, na medida em que 40,51% dos docentes têm 55 anos ou mais (32 docentes). Acresce a este facto que no grupo etário mais jovem, que no caso corresponde ao grupo entre os 30-34 anos, apenas, existe um docente.

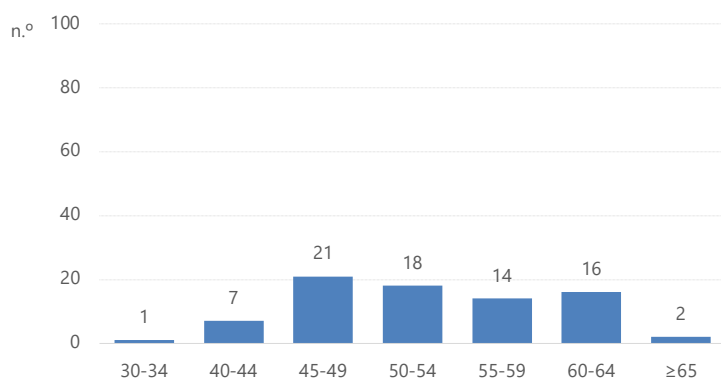


Figura 118. Pessoal docente, segundo os grupos etários, no ano letivo 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.11.1.4. Habilitações literárias

Relativamente às habilitações literárias, no ano letivo 2023/2024, verifica-se que a maioria do pessoal docente é licenciado, a saber 66 docentes (Figura 119). Observa-se, ainda, a presença de 11 docentes com mestrado, um com doutoramento e um com bacharelato.

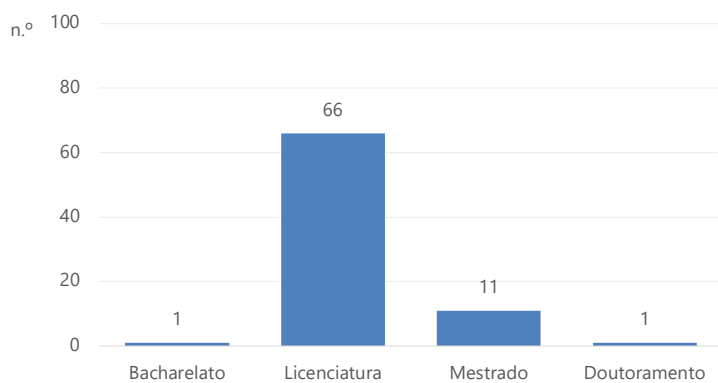


Figura 119. Pessoal docente, segundo as habilitações literárias, no ano letivo 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.11.2. Pessoal não docente

No ano letivo 2023/2024 o pessoal não docente afeto ao AE D. Afonso III é constituído por 51 colaboradores (Figura 120). Considerando os últimos cinco anos letivos observa-se uma ligeira diminuição, passando de 57 a 51 colaboradores entre 2019/2020 e 2023/2024 (-10,53%, o correspondente a -6 colaboradores).

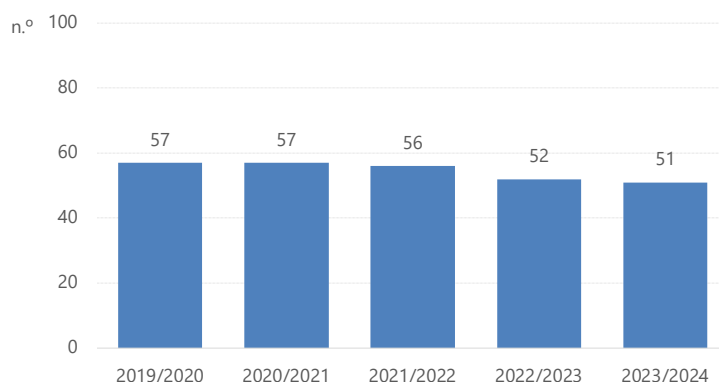


Figura 120. Evolução do pessoal não docente entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pela CMV.

III.11.2.1. Tipo de vínculo

Numa referência ao tipo de vínculo e ao ano letivo 2023/2024, verifica-se que a totalidade do pessoal não docente possui um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado.

III.11.2.2. Carreira e categoria

Analisando a carreira e a categoria, e considerando apenas o ano letivo 2023/2024, constata-se a existência de 40 colaboradores na carreira de assistente operacional, 39 na categoria de assistente operacional e apenas um na categoria de encarregado operacional (Figura 121)¹⁷. Dando cumprimento à legislação em vigor, na carreira de assistente técnico encontram-se, no mesmo ano, 10 colaboradores, 9 na categoria de assistente técnico e um na categoria de coordenador técnico¹⁸. Por último, na carreira de técnico superior encontra-se, apenas, um colaborador.

¹⁷ De acordo com a Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro, o *ratio* de assistentes operacionais é de um por cada grupo de crianças regularmente constituído em sala, em conformidade com o limite definido em despacho normativo de constituição de turmas, na educação pré-escolar, e de um por cada conjunto de 21 a 48 alunos, acrescendo mais um assistente operacional por cada conjunto adicional de 1 a 48 alunos, no 1.º CEB. No 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário o número de assistentes operacionais é calculado de acordo com a fórmula constante no n.º 3 do artigo 7.º do referido diploma legal.

¹⁸ A Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro, na sua alínea a) do artigo 6.º, estabelece como fórmula de cálculo para os assistentes técnicos, que tem por base o número de alunos do 2.º e 3.º CEB e secundário do agrupamento ou escola não agrupada, cinco assistentes técnicos, incluindo o coordenador técnico, ou o chefe de serviços de administração

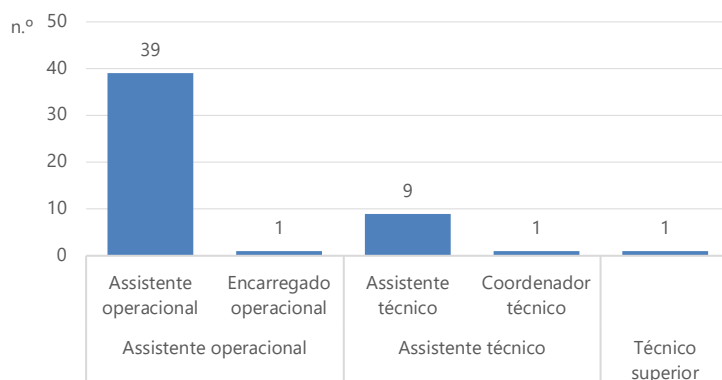


Figura 121. Pessoal não docente, segundo a carreira e categoria, no ano letivo 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pela CMV.

III.11.2.3. Estrutura etária

Ao analisar a estrutura etária, e considerando novamente o ano letivo 2023/2024, verifica-se que 70,59% do pessoal não docente tem 50 anos ou mais, observando-se, deste modo, uma tendência de envelhecimento do pessoal não docente (Figura 122). Numa análise mais pormenorizada, constata-se que os grupos etários com maior representatividade são os dos 60 aos 64 anos e dos 45 aos 49 anos, com 15 e 11 colaboradores, respetivamente. Em sentido inverso, os grupos etários com menor expressão são os dos 40 aos 44 anos e dos 35 aos 39 anos, com 3 e 1 colaborador, respetivamente. De sublinhar a ausência de pessoal não docente nos grupos etários mais jovens, não existindo qualquer colaborador com menos de 35 anos de idade.

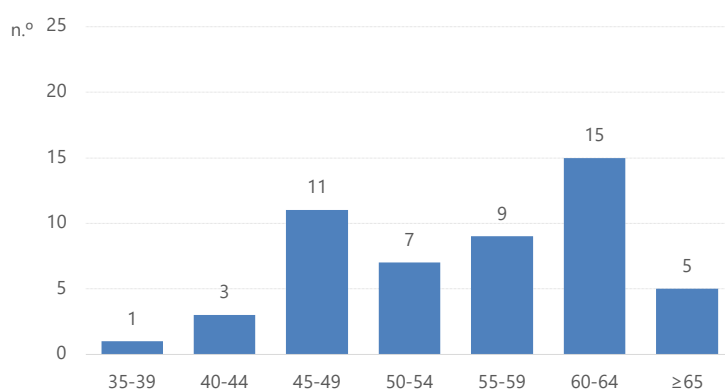


Figura 122. Pessoal não docente, segundo os grupos etários, no ano letivo 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pela CMV.

escolar integrado em carreira subsistente, para um número de alunos menor ou igual a 300, e define, na sua alínea b), que, quando o número de alunos for maior que 300 e menor ou igual a 1100, acresce mais um assistente técnico por cada conjunto adicional de 1 a 200 alunos.

III.11.2.4. Habilitações literárias

Relativamente às habilitações literárias, no ano letivo 2023/2024, verifica-se que a maioria do pessoal não docente concluiu o ensino secundário, a saber 34 colaboradores (Figura 123). Observa-se, ainda, a presença de 12 colaboradores com ensino básico e de 5 colaboradores com ensino superior.

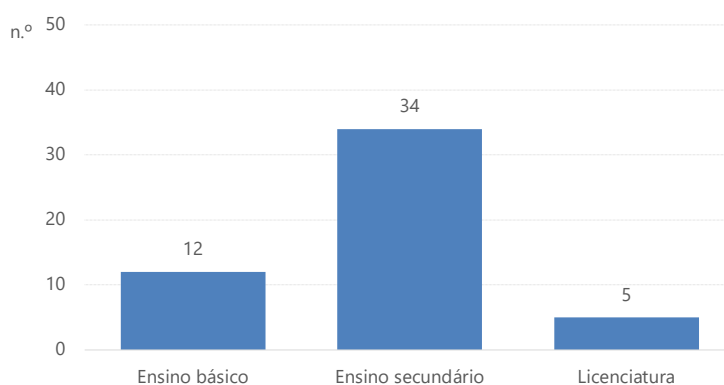


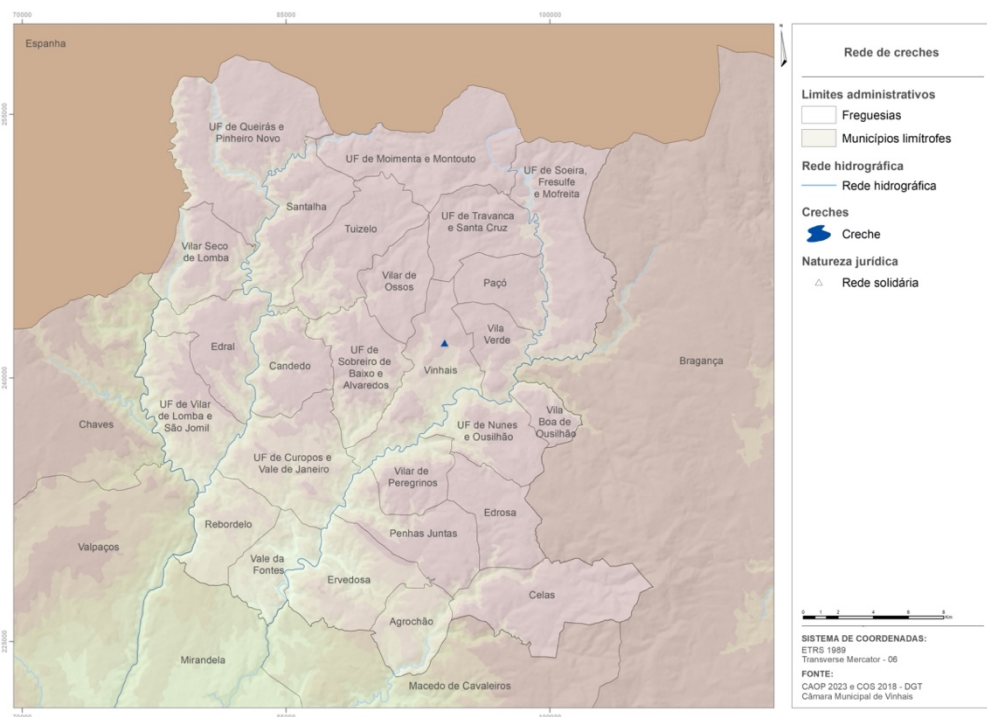
Figura 123. Pessoal não docente, segundo as habilitações literárias, no ano letivo 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

III.12. Creches

Embora na sua génese não sejam consideradas como oferta escolar, mas sim como respostas sociais, é de referir a existência no território municipal de uma creche da rede solidária, a saber, a creche da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, localizada na freguesia de Vinhais (Mapa 15).

No ano letivo 2023/2024 a creche da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais é frequentada por um total de 40 crianças (Quadro 85). A análise da distribuição da frequência por idade mostra que o maior número de crianças se encontra na faixa etária dos 24 aos 36 meses, com 18 crianças, seguida da faixa etária dos 12 aos 24 meses, com 15 crianças, e, por último, da faixa etária dos 3 aos 12 meses, com 7 crianças.



Mapa 15. Rede de creches no ano letivo 2023/2024.

Quadro 85. Crianças inscritas por idade na resposta social de creche no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Equipamento social	3-12 meses	12-24 meses	24-36 meses	Total
		(n.º)			
Vinhais	Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais	7	15	18	40

Fonte: Dados disponibilizados pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

Analisando a área de influência da creche da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais no ano letivo 2023/2024, verifica-se que, na sua maioria, as 40 crianças inscritas são provenientes da freguesia de Vinhais (27 em 40 crianças), revelando que funciona como uma resposta de proximidade (Quadro 86). De notar a inexistência de crianças oriundas de outros municípios, o que confirma a baixa capacidade de atração do território municipal.

Observando agora a evolução da frequência na creche da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024, constata-se que não registou alterações, mantendo-se nas 40 crianças inscritas, com exceção do ano letivo 2020/2021, ano em que verificou uma frequência de 38 crianças (Figura 124 e quadro 87).

Quadro 86. Residência das crianças inscritas na resposta social de creche no ano letivo 2023/2024.

Residência	Crianças inscritas (n.º)
Agrochão	
Candedo	
Celas	
Edral	
Edrosa	1
Ervedosa	
Paçó	1
Penhas Juntas	1
Rebordelo	
Santalha	1
Tuizelo	1
UF Curopos e Vale de Janeiro	
UF Moimenta e Montouto	
UF Nunes e Ousilhão	1
UF Quirás e Pinheiro Novo	
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	2
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	1
UF Travanca e Santa Cruz	1
UF Vilar de Lomba e São Jomil	
Vale das Fontes	
Vila Boa de Ousilhão	
Vila Verde	1
Vilar de Ossos	2
Vilar de Peregrinos	
Vilar Seco de Lomba	
Vinhais	27
Total	40

Fonte: Dados disponibilizados pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

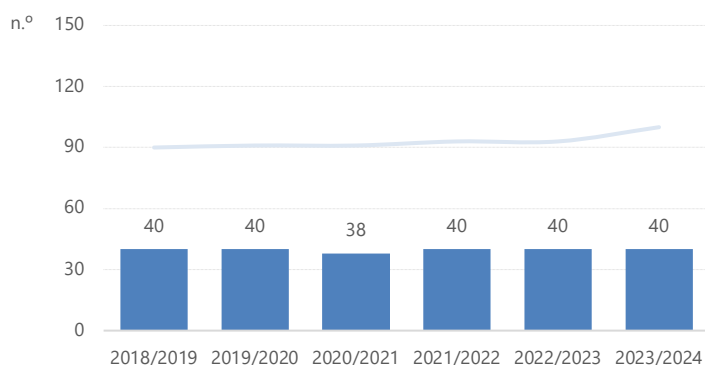


Figura 124. Frequência real e potencial na resposta social de creche entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Fonte: Dados disponibilizados pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, INE e cálculos próprios.

Quadro 87. Frequência real e potencial na resposta social de creche entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Ano letivo	Crianças inscritas	População potencial
	(n.º)	
2018/2019	40	90
2019/2020	40	91
2020/2021	38	91
2021/2022	40	93
2022/2023	40	93
2023/2024	40	100

Fonte: Dados disponibilizados pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, INE e cálculos próprios.

A comparação do número de crianças inscritas com os nascimentos registados no período correspondente à frequência (população potencial) ao longo de todo o período em análise mostra que a frequência real é, em todos os anos, muito inferior à potencial.

Numa referência à população potencial, esta observou um crescimento, ainda que ligeiro, passando das 90 crianças no ano letivo 2018/2019 às 100 crianças no ano letivo 2023/2024 (10 crianças, valor que representa 11,11%). Este acréscimo traduz o aumento da natalidade que ocorreu nos anos de 2021 e 2022.

Numa outra perspectiva de análise, com uma capacidade instalada para 40 crianças, a creche da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais encontra-se a funcionar no limite da sua capacidade, como o demonstra a taxa de ocupação (Quadro 88).

Quadro 88. Síntese dos principais indicadores na resposta social de creche no ano letivo 2023/2024.

Frequência	População de referência	Capacidade	Taxa de ocupação	Taxa de cobertura	Taxa de cobertura efetiva
(n.º)			(%)		
40	100	40	100	40	46,45

Fonte: Dados disponibilizados pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, INE e cálculos próprios.

Por sua vez, a taxa de cobertura¹⁹ é de apenas 40%, valor que sobe ligeiramente se considerarmos a taxa de cobertura efetiva²⁰, que é de 46,45%. Não obstante o baixo valor e a evidente carência de creche em alguns setores do território municipal, este é, ainda assim, um indicador positivo, na medida em que se encontra acima do valor definido em 2002, no Conselho Europeu de Barcelona, como meta para 2010 em matéria de infraestruturas de acolhimento de crianças com menos de 3 anos (33%).

¹⁹ Relação entre a capacidade e a população de referência (nascimentos) [(capacidade/população de referência) X 100].

²⁰ Relação entre a capacidade e a população de referência (nascimentos) menos cinco meses de licença de maternidade [(capacidade/(população de referência/36*31) X 100].

IV. SÍNTESE DO DIAGNÓSTICO E MATRIZ SWOT

Ao longo do diagnóstico realizado, através da análise de um conjunto vasto de indicadores de diferentes dimensões, relacionados diretamente com a educação ou que de alguma forma exercem influência sobre esta, é fornecida a base de evidência e de enquadramento necessária à identificação dos principais problemas e necessidades em educação, essencial ao processo de planeamento e ordenamento subjacente à elaboração da proposta de reorganização da rede escolar, que se pretende holística, participada e territorializada.

A observação dos indicadores demográficos mais relevantes, relativos à população, à sua distribuição, estrutura e evolução nos últimos anos e nos anos futuros, fornece um retrato que posiciona Vinhais numa posição intermédia, ao nível da população residente, sendo o município que regista o índice de envelhecimento mais elevado no conjunto dos nove que constituem a CIM-TTM.

Com uma população residente total de 7768 habitantes em 2021, Vinhais verificou no último período intercensitário uma diminuição de 1298 habitantes, o que corresponde a uma variação de -14,32%.

Descendo de escala de análise para o nível das freguesias, em 2021 a freguesias de Vinhais (2185 habitantes, correspondendo a 28,13%) assumia-se como a mais populosa, distinguindo-se de forma clara das restantes unidades territoriais. Com valores bastante distanciados, seguem-se as freguesias de Rebordelo e Ervedosa, com 605 e 331 residentes, respetivamente, que representam 7,79% e 4,26% do total populacional. Nas restantes 23 freguesias os quantitativos populacionais são sempre inferiores a 300 habitantes, destacando-se a UF Travanca e Santa Cruz e as freguesias de Edrosa, Vila Boa de Ousilhão e Vilar de Peregrinos, por apresentarem o número mais reduzido de residentes, com um total de 146, 139, 138 e 134 habitantes, correspondendo, respetivamente, a 1,88%, 1,79%, 1,78% e 1,73%. Como fica evidente, o dispositivo territorial expressa, assim, um nítido fenómeno de concentração da população residente na freguesia sede do município, que se afirma como o principal polo de atração.

No último período intercensitário, constata-se que, exceção feita à freguesia de Penhas Juntas, que registou um ligeiro aumento no número de habitantes de 1,96% (mais 5 habitantes), todas as freguesias registaram um decréscimo populacional. A UF Soeira, Fresulfe e Mofreita (-29,91%, correspondente a -67 residentes), a freguesia de Celas (-29,74%, correspondente a -80 residentes) e a UF Quirás e Pinheiro Novo (-29,02%, correspondente a -83 habitantes) são as unidades territoriais que registam as diminuições mais expressivas. Por sua vez, a perda populacional menos significativa ocorreu nas freguesias de Vinhais (-2,67%, representando -60 indivíduos) e Rebordelo (-2,10%, representando -13 indivíduos).

Apesar das variações mais ou menos significativas de ano para ano, a análise da natalidade nas últimas duas décadas mostra uma tendência generalizada de diminuição (de 52 em 2001 para 34 em 2022).

A consideração da estrutura etária em 2021, comparativamente com 2011, revela que Vinhais acompanha a realidade do duplo envelhecimento da população que caracteriza a generalidade das sociedades dos países desenvolvidos, apresentando uma evolução com perda de jovens (de 7,65% para 6,41%) e ganho de idosos (de 37,72% para 44,41%).

Confirmando o cenário de envelhecimento da população, entre 2011 e 2021 o índice de envelhecimento observou um aumento passando de 492,80% para 692,77%, o que significa que passaram a existir mais cerca de 200 idosos por cada 100 jovens em 2021.

De acordo com os resultados obtidos no cenário “base/normal” das projeções demográficas, a população residente em Vinhais deverá diminuir até 2031, ano em que se prevê que a população ronde os 6444 indivíduos (-17,04% face a 2021). Na década seguinte a população residente poderá estar em torno dos 5195 indivíduos. Entre 2021 e 2041 espera-se então um decréscimo em torno dos 2573 residentes (-33,13%), correspondendo à passagem dos 7768 para os 5195 residentes.

Todas as freguesias terão decréscimos assinaláveis entre 2021 e 2041. Cerca de 9 das 26 freguesias poderão ter decréscimos acima dos 40%, com destaque para as freguesias de Santalha (-50,64%), Agrochão (-50,04%) e UF Moimenta e Montouto (-47,68%).

Relativamente à natalidade, o mesmo cenário prevê uma diminuição nos nascimentos nas próximas décadas (de 34 em 2021 para 29 em 2031 e para 27 em 2041). Ou seja, em 2031 poderão nascer menos 5 crianças do que em 2021 (-14,79%) e em 2041 poderão nascer menos 2 do que em 2031 (-6,03%).

Numa referência à estrutura etária, estima-se uma diminuição muito acentuada de população adulta dos 25 aos 64 anos (-44,34% entre 2021 e 2041), de jovens adultos dos 15 aos 24 anos (-26,68%) e jovens dos 0 aos 14 anos (-15,22%). A população idosa poderá registar uma diminuição de 25,63%, correspondendo a -884 idosos.

Não obstante a diminuição de idosos no futuro, o peso da população idosa sobre a população ativa será tendencialmente superior. Deste modo, o índice de dependência total poderá passar de 103,35% em 2021 para 133,44% em 2031. Ou seja, em 2031 haverá cerca de 133 não ativos para cada 100 ativos. Em 2041 a situação poderá ser agravada, para cerca de 135 não ativos para cada 100 ativos.

Numa outra perspetiva de análise, a leitura dos principais indicadores socioeconómicos em Vinhais sublinha, para o ano de 2021, a preponderância do setor terciário (65,69%) em relação ao setor secundário (18,45%) e ao setor primário (15,85%).

A observação do ganho médio mensal em 2021 (889,96€) coloca Vinhais numa posição desfavorável, uma vez que o salário médio mensal é inferior ao da CIM-TTM (1021,88€), da região Norte (1187,19€) e de Portugal (1289,5€). No que diz respeito ao género, o diferencial salarial entre homens e mulheres assume-se desfavorável às mulheres, que ganham em média -24,88€ (902,65€ contra 877,77€).

Analisando o fenómeno do desemprego, entre 2011 e 2021 verificou-se uma diminuição da taxa de desemprego em Vinhais (de 11,52% para 6,89%), acompanhando a tendência

observada nas unidades territoriais de referência. Segundo o sexo, em 2021, a taxa de desemprego é superior nas mulheres (8,2%) em relação aos homens (5,86%).

Ao nível das condições de vida, em Vinhais no ano de 2021 o principal meio de vida da população residente com 15 e mais anos de idade é a reforma/pensão (48,23%), situação que reflete o envelhecimento populacional. Segue-se o trabalho (31,29%), as pessoas a cargo da família (10,58%) e as outras situações (6,24%). O subsídio de desemprego, o rendimento social de inserção, outro subsídio temporário e o rendimento da propriedade ou da empresa apresentam uma representatividade residual neste território municipal.

Por fim, de acordo com dados de 2019, Vinhais apresenta um poder de compra *per capita* de 59,88, valor abaixo do registado nas unidades territoriais de referência. No contexto da CIM-TTM, Vinhais é o município com o poder de compra *per capita* mais baixo.

Numa referência ao contexto educativo, em termos globais a população residente em Vinhais apresenta um nível de escolaridade inferior à média nacional, à da região Norte e à da CIM-TTM, visível no maior quantitativo de população residente sem nenhum nível de escolaridade completo e apenas com o 1.º CEB e no menor número de população residente que apresenta níveis de escolaridade superiores (ensino secundário e superior).

Passando agora para a avaliação do sistema educativo, no ano letivo 2023/2024 a rede escolar de Vinhais é constituída por dez estabelecimentos de educação e ensino, a saber, 5 JI's (4 públicos e 1 solidário), 3 EB1's, 1 EB1/JI e 1 EB2,3/S, que asseguram a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário (Quadro 89). Numa referência apenas à rede escolar pública, este valor traduz uma redução significativa relativamente à data de elaboração da primeira Carta Educativa (2005/2006), momento em que era constituída por 9 estabelecimentos de educação pré-escolar, 27 estabelecimentos de 1.º CEB, 1 EBM (com 2.º CEB), 1 EB2 e 1 ES/3.

Em termos de espaço físico, a generalidade dos edifícios escolares apresenta, quer em termos de edificado, quer em termos de recursos, as condições adequadas às novas exigências administrativas e pedagógicas que têm vindo a ser caucionadas, não só pelas reformas enunciadas pela tutela, como, também, pela política educativa local. É de referir, no entanto, que no 1.º CEB, devido ao reduzido número de alunos, apenas a EB de Vinhais apresenta condições para garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade.

Resultado da progressiva perda de população residente e da diminuição dos nascimentos e dos seus efeitos no decréscimo da população escolar e, conseqüentemente, no esvaziar dos edifícios escolares, os estabelecimentos de educação e ensino apresentam, na sua

generalidade, taxas de ocupação baixas, existindo mesmo dois, no 1.º CEB, em risco de suspender a sua atividade por falta de alunos.

No ano letivo 2023/2024 o universo estudantil em Vinhais perfaz um total de 513 crianças e alunos que frequentam a educação pré-escolar (107 crianças), o 1.º CEB (147alunos), o 2.º CEB (73 alunos), o 3.º CEB (com 111 alunos) e o ensino secundário (76 alunos). Em relação a 2018/2019, quando o universo estudantil era constituído por um total de 573 alunos (109 na educação pré-escolar, 137 no 1.º CEB, 79 no 2.º CEB, 129 no 3.º CEB e 119 no ensino secundário), estamos perante uma redução de -10,47% (-60 alunos).

Quadro 89. Síntese do sistema educativo.

Nível de educação e ensino	Estabelecimentos			Salas			População escolar											
							2018/2019			2023/2024			Variação 2018/2019-2023/2024					
	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total
	(n.º)			(n.º)			(n.º)			(n.º)			(n.º)			(%)		
EPE	5	1	6	6	2	8	70	39	109	65	42	107	-5	3	-2	-7,14	7,69	-1,83
1.º CEB	4	-	4	9	-	9	137	-	137	146	-	146	9	-	9	6,57	-	6,57
2.º CEB	1	-	1				79	-	79	73	-	73	-6	-	-6		-	-7,59
3.º CEB	1	-	1	13	-	13	129	-	129	111	-	111	-18	-	-18		-	-13,95
Ensino secundário	1	-	1				119	-	119	76	-	76	-43	-	-43	-36	-	-36,13
Total	12	1	13	28	2	30	534	39	573	471	42	513	-63	3	-60	-12	7,7	-10,47

(Continua)

(Continuação)

Nível de educação e ensino	Projeções escolares			Taxa de utilização			Área de influência	
	2041/2042	Variação 2023/2024-2041/2042		Pública	Privada	Total	Município	Outros municípios
		(n.º)	(n.º)					
	(n.º)	(n.º)	(%)	(%)			(%)	
EPE	67	-40	-37,38	54,17	105	66,88	96	11
1.º CEB	95	-51	-34,93	67,59	-	67,59	137	9
2.º CEB	50	-23	-31,51				69	4
3.º CEB	78	-33	-29,73	83,33	-	83,33	108	3
Ensino secundário	83	7	9,21				76	0
Total	373	-140	-27,29	-	-	-	486	27

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

A análise das áreas de influência dos equipamentos educativos revela que em Vinhais a população escolar não apresenta grandes flutuações, podendo dizer-se, de uma forma generalizada, que quem nasce no município frequenta os estabelecimentos de educação e ensino locais. Não se identificou fluxos significativos dentro do território municipal quer na educação pré-escolar, quer no 1.º CEB. No que respeita à educação pré-escolar, de referir que o único estabelecimento da rede solidária, também, apresenta uma reduzida capacidade de atração, na medida em que regista apenas a frequência de crianças residentes em oito das 26 freguesias que constituem o município de Vinhais.

Em termos de atração de população escolar de outros municípios, Vinhais é um território que não recebe um número relevante de alunos provenientes de outros municípios, uma vez que os estabelecimentos de educação e ensino são frequentados, quase exclusivamente, por crianças e jovens residentes no território municipal.

As projeções da população escolar, realizadas com base nos nascimentos registados (modelo 1) e no método de componentes por *coortes* (modelo 2), mostram que a tendência de diminuição não só se mantém, como aumenta à medida que o intervalo de projeção alarga numa relação quase direta.

Analisando apenas o modelo 1, a população escolar potencial a frequentar a educação pré-escolar poderá registar uma diminuição pouco expressiva (-6,54% em 2026/2027). O 1.º CEB poderá passar de uma população escolar de 146 matriculados para 127 em 2028/2029, configurando uma diminuição de 19 crianças (-13,01%). No 2.º CEB, o decréscimo poderá ser de 5 alunos entre 2023/2024 e 2032/2033 e no 3.º CEB poderá ocorrer uma perda de 11 alunos entre 2023/2024 e 2034/2035. Por outro lado, no ensino secundário poderá haver um incremento de alunos (de 76 em 2023/2024 para 100 em 2037/2038). No entanto, e uma vez que o diferencial entre nascidos e matriculados tem sido relevante, poderá mesmo ocorrer uma diminuição de jovens em idade de frequência deste nível de ensino.

Considerando um horizonte temporal mais lato, entre 2023/2024 e 2041/2042 (modelo 2) poderão existir -37,38% de crianças na educação pré-escolar, -34,93% no 1.º CEB, -31,51% no 2.º CEB e -29,73% no 3.º CEB. No caso do ensino secundário é expectável um aumento de 9,21%.

Finalmente, no que concerne aos resultados escolares, Vinhais apresenta um quadro que pode ser considerado desfavorável, relativamente às médias das provas finais do 9.º ano. Vinhais registou uma diminuição das médias, verificando em 2021/2022 médias inferiores às nacionais, embora esta dinâmica, apenas, se observe na disciplina de Português. Na disciplina de Matemática a média de Vinhais é superior à do Continente. No que respeita aos exames finais do ensino secundário, Vinhais verificou uma evolução positiva nos últimos anos, passando de uma média negativa de 9,32 no ano letivo 2018/2019 a uma média positiva de 11,32 no ano letivo 2021/2022. Neste ano letivo registava, globalmente, uma média ligeiramente superior à nacional, dinâmica, também, observada nas disciplinas de Geografia A, História A e Matemática A. Já as disciplinas de Biologia e Geologia e Português apresentavam médias inferiores às do Continente.

Por sua vez, os dados relativos à taxa de retenção e desistência revelam um cenário negativo tanto no ensino básico, como no ensino secundário, uma vez que Vinhais apresenta sempre taxas superiores às observadas nas unidades territoriais de referência. Embora seja de referir que entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022 registou-se uma diminuição da taxa de retenção e desistência no município de Vinhais, tanto no ensino básico, como no ensino secundário.

Em jeito de conclusão, procede-se agora à construção de uma análise SWOT (Quadro 90), instrumento fundamental que tem como objetivo avaliar os fatores internos, através da identificação dos pontos fortes e fracos, e externos, através do reconhecimento das oportunidades e ameaças. Este exercício de planeamento estratégico é uma etapa determinante para fornecer informações que permitam a construção de cenários de antecipação que sirvam de suporte à elaboração da proposta de reorganização da rede escolar.

Quadro 90. Análise SWOT.



PONTOS FORTES

- Educação assumida como área estratégica prioritária para o município;
- Política educativa local que assume e ultrapassa as competências atribuídas;
- Boa articulação entre o município, as juntas de freguesia, o AE e a comunidade educativa;
- Predomínio de declives suaves em amplos setores do território municipal, o que facilita a distribuição da rede viária;
- A maioria dos edifícios escolares encontra-se em razoável estado de conservação, quer no que respeita aos espaços interiores, quer no que respeita aos espaços exteriores;
- Elevada taxa de ocupação dos equipamentos educativos localizados na freguesia de Vinhais;
- Capacidade de resposta na educação pré-escolar e no ensino básico e secundário;
- Maior disseminação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º CEB pelo território municipal;
- Concentração do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário no principal núcleo populacional (Vinhais);
- Evolução positiva na média dos exames finais do ensino secundário, com resultados superiores à média nacional em algumas disciplinas (e.g.: Geografia A, História A e Matemática A);
- Diminuição da taxa de retenção e desistência no ensino básico e no ensino secundário entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022;
- Diversidade de modalidades no desporto escolar.

(Continua)

(Continuação)



PONTOS FRACOS

- Declives bastante acentuados em alguns setores do território municipal (e.g.: principais cursos de água - Rios Rabaçal, Tuela, Assureira e Mente - e zona da Serra da Coroa), o que coloca alguns constrangimentos ao nível das acessibilidades;
- Baixa taxa de ocupação na generalidade dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB;
- A maioria dos estabelecimentos de 1.º CEB (3) apresentam menos de quatro salas de aula, não garantindo uma sala e um professor por ano de escolaridade;
- Fraca representatividade do setor privado, concentrado na educação pré-escolar (um estabelecimento);
- Insuficiência de creches em alguns setores do território municipal;
- Fraca oferta de cursos científico-humanísticos, colocando entraves à escolha de certas áreas científicas para o prosseguimento de estudos;
- Inexistência de oferta de cursos profissionais;
- Fraca oferta de outras modalidades de ensino para jovens;
- Inexistência de oferta de atividades extracurriculares no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário;
- Diminuição da média das provas finais do 3.º CEB, com resultados inferiores à média nacional na disciplina de Português;
- Taxa de retenção e desistência no ensino básico e no ensino secundário superior à média das unidades territoriais de referência.

(Continua)

(Continuação)



OPORTUNIDADES

- Descentralização de competências na área educativa;
- Qualidade de vida, particularmente nas vertentes do custo de vida, da segurança e da criminalidade;
- Elevado potencial do Parque Natural de Montesinho e da Serra da Nogueira;
- Vasto património edificado/arqueológico, cultural e natural;
- Riqueza e diversidade da gastronomia e dos produtos endógenos;
- Ligeiro aumento da população escolar no 1.º CEB entre 2018/2019 e 2023/2024 (6,57%, valor correspondente a 9 alunos).

(Continua)

(Continuação)



AMEAÇAS

- Interioridade;
- Abandono dos territórios rurais e das atividades tradicionais, nomeadamente da agricultura;
- Desequilíbrios demográficos entre os territórios e consequentes assimetrias na distribuição de serviços;
- Enfraquecimento das zonas mais periféricas e isoladas e crescente aumento populacional das zonas urbanas e periurbanas, causando despovoamento;
- Fraca rede de transportes públicos;
- Decréscimo populacional expressivo entre 2001 e 2021 (-27,03%, valor correspondente à passagem dos 10646 aos 7768 habitantes);
- Diminuição estrutural da natalidade entre 2001 e 2022 (-34,62%, correspondendo à passagem dos 52 aos 34 nascimentos);
- Acentuado aumento do índice de envelhecimento entre 2001 e 2021 (de 492,80% para 692,77%);
- Decréscimo significativo da população residente em Vinhais. Em 2041 perspetiva-se que existam apenas 5195 residentes, ou seja, -2573 indivíduos face a 2021 (-33,13%);
- Diminuição da natalidade, prevendo-se a passagem dos 34 aos 27 nascimentos entre 2021 e 2041 (-7 nascimentos, valor correspondente a -19,93%);
- Aumento da pressão sobre a população em idade ativa. O índice de dependência de idosos poderá passar de 90,31% em 2021 para 116,27% em 2041, o que significa que em 2041 poderão existir 116 idosos para cada 100 ativos;
- Triplo envelhecimento demográfico (mais idosos, idosos mais velhos e jovens mais velhos);
- Falta de mão-de-obra em determinados setores de atividade;
- Baixo nível de qualificação escolar e profissional da população em idade ativa;
- Forte aumento das pessoas e/ou famílias em situação de vulnerabilidade e exclusão social, com o crescimento do fenómeno recente dos "novos pobres";
- Progressiva diminuição da população escolar entre 2018/2019 e 2023/2024: -1,83% na educação pré-escolar (-2 crianças), -7,59% no 2.º CEB (-6 alunos), -13,95% no 3.º CEB (-18 alunos) e -36,13% no ensino secundário (-43 alunos);
- Previsão de manutenção da tendência de redução dos efetivos escolares para os próximos anos letivos de acordo com os dois modelos de projeção utilizados. Considerando apenas o modelo com base nos nascimentos (modelo 1), haverá uma diminuição de crianças e jovens em idade de frequência em todos os níveis de educação e ensino: -4,76% na educação pré-escolar, -5,93% no 1º CEB, -24,44% no 2.º CEB, -29,08% no 3.º CEB e -35,90% no ensino secundário, valores que representam, respetivamente, -5, -8, -22, -41 e -56 crianças e jovens em idade de frequência;
- Envelhecimento do corpo docente;
- Desmotivação crescente dos profissionais da educação;
- Baixa qualificação profissional dos assistentes operacionais;
- Desvalorização social do papel da escola;
- Persistência de alguma falta de reconhecimento da importância do ensino profissional como via alternativa no percurso escolar por parte dos jovens e/ou das famílias;
- Fraco envolvimento dos pais e/ou encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

V. POLÍTICA EDUCATIVA MUNICIPAL

Desde os anos setenta do século passado que a partilha de responsabilidades entre o poder central e local se tem mantido com um destaque crescente na agenda política do nosso país, tendo-se desenvolvido através de sucessivos quadros legais que ampliaram progressivamente o âmbito de intervenção das autarquias locais, reforçando áreas já descentralizadas e atribuindo novas funções (Santos, 2023b).

A transferência de competências no domínio da educação assumiu particular relevância no quadro da reestruturação do Estado. Em consonância, os municípios têm vindo a aumentar gradualmente as suas responsabilidades no planeamento, investimento e gestão em matéria educativa, entre as quais se destacam as seguintes:

- Investimento, equipamento, conservação e manutenção de edifícios escolares da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;

- Organização e gestão dos procedimentos de atribuição de apoios de aplicação universal e de aplicação diferenciada;
- Fornecimento de refeições em refeitórios escolares dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Planeamento da oferta de serviço de transporte entre o local da residência e o local dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública;
- Recrutamento, seleção e gestão do pessoal não docente de todos os níveis e ciclos de ensino;
- Organização da vigilância e segurança dos equipamentos educativos, designadamente do edificado e dos espaços exteriores incluídos no seu perímetro.

Este novo quadro de competências das autarquias locais no âmbito da educação concretiza um modelo de administração e gestão do sistema educativo que respeita a integridade do serviço público de educação, a equidade territorial e a solidariedade intermunicipal e inter-regional no planeamento das ofertas educativas e formativas e na afetação dos recursos públicos, no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, bem como da tomada de decisão numa lógica de proximidade.

À luz desta nova perspetiva, a generalidade dos municípios não limitou a sua ação ao mero exercício das suas novas funções em matéria educativa, ultrapassando-as, para colmatar as necessidades dos territórios, na medida em que a dimensão de proximidade permite a construção e implementação de respostas educativas verdadeiramente territorializadas, ajustadas à multiplicidade de contextos físicos, demográficos, socioeconómicos, culturais, educacionais, políticos e económicos (Santos, 2023a).

Num quadro com estas características, é necessário estabilizar um quadro de referência para orientar a atuação municipal. A política educativa municipal assume esse papel de elemento agregador, abrangendo, naturalmente, os diferentes níveis de intervenção autárquica, de forma a garantir o pleno funcionamento do ecossistema educativo, bem como todas as dimensões da educação, a saber, a formal, não formal e informal.

Uma das principais componentes da política educativa municipal é, certamente, a promoção de ações orientadas para a eliminação progressiva das desigualdades territoriais e socioeconómicas e para o sucesso educativo de todas as crianças e jovens.

É neste contexto que o município de Vinhais implementa um conjunto de medidas propiciadoras da igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar, da cidadania inclusiva

e do desenvolvimento do capital humano, social e cultural, consubstanciadas na estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para o combate ao insucesso escolar.

Todo o processo suportou-se em dois propósitos centrais: primeiro, dar cumprimento aos princípios da escola a tempo inteiro, que visa responder ao maior tempo de permanência das crianças e jovens nos estabelecimentos de educação e ensino, através de atividades estruturadas e pedagogicamente ricas que complementem os processos de aprendizagem, aquisição de competências e transmissão de valores; depois, contribuir para a construção de um território educador, que, para além das suas funções tradicionais (económica, social, política e de prestação de serviços), assuma uma função educadora, caracterizada por uma intencionalidade e uma responsabilidade, com vista à formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus cidadãos, a começar pelas crianças e jovens.

V.1. Projetos municipais de educação

Enquadrados no âmbito da educação não formal, os projetos municipais são essenciais para apoiar a educação formal, que não preenche todos os domínios da educação, não atende a todas as necessidades do mundo atual e não abrange todas as dimensões do desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens.

Numa outra perspetiva de análise, os projetos municipais são, também, fundamentais para apoiar as famílias, complementando-as no processo de socialização e de construção do projeto de vida das crianças e jovens, por um lado, e reduzindo os seus custos com a educação dos seus educandos, por outro lado.

Então, expressão da política educativa municipal e, mais concretamente, da estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para o combate ao insucesso escolar, o município de Vinhais desenvolve um conjunto de programas, projetos e atividades de desenvolvimento educativo, em parceria com diversos atores educativos, sociais, culturais e desportivos, públicos e privados, de âmbito local, regional e nacional.

V.1.1. A Hora dos Super Quinas

O projeto A Hora dos Super Quinas tem como objetivo desenvolver as competências motoras das crianças do 1.º CEB, através da oferta de atividade física e desportiva nas AEC's.

Este projeto foi lançado pela FPF e visa promover a atividade física e o desporto, fomentar um estilo de vida saudável e valores positivos associados ao desporto, bem como sensibilizar para temas chave como a nutrição e o sono, que são, também, bandeira deste programa.

Desde que o município de Vinhais aderiu ao projeto os técnicos/professores que asseguram as AEC's seguem o manual disponibilizado pela FPF, proporcionando aos alunos aulas que vão de encontro aos valores/objetivos a desenvolver. Também o material utilizado nas aulas é fornecido pela FPF, que distribuiu um *kit* por cada escola aderente.

A par das atividades/sessões efetuadas nas AEC's, realiza-se uma atividade/convívio final, com o intuito de envolver o maior número de alunos possível, permitindo, desta forma, a participação de todos alunos afetos aos pólos do AE D. Afonso III.

V.1.2. Apoio ao Estudo: Línguas Estrangeiras

O projeto Apoio ao Estudo: Línguas Estrangeiras, a decorrer no Centro Cultural Solar dos Condes em Vinhais, tem como objetivo reforçar a aprendizagem nas disciplinas de Português, Francês e Inglês no 2.º e 3.º CEB. Através de métodos pedagógicos inovadores e personalizados, pretende desenvolver as competências linguísticas dos alunos, garantindo um maior sucesso escolar e uma preparação sólida para os desafios académicos futuros.

Destinado a alunos do 5.º ao 9.º ano de escolaridade que estejam em necessidade de reforço nas disciplinas de línguas, o foco principal deste projeto é atender às dificuldades individuais, proporcionando um ambiente de aprendizagem que valorize o ritmo e as especificidades de cada estudante.

Em termos metodológicos, o apoio ao estudo estrutura-se em sessões semanais com duração de 45 a 90 minutos, dependendo da faixa etária dos alunos. As sessões são ministradas por um professor qualificado nas três línguas e caracterizam-se pela utilização de uma abordagem prática e interativa. Além das aulas teóricas, os estudantes têm acesso a exercícios práticos, atividades de conversação, jogos educativos e ferramentas tecnológicas que facilitam a aprendizagem.

Apresentam-se de seguida as atividades planeadas para cada disciplina:

- Português:
 - Reforço da gramática, ortografia e redação;
 - Leitura e interpretação de textos literários e informativos;
 - Produção de textos variados (narrativos, descritivos, argumentativos, entre outros).
- Francês:
 - Introdução e prática de vocabulário básico e intermediário;
 - Exercícios de conjugação e aplicação gramatical;
 - Simulações de situações quotidianas para prática oral.
- Inglês:
 - Desenvolvimento de habilidades de compreensão auditiva e leitura;
 - Expansão de vocabulário e prática de estruturas gramaticais;
 - Atividades de conversação e redação criativa.

Com a implementação deste projeto espera-se que os alunos, primeiro, desenvolvam maior autonomia na aprendizagem das línguas, melhorem as suas competências comunicativas e obtenham melhores resultados escolares e, depois, aumentem a motivação para o estudo das línguas, preparando-os para um futuro académico e profissional mais competitivo e multicultural.

Em suma, este projeto representa uma oportunidade valiosa para os alunos consolidarem as suas competências em Português, Francês e Inglês, através de um acompanhamento personalizado que respeite o ritmo e as necessidades de cada estudante. Através da combinação de métodos tradicionais e inovadores, procura-se, assim, criar um ambiente de aprendizagem estimulante e eficaz, contribuindo para o sucesso escolar e pessoal dos alunos.

V.1.3. Arquivo - Serviço Educativo

Nos últimos anos a ação educativa nos arquivos tem vindo a afirmar-se, trabalhando a memória local e sensibilizando para a preservação do património. Desta forma, o arquivo municipal promove, desde 2024, dois tipos de atividades:

- Datas comemorativas (Jornadas Europeias do Património, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Dia Internacional dos Arquivos, Dia do Arquivista, entre outras), em colaboração com as restantes divisões do município;
- Atividades desenvolvidas com base na história da vila de Vinhais para as escolas e demais instituições que demonstrem interesse.

As atividades dos serviços educativos do arquivo municipal podem ser agendadas durante todo o ano letivo, ficando os meses de julho, agosto e dezembro reservados exclusivamente para o ATL. As visitas guiadas sem nenhuma atividade incluída podem ser marcadas todo o ano.

V.1.4. Cantinho das Histórias

O projeto Cantinho das Histórias visa proporcionar às crianças a maravilhosa experiência de ouvir histórias, estimulando, simultaneamente, a expansão da imaginação. Um dos nossos objetivos prende-se com a apresentação do vasto acervo dedicado à literatura infantil, disponível na sala de leitura do Centro Cultural de Vinhais, e, assim, criar hábitos de leitura. Todas as sessões, realizadas nos diversos equipamentos culturais do município, são de participação gratuita, sendo, no entanto, imprescindível efetuar a inscrição antecipada. As inscrições podem ser realizadas *online* ou presencialmente, no Centro Cultural Solar dos Condes.

Esta atividade procura, através da exploração da literatura infantil, promover um encontro enriquecedor com a história e cultura do município. Destacamos que as sessões são especialmente vocacionadas para crianças dos 3 aos 6 anos e suas famílias.

As sessões acontecem no último sábado de cada mês, a partir das 15h. Acreditamos que este é um momento valioso para fortalecer laços familiares, estimular a paixão pela leitura e proporcionar uma vivência única às crianças.

V.1.5. Cultura para Todos

O projeto Cultura para Todos, apoiado pelo Programa Norte 2020 - Fundo Social Europeu, foca-se na promoção de iniciativas de inclusão social, através da dinamização de práticas artísticas e culturais que promovam a intergeracionalidade entre jovens e idosos, bem como

a inclusão de grupos excluídos (e.g.: desempregados de longa duração e portadores de deficiência).

Esta iniciativa prende-se com a promoção e valorização do património cultural do município de Vinhais, que tem experienciado uma acentuada perda de tradições identitárias, encontrando-se algumas mesmo em risco de desaparecimento, e pretende, desta forma, contribuir para a revitalização da cultura viva do município e da sua etnografia, numa ótica de envolvimento direto de diferentes tipos de públicos-alvo no processo de coprodução cultural.

O projeto encontra-se dividido em três grandes ações:

- Artes e Ofícios: revitalização do artesanato tradicional local, através de oficinas temáticas, onde se pretende a participação da comunidade. As oficinas práticas são dedicadas aos seguintes temas:
 - A lã: conhecer as lãs locais, a avaliação da lã em bruto e o processo de tosquia;
 - O trabalho da lã;
 - A tecelagem.
- Teatro e Artes Performativas: promoção de processos artísticos criativos, materializados em oficinas temáticas inspiradas nas tradições locais e abertas à participação comunitária local, através do trabalho de mediação com as comunidades;
- Música e Dança: recriação de músicas e danças tradicionais de Vinhais, tais como os antigos bailes das nossas aldeias ao som da gaita-de-foles e as danças típicas da região (e.g.: Murinheira e Carvalhesa), através da criação, produção e dinamização de oficinas temáticas abertas à participação comunitária local.

Para a realização das ações haverá um envolvimento direto dos diversos grupos locais, não como espetadores, mas como participantes ativos no processo de criação e coprodução cultural.

Consciente dos significativos valores artísticos e culturais do município e procurando tirar partido dos elementos diferenciadores desta herança cultural riquíssima, a CMV pretende, através da presente iniciativa, desenvolver um plano integrado que lhe permita, por um lado, criar âncoras que promovam a intergeracionalidade e a inclusão de grupos socialmente desfavorecidos no processo de revitalização cultural, e, por outro lado, potenciar o aproveitamento das oportunidades decorrentes do atual quadro comunitário de apoio. Serão,

assim, desenvolvidos *ateliês*, *workshops* e oficinas temáticas nas diversas áreas, de forma a qualificar a população para os saberes de outrora.

V.1.6. Escola Municipal de Música

A Escola Municipal de Música, dedicada ao ensino musical, desempenha um papel fundamental na educação e cultura do município de Vinhais. Através das suas atividades, proporciona educação musical de qualidade e fomenta o gosto pela música entre os habitantes, contribuindo, desta forma, para a coesão social e para a promoção e valorização das tradições culturais locais.

Fundada por volta do ano 2000, a Escola Municipal de Música tem evoluído significativamente, expandido as suas atividades e aumentado a diversidade de instrumentos e formações musicais oferecidas, de modo a adaptar-se às necessidades da comunidade e a proporcionar uma vasta gama de atividades musicais.

Atualmente, a Escola Municipal de Música oferece ensino em diversos instrumentos, incluindo voz, guitarra acústica e elétrica, bateria, piano, baixo elétrico, sintetizador e acordeão. A estrutura curricular é organizada em aulas individuais por instrumento e grupos de ensaio, conhecidos como "combos".

À oferta educativa descrita acresce um coro, três grupos de adultos e vários grupos de crianças, promovendo um ambiente inclusivo para todas as idades. Além das aulas regulares, realiza várias apresentações anuais, que incluem concertos, participações em missas e pequenos momentos musicais em eventos locais. Estas apresentações não só exibem o talento dos alunos, como também enriquecem a vida cultural da vila e do município, contribuindo, assim, para a afirmação da Escola Municipal de Música como um pilar cultural na região.

A Escola Municipal de Música regista inscrições de alunos de diversas faixas etárias e níveis de escolaridade, refletindo a sua ampla aceitação na comunidade, e as aulas são distribuídas ao longo da semana, para acomodar as preferências e disponibilidades dos alunos e professores. A dedicação dos professores e o entusiasmo dos alunos garantem que a música permaneça uma parte vibrante da vida em Vinhais.

V.1.7. Escola Municipal de Teatro

O projeto Escola Municipal de Teatro surgiu como um desdobramento do bem-sucedido projeto Cultura para Todos e dedica-se à arte e expressão teatral. Acolhe atualmente 24 alunos, abrangendo uma faixa etária que vai dos 6 aos 86 anos.

Os resultados da Escola Municipal de Teatro são promissores. Os pais têm compartilhado as melhorias observadas nos seus educandos desde que começaram a frequentar as aulas de teatro. As melhorias vão além das notas académicas, estendendo-se ao desenvolvimento pessoal dos alunos. A dicção, em particular, apresenta melhorias significativas, refletindo o compromisso e a qualidade do ensino oferecido.

Fica, assim, evidente que este espaço cultural não cumpre apenas o papel de transmitir conhecimento teatral, revelando, também, ser um ambiente propício para o crescimento integral dos participantes, na medida em que o impacto positivo não se limita às paredes da escola, mas contribui, igualmente, para uma comunidade mais rica culturalmente e mais desenvolvida nas diversas formas de expressão artística. A Escola Municipal de Teatro é, portanto, um testemunho vivo do poder transformador da educação artística.

V.1.8. GIRA-VOLEI Escolar

O projeto GIRA-VOLEI Escolar nasceu de uma parceria entre a DGE-DDE e a FPV e pretende levar o voleibol às escolas, nos escalões de Infantis A, Infantis B e Iniciados, em ambos os géneros, decorrendo ao longo do ano letivo nos diversos contextos, como competições locais, encontros municipais/convívios e competições regionais e nacionais. Esta iniciativa tem, assim, como objetivo proporcionar aos jovens atividades desportivas de qualidade em ambiente educativo.

O município de Vinhais aderiu ao projeto através da assinatura de um protocolo de cooperação/colaboração com as partes envolvidas, DGE-DDE e FPV. Desde o momento da assinatura do protocolo a autarquia realiza um encontro/convívio municipal anual, participando, também, sempre que possível, nas competições regionais realizadas.

V.1.9. Hipo/Asinoterapia

Os efeitos terapêuticos com o cavalo têm sido descritos desde a época de Hipócrates (458-370 a.C.), que indicava a equitação como forma de regenerar a saúde.

Os destinos do cavalo e do homem são inseparáveis. O cavalo foi utilizado como meio de conquista, de imigração, de transporte, de trabalho, de veneração e de crença, na mitologia, na fabricação de soro e vacinas, no lazer e no desporto.

Nos dias de hoje e sendo o equino um animal com tantas potencialidades, destaca-se como um importante agente de reabilitação e educação no tratamento de pessoas com necessidades específicas.

A Hipo/Asinoterapia são um método terapêutico e educacional que utilizam o cavalo e o burro, respetivamente, dentro de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, nas áreas da saúde, educação e equitação, de forma a promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais.

A Hipoterapia foi, formalmente, posta em prática a partir de 1930, na Alemanha, após a epidemia mundial de poliomielite. Desde 1957 é praticada de uma maneira generalizada na Europa, tendo conhecido nos últimos anos um maior implemento e desenvolvimento.

As atividades de Hipo/Asinoterapia visam proporcionar o contacto com o cavalo e o burro, para que os indivíduos possam usufruir de uma atividade lúdica e motivadora, sendo que estes equinos, com os movimentos que lhes estão associados, funcionam como elemento terapêutico, pois promovem o desenvolvimento biológico (estabelecendo melhores funções neurológicas e sensoriais), psicológico (aumentando a autoestima e a motivação) e social (potenciando as capacidades de socialização e comunicação) dos indivíduos.

Por ser uma preocupação constante no AE D. Afonso III o bem-estar e o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos, pretendemos, através da Hipo/Asinoterapia, minimizar as dificuldades e valorizar as potencialidades das crianças com necessidades especiais.

V.1.10. Língua Inglesa no Pré-Escolar

O projeto Língua Inglesa no Pré-Escolar visa dar a conhecer às crianças, de uma forma lúdica, alguns aspetos da cultura, das tradições e dos costumes da língua inglesa. No essencial, pretende mostrar às crianças que existem culturas diferentes das deles, neste caso a da Inglaterra, promovendo diversas atividades, com o intuito de contribuir para a formação de atitudes sociais, tais como o respeito/tolerância pelo próximo, a cooperação, o convívio e a socialização entre indivíduos. Sendo uma língua relevante no contexto da globalização, é necessário que a sua aprendizagem se apresente de uma forma atrativa, formativa e útil, para

facilitar a compreensão e aumentar a motivação e vontade das crianças acompanharem esta nova aprendizagem.

A aprendizagem integrada de conteúdos curriculares e língua, oferecida através de abordagens de ensino bilingue e/ou CLIL, tem sido desde há muitos anos recomendada pela UE como uma das formas mais eficazes de aprendizagem de uma língua estrangeira. Tal acontece porque os alunos têm oportunidade de: i) usar a língua que aprendem imediatamente, sem ter de aguardar por uma oportunidade futura para o fazer; ii) estar mais expostos à língua estrangeira, sem aumento da carga horária letiva semanal, o que potencia a obtenção de níveis de proficiência comunicativa mais elevados; e iii) desenvolver não só uma aprendizagem significativa e motivadora, face ao desafio que constitui para os alunos aprender conteúdos curriculares numa língua estrangeira, mas, também, uma aprendizagem inclusiva e intercultural, face ao conhecimento que adquirem da língua e cultura do outro, ao longo do seu desenvolvimento pessoal e do seu percurso educativo como cidadãos portugueses e europeus.

Atualmente este tipo de oferta abrange a maioria dos países europeus, que promovem a aprendizagem do currículo através de duas línguas ou através de uma língua estrangeira.

Neste contexto, também a aprendizagem precoce de línguas estrangeiras tem vindo a ser recomendada pelas políticas linguísticas europeias, sendo atualmente uma realidade numa idade cada vez mais precoce e tendo como principal oferta a língua inglesa.

A escolha da educação pré-escolar relaciona-se com o facto de ser a primeira etapa da educação no processo de aprendizagem ao longo da vida, onde a sensibilização a uma língua estrangeira está prevista, devendo integrar-se de forma natural nas rotinas do quotidiano do estabelecimento de educação pré-escolar, de acordo com as OCEPE.

Partindo dos pressupostos descritos, o projeto Língua Inglesa no Pré-Escolar apresenta os seguintes objetivos:

- Dar a conhecer às crianças da educação pré-escolar alguns dos aspetos culturais de alguns países de expressão inglesa (e.g.: Inglaterra e EUA);
- Dar a conhecer algumas celebrações festivas (e.g.: Halloween, Pancake Day e Thanksgiving Day);
- Identificar sons e entoações diferentes na língua inglesa como forma de comparação com a língua materna;
- Dar a conhecer palavras e expressões frequentes na língua inglesa;

- Dar a conhecer vocabulário do dia-a-dia;
- Reconhecer informação que lhe é familiar depois da introdução do tema (e.g.: cores, números e dias da semana);
- Comunicar com informação muito elementar;
- Identificar palavras e expressões em rimas e canções áudio/audiovisual (em consonância com o tema abordado);
- Selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento coletivo.

V.1.11. Simbiose

O projeto Simbiose, apoiado pelo Programa Norte 2020 - FEDER, tem como objetivo geral dinamizar a programação cultural em rede nos municípios de Vinhais, Macedo de Cavaleiros e Miranda do Douro, sendo a sua base a coprodução e a itinerância dos espetáculos. A colaboração dos três municípios na implantação desta iniciativa, vanguardista, é pioneira, uma vez que abre caminho para uma área pouco explorada - as artes e tradições.

Financeiramente este projeto é financiado a 100%, cabendo a cada município 75 000,00€, num total de 225 000,00€.

Um dos espetáculos integrado neste projeto é o “NORDESTE: espetáculo-percurso teatro, dança e música”, criado em colaboração com a Circolando, CRL, com a participação das seguintes entidades: Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Agrochão, Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Ala - Grupo de Bombos de Ala, Associação Desportiva e Cultural de Vila Boa, Associação Desportiva e Recreativa das Arcas - Grupo Toka a Bombar, Associação Recreativa e Cultural Espinhosense, Grupo Cultural e Recreativo de Santiago de Zido e Grupo Folclórico Mirandês de Duas Igrejas - Pauliteiros de Miranda. Este espetáculo explora tematicamente o universo das máscaras e rituais ligados às festas de inverno e o universo das danças dos Pauliteiros.

Este projeto pretende reforçar o reconhecimento e a notoriedade dos elementos patrimoniais imateriais de Trás-os-Montes que, apesar do seu elevado valor, se encontram em risco de desaparecimento e extinção.

O património cultural material apresenta um elevado valor cénico para a realização de eventos de forte impacto e visibilidade, criando experiências artísticas originais e exploratórias. Com base nisso, todos os espetáculos são realizados nos locais emblemáticos de cada município,

conseguindo, assim, primeiro, aumentar a atratividade turística da região de Trás-os-Montes, e, depois, oferecer aos residentes e turistas uma maior diversidade de oferta patrimonial e cultural.

V.1.12. Turmas Partilhadas

O projeto Turmas Partilhas, da CIM-TTM, é um projeto-piloto, inédito a nível nacional, que permite a partilha de turmas de ensino profissional nos estabelecimentos de ensino de nível não superior, por escolas dos nove municípios da sua área de influência.

Tendo iniciado no ano letivo 2021/2022, este projeto permite que os alunos possam frequentar cursos profissionais noutra município, fora da sua área de residência, sem terem que dormir fora de casa, nem pagar qualquer tipo de transporte. Ou seja, os jovens continuam a ter as aulas generalistas, como Matemática e Português, no seu AE e dois ou três dias de semana deslocam-se para outra escola onde têm as aulas específicas do curso que querem.

O objetivo deste projeto é, por um lado, alargar o leque de oferta escolar, sendo que há municípios, como o de Vimioso, que não têm ensino secundário, obrigando os alunos a saírem da vila para terminar a escolaridade obrigatória, e, por outro lado, fixar as pessoas nos seus municípios.

V.2. Ensino profissional e promoção da empregabilidade

O ensino profissional desempenha um papel central na qualificação escolar e na aquisição de competências profissionais e, por conseguinte, no aumento dos níveis de empregabilidade da população e na melhoria da sua qualidade de vida.

Num quadro com estas características, no âmbito da política educativa municipal e, mais especificamente, da estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para o combate ao insucesso escolar, apresentam-se de seguida as principais medidas a adotar pelos responsáveis locais para o ensino profissional e promoção da empregabilidade:

- Planear a distribuição da oferta de ensino profissional pelos diferentes equipamentos educativos públicos e privados existentes na CIM-TTM, na lógica do projeto Turmas Partilhas, de acordo com uma perspetiva onde coexistem cinco dimensões principais, a saber: i) diversificar a oferta formativa; ii) responder às necessidades dos alunos, do município e da região; iii) combater o abandono escolar precoce e o insucesso escolar; iv) desenvolver as competências profissionais dos jovens e potenciar a sua empregabilidade e conseqüente fixação no território, de forma a combater os fenómenos de desertificação e envelhecimento populacional; e v) racionalizar os meios humanos e materiais existentes;
- Atualizar, anualmente, as necessidades de qualificação e formação dos setores produtivos;
- Propor a implementação de ofertas formativas adequadas às características e necessidades da população e do mercado de trabalho, no quadro do desenvolvimento local e regional, em articulação com todas as entidades com responsabilidades nesta matéria;
- Favorecer a oferta de cursos profissionais capazes de atrair os jovens, designadamente com a introdução de componentes inovadoras e tecnológicas em domínios considerados tradicionais e de grande potencial para o município e para a região;
- Promover o envolvimento das escolas com a estrutura económica do município e da região;
- Realizar ações de sensibilização e informação no âmbito da desmistificação do ensino profissional e do reconhecimento da sua importância como via alternativa no percurso escolar por parte dos jovens e/ou das famílias;
- Incentivar experiências profissionais em contexto real de trabalho para aperfeiçoar as competências e facilitar a integração no mercado de trabalho (e.g.: estágios profissionais);
- Implementar medidas de apoio e incentivo à empregabilidade, em especial da população jovem à procura de primeiro emprego, dos desempregados de longa duração, das pessoas com deficiência ou incapacidade e dos grupos em situação de pobreza e exclusão social;

- Reforçar as políticas municipais de apoio e incentivo ao empreendedorismo e à captação e fixação de empresas, nomeadamente através da promoção de ações de capacitação, da disponibilização de recursos e serviços e da criação de uma rede de parceiros institucionais.

V.3. Promoção do sucesso educativo

O sucesso educativo de todos os alunos é uma condição natural da escola. Num quadro de assunção progressiva de competências por parte dos municípios em matéria de educação, estes assumem um papel de responsabilidade neste domínio, em articulação com os diferentes *stakeholders* - professores e outros profissionais de educação, encarregados de educação, alunos, entidades e parceiros da comunidade local e regional e agentes políticos regionais. São quem melhor conhece os seus contextos, incluindo as suas dificuldades e potencialidades, sendo, por isso, quem está mais bem preparado para encontrar soluções locais e conceber estratégias para melhorar as práticas educativas e a qualidade das aprendizagens e, assim, reforçar os níveis de sucesso educativo dos alunos.

Partindo deste quadro de referência e seguindo os pressupostos orientadores da política educativa municipal e, em especial, da estratégia municipal para a redução do abandono escolar precoce e para o combate ao insucesso escolar, são de referir as seguintes medidas a desenvolver pelo município com vista à promoção do sucesso educativo:

- Reforçar os sistemas de sinalização e intervenção precoce, desde a creche;
- Implementar uma estratégia para sinalizar os jovens que não estudam e não trabalham (NEET) e promover a sua integração no sistema educativo ou profissional;
- Garantir condições de igualdade e equidade nos percursos educativos e formativos como meio de promoção do sucesso educativo;
- Melhorar os serviços de psicologia e orientação em meio escolar;
- Promover a formação contínua dos recursos humanos docentes e não docentes de educação/formação;

- Favorecer intervenções específicas na área da qualidade, inovação e criatividade educativa e formativa;
- Fomentar a inovação nas práticas de ensino, criando espaços para os alunos pensarem e construir livremente e de forma ativa o seu conhecimento;
- Investir em tecnologia de apoio que permita a aplicação de novas metodologias no processo de ensino;
- Realizar ações de sensibilização e informação no âmbito da valorização da educação/formação como estratégia para potenciar as condições de empregabilidade e melhorar a qualidade de vida;
- Aumentar a participação dos alunos nos processos de tomada de decisão em matéria educativa;
- Aproximar e envolver crescentemente os pais e/ou encarregados de educação na vida escolar;
- Colocar as diferentes estruturas e serviços da escola ao dispor da comunidade, alargando as iniciativas a todas as pessoas, e, em simultâneo, potenciar a participação dessa mesma comunidade na vida escolar, com vista a estabelecer uma efetiva e proveitosa relação entre a escola e todos os munícipes;
- Valorizar e potenciar a utilização dos espaços com potencial educativo, não só para apoiar a educação formal, mas, também, a não formal e informal, suportado nos conceitos de "território educador" e de "educação para todos os cidadãos, em todos os espaços e ao longo da vida", que proporcionam uma nova visão do território enquanto ambiente de aprendizagem que multiplica as oportunidades educativas para todos os cidadãos do município.

VI. ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO E ACOMPANHAMENTO

VI.1. Proposta de reorganização da rede escolar

Em consonância com a progressiva descentralização administrativa e a renovada conceção da ação municipal, assente na crença de que a dimensão de proximidade melhora o atendimento aos cidadãos, nas últimas décadas o entendimento sobre o papel das autarquias no processo

educativo transformou-se significativamente. Efetivamente, os municípios têm vindo a ser chamados a aumentar as suas responsabilidades em matéria educativa, tendo a oportunidade para potenciar os seus recursos e dar resposta às necessidades do território e, desta forma, contribuir ativamente para a garantia das condições essenciais à criação das dinâmicas necessárias à promoção de um desenvolvimento territorial sustentável e integrado e à melhoria do bem-estar individual e coletivo.

Uma das primeiras dimensões deste processo de transferência de responsabilidades no domínio educativo foi a atribuição aos municípios da competência para orientar a gestão da sua rede escolar pública, bem como a logística que permitiria a sua utilização, devendo para isso elaborar um documento estratégico que articulasse as diversas variáveis capazes de contribuir para melhores respostas educativas. Foi, assim, que a Carta Educativa se afirmou como o documento estratégico que consubstancia as políticas locais de planeamento da rede escolar, habilitando as autarquias a participar nos processos de ordenamento prospetivo da rede escolar pública do seu território e a envolver-se na construção de respostas educativas verdadeiramente territorializadas.

Afirmando-se como a primeira grande oportunidade para as autarquias exercitarem a sua autonomia e conduzirem os processos de ordenamento prospetivo da sua rede escolar pública como autores e não apenas como coordenadores locais (Fonseca *et al.*, 2018; Neto-Mendes, 2007; Pacheco, 2012; Pinhal, 2007), habilitando-os a encontrar soluções educativas locais (Matthews *et al.*, 2009), a Carta Educativa representa uma transformação na política educativa e o culminar do processo de mudança conceptual e metodológica em matéria de educação iniciado com a publicação da LBSE. Pode mesmo dizer-se que, após um longo período de centralismo, se observou a transferência de competências para o poder local, assistindo-se à passagem de um modelo de intervenção do tipo *top-down* para *botton-up* (Cordeiro, 2014).

Mas embora a Carta Educativa tenha sido anunciada como um passo essencial no sentido da concretização da transferência de responsabilidades em matéria de planeamento da rede escolar, na primeira geração deste instrumento a prometida descentralização não aconteceu como anunciada e apenas na segunda geração foi sentida a possibilidade real de exercício de uma maior autonomia.

Consequência da realidade descrita, entre os dois momentos de planeamento do parque escolar público português assistimos a uma mudança no paradigma do planeamento da rede escolar, evidente para todos aqueles que se têm debruçado sobre esta questão no nosso país.

No início do presente século, apesar da transferência de competências efetivas para a elaboração da Carta Educativa (Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro²¹), a reorganização da rede escolar manteve um carácter fortemente centralizado. Em resultado, os municípios priorizaram o cumprimento dos pressupostos técnicos estabelecidos pela tutela, relativos às escolas a encerrar e à tipologia, dimensão e características dos equipamentos educativos a criar. Relembremos que nesta primeira fase de afirmação da Carta Educativa o acesso aos fundos comunitários dependia da homologação da Carta Educativa pelo ME.

Mais de uma década e meia depois (Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro²²), com a intensificação do movimento de descentralização administrativa, que entra numa nova fase, através da sucessão de iniciativas legislativas de transferência de responsabilidades, agora, também, para os órgãos intermunicipais, a filosofia subjacente à reorganização da rede escolar transformou-se e houve um reforço da autonomia. Consequentemente, nesta segunda fase de afirmação da Carta Educativa os municípios passaram a atender predominantemente à defesa dos interesses locais, de acordo com a lógica de respeito pela diversidade de realidades defendida pelo poder local.

O destaque que o planeamento da rede escolar ganhou na agenda educativa política portuguesa nas últimas décadas e a preocupação crescente, por parte dos municípios, com a construção e implementação de respostas educativas mais próximas das necessidades de desenvolvimento pessoal e social das pessoas é facilmente compreensível.

Embora esteja completamente sedimentado o entendimento de que a educação se deve estender ao longo da vida e ocorrer em qualquer espaço social, os equipamentos escolares continuam a ser, por excelência, o espaço e tempo da educação. São fundamentais no acesso da população à educação e na qualificação dos recursos humanos, fator de sucesso determinante na competitividade de cidades e regiões e, por conseguinte, um elemento fulcral para a promoção do desenvolvimento territorial sustentável e integrado das comunidades nas suas diversas dimensões e para o fomento da qualidade de vida das populações. Concomitantemente, são um instrumento de qualificação e valorização de centros urbanos.

Por todas estas razões, a escola é hoje assumida como o centro das políticas educativas locais e tem a possibilidade de responder aos problemas da comunidade em que se insere e de valorizar as suas potencialidades, apurando e potenciando o seu desempenho enquanto serviço público de educação.

²¹ Carta Educativa de primeira geração, que na globalidade decorreu entre 2005 e 2010.

²² Carta Educativa de segunda geração, em desenvolvimento.

Num quadro com estas características, a reorganização da rede escolar pública assume, naturalmente, um papel preponderante na estratégia de desenvolvimento sustentável e integrado dos territórios, representando a elaboração da Carta Educativa a oportunidade para repensar a rede de infraestruturas escolares, no quadro do desenvolvimento demográfico, socioeconómico e urbanístico exetável para os próximos anos, e para operacionalizar os princípios de integração, sequencialidade e utilização racional dos recursos humanos e materiais.

Entre outros aspetos relevantes, a elaboração deste instrumento de planeamento permite, a partir da evidência produzida no diagnóstico, identificar e priorizar as carências da rede escolar, quer na vertente da cobertura, quer na vertente das necessidades de qualificação e inovação (conservação, melhoria funcional e modernização), e, com base no princípio da otimização dos recursos, orientar o processo de tomada de decisão quanto à redução, expansão ou requalificação da rede de infraestruturas escolares e restantes equipamentos educativos de apoio, para assegurar que, a cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondem à procura efetiva existente.

Este documento estratégico constitui-se, assim, como uma ferramenta de cariz prospetivo, que ajuda a tomar decisões no presente, com vista à consolidação de uma rede de edifícios e equipamentos educativos capaz de garantir a adequação à realidade local atual, mas, fundamentalmente, à prevista a médio/longo prazo, de operacionalizar novos conceitos e diretrizes e de contribuir para o cumprimento pleno, com qualidade e inovação, da escolaridade obrigatória, bem como para uma maior integração e inclusão social e territorial.

Naturalmente, um instrumento de planeamento com as características descritas não pode ser assumido como um documento concluído. Deve ser entendido por todos os atores e agentes educativos como um instrumento flexível, cuja complexidade e multidimensionalidade de variáveis e pressupostos em presença pode levar a reajustamentos no futuro para uma resposta mais eficaz, adequada e atempada a novos contextos: mudanças na política educativa, novas responsabilidades e competências municipais, alterações na disponibilidade financeira, transformações nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas, entre outros.

Resultado dos dois momentos de planeamento do parque escolar público português deste século, que têm procurado resolver o desajustamento do parque escolar nacional, herdado, no essencial, do Plano dos Centenários²³, à nova realidade geográfica, demográfica, social,

²³ Programa nacional de construção de escolas primárias, lançado em 1941, durante o Estado Novo, que conseguiu garantir a frequência da escola a todas as crianças.

económica, educativa e cultural que resultou da evolução da sociedade no pós 25 de abril, o município de Vinhais assistiu, nas últimas cerca de duas décadas, a uma profunda transformação da sua rede escolar.

Efetivamente, a necessidade de adequar o parque escolar nacional aos novos pressupostos geográficos e socioeconómicos, à renovada distribuição territorial da população, fruto dos fenómenos de envelhecimento populacional, urbanização e litoralização, particularmente evidentes em territórios interiores de baixa densidade, à forte diminuição dos efetivos escolares e aos atuais modelos pedagógicos e padrões de qualidade e de funcionamento definidos, traduziu-se, no território de Vinhais, no encerramento de um elevado número de estabelecimentos de educação e ensino, com especial incidência na educação pré-escolar e no 1.º CEB, mas, também, na realização de intervenções de reconversão, requalificação e mesmo ampliação de equipamentos educativos.

Mas tendo já passado mais de uma década após a revisão da Carta Educativa do município de Vinhais, efetuada em 2010, impõe-se um novo processo de atualização que, não colocando em causa as linhas orientadoras da estratégia de desenvolvimento do sistema educativo definidas no documento anterior, considere as transformações verificadas nas dinâmicas demográficas, socioeconómicas e educativas e proponha as alterações que se revelem necessárias para resolver os problemas identificados, com vista a tornar o parque escolar consentâneo não só com a realidade atual, mas, fundamentalmente, com a prevista a médio/longo prazo e a melhorar a qualidade da educação pública.

Reconhecendo a importância de uma rede escolar adequada às características do território e às funções hoje atribuídas à escola, neste exercício de planeamento prospetivo a que nos propomos, partimos da certeza de que um bom planeamento e execução de equipamentos e recursos educativos é uma condição indispensável para uma educação que responda aos desafios e às necessidades das crianças, das famílias, das diferentes comunidades e das sociedades atuais e, por conseguinte, para um desenvolvimento territorial sustentável e integrado e para a melhoria do bem-estar individual e coletivo.

Foi com base neste pressuposto que definimos os objetivos a prosseguir neste exercício de planeamento prospetivo, bem como as linhas de orientação estratégica do planeamento educativo.

VI.1.1. Objetivos a prosseguir

No âmbito da proposta de reorganização da rede escolar pública, são objetivos a prosseguir os seguintes:

- Promover o respeito pelo atual quadro normativo e orientador do sistema educativo, numa clara articulação entre as orientações nacionais e as necessidades educativas locais;
- Defender a autonomia do poder local nos processos de decisão política e de administração da educação, com vista a aproximar as atribuições e competências transferidas do potencial dos municípios, que continuam afastados das decisões com impacto nas mudanças desejáveis, no quadro da concretização dos princípios da descentralização administrativa;
- Valorizar a escola como um local central de gestão nos domínios pedagógico, administrativo e financeiro, num contexto de reforço dos seus níveis de autonomia;
- Reconhecer a autonomia pedagógica e curricular do AE para gerir parcialmente o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base e em estrita observância dos direitos de participação dos docentes no processo educativo, previstos no Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril, na sua redação atual, designadamente a autonomia técnica e científica;
- Potenciar as condições para garantir a liberdade de escolha da escola/projeto educativo para pais e/ou encarregados de educação ou, quando maiores, para alunos;
- Assegurar a cobertura da totalidade da população a escolarizar nos diferentes níveis de educação e ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, nas suas diferentes modalidades;
- Manter o equilíbrio espacial entre a oferta e a procura escolar;
- Incentivar o planeamento da oferta educativa e formativa à escala intermunicipal, invocando um novo modelo territorial que ultrapasse a barreira imposta pelos limites administrativos de cada território e incentive a cooperação intermunicipal, como forma de: i) diversificar a oferta educativa e formativa; ii) satisfazer os interesses dos alunos e as necessidades da economia e do mercado de trabalho municipal e regional; iii) reduzir os obstáculos ao sucesso educativo; iv) elevar os níveis de qualificação e empregabilidade dos jovens e potenciar a sua fixação no território; e v) rentabilizar os recursos humanos e materiais disponíveis;

- Impulsionar o planeamento intermunicipal da rede de transporte escolar, enquanto elemento decisivo para assegurar condições de igualdade de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade a toda a comunidade escolar;
- Qualificar o parque escolar, procurando garantir condições de ensino e de aprendizagem adequadas às exigências e aspirações educativas atuais, cada vez mais amplas e abrangentes, e melhorar a qualidade das aprendizagens e da vivência escolar;
- Proporcionar condições de igualdade de acesso a uma educação/formação de qualidade para todas as crianças e jovens;
- Contribuir para a redução do abandono escolar precoce e para a promoção do sucesso educativo das crianças e dos jovens, enquanto fator decisivo para o desenvolvimento territorial sustentável e integrado;
- Gerar dimensão crítica que assegure a formação de cidadãos conscientes, interventivos, criativos e inovadores e a criação de uma comunidade mais aberta e informada, através de todos os meios ao seu alcance e com a colaboração de toda a comunidade educativa;
- Diminuir o isolamento, possibilitando uma maior socialização entre alunos e uma maior interação entre alunos e professores;
- Reforçar o papel do AE no processo de tomada de decisão;
- Aumentar a participação da comunidade no processo educativo;
- Favorecer a abertura da escola ao meio envolvente, garantindo a participação de todos no desenvolvimento da educação e potenciando a partilha dos equipamentos e recursos educativos com a comunidade;
- Colaborar no processo de planeamento e ordenamento do território;
- Reduzir as assimetrias existentes no território municipal, minimizando uma possível diferenciação negativa entre os setores mais periféricos e as zonas urbanas;
- Fomentar um sistema urbano mais equilibrado e eficiente, assente num modelo policêntrico, através de uma localização/distribuição dos equipamentos educativos que permita reforçar as centralidades e a sua capacidade de atração e, desta forma, contribuir para a estruturação do território;
- Melhorar a qualidade de vida da população residente no município de Vinhais.

VI.1.2. Linhas de orientação estratégica

Para além dos objetivos a prosseguir, e partindo da assunção de uma capacidade conferida pela transferência de competências e responsabilidades do poder central para o local, estabeleceram-se um conjunto de critérios municipais norteadores do planeamento educativo, que, embora apresentem uma natureza distinta dos publicados nacionalmente, devem ser entendidos como complementares aos constantes no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, e noutros diplomas legais e documentos, onde sobressai o Guião para elaboração da Carta Educativa - “Carta Educativa - Guião para elaboração” -, publicado em maio de 2021 pelo ME, que sistematiza um conjunto de sugestões metodológicas (ME, 2021).

Assim, num primeiro momento, estabilizamos as seguintes linhas de orientação estratégica para a proposta de reorganização da rede escolar pública:

- Integrar os diferentes níveis de educação e ensino, procurando que os alunos completem a escolaridade básica no mesmo AE e procedam à respetiva sequencialidade para o ensino secundário;
- Reorganizar, sempre que possível e de acordo com a respetiva comunidade educativa e as suas especificidades territoriais, os estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB isolados e/ou de reduzida dimensão e os estabelecimentos de 1.º CEB com menos de quatro salas de aula, que não garantam uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade e a constituição de turmas homogéneas, integrando a população escolar em escolas de maior dimensão e com melhores recursos, com vista a assegurar melhores condições de aprendizagem e de aquisição de competências e a garantir condições de igualdade na frequência escolar, de acordo com o que é desejável para uma educação do século XXI;
- Reestruturar a rede escolar a partir dos estabelecimentos de educação e ensino atuais, com vista à rentabilização dos espaços existentes, no quadro da mudança de paradigma no planeamento do parque escolar público português que se tem vindo a efetivar, que privilegia a reorganização dos equipamentos educativos existentes em detrimento da construção de novos edifícios escolares;
- Favorecer tipologias que integrem mais do que um nível de ensino;
- Prosseguir uma lógica de proximidade, procurando garantir uma oferta educativa, nos diversos níveis de educação e ensino, que privilegie um quadro de vida local e evite extensos movimentos pendulares, particularmente na educação pré-escolar;

- Estabilizar as trajetórias escolares, salvaguardando a razoabilidade dos percursos casa-escola das crianças e dos jovens na tripla vertente conforto/segurança, distância a percorrer e duração do percurso, para evitar que os alunos percorram, diariamente, grandes distâncias e percam um tempo excessivo nas deslocações;
- Propiciar condições de higiene, conforto, segurança e qualidade funcional, arquitetónica e ambiental nos estabelecimentos de educação e ensino;
- Explorar complementaridades, sinergias e partilhas na gestão e utilização dos recursos humanos e materiais existentes, numa lógica de rentabilização, racionalidade e eficiência, promovendo uma especialização e afetação de recursos que maximize os resultados a gerar, nomeadamente a nível escolar e social.

Num segundo momento, fixamos as componentes a considerar na proposta de reorganização da rede escolar pública, a saber:

- Os aspetos diretamente relacionados com o sistema educativo e considerados no diagnóstico do sistema educativo, designadamente os que se seguem:
 - A localização e organização espacial dos edifícios e equipamentos educativos e a respetiva oferta educativa;
 - As áreas de influência;
 - Os fluxos escolares;
 - A distância-tempo dos percursos casa-escola das crianças e dos jovens;
 - A evolução recente da procura educativa;
 - As projeções da população escolar para os próximos anos letivos;
 - As estimativas relativas às necessidades da oferta educativa para o mesmo período.
- Os elementos geográficos, essenciais em qualquer processo de planeamento e ordenamento do território, nomeadamente os seguintes:
 - A morfologia;
 - Os declives;
 - A rede hidrográfica;
 - A rede viária;

- A rede de transportes públicos;
- As dinâmicas demográficas e socioeconómicas;
- As projeções demográficas.

Se as condicionantes naturais assumem um papel determinante, uma vez que são responsáveis por algumas fronteiras e alguns estrangulamentos, a dinâmica demográfica e socioeconómica é absolutamente decisiva, na medida em que permite fazer a avaliação dos quantitativos e das características da população e do povoamento no tempo presente, mas, sobretudo, determinar os seus quantitativos e as suas características futuras, com o objetivo de definir cenários para as diversas atividades públicas e privadas.

Sendo questões pertinentes em qualquer território, num território com as características de Vinhais, algumas destas variáveis são ainda mais relevantes.

Para além das linhas de orientação estratégica e das componentes a considerar, de âmbito local, a proposta de reorganização da rede escolar pública do município de Vinhais obedeceu, ainda, aos princípios gerais, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa definidos no Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro.

De acordo com o artigo 10.º, o ordenamento da rede educativa estrutura-se de acordo com os seguintes princípios gerais:

- Consideração da educação pré-escolar como primeira etapa da educação básica;
- Sequencialidade entre a educação pré-escolar, os diferentes ciclos do ensino básico e o ensino secundário;
- Expressão territorial da rede educativa, entendida como a distribuição dos estabelecimentos dos diferentes níveis de educação e de ensino, de acordo com a divisão administrativa do país, tendo em atenção fatores resultantes das características geográficas do território, da densidade e da idade da população a escolarizar, do nível de educação e ensino em questão e da necessidade de assegurar a racionalidade e complementaridade das ofertas.

Por sua vez, segundo o artigo 11.º, o ordenamento da rede educativa deve contribuir para os seguintes objetivos:

- Garantir o direito de acesso de todas as crianças e de todos os alunos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;

- Superar as situações de isolamento e de quebra de inserção socioeducativa das crianças e dos alunos, prevenindo a exclusão social;
- Fomentar uma adequada complementaridade das ofertas educativas;
- Assegurar a qualidade funcional, arquitetónica e ambiental dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino;
- Desenvolver formas de organização e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino mais eficazes;
- Adequar a oferta de recursos e a racionalização da sua distribuição, com vista ao estabelecimento e à distinção daqueles que, pelas suas características e natureza, devam ser comuns a uma determinada área geográfica, para que melhor sejam partilhados por todos os estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino dessa mesma área.

Finalmente, o ordenamento da rede educativa deve respeitar, entre outros, os seguintes parâmetros técnicos definidos no artigo 12.º:

- Tipologia de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino públicos, em cada momento definidos e caracterizados;
- Modalidades de agregação entre os estabelecimentos de educação pré-escolar e os dos diferentes ciclos do ensino básico e do ensino secundário;
- Caracterização dos edifícios e de outras infraestruturas educativas, bem como do mobiliário e demais equipamento, em função do tipo de escola, do número de alunos, das exigências pedagógicas e dos padrões de qualidade e de funcionamento definidos;
- Dimensão padrão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino, por forma a estabelecer os limiares mínimo e máximo das crianças e alunos utentes de cada JI, escola do ensino básico, escola do ensino secundário e AE, tendo em atenção as idades de quem os frequenta e a especificidade dos diferentes níveis de educação e de ensino ministrados em cada um.

Temos, assim, duas perspetivas de análise: uma claramente local, que procura refletir as questões de índole territorial do município de Vinhais, considerando as diferentes características físicas e dinâmicas humanas observadas no território municipal, com o peso do carácter periférico e da baixa densidade a ganhar contornos decisivos; outra nacional, que

pretende adotar as linhas uniformizadoras que o ME tem definido de modo centralista - *top-down* - para a rede escolar nacional.

VI.1.3. Principais recomendações

Apresentam-se de seguida as principais recomendações para a reorganização da rede escolar pública do município de Vinhais, que se espera que venham a ser consideradas por todas as entidades envolvidas com competências atribuídas no domínio do planeamento da rede escolar, no quadro de uma complementaridade entre o município, os atores educativos e o ME.

As principais recomendações para a proposta de reorganização da rede escolar pública apresentadas têm por base o diagnóstico do sistema educativo realizado, que além da sua caracterização e análise, identifica as suas debilidades e potencialidades, e refletem os objetivos a prosseguir neste exercício de planeamento prospetivo e as linhas de orientação estratégica para o planeamento educativo, garantindo o seu rigoroso cumprimento.

No processo de elaboração deste diagnóstico exaustivo do sistema educativo verificou-se a existência de problemas estruturais que afetam o município de Vinhais e que importa ultrapassar. Merece especial relevo a diminuição acentuada da população escolar observada nos últimos anos letivos na generalidade dos níveis de educação e ensino e a tendência para o agravamento desta realidade que as projeções escolares, nos dois modelos de projeção (nascimentos - modelo 1 - e *coortes* - modelo 2), fazem prever para as próximas duas décadas (Quadro 91). Naturalmente, este decréscimo tem um forte impacto nas necessidades em termos de salas de atividade/aula em todos os níveis de educação e ensino, que reduzem de forma expressiva (Quadro 92). O facto da capacidade instalada já se encontrar desajustada à procura verificada no momento presente torna este impacto ainda mais evidente.

O cenário descrito tem repercussões diretas na rede escolar, sendo de referir, desde logo, a baixa taxa de ocupação dos equipamentos educativos, em particular na educação pré-escolar e no 1.º CEB, mas, também, no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário, e a incapacidade em garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade na generalidade dos estabelecimentos de 1.º CEB.

É a estes problemas e a outros que serão desenvolvidos mais à frente que a Carta Educativa e, mais concretamente, o conjunto de recomendações apresentadas no âmbito da proposta de intervenção relativa à rede escolar pública, procurará responder.

Quadro 91. População escolar real e potencial.

Nível de educação e ensino	População escolar				Modelo 1			Modelo 2					
	2018/2019	2023/2024	Variação		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2023/2024		População escolar potencial no ano letivo de referência*	Variação em relação ao ano letivo 2023/2024		População escolar potencial 2041-2042	Variação em relação ao ano letivo 2023/2024	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(n.º)	(%)
Educação pré-escolar	109	107	-2	-1,83	88	-19	-17,76	88	-19	-17,76	67	-40	-37,38
1.º CEB	137	146	9	6,57	120	-26	-17,81	116	-30	-20,55	95	-51	-34,93
2.º CEB	79	73	-6	-7,59	54	-19	-26,03	58	-15	-20,55	50	-23	-31,51
3.º CEB	129	111	-18	-13,95	88	-23	-20,72	88	-23	-20,72	78	-33	-29,73
Ensino secundário	119	76	-43	-36,13	88	12	15,79	88	12	15,79	83	7	9,21
Total	573	513	-60	-10,47	438	-75	-14,62	438	-75	-14,62	373	-140	-27,29

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, INE e cálculos próprios.

Nota:

* Assume-se como ano letivo de referência 2026/2027 na educação pré-escolar, 2029/2030 no 1.º CEB, 2033/2034 no 2.º CEB, 2035/2036 no 3.º CEB e 2038/2039 no ensino secundário.

Quadro 92. Necessidades em termos de salas de atividade/aula.

Nível de educação e ensino	População escolar real	População escolar potencial (modelo 2)	Salas de atividade/aula		
	2023/2024	2041/2042	2023/2024	2041/2042	Variação 2023/2024-2041/2042
	(n.º)				
Educação pré-escolar	107	67	8	4	-4
1.º CEB	146	95	9	4	-5
2.º CEB	73	50	13	9	-4
3.º CEB	111	78			
Ensino secundário	76	83			

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais e cálculos próprios.

VI.1.3.1. Reconfiguração da rede escolar pública

Resultado da redução progressiva da natalidade e, conseqüentemente, da população escolar, a rede escolar pública do município de Vinhais apresenta alguns problemas estruturais que merecem uma profunda reflexão, no sentido de definir a política educativa para o futuro e, em particular, o tipo de escola que se pretende, e, em simultâneo, evitar uma educação a diferentes velocidades no território.

Uma primeira ideia a retirar da análise da rede escolar municipal é o facto dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública funcionarem, na sua generalidade, com uma população escolar muito inferior à capacidade instalada, como as baixas taxas de ocupação demonstram.

O quadro descrito afeta não só os níveis de proximidade (educação pré-escolar e 1.º CEB), que sentiram primeiramente o efeito da queda da natalidade, mas estende-se agora, também, ao 2.º e 3.º CEB e ao ensino secundário, onde o problema assume contornos mais preocupantes do ponto de vista do impacto na reorganização da rede escolar.

Com efeito, com exceção do JI n.º 1 de Vinhais (90%) e da EB de Vinhais (65,48%), localizados no principal núcleo populacional e, por essa razão, polos recetores de crianças e jovens de todo o território municipal, resultado dos fluxos laborais dos pais e/ou encarregados de educação, todos os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública apresentam taxas de ocupação inferiores a 50%.

A situação mais preocupante é a EB de Penhas Juntas, Vinhais, que, com apenas 2 alunos, apresenta uma taxa de ocupação de 8,33%, mas são de salientar, também, os JI's de Vilar de Lomba, Vinhais, Ervedosa, Vinhais e Agrochão, Vinhais, com 4, 6 e 7 crianças, a que correspondem taxas de ocupação de 20%, 30% e 35%, respetivamente. Por ser o único estabelecimento de 2.º e 3.º CEB e de ensino secundário, merece, igualmente, referência, a EBS D. Afonso III, Vinhais, com uma taxa de ocupação de 47,10% (260 alunos).

O cenário retratado obriga, no caso do 1.º CEB e da educação pré-escolar, a discutir qual o limite mínimo para o funcionamento de um estabelecimento de 1.º CEB e de educação pré-escolar, sendo que, no momento presente, existem já dois equipamentos educativos de 1.º CEB a funcionar abaixo do limite mínimo definido centralmente para o funcionamento de um estabelecimento de ensino, fixado em 21 alunos pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho, a saber, a já referida EB de Penhas Juntas, Vinhais e a EB de Ervedosa, Vinhais, com 11 alunos.

Note-se que, embora seja recomendável o encerramento dos estabelecimentos de 1.º CEB e de educação pré-escolar a funcionar nestas condições, estas situações devem ser avaliadas individualmente, tendo em contas as seguintes convicções:

- Ao contrário do 1.º CEB, onde a garantia das condições necessárias ao sucesso educativo é determinante, na educação pré-escolar, devido aos grupos etários envolvidos, o fator proximidade assume grande relevância, pelo que, em territórios com as características de Vinhais, justifica-se a manutenção em funcionamento de estabelecimentos com um reduzido número de crianças;
- As especificidades territoriais justificam a manutenção em funcionamento de estabelecimentos de 1.º CEB e de educação pré-escolar com um reduzido número de crianças/alunos para respeitar os diferentes ritmos de desenvolvimento demográfico e socioeconómico existentes no território municipal e contrariar as dinâmicas territoriais regressivas dominantes, travando a crescente desertificação dos setores mais periféricos e a concentração da população nos núcleos urbanos.

Na base desta procura de soluções adaptadas e, por conseguinte, na aplicação de medidas de diferenciação positiva, está o entendimento de que as escolas se assumem como equipamentos estruturantes para um ordenamento do espaço consentâneo com a coesão social e para um desenvolvimento local e regional sustentável e, por essa razão, a decisão do seu encerramento não deve basear-se unicamente em critérios quantitativos e deve considerar um conjunto de fatores decisivos para a qualidade das aprendizagens das crianças e dos jovens e para o seu sucesso futuro enquanto cidadãos, destacando-se os seguintes:

- Sucesso educativo das crianças e dos jovens;
- Perspetiva dos pais e/ou encarregados de educação;
- Distância-tempo das deslocações casa-escola;
- Dinâmica demográfica e socioeconómica;
- Comunidade envolvente.

Claro que a manutenção em funcionamento destes estabelecimentos de 1.º CEB e de educação pré-escolar obriga ao desenvolvimento de projetos educativos específicos que garantam a implementação de medidas de promoção do sucesso educativo, para compensar as eventuais desvantagens educativas e sociais.

Consequência da realidade descrita, outro aspeto de grande relevância que sobressai da análise da rede escolar municipal é o facto de, excetuando a EB de Vinhais, com cinco salas

de aula, todos os estabelecimentos de 1.º CEB apresentarem menos de quatro salas de aula em funcionamento, a saber, a EB de Rebordelo, Vinhais, com duas salas de aula, e as EB's de Ervedosa, Vinhais e de Penhas Juntas, Vinhais, ambas com uma sala de aula.

No 1.º CEB deve ser considerada como primeira prioridade a garantia de condições de igualdade de acesso a espaços educativos de dimensão e recursos adequados ao processo de ensino e aprendizagem e propiciadores do sucesso educativo.

Os estabelecimentos de 1.º CEB com menos de quatro salas de aula em funcionamento são suscetíveis de apresentar um impacto efetivo na qualidade das aprendizagens realizadas, na medida em que põem em causa o princípio de uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade, impedindo a constituição de turmas homogéneas.

Reforçando a necessidade de equacionar a manutenção em funcionamento de estabelecimentos de 1.º CEB sem condições para garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade, estes apresentam, em simultâneo, taxas de ocupação muito baixas: 47,92% na EB de Rebordelo, Vinhais, 45,83% na EB de Ervedosa, Vinhais e 8,33% na EB de Penhas Juntas, Vinhais.

À semelhança do que foi dito anteriormente, cada caso concreto deve ser avaliado de forma individual. Assim sendo, também aqui as especificidades territoriais legitimam a manutenção em funcionamento de estabelecimentos de 1.º CEB que não apresentam condições para garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade, para atender à multiplicidade de realidades físicas, demográficas e socioeconómicas e combater os desequilíbrios na distribuição de pessoas e atividades no território, visíveis no já referido despovoamento dos setores mais periféricos e consequente concentração da população nas áreas urbanas.

A manutenção em funcionamento de estabelecimentos de 1.º CEB com condições espaço-funcionais menos adequadas às exigências educativas atuais obriga, igualmente, ao desenvolvimento de projetos educativos diferenciadores, que garantam a implementação de medidas de promoção do sucesso educativo, com vista a compensar a impossibilidade de garantir uma sala de aula e um docente por um ano de escolaridade para todas as crianças e jovens.

É de referir que aquando do encerramento de um qualquer estabelecimento de 1.º CEB e de educação pré-escolar deve ser sempre garantido que a escola de acolhimento oferece melhores condições que os equipamentos educativos de origem, em termos de dimensão e recursos.

Um comentário para destacar que atendendo às dinâmicas demográficas e socioeconómicas atuais e previstas no município de Vinhais, que têm conduzido ao encerramento de um elevado número de estabelecimentos de 1.º CEB e de educação pré-escolar, o paradigma subjacente a qualquer intervenção na rede escolar, no quadro de uma gestão racional dos recursos, deverá ser orientado no sentido da reorganização, reconversão e requalificação dos edifícios escolares existentes e não da construção de novos equipamentos educativos, ainda que o mesmo deva acontecer sempre que esteja em causa a adequação das condições espaço-funcionais às exigências educativas.

Note-se que ao contrário do primeiro momento de planeamento do parque escolar público português, correspondente à primeira fase de afirmação da Carta Educativa (2003), em que o paradigma do planeamento da rede escolar estava maioritariamente orientado para a construção de novos edifícios escolares (fosse através da efetiva construção de raiz ou da requalificação e/ou ampliação de equipamentos educativos existentes), neste segundo momento de planeamento do parque escolar público português, correspondente à segunda fase de afirmação da Carta Educativa (2019), o paradigma do planeamento da rede escolar está predominantemente direcionado para a reorganização, reconversão e requalificação das infraestruturas escolares existentes, não só do 1.º CEB e da educação pré-escolar, que foram a prioridade na primeira fase, mas agora, também, do 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, que sentiram mais tarde os efeitos da queda abrupta da natalidade e da resultante redução da população escolar.

Conscientes dos desafios que a rede escolar pública do município de Vinhais enfrenta e convictos de que as escolas podem constituir-se como uma importante alavanca para o sucesso das estratégias conducentes à coesão social e ao desenvolvimento sustentável em territórios interiores de baixa densidade, procede-se de seguida à apresentação das principais medidas a adotar para a reconfiguração do parque escolar municipal e respetiva fundamentação, primeiramente para a educação pré-escolar e o 1.º CEB e, depois, para o 2.º e 3.º CEB e ensino secundário.

VI.1.3.1.1. Educação pré-escolar e 1.º CEB

No ano letivo 2023/2024 a rede escolar pública do município de Vinhais da educação pré-escolar e do 1.º CEB é constituída por oito estabelecimentos de educação e ensino, a saber, os JI's de i) Agrochão, Vinhais, ii) Ervedosa, Vinhais, iii) Vilar de Lomba, Vinhais, e iv) n.º 1 de Vinhais, e as EB's de i) Ervedosa, Vinhais, ii) Penhas Juntas, Vinhais, iii) Rebordelo, Vinhais, e iv) Vinhais, integrados no AE D. Afonso III, Vinhais.

Estes oito estabelecimentos de educação e ensino encontram-se organizados em três territórios educativos, todos dotados de equipamentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB e com polo nas três freguesias mais populosas do território municipal, a saber, Vinhais, Rebordelo e Ervedosa (Quadro 93 e mapa 16).

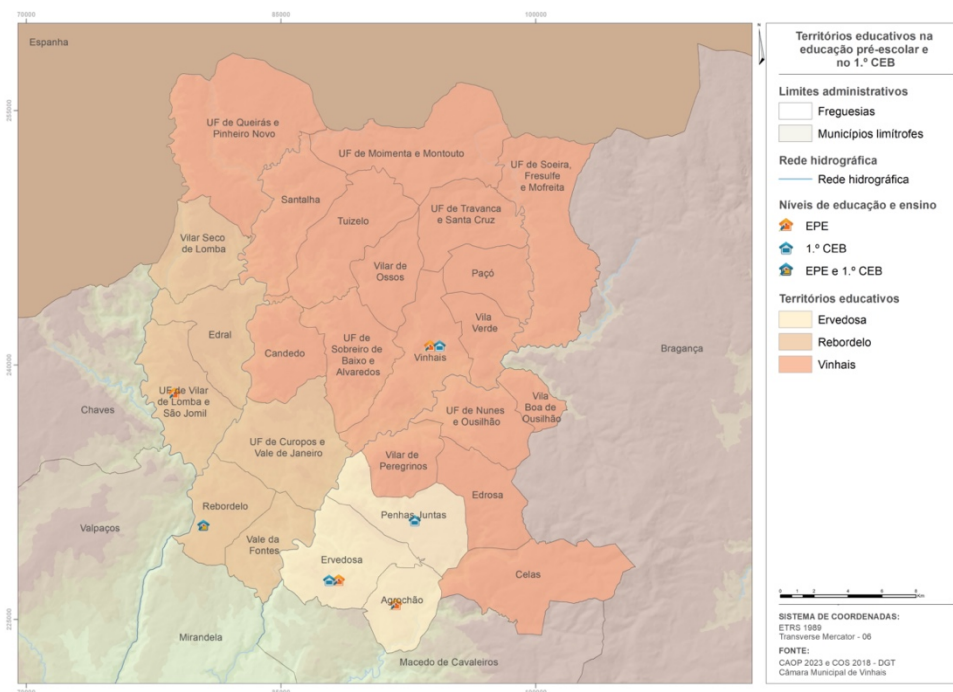
Quadro 93. Territórios educativos na educação pré-escolar e no 1.º CEB público.

Território educativo	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	2023/2024		População escolar potencial (modelo 1)		Variação da população potencial 2023/2024-2029/2030*		Necessidade de salas
			Frequência	Salas	2023/2024	2029/2030*	2023/2024-2029/2030*	2029/2030*	
			(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)			(n.º)
Ervedosa	Jl de Agrochão, Vinhais	Educação pré-escolar	7	1	1	1	0	0,00	1
	Jl de Ervedosa, Vinhais	Educação pré-escolar	6	1	9	11	2	22,22	1
	EB de Ervedosa, Vinhais	1.º CEB	11	1	9	5	-4	-44,44	1
	EB de Penhas Juntas, Vinhais	1.º CEB	2	1	3	12	9	300,00	1
Subtotal		Educação pré-escolar	13	2	10	12	2	20,00	2
		1.º CEB	13	2	12	17	5	41,67	2
Rebordelo	EB de Rebordelo, Vinhais	Educação pré-escolar	12	1	6	8	2	33,33	1
		1.º CEB	23	2	26	20	-6	-23,08	1
	Jl de Vilar de Lomba, Vinhais	Educação pré-escolar	4	1	6	10	4	66,67	1
Subtotal		Educação pré-escolar	16	2	12	18	6	50,00	2
		1.º CEB	23	2	26	20	-6	-23,08	1
Vinhais	Jl n.º 1 de Vinhais	Educação pré-escolar	36	2	71	58	-13	-18,31	3
	EB de Vinhais	1.º CEB	110	5	89	83	-6	-6,74	4
Subtotal		Educação pré-escolar	36	2	71	58	-13	-18,31	3
		1.º CEB	110	5	89	83	-6	-6,74	4
TOTAL		EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	65	6	93	88	-5	-5,38	7
		1.º CEB	146	9	127	120	-7	-5,51	7

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais, INE e cálculos próprios.

Nota:

* Na educação pré-escolar as previsões são referentes ao ano letivo 2026/2027.



Mapa 16. Territórios educativos na educação pré-escolar e no 1.º CEB público.

Os três territórios educativos apresentam dimensões e características distintas. O território educativo de Vinhais, com polo na freguesia sede de município, que corresponde à unidade territorial mais populosa e onde se localiza o 2.º e 3.º CEB e ensino secundário, concentra, naturalmente, o maior número de crianças/alunos, com 36 crianças na educação pré-escolar e 110 alunos no 1.º CEB. Embora apresente os maiores quantitativos escolares, este território educativo, com apenas dois equipamentos educativos (JI n.º 1 de Vinhais e EB de Vinhais), é o que integra o menor número de edifícios escolares. Segue-se o território educativo de Rebordelo. Com polo na segunda unidade territorial mais populosa do território municipal, este território educativo apresenta 16 crianças na educação pré-escolar, distribuídas por dois equipamentos educativos (12 na EB de Rebordelo, Vinhais e 4 no JI de Vilar de Lomba, Vinhais), e 23 alunos no 1.º CEB (EB de Rebordelo, Vinhais). Os valores mais baixos encontram-se no território educativo de Ervedosa, com polo na terceira unidade territorial mais populosa do município e um total de 26 crianças/alunos, repartidos por dois estabelecimentos de educação pré-escolar (7 no JI de Agrochão, Vinhais e 6 no JI de Ervedosa, Vinhais) e de 1.º CEB (11 na EB de Ervedosa, Vinhais e 2 na EB de Penhas Juntas, Vinhais). Apesar de apresentar os quantitativos escolares mais baixos, com quatro equipamentos educativos este território educativo é o que inclui o maior número de edifícios escolares.

Em termos de espaço físico, e consequência do reduzido número de alunos, no 1.º CEB apenas um território educativo - Vinhais - é dotado de um equipamento educativo que apresenta condições para garantir uma sala de aula e um docente por ano de escolaridade, a saber, a EB de Vinhais, com cinco salas de aula em funcionamento. No território educativo de Rebordelo (EB de Rebordelo, Vinhais) o único equipamento educativo apresenta duas salas de aula em funcionamento, enquanto no território educativo de Ervedosa os dois equipamentos educativos apresentam ambos uma sala de aula em funcionamento. Na educação pré-escolar, com exceção do JI n.º 1 de Vinhais, com duas salas de atividade, todos os equipamentos educativos apresentam uma sala de atividade.

Não obstante, e para compensar eventuais desvantagens educativas e sociais, a generalidade dos edifícios escolares do 1.º CEB apresenta, quer em termos de edificado, quer em termos de recursos, as condições adequadas às novas exigências administrativas e pedagógicas que têm vindo a ser caucionadas, não só pelas reformas enunciadas pela tutela, como, também, pela política educativa local.

As previsões da população escolar potencial para a educação pré-escolar e o 1.º CEB para o ano letivo 2029/2030 mostram, comparativamente ao ano letivo 2023/2024, em termos globais, uma diminuição, com a passagem de 93 a 88 crianças na educação pré-escolar (-5 crianças, valor correspondente a -5,38%) e de 127 a 120 alunos no 1.º CEB (-7 alunos, valor correspondente a -5,51%), embora entre estes dois anos letivos a população escolar potencial oscile entre ligeiros aumentos e decréscimos.

Descendo de escala de análise, por território educativo verifica-se a existência de diferentes dinâmicas. No território educativo de Vinhais prevê-se um decréscimo de -18,31% (-13 crianças) na educação pré-escolar e de -6,74% (-6 alunos) no 1.º CEB. Em sentido inverso, no território educativo de Ervedosa prevê-se um aumento de 20% (2 crianças) na educação pré-escolar e de 41,67% (5 alunos) no 1.º CEB. Por sua vez, no território educativo de Rebordelo prevê-se um crescimento de 50% (6 crianças) na educação pré-escolar e uma diminuição de -23,08% (-6 alunos) no 1.º CEB.

Estes valores traduzem os nascimentos registados em cada território educativo, no entanto, existem algumas variáveis que podem alterar de forma drástica o quadro descrito.

É o que acontece no caso da educação pré-escolar, onde a presença de um estabelecimento da rede solidária, com 42 crianças inscritas no ano letivo 2023/2024, determina que a frequência na rede escolar pública será, naturalmente, muito inferior à prevista, como o comprova a comparação entre a população escolar real (65 crianças) e potencial (93 crianças)

para o mesmo ano letivo. A confrontação entre os valores efetivos e projetados por território educativo demonstra que o seu efeito será particularmente visível no território educativo de Vinhais (JI n.º 1 de Vinhais), onde as previsões apontavam para 71 crianças e a frequência foi de apenas 36 crianças (-35 crianças). Esta realidade é confirmada pela análise da área de influência deste equipamento, que revela que foram 32 as crianças residentes na freguesia de Vinhais, onde o mesmo se localiza, que optaram pela educação pré-escolar da rede solidária.

Por sua vez, no caso do 1.º CEB, a comparação entre a população escolar real e potencial no ano letivo 2023/2024 leva-nos a acreditar que a frequência será superior à prevista nos territórios educativos de Ervedosa (13 alunos matriculados e 12 projetados) e, particularmente, Vinhais (110 alunos matriculados e 89 projetados), por receber crianças de todo o território municipal, e ligeiramente inferior à prevista no território educativo de Rebordelo (23 alunos matriculados e 26 projetados).

Considerando a dinâmica escolar e as condições espaço-funcionais do parque escolar municipal descritas, a proposta de reorganização da rede escolar pública do município de Vinhais para a educação pré-escolar e o 1.º CEB não prevê alterações estruturais ao parque escolar, recomendando apenas o encerramento da EB de Penhas Juntas, Vinhais, com efeito a partir do ano letivo 2024/2025. Na base desta proposta está o reduzido número de alunos que esta vem apresentando nos últimos anos letivos e que se acentuou no ano letivo mais recente (2023/2024), momento em que registou uma frequência (dois) que pode comprometer o sucesso educativo dos alunos. Pela proximidade geográfica, propõe-se como escola de acolhimento a EB de Ervedosa, Vinhais, que reúne as condições necessárias para integrar esta população escolar, quer em termos de capacidade instalada, quer em termos de recursos educativos.

Para os restantes sete estabelecimentos de educação e ensino da rede escolar pública recomenda-se a sua manutenção enquanto o número de alunos assumir uma dimensão capaz de assegurar o seu funcionamento: JI's de Agrochão, Vinhais, de Ervedosa, Vinhais, de Vilar de Lomba, Vinhais e n.º 1 de Vinhais e EB's de Ervedosa, Vinhais, de Rebordelo, Vinhais e de Vinhais.

Embora esteja apenas previsto o encerramento da EB de Penhas Juntas, Vinhais, considerando que é expectável que se torne inevitável a médio/longo prazo o encerramento de outros equipamentos educativos localizados nas freguesias mais periféricas e com uma população escolar inferior, por imposição legal, a proposta de reorganização da rede escolar pública do município de Vinhais estabelece a estratégia de atuação a seguir pelos responsáveis locais

para quando o número de crianças/alunos atingir um limite incapaz de assegurar a sua manutenção em funcionamento.

Para o 1.º CEB e, mais concretamente, para a EB de Ervedosa, Vinhais, único estabelecimento de 1.º CEB em risco de encerramento a médio/longo prazo, por imposição legal, recomenda-se, como escola de acolhimento, a EB de Rebordelo, Vinhais, situada na segunda unidade territorial mais populosa do território municipal e com capacidade e recursos para acolher a totalidade da população escolar prevista no 1.º CEB na sua área de influência.

Para a educação pré-escolar, e embora acreditando que a lógica de proximidade é a que melhor serve as necessidades do território municipal, importa acautelar a possibilidade de encerramento dos JI's de Agrochão, Vinhais e de Ervedosa, Vinhais, pertencentes ao território educativo de Ervedosa, e do JI de Vilar de Lomba, Vinhais, pertencente ao território educativo de Rebordelo.

No que se refere ao território educativo de Ervedosa, a solução prevista estrutura-se em duas fases distintas:

- **1.ª fase:** antevendo que o JI de Agrochão, Vinhais será o primeiro a atingir um limite incapaz de assegurar a sua manutenção em funcionamento, como as projeções da população escolar potencial parecem indicar, num primeiro momento recomenda-se a integração das crianças que frequentam este equipamento educativo no JI de Ervedosa, Vinhais;
- **2.ª fase:** quando se tornar inevitável o encerramento do JI de Ervedosa, Vinhais, num segundo momento propõe-se a integração das crianças que frequentam este equipamento educativo na EB de Rebordelo, Vinhais, à semelhança do definido para o 1.º CEB.

Relativamente ao território educativo de Rebordelo, a estratégia prevista para quando o número de crianças no JI de Vilar de Lomba, Vinhais atingir um limite incapaz de assegurar a sua manutenção em funcionamento aponta para o seu encaminhamento para a EB de Rebordelo, Vinhais.

Em termos de capacidade instalada, atendendo aos limites mínimos para a constituição de turmas definidos no Despacho Normativo n.º 16/2019, que é de 20 crianças na educação pré-escolar e 24 alunos no ensino básico, e às previsões da população escolar potencial, para o ano letivo 2029/2030 projeta-se a necessidade de 7 salas de atividade na educação pré-escolar e de 7 salas de aula no 1.º CEB. Comparativamente ao ano letivo 2023/2024, quando eram 6

e 9 as salas em funcionamento, respetivamente, estes valores representam o aumento de uma sala de atividade na educação pré-escolar e a redução de duas salas de aula no 1.º CEB.

Por território educativo, e para o mesmo ano letivo, prevê-se a necessidade de 3 salas de atividade na educação pré-escolar e 4 salas de aula no 1.º CEB no território educativo de Vinhais, 2 salas de atividade na educação pré-escolar e 1 sala de aula no 1.º CEB no território educativo de Rebordelo e 2 salas de atividade na educação pré-escolar e 2 salas de aula no 1.º CEB no território educativo de Ervedosa. Tendo por referência o ano letivo 2023/2024, estes valores correspondem a mais 1 sala de atividade na educação pré-escolar e menos 1 sala de aula no 1.º CEB no território educativo de Vinhais, à manutenção das salas de atividade na educação pré-escolar e diminuição de 1 sala de aula no 1.º CEB no território educativo de Rebordelo e à manutenção das salas em funcionamento na educação pré-escolar e no 1.º CEB no território educativo da Ervedosa.

Estes valores correspondem à soma das necessidades de salas de atividade/aula em cada equipamento educativo, pelo que são inferiores se considerarmos as projeções escolares globais para o território municipal para o ano letivo 2029/2030. Assim, se atendermos ao total de crianças previsto em Vinhais no ano letivo de referência, o valor desce de 7 para 5 salas na educação pré-escolar e no 1.º CEB, o que traduz menos 2 salas de atividade na educação pré-escolar e no 1.º CEB em relação ao ano letivo 2023/2024.

Por território educativo, e para o mesmo ano letivo, prevê-se a necessidade de 3 salas de atividade na educação pré-escolar e 4 salas de aula no 1.º CEB no território educativo de Vinhais e 1 sala de atividade na educação pré-escolar e 1 sala de aula no 1.º CEB nos territórios educativos de Rebordelo e Ervedosa. Relativamente ao ano letivo 2023/2024, estes valores equivalem a mais 1 sala de atividade na educação pré-escolar e menos 1 sala de aula no 1.º CEB no território educativo de Vinhais e a menos 1 sala de atividade na educação pré-escolar e menos 1 sala de aula no 1.º CEB nos territórios educativos de Rebordelo e Ervedosa

Da mesma forma, e numa referência apenas à educação pré-escolar, estes valores refletem o total de crianças disponíveis para frequentar este nível de educação em Vinhais no ano letivo 2029/2030, sem ter em conta o impacto do estabelecimento da rede solidária existente no território municipal, que, como vimos, é significativo. Deste modo, introduzindo esta variável e admitindo que a capacidade de atração deste equipamento se mantém, é possível esperar também na educação pré-escolar um decréscimo da necessidade de salas de atividade.

Naturalmente, e para acautelar esta situação e outras que se venham a ocorrer, recomenda-se uma monitorização atenta da evolução da população escolar.

VI.1.3.1.2. 2.º e 3.º CEB e ensino secundário

No ano letivo 2023/2024 a rede escolar do município de Vinhais no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário é constituída por apenas um estabelecimento de ensino da rede pública, localizado na freguesia de Vinhais, a EBS D. Afonso III, Vinhais, com 13 salas de aula e 260 alunos, repartidos pelo 2.º CEB (73 alunos), pelo 3.º CEB (111 alunos) e pelo ensino secundário (76 alunos (Quadro 94).

Quadro 94. 2.º e 3.º CEB e ensino secundário.

Nível de ensino	2023/2024		População escolar potencial (modelo 1)		Variação da população potencial 2023/2024-2029/2030		Necessidade de salas
	Frequência	Salas	2023/2024	2029/2030			2029/2030
	(n.º)		(n.º)		(n.º)	(%)	(n.º)
2.º CEB	73	13	69	61	-8	-11,59	11
3.º CEB	111		101	90	-11	-10,89	
Ensino secundário	76		138	106	-32	-23,19	

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais, INE e cálculos próprios.

Em termos de espaço físico, é de referir que a EBS D. Afonso III, Vinhais assegura as condições de funcionamento adequadas às atuais exigências administrativas e pedagógicas.

As previsões da população escolar potencial para o ano letivo 2029/2030 apontam, comparativamente ao ano letivo 2023/2024, para uma diminuição do número de alunos, com a passagem de 69 a 61 alunos no 2.º CEB (-8 alunos, valor correspondente a -11,59%), de 101 a 90 alunos no 3.º CEB (-11 alunos, valor que representa -10,89%) e de 138 a 106 alunos no ensino secundário (-32 alunos, valor que equivale a -23,19%).

Comparando a população escolar real e a potencial no ano letivo 2023/2024, é possível esperar uma frequência ligeiramente superior à prevista no caso do 2.º (73 alunos matriculados para 69 alunos projetados) e 3.º CEB (111 alunos matriculados para 101 alunos projetados) e significativamente inferior no caso do ensino secundário (76 alunos matriculados para 138 alunos projetados).

Considerando a realidade descrita, a proposta de reorganização da rede escolar pública do município de Vinhais para o 2.º e 3.º CEB e o ensino secundário é, naturalmente, de

manutenção do único estabelecimento de ensino da rede pública existente no território municipal, a EBS D. Afonso III, Vinhais.

Em termos de capacidade instalada, atendendo às previsões da população escolar potencial e aos limites mínimos para a constituição de turmas definidos no Despacho Normativo n.º 16/2019, que é de 24 alunos nos ensinos básico e secundário, para o ano letivo 2029/2030 prevê-se a necessidade de 11 salas de aula para o 2.º e 3.º CEB e o ensino secundário.

Tendo por referência o ano letivo 2023/2024, quando a EBS D. Afonso III, Vinhais apresentava 13 salas de aula afetas ao 2.º e 3.º CEB e ao ensino secundário, estes valores representam a necessidade de menos duas salas de aula.

VI.1.3.2. Conservação e manutenção da rede pública de infraestruturas escolares

Embora não estejam programadas alterações estruturais ao parque escolar público, nomeadamente no que se refere à construção de novos equipamentos educativos ou à ampliação de edifícios escolares existentes, o município de Vinhais prevê, a médio/longo prazo, a realização de obras de requalificação do espaço exterior da EBS D. Afonso III, Vinhais, que ocorrerão em duas fases distintas:

- **1.ª fase:** melhoria do pavimento do recreio e aquisição de equipamentos, para a criação de uma área lúdica;
- **2.ª fase:** cobertura da entrada, para proteger os alunos da chuva na chegada à escola e, assim, melhorar o seu conforto.

Para além das ações descritas, o município de Vinhais assumirá, naturalmente, as suas responsabilidades e assegurará a realização de todas as intervenções de conservação, manutenção e pequena reparação nos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário que se revelem necessárias para garantir espaços educativos de dimensão e recursos adequados ao sucesso educativo das crianças e dos jovens e assegurar a igualdade de oportunidade no seu acesso.

No quadro de uma gestão racional dos recursos, as intervenções a realizar deverão considerar as recomendações para a reorganização da rede escolar pública previstas no ponto anterior.

VI.1.4. Articulação da Carta Educativa com o PDM

Sendo a Carta Educativa um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no município, esta tem obrigatoriamente de estar articulada com o PDM, da qual é, aliás, parte integrante, de acordo com o n.º 7 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. Esta imposição prende-se com a necessidade de garantir espaços para equipamentos em local adequado, quando prevista a construção de novos edifícios escolares ou a ampliação dos existentes no período temporal de vigência da Carta Educativa (10 anos), assegurando, desta forma, um ordenamento do espaço consentâneo com a coerência dos aglomerados e a contenção da fragmentação e dispersão urbana. No caso particular do município de Vinhais não se encontram previstos espaços para equipamentos educativos no PDM, na medida em que a proposta de reorganização da rede escolar não prevê alterações estruturais ao parque escolar existente.

VI.2. Plano de monitorização e avaliação

O processo de realização da Carta Educativa não se esgota no ato de elaboração da proposta de reorganização da rede escolar, carecendo de acompanhamento contínuo, aprofundamento sucessivo e atualização periódica para se tornar num instrumento permanentemente válido, na medida em que tem que se adequar a uma realidade que evolui ininterruptamente em função de alterações nas dinâmicas demográficas e socioeconómicas, no desenvolvimento local e na política educativa. É este aspeto que torna este instrumento um documento constantemente aberto e inacabado.

A monitorização permite controlar a implementação da proposta de reorganização da rede escolar, identificando os desvios face ao inicialmente previsto no que respeita à evolução do comportamento da população escolar (procura e fluxos escolares). Desta forma, torna-se possível tirar as devidas ilações e proceder à tomada de medidas corretivas que permitam manter o equilíbrio e a sustentabilidade do sistema educativo (adequação da oferta à procura escolar) e cumprir os objetivos a prosseguir, bem como as linhas estratégicas de atuação da Carta Educativa.

É tendo como pano de fundo este cenário que se recomenda que a CMV promova um processo de monitorização da Carta Educativa que assegure a atualização regular e sistemática da informação, não só da relativa à situação presente e evolução recente, mas, também, da relacionada com as perspetivas de evolução, na certeza de que o cuidado posto na supervisão do sistema educativo deve ser a base da estratégia definida para a sua contínua melhoria.

A organização do processo de monitorização da Carta Educativa deve contemplar as seguintes fases:

1. Recolha, tratamento, análise e disponibilização da informação

A primeira etapa do processo de monitorização da Carta Educativa deve assentar na recolha, tratamento, análise e disponibilização da informação. A constituição de uma base de dados contendo a informação relativa à oferta e procura escolar constitui um passo marcante e decisivo nesta fase. Da mesma forma, é determinante a definição de um conjunto de indicadores que permitam ter uma visão global do estado da educação nas suas diferentes vertentes, em particular no que respeita à oferta e procura escolar.

Embora a capacidade de gestão da informação seja a base desta etapa, a qualidade da informação é igualmente essencial, dependendo esta de dois vetores fundamentais: atualidade e fidedignidade. Só com a junção destes dois fatores é que se poderá estruturar, manter e fazer evoluir o processo de monitorização da Carta Educativa.

Para o levantamento dos dados junto do AE D. Afonso III, Vinhais deverá ser estabelecido um prazo fixo, nunca superior a 12 meses, a partir da última recolha, sendo que o momento preferencial para a sua realização é o início de cada ano letivo, após a sua estabilização (outubro).

2. Instrumentos de ação

Após a etapa de recolha, tratamento, análise e disponibilização da informação deve ser estipulado um plano de ação que inclua as metas a atingir, as entidades a envolver e os recursos a mobilizar para um quadro temporal de um ano (até ter início nova fase de recolha, tratamento, análise e disponibilização da informação). De acordo com os dados obtidos na fase anterior, este instrumento de ação vai atuar no sentido de operacionalizar as orientações da Carta Educativa e efetuar as reformulações que se revelem necessárias.

3. Avaliação dos resultados

Terminado o período de vigência do plano de ação, deve seguir-se a etapa de avaliação dos resultados, tendo em vista a revisão das orientações da Carta Educativa e dos planos de ação. O que se pretende é, de acordo com os resultados alcançados, redefinir as prioridades de intervenção no parque escolar, de modo a assegurar uma gestão eficaz dos recursos humanos e materiais existentes.

4. Revisão da Carta Educativa

A revisão da Carta Educativa está legislada de forma a ser efetuada obrigatoriamente de 10 em 10 anos e sempre que esta deixe de traduzir a realidade educativa do município ou haja a necessidade de estabelecer novos objetivos e metas a atingir.

No processo de monitorização da Carta Educativa julga-se recomendável acompanhar os principais domínios do sistema educativo, nomeadamente:

- O desenvolvimento urbano, particularmente nos aspetos que possam constituir inflexões da trajetória prevista para a população escolar, como a expansão urbana, o serviço de transportes, a rede de acessibilidades, o acesso a equipamentos desportivos, culturais e lúdicos, entre outros;
- A implementação de planos e projetos urbanísticos (PU, PP, projetos de loteamento, licenças de construção, entre outros), especialmente nas questões que possam provocar desvios no comportamento projetado para a população escolar, como a definição e/ou ampliação de áreas residenciais;
- As alterações do quadro legislativo e orientador que enquadram o sistema educativo;
- A dinâmica demográfica e socioeconómica, sobretudo nas matérias que possam implicar acréscimos ou decréscimos populacionais e, conseqüentemente, aumentos ou diminuições da população escolar e/ou alterações da sua expressão espacial, como os nascimentos registados (quantidade e área geográfica);
- O comportamento da oferta e procura escolar, incluindo os fluxos escolares e as projeções escolares, com o objetivo de acompanhar a resposta da procura escolar às mudanças verificadas nas condições da oferta escolar e perceber quais as variáveis responsáveis pelas transformações observadas. Para a apreciação do comportamento da oferta e procura escolar podem ser considerados como indicadores base o número de alunos por estabelecimento de educação/ensino, ano

de escolaridade e nível/modalidade de ensino e as taxas de ocupação, retenção e desistência;

- O estado de conservação do parque escolar e a adequação dos edifícios escolares e dos recursos educativos complementares às necessidades pedagógicas;
- A avaliação do sistema educativo, quer na vertente endógena de sucesso escolar, quer na vertente exógena da relação com as necessidades e anseios da população local (inserção ou exclusão social, adequação da oferta à procura educativa e integração profissional no mercado de trabalho);
- A eficácia das atividades complementares de ação educativa, como as AAAF, a CAF, as AEC, as atividades extracurriculares, o desporto escolar, a ação social escolar e os transportes escolares;
- A eficiência dos serviços prestados à comunidade envolvente, designadamente no que respeita à sobre ou subutilização das instalações e infraestruturas escolares de apoio, como as bibliotecas e/ou centros de recursos e os equipamentos desportivos.

De modo a assegurar a coerência da atuação, recomenda-se que a gestão do processo de monitorização da Carta Educativa de Vinhais fique sob a responsabilidade da Unidade de Educação, Desporto, Cultura e Turismo da CMV, que deverá funcionar em estreita articulação com o CME e garantir a complementaridade com técnicos de outras estruturas orgânicas da autarquia que justifique envolver.

Para a efetivação do processo de monitorização da Carta Educativa, a Unidade de Educação, Desporto, Cultura e Turismo deverá produzir anualmente um documento síntese e enviá-lo para ser objeto de análise por parte do CME. O referido documento versará sobre os seguintes elementos:

- Identificação das principais alterações no quadro legal do sistema educativo;
- Análise das principais transformações na envolvente territorial e socioeconómica;
- Atualização do diagnóstico da Carta Educativa;
- Avaliação do grau de cumprimento do programa de intervenção da Carta Educativa;
- Propostas de alteração (criação, modificação ou eliminação de ações) ao programa de intervenção da Carta Educativa, com a respetiva fundamentação e, quando aplicável, indicação de período de execução e custo.

Algumas considerações finais

Na primeira década do século XXI Portugal entrou numa nova e marcante era das políticas públicas, com o avançar do processo de transformação e reformulação do papel do Estado, que ganhou importância a partir de meados dos anos 80. Na educação foram tomadas iniciativas legislativas concretas para transferir para os municípios um conjunto de competências e responsabilidades, de que tinham estado completamente afastados, até então, no sentido de, por um lado, aproximar as decisões políticas das realidades locais e a educação das dinâmicas locais de desenvolvimento e, por outro lado, procurar ganhos de eficiência e eficácia na gestão de dinheiros públicos, que o processo de globalização económica, cada vez mais desregulado, foi tornando mais escassos e de distribuição e utilização menos claras.

Este processo de transferência de competências e responsabilidades do poder central para o local atribuiu às autarquias responsabilidades na gestão da rede escolar municipal, o que se traduziu na afirmação da Carta Educativa como o documento estratégico que consubstancia as políticas locais de planeamento da rede escolar.

A Carta Educativa ajuda a estabilizar o sistema educativo local e a encarar o futuro de um modo menos incerto, pois dispõe de uma visão estratégica e de uma correspondente operacionalização e concretização que garante uma resposta eficiente e eficaz aos desafios territoriais (demográficos, socioeconómicos e educativos) e às necessidades atuais e futuras da comunidade educativa local, procurando a melhoria dos seus níveis de educação, qualidade de vida e bem-estar e a promoção de um desenvolvimento local sustentável.

Desde a afirmação deste instrumento desenvolvido à escala local que Portugal tem feito um enorme esforço de qualificação da rede escolar, que se traduziu em progressos substanciais em matéria de educação. Contudo, o país continua a apresentar um défice estrutural de formação e de qualificação da população que exige uma aposta clara e persistente na resolução dos problemas que têm impedido a convergência com os atuais padrões da UE, nomeadamente no que se refere aos níveis de insucesso e abandono escolar e ao défice de qualificação da população ativa.

Na revisão da Carta Educativa, efetuada em 2010, o município de Vinhais apresentou uma proposta de reorganização da rede escolar, ao nível da rede de infraestruturas escolares, que tinha como objetivo a concentração do 1.º CEB em apenas dois equipamentos educativos, a saber, o Centro Escolar de Vinhais e a EB de Rebordelo, Vinhais, através das seguintes ações:

- Construção de raiz de um centro escolar na freguesia de Vinhais para acolher os alunos da EB de Penhas Juntas, Vinhais, para além de todos os alunos integrados no primeiro momento de planeamento do parque escolar, resultante da Carta Educativa de primeira geração. Este centro escolar foi pensado para responder às necessidades e atribuições da escola na atualidade, para integrar a educação pré-escolar (2 a 3 salas de atividade) e o 1.º CEB (9 salas de aula) e para se localizar próximo de outros equipamentos (e.g.: complexo desportivo, composto por ginásio, piscinas cobertas e descobertas e campo de jogos, e futuro parque verde da vila e central de camionagem), com vista a otimizar a sua utilização;
- Ampliação/requalificação do espaço exterior da EB de Rebordelo, Vinhais para acolher os alunos das EB's de Ervedosa, Vinhais e de Vilar de Lomba, Vinhais. As obras a realizar implicavam a construção de quatro espaços, a saber, polivalente/refeitório, cozinha, biblioteca e sala de professores, a execução dos arranjos exteriores dentro do perímetro do edifício e a aquisição de material didático, equipamento informático e mobiliário escolar.

Analisando o grau de execução da proposta de reorganização da rede escolar apresentada na Carta Educativa de primeira geração, constatamos que foi parcialmente cumprida, na medida em que somente se concretizou a ampliação/requalificação do espaço exterior da EB de Rebordelo, Vinhais. Esta intervenção foi, no entanto, além do inicialmente previsto, tendo-se estendido, também, ao edifício escolar. De notar que, até ao momento, a EB de Rebordelo, Vinhais apenas acolheu os alunos da EB de Vilar de Lomba, Vinhais, uma vez que a EB de Ervedosa, Vinhais continua em funcionamento. Um último comentário para referir que durante este período foram, ainda, realizadas obras de requalificação na EB de Vinhais e na EBS D. Afonso III, Vinhais.

Mais de uma década e meia depois, e reconhecendo a premência de medidas de diferenciação positiva que respeitem as especificidades dos territórios interiores de baixa densidade, para, por um lado, contrariar as dinâmicas territoriais regressivas dominantes, e, por outro lado, promover um ordenamento do espaço consentâneo com a coesão social e o desenvolvimento local sustentável, a proposta de reorganização da rede escolar apresentada na Carta Educativa de segunda geração propõe, no essencial, a manutenção do parque escolar. Assim sendo, está previsto, unicamente, o encerramento de um estabelecimento de 1.º CEB (EB de Penhas Juntas, Vinhais), devido ao reduzido número de alunos, que atingiu um limite que pode colocar em causa o seu sucesso educativo.

Na base desta solução de reordenamento está o entendimento que a rede escolar se encontra perfeitamente ajustada às necessidades educativas presentes, mas, principalmente, às características e exigências territoriais.

Não obstante, admitindo a inevitabilidade do encerramento de estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1.º CEB localizados nas freguesias mais periféricas e com uma população escolar inferior, a médio/longo prazo, por imposição legal, devido ao decréscimo do número de crianças/alunos, a proposta de reorganização da rede escolar indica as escolas de acolhimento para quando a frequência escolar atingir um limite incapaz de assegurar a sua manutenção em funcionamento.

Assente na atualização do diagnóstico dos principais indicadores demográficos, socioeconómicos e educativos e na estabilização de um processo de monitorização sistemática das dinâmicas do sistema educativo que permita, simultaneamente, identificar atempadamente desvios face ao previsto e adotar medidas corretivas, salvaguardando, deste modo, que os propósitos inicialmente estabelecidos possam vir a ser alcançados, a elaboração da Carta Educativa de Vinhais vai dotar o território de um instrumento de planeamento estratégico que o habilita a enfrentar os desafios territoriais dos próximos 10 anos.

Referências bibliográficas

Bandeira, M. L. (2004). *Demografia - Objecto, teorias e métodos*. Escolar Editora;

Bandeira, M. L. (Dir.) (2014). *Dinâmicas demográficas e envelhecimento da população portuguesa (1950-2011): Evolução e perspectivas*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;

Carrilho, M. (1990). Perspectivas de evolução da população residente no continente até ao ano 2010. *Planeamento*, 12 (1/2), 29-48;

Carrilho, M. (2005). Metodologia de cálculo das projecções demográficas: Aplicação em Portugal. *Revista de Estudos Demográficos*, 37, 5-24;

EU/AWG (2014). *The 2015 ageing report underlying assumptions and projection methodologies*. European Commission;

Ferrão, J. (2003). Dinâmicas territoriais e trajectórias de desenvolvimento, Portugal 1991 - 2001. *Revista de Estudos Demográficos*, 34;

- Ferrão, J. (2005). Dinâmicas demográficas: Uma visão panorâmica. In C. A. Medeiros (Dir.), *Geografia de Portugal. Sociedade, paisagens e cidades* (pp. 50-71). Círculo de Leitores e Autores;
- Haub, C. (1987). *Understanding population projections*. Population Reference Bureau;
- Martins, É. (Coord.) (2000). *Critérios de reordenamento da rede educativa*. ME/Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento;
- Martins, É. (Coord.) (2000). *Manual para a elaboração da Carta Educativa*. ME/Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento;
- ME (2021). *Guião para elaboração da Carta Educativa*. DGEEC, DGEstE e IGeFE;
- Mendes, M. F., Caleiro, A., Lagarto, S., & Ribeiro, F. (2013). An application of statistical methods of indirect estimation and projection of internal migration flows within the Portuguese mainland. In J. Lita da Silva, F. Caeiro, I. Natário, & C. A. Braumann (Eds), *Advances in regression, survival analysis, extreme values, markov processes and other statistical applications*. Springer;
- Mendes, M. F., & Rosa M. J. V. (2012). *Projeções 2030 e o futuro. Encontro presente no futuro*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;
- Nazareth, J. M. (1988). *Princípios e métodos de análise da demografia portuguesa*. Edições Presença;
- Nazareth, J. M. (2004). *Demografia - A ciência da população*. Editorial Presença;
- Oliveira, I. T., & Mendes, M. F. (2010). A diferença de esperança de vida entre homens e mulheres: Portugal de 1940 a 2007. *Análise Social*, 194, 115-138;
- O'Neill, B., Balk, D., Brickman, M., & Ezra, M. (2001). A guide to global population projections. *Demographic Research*, 4, 203-288;
- Preston, S. H., Heuveline, P., & Guillot, M. (2001). *Demography. Measuring and modeling population processes*. Blackwell Publishing;
- Rosa, M. J. V. (2012). *O envelhecimento da sociedade portuguesa*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;
- Rosa, M. J. V., & Chitas, P. (2013). *Portugal e a europa: Os números*. Fundação Francisco Manuel dos Santos;
- Santos, L. (2023a). *Planificação e Organização de Recursos e Práticas Educativas para um Desenvolvimento Territorial Sustentado. Novos Modelos de Incidência Municipal* [Tese de doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de

Coimbra]. Repositório científico da Universidade de Coimbra;
<https://hdl.handle.net/10316/114324>

Santos, L., Alcoforado, L., & Cordeiro, A. M. R. (2023b). A assunção de competências e responsabilidades pelos municípios portugueses no domínio do planeamento da rede escolar na perspetiva dos responsáveis políticos locais. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 57;
<https://doi.org/10.14195/1647-86145707>

Torres, A. (1996). *Demografia e desenvolvimento: Elementos básicos*. Gradiva.

Documentos legais

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. (2019). Diário da República: 1.ª Série, n.º 21.
<https://files.dre.pt/1s/2019/01/02100/0067400749.pdf>

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. (2018). Diário da República: 1.ª série, n.º 129.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/07/12900/0291802928.pdf>

Decreto-Lei n.º 299/2007, de 22 de agosto. (2007). Diário da República: 1.ª série, n.º 161.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2007/08/16100/0559705600.pdf>

Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro. (2003). Diário da República: I Série - A, n.º 12.
<https://files.dre.pt/1s/2003/01/012a00/01300137.pdf>

Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho. (2015). Diário da República: 2.ª série, n.º 148.
<https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2014/01/Despacho8452A2015ASE.pdf>

Despacho Normativo n.º 16/2019, de 4 de junho (2019). Diário da República: 2.ª Série, n.º 107.
<https://files.diariodarepublica.pt/2s/2019/06/107000000/1700817009.pdf>

Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto. (2018). Diário da República: 1.ª série, n.º 157.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2018/08/15700/0410204108.pdf>

Lei n.º 65/2015, de 3 de julho. (2015). Diário da República: 1.ª Série, n.º 128.
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Legislacao/lei6520153julho.pdf>

Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro. (2013). Diário da República: 1.ª série, n.º 19.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2013/01/01901/0000200147.pdf>

Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto. (2009). Diário da República: 1.ª Série, n.º 166.
<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei852009.pdf>

Lei n.º 159/99, de 14 de setembro. (1999). Diário da República: I Série - A, n.º 215.
<https://files.dre.pt/1s/1999/09/215a00/63016307.pdf>

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro. (1997). Diário da República: I Série - A, n.º 34.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/1997/02/034a00/06700673.pdf>

Decreto-Lei n.º 139-A/90, de 28 de abril. (1990). Diário da República: I Série, n.º 98.
<https://files.dre.pt/1s/1990/04/09801/00020019.pdf>

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. (1986). Diário da República: I Série, n.º 237.
<https://files.dre.pt/1s/1986/10/23700/30673081.pdf>

Portaria n.º 18/2024, de 25 de janeiro. (2024). Diário da República: 1.ª série, n.º 18.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2024/01/01800/0001300208.pdf>

Portaria n.º 272-A/2017, de 13 de setembro. (2017). Diário da República: 1.ª série, n.º 177.
<https://files.diariodarepublica.pt/1s/2017/09/17701/0000200004.pdf>

Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto. (2015). Diário da República: 2.ª série, n.º 164.
<https://files.diariodarepublica.pt/2s/2015/08/164000003/0000800011.pdf>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho. (2010). Diário da República: 1.ª série, n.º 113. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2010/06/11300/0199701998.pdf>

Bases de dados eletrónicas

www.cartasocial.pt

www.dgeec.mec.pt

www.gesedu.pt/PesquisaRede

www.iefp.pt

www.ine.pt

www.pordata.pt

Índice de figuras

Figura 1. População residente entre 1950 e 2021.....	39
Figura 2. População residente entre 2001 e 2022.....	40
Figura 3. População residente por freguesia entre 2001 e 2021.	41
Figura 4. Variação populacional por freguesia entre 2011 e 2021.....	43
Figura 5. Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2011.....	43
Figura 6. Crescimento natural entre 2001 e 2022.....	44
Figura 7. Crescimento natural por freguesia em 2021.....	46
Figura 8. Crescimento natural por freguesia em 2011.....	46
Figura 9. Crescimento efetivo por freguesia entre 2011 e 2021.....	47
Figura 10. População residente, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.....	48
Figura 11. Pirâmide etária da população residente em 2011 e 2021.....	50
Figura 12. Pirâmide etária da população residente em 2001 e 2011.....	50
Figura 13. Pirâmide etária da população residente em 2001 e 2021.....	50
Figura 14. Pirâmide etária da população residente em 1950 e 2021.....	50

Figura 15. Índice de envelhecimento por freguesia em 2011 e 2021.....	51
Figura 16. Índice de dependência total por freguesia em 2011 e 2021.	52
Figura 17. Índice de dependência de idosos por freguesia em 2011 e 2021.	54
Figura 18. Índice de dependência de jovens por freguesia em 2011 e 2021.	55
Figura 19. Provável evolução da população residente no município entre 2021 e 2041 (cenários).....	65
Figura 20. População residente e sobreviventes no município entre 1950 e 2041.....	65
Figura 21. População residente e sobreviventes por freguesia entre 2021 e 2041.....	66
Figura 22. Provável variação da população residente por freguesia entre 2021 e 2031.....	69
Figura 23. Provável variação da população residente por freguesia entre 2021 e 2041.....	70
Figura 24. Provável evolução dos nados-vivos no município entre 2021 e 2041 (cenários)..	73
Figura 25. Taxa de natalidade por freguesia entre 2021 e 2041.....	76
Figura 26. População residente e sobreviventes no município, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.....	78
Figura 27. Pirâmide etária da população residente no município em 2021 e 2031 (cenário "base/normal").	80
Figura 28. Pirâmide etária da população residente no município em 2031 e 2041 (cenário "base/normal").	80
Figura 29. Pirâmide etária da população residente	80
Figura 30. Provável evolução do índice de envelhecimento no município entre 2021 e 2041.	81
Figura 31. Provável evolução do índice de envelhecimento no município, segundo o sexo, entre 2021 e 2041.....	81
Figura 32. Provável evolução do índice de dependência de jovens, idosos e total no município entre 2021 e 2041.....	85
Figura 33. Índice de dependência de idosos por freguesia entre 2021 e 2041.....	86
Figura 34. Índice de dependência de jovens por freguesia entre 2021 e 2041.....	86
Figura 35. Esperança média de vida à nascença por freguesia em 2021.....	89
Figura 36. População ativa, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.	92
Figura 37. População ativa, segundo a freguesia e o grupo etário, em 2021.....	93
Figura 38. População empregada, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.....	95
Figura 39. População empregada, segundo a freguesia e o grupo etário, em 2021.....	95
Figura 40. População empregada, segundo a freguesia e o nível de escolaridade, em 2021.	97

Figura 41. População empregada, segundo a freguesia e o setor de atividade económica, em 2021.....	97
Figura 42. Evolução da taxa de emprego entre 2001 e 2021.....	106
Figura 43. Evolução da taxa de emprego, segundo o sexo, entre 2001 e 2021.....	106
Figura 44. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021 e meta estratégia Europa 2030.....	107
Figura 45. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021, segundo a freguesia, e meta estratégia Europa 2030.....	108
Figura 46. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos em 2021, segundo a freguesia e o sexo, e meta estratégia Europa 2030.....	109
Figura 47. Taxa de desemprego em 2011 e 2021.....	109
Figura 48. Taxa de desemprego, segundo a freguesia, em 2011 e 2021.....	110
Figura 49. Taxa de desemprego, segundo a freguesia e o sexo, em 2021.....	111
Figura 50. Evolução da população desempregada entre 2013 e 2023 (abril).....	111
Figura 51. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos em 2021.....	114
Figura 52. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2021.....	115
Figura 53. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2021.....	116
Figura 54. Poder de compra <i>per capita</i> em 2019.....	118
Figura 55. Evolução do poder de compra <i>per capita</i> entre 2004 e 2019.....	118
Figura 56. População residente, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	119
Figura 57. População residente, segundo o nível de ensino superior, em 2021.....	119
Figura 58. População residente, com 15 e mais anos de idade, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	120
Figura 59. População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia em 2011 e 2021.....	121
Figura 60. População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	122
Figura 61. Taxa de analfabetismo em 2011 e 2021.....	122
Figura 62. Taxa de analfabetismo, segundo o sexo, em 2021.....	123
Figura 63. Taxa de analfabetismo por freguesia em 2011 e 2021.....	123
Figura 64. Taxa de analfabetismo por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	124
Figura 65. Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2023/2024.....	138

Figura 66. Evolução da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.	141
Figura 67. Variação da frequência por nível de educação e ensino entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.	141
Figura 68. Evolução da frequência na educação pré-escolar, segundo a natureza jurídica, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.	142
Figura 69. Variação da frequência na educação pré-escolar, segundo a natureza jurídica, entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.	142
Figura 70. Evolução da frequência na educação pré-escolar entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	144
Figura 71. Evolução da frequência no JI de Agrochão, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	145
Figura 72. Evolução da frequência no JI de Ervedosa, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	145
Figura 73. Evolução da frequência na educação pré-escolar na EB de Rebordelo, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	145
Figura 74. Evolução da frequência no JI de Vilar de Lomba, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	146
Figura 75. Evolução da frequência no JI n.º 1 de Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	146
Figura 76. Evolução da frequência no JI da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	146
Figura 77. Evolução da frequência no 1.º CEB entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	147
Figura 78. Evolução da frequência na EB de Ervedosa, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	148
Figura 79. Evolução da frequência na EB de Penhas Juntas, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	148
Figura 80. Evolução da frequência no 1.º CEB na EB de Rebordelo, Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	149
Figura 81. Evolução da frequência na EB de Vinhais entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	149
Figura 82. Evolução da frequência no 2.º CEB entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	150

Figura 83. Evolução da frequência no 2.º CEB na EBS D. Afonso III, Vinhais, no ensino regular, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.....	150
Figura 84. Evolução da frequência no 2.º CEB na EBS D. Afonso III, Vinhais, no PIEF, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	151
Figura 85. Evolução da frequência no 3.º CEB entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	152
Figura 86. Evolução da frequência no 3.º CEB na EBS D. Afonso III, Vinhais, no ensino regular, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.....	152
Figura 87. Evolução da frequência no 3.º CEB na EBS D. Afonso III, Vinhais, no PIEF, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	152
Figura 88. Evolução da frequência no ensino secundário entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	153
Figura 89. Evolução da frequência no ensino secundário na EBS D. Afonso III, Vinhais, no ensino regular, entre os anos letivos 2012/2013 e 2021/2022.	154
Figura 90. Provável evolução da população residente em idade escolar no município entre 2021 e 2041 (modelo 2).....	168
Figura 91. População escolar potencial na educação pré-escolar no município entre os anos letivos 2018/2019 e 2041/2042.	169
Figura 92. População escolar potencial no 1.º CEB no município entre os anos letivos 2018/2019 e 2041/2042.....	171
Figura 93. População escolar potencial no 2.º CEB no município entre os anos letivos 2018/2019 e 2041/2042.....	172
Figura 94. População escolar potencial no 3.º CEB no município entre os anos letivos 2018/2019 e 2041/2042.....	172
Figura 95. População escolar potencial no ensino secundário no município entre os anos letivos 2018/2019 e 2041/2042.	174
Figura 96. Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	175
Figura 97. Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB de Português e Matemática entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.....	176
Figura 98. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.....	177
Figura 99. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Biologia e Geologia entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.	178

Figura 100. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Filosofia entre os anos letivos 2018/2019 e 2019/2020.	178
Figura 101. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Físico e Química A entre os anos letivos 2018/2019 e 2020/2021.	179
Figura 102. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Geografia A entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.	179
Figura 103. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de História A entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.	179
Figura 104. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Matemática A entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.	180
Figura 105. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário de Português entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.	180
Figura 106. Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.	182
Figura 107. Taxa de retenção e desistência, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022.	182
Figura 108. Taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.	182
Figura 109. Taxa de retenção e desistência, segundo o sexo, no ensino básico, no ano letivo	183
Figura 110. Taxa de retenção e desistência, segundo o sexo, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.	183
Figura 111. Evolução da taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.	186
Figura 112. Evolução da taxa de retenção e desistência, no ensino básico, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.	187
Figura 113. Evolução da taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.	187
Figura 114. Distribuição das crianças/alunos com necessidades educativas específicas na rede pública por nível de educação e ensino no ano letivo 2023/2024.	190
Figura 115. Evolução do pessoal docente entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/2024.	202
Figura 116. Evolução do pessoal docente, segundo o nível de educação e ensino, entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/2024.	202
Figura 117. Pessoal docente, segundo o tipo de vínculo, no ano letivo 2023/2024.	203
Figura 118. Pessoal docente, segundo os grupos etários, no ano letivo 2023/2024.	204
Figura 119. Pessoal docente, segundo as habilitações literárias, no ano letivo 2023/2024.	204

Figura 120. Evolução do pessoal não docente entre os anos letivos 2019/2020 e 2023/2024.	205
Figura 121. Pessoal não docente, segundo a carreira e categoria, no ano letivo 2023/2024.	206
Figura 122. Pessoal não docente, segundo os grupos etários, no ano letivo 2023/2024.....	206
Figura 123. Pessoal não docente, segundo as habilitações literárias, no ano letivo 2023/2024.	207
Figura 124. Frequência real e potencial na resposta social de creche entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.....	210

Índice de mapas

Mapa 1. Enquadramento geográfico.....	36
Mapa 2. População residente em 2021 e variação populacional entre 2011 e 2021 por freguesia.	42
Mapa 3. Índice de envelhecimento por freguesia em 2021.	51
Mapa 4. Índice de dependência total por freguesia em 2021.....	53
Mapa 5. Índice de dependência de idosos por freguesia em 2021.	54
Mapa 6. Índice de dependência de jovens por freguesia em 2021.....	56
Mapa 7. População residente provável por freguesia em 2031.	67
Mapa 8. População residente provável por freguesia em 2041.	67
Mapa 9. Provável variação da população residente por freguesia entre 2021 e 2031.....	70
Mapa 10. Provável variação da população residente por freguesia entre 2031 e 2041.	71
Mapa 11. Nascimentos em 2021 e nascimentos prováveis em 2031 por freguesia.....	75
Mapa 12. Índice de envelhecimento por freguesia em 2021 e 2041.....	83
Mapa 13. Índice de dependência total por freguesia em 2021 e 2041.....	85

Mapa 14. Rede escolar no ano letivo 2023/2024.....	131
Mapa 15. Rede de creches no ano letivo 2023/2024.	208
Mapa 16. Territórios educativos na educação pré-escolar e no 1.º CEB público.	259

Índice de quadros

Quadro 1. População residente entre 1950 e 2021.....	39
Quadro 2. População residente entre 2001 e 2022.....	40
Quadro 3. População residente, segundo os grandes grupos etários, entre 1950 e 2021.....	49
Quadro 4. Cenário “base/normal”.....	61
Quadro 5. Cenário “otimista”.....	62
Quadro 6. Cenário “desejável”.....	63
Quadro 7. População residente e sobreviventes no município entre 1950 e 2041.....	66
Quadro 8. Projeções da população residente por freguesia entre 2021 e 2041.....	68
Quadro 9. Projeções da população residente por freguesia, com saldo migratório, entre 2021 e 2041.....	72
Quadro 10. Nados-vivos por freguesia entre 2021 e 2041.....	74
Quadro 11. Taxa de natalidade por freguesia entre 2021 e 2041.....	77
Quadro 12. População residente e sobreviventes no município, segundo os grandes grupos etários, entre 2021 e 2041.....	78

Quadro 13. População residente e variação populacional no município, segundo o escalão etário, entre 2021 e 2041 (cenário “base/normal”).....	79
Quadro 14. Índice de envelhecimento por freguesia entre 2021 e 2041.....	82
Quadro 15. Índice de dependência total por freguesia entre 2021 e 2041.....	84
Quadro 16. Índice de dependência de idosos por freguesia entre 2021 e 2041.....	87
Quadro 17. Índice de dependência de jovens por freguesia entre 2021 e 2041.....	88
Quadro 18. Esperança média de vida à nascença por freguesia em 2021.....	90
Quadro 19. Taxa de atividade por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	94
Quadro 20. População empregada, segundo a situação na profissão, em 2021.....	99
Quadro 21. População empregada, segundo os níveis de qualificação e grupos de profissões, em 2021.....	100
Quadro 22. Profissões com um maior número de população empregada em 2021.....	101
Quadro 23. Proporção da população ativa que está empregada por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	104
Quadro 24. Proporção da população residente que está empregada por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	105
Quadro 25. Taxa de emprego, segundo o sexo, entre 2001 e 2021.....	107
Quadro 26. População residente com 15 e mais anos de idade por freguesia, segundo o principal meio de vida, em 2021.....	113
Quadro 27. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o sexo, em 2021.....	114
Quadro 28. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o setor de atividade económica, em 2021.....	116
Quadro 29. Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2021.....	117
Quadro 30. Diferença salarial face às unidades territoriais de referência do ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos, segundo o nível de habilitações, em 2021.....	117
Quadro 31. Taxa de analfabetismo em 2021.....	125
Quadro 32. Oferta escolar por tipologia e natureza jurídica no ano letivo 2023/2024.....	128
Quadro 33. Oferta escolar por nível de educação e ensino e natureza jurídica no ano letivo 2023/2024.....	128
Quadro 34. Oferta escolar por tipologia, natureza jurídica e freguesia no ano letivo 2023/2024.....	129

Quadro 35. Oferta escolar por nível de educação e ensino, natureza jurídica e freguesia no ano letivo 2023/2024.	130
Quadro 36. Estado de conservação e acessibilidade dos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2023/2024.	133
Quadro 37. Capacidade instalada e taxa de ocupação na educação pré-escolar no ano letivo 2023/2024.	134
Quadro 38. Capacidade instalada e taxa de ocupação no 1.º CEB no ano letivo 2023/2024.	135
Quadro 39. Capacidade instalada e taxa de ocupação no 2.º e 3.º CEB e no ensino secundário no ano letivo 2023/2024.	135
Quadro 40. Espaços escolares de apoio nos estabelecimentos de educação e ensino no ano letivo 2023/2024.	137
Quadro 41. Frequência por nível de educação e ensino e rede no ano letivo 2023/2024. ..	138
Quadro 42. Frequência por freguesia e nível de educação e ensino no ano letivo 2023/2024.	139
Quadro 43. Evolução da frequência por nível de educação e ensino e rede entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.	140
Quadro 44. Distribuição da frequência na educação pré-escolar por estabelecimento e idade no ano letivo 2021/2022.	143
Quadro 45. Distribuição da frequência no 1.º CEB por estabelecimento de ensino e ano de escolaridade no ano letivo 2021/2022.	147
Quadro 46. Distribuição da frequência no 2.º CEB por estabelecimento de ensino e ano de escolaridade no ano letivo 2021/2022.	150
Quadro 47. Distribuição da frequência no 3.º CEB por estabelecimento de ensino e ano de escolaridade no ano letivo 2021/2022.	151
Quadro 48. Distribuição da frequência no ensino secundário por ano de escolaridade e curso no ano letivo 2021/2022.	153
Quadro 49. Fluxos escolares na educação pré-escolar no ano letivo 2023/2024.	155
Quadro 50. Fluxos escolares no 1.º CEB no ano letivo 2023/2024.	157
Quadro 51. Fluxos escolares no 2.º CEB no ano letivo 2023/2024.	159
Quadro 52. Fluxos escolares no 3.º CEB no ano letivo 2023/2024.	160
Quadro 53. Fluxos escolares no ensino secundário no ano letivo 2023/2024.	161
Quadro 54. Fluxos escolares por nível de educação e ensino no ano letivo 2023/2024.	162
Quadro 55. População escolar real e potencial no ano letivo 2023/2024 e variação, por nível de educação e ensino, segundo os modelos de projeção.	165

Quadro 56. População escolar real e potencial e variação, por nível de educação e ensino e ano de escolaridade, segundo os modelos de projeção.....	167
Quadro 57. Provável evolução da população residente em idade escolar no município entre 2021 e 2041 (modelo 2).	168
Quadro 58. Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.	176
Quadro 59. Evolução das médias das provas finais do 3.º CEB de Português e Matemática entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.	176
Quadro 60. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.	177
Quadro 61. Evolução das médias dos exames finais do ensino secundário, por exame, entre os anos letivos 2018/2019 e 2021/2022.	181
Quadro 62. Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no ano letivo 2021/2022.....	183
Quadro 63. Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no sexo masculino, no ano letivo 2021/2022.....	184
Quadro 64. Taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, no sexo feminino, no ano letivo 2021/2022.....	184
Quadro 65. Taxa de retenção e desistência, no ensino básico, no ano letivo 2021/2022....	185
Quadro 66. Taxa de retenção e desistência, no ensino secundário, no ano letivo 2021/2022.	186
Quadro 67. Evolução da taxa de retenção e desistência, segundo o nível de ensino, entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022.	187
Quadro 68. Metas Vinhais 2029.....	188
Quadro 69. Distribuição das crianças/alunos pelas medidas seletivas e adicionais no ano letivo 2023/2024.....	191
Quadro 70. Distribuição das crianças/alunos pelos recursos organizacionais específicos na rede pública no ano letivo 2023/2024.....	192
Quadro 71. Distribuição das crianças/alunos pelos planos e programas de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2023/2024.....	192
Quadro 72. Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão na rede pública no ano letivo 2023/2024.....	193
Quadro 73. Número de alunos inscritos nas AEC no ano letivo 2023/2024.....	194
Quadro 74. Número de alunos inscritos no desporto escolar no 2.º CEB no ano letivo 2023/2024.....	195

Quadro 75. Número de alunos inscritos no desporto escolar no 3.º CEB no ano letivo 2023/2024.....	195
Quadro 76. Número de alunos inscritos no desporto escolar no ensino secundário no ano letivo 2023/2024.....	196
Quadro 77. Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 2.º CEB no ano letivo 2023/2024.....	197
Quadro 78. Número de alunos beneficiários de ação social escolar no 3.º CEB no ano letivo 2023/2024.....	197
Quadro 79. Número de alunos beneficiários de ação social escolar no ensino secundário no ano letivo 2023/2024.....	198
Quadro 80. Número de crianças transportadas na educação pré-escolar no ano letivo 2023/2024.....	199
Quadro 81. Número de alunos transportados no 1.º CEB no ano letivo 2023/2024.....	200
Quadro 82. Número de alunos transportados no 2.º CEB no ano letivo 2023/2024.....	200
Quadro 83. Número de alunos transportados no 3.º CEB no ano letivo 2023/2024.....	201
Quadro 84. Número de alunos transportados no ensino secundário no ano letivo 2023/2024.....	201
Quadro 85. Crianças inscritas por idade na resposta social de creche no ano letivo 2023/2024.....	208
Quadro 86. Residência das crianças inscritas na resposta social de creche no ano letivo 2023/2024.....	209
Quadro 87. Frequência real e potencial na resposta social de creche entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.....	210
Quadro 88. Síntese dos principais indicadores na resposta social de creche no ano letivo 2023/2024.....	211
Quadro 89. Síntese do sistema educativo.....	217
Quadro 90. Análise SWOT.....	220
Quadro 91. População escolar real e potencial.....	253
Quadro 92. Necessidades em termos de salas de atividade/aula.....	253
Quadro 93. Territórios educativos na educação pré-escolar e no 1.º CEB público.....	258
Quadro 94. 2.º e 3.º CEB e ensino secundário.....	264

Índice de anexos

Anexo I. Base de dados atividades complementares de ação educativa (AAAF, CAF, AEC, atividades extracurriculares, desporto escolar e transportes escolares).....	299
Anexo II. Base de dados pessoal não docente.....	306
Anexo III. Base de dados projetos de intervenção previstos no domínio da rede escolar...	309
Anexo IV. Base de dados características físicas e funcionais dos equipamentos educativos.	310
Anexo V. Base de dados população escolar.....	313
Anexo VI. Base de dados freguesias de residência das crianças e dos alunos.....	328
Anexo VII. Base de dados educação inclusiva.....	330
Anexo VIII. Base de dados pessoal docente.....	332
Anexo IX. Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.....	338
Anexo X. População residente por freguesia entre 2001 e 2021.....	340
Anexo XI. Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2021.....	341
Anexo XII. Crescimento natural no município entre 2001 e 2022.....	342

Anexo XIII. Crescimento natural por freguesia em 2011 e 2021.....	343
Anexo XIV. Crescimento efetivo por freguesia entre 2011 e 2021.....	344
Anexo XV. População residente no município, segundo o sexo e o grupo etário, em 1950, 2001, 2011 e 2021.....	345
Anexo XVI. Índice de envelhecimento e índice de dependência por freguesia em 2011 e 2021.	346
Anexo XVII. População ativa por freguesia, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021....	347
Anexo XVIII. População empregada por freguesia, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021.	348
Anexo XIX. População empregada por freguesia, segundo o nível de escolaridade, em 2021.	349
Anexo XX. População empregada por freguesia, segundo o setor de atividade económica, em 2021.....	350
Anexo XXI. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos por freguesia, segundo o sexo, em 2021.....	351
Anexo XXII. Taxa de desemprego por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.	352
Anexo XXIII. População residente por freguesia, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	353
Anexo XXIV. População residente por freguesia, segundo o nível de ensino superior, em 2021.	354
Anexo XXV. População residente, com 15 e mais anos de idade, por freguesia, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.....	355
Anexo XXVI. População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.....	356
Anexo XXVII. Taxa de analfabetismo por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.....	357
Anexo XXVIII. Rede escolar no ano letivo 2023/2024.....	358
Anexo XXIX. Edifícios escolares no ano letivo 2023/2024.....	359
Anexo XXX. Evolução da frequência na educação pré-escolar por estabelecimento e rede entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.....	361
Anexo XXXI. Evolução da frequência no 1.º CEB por estabelecimento de ensino entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.....	362
Anexo XXXII. População escolar potencial na educação pré-escolar por freguesia entre os anos letivos 2018/2019 e 2025/2026 e variação (modelo 1).....	363
Anexo XXXIII. População escolar potencial no 1.º CEB por freguesia entre os anos letivos 2018/2019 e 2028/2029 e variação (modelo 1).....	365

Anexo XXXIV. População escolar potencial no 2.º CEB por freguesia entre os anos letivos 2018/2019 e 2032/2033 e variação (modelo 1).....	367
Anexo XXXV. População escolar potencial no 3.º CEB por freguesia entre os anos letivos 2018/2019 e 2034/2035 e variação (modelo 1).....	370
Anexo XXXVI. População escolar potencial no ensino secundário por freguesia entre os anos letivos 2018/2019 e 2037/2038 e variação (modelo 1).	373

Anexos

Anexo I. Base de dados atividades complementares de ação educativa (AAAF, CAF, AEC, atividades extracurriculares, desporto escolar e transportes escolares).

Carta educativa de Vinhais

Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas às atividades complementares de ação educativa, ao desporto escolar e aos transportes escolares dos estabelecimentos de educação ou ensino do município de Vinhais.

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | luciasantos.multiaveiro@gmail.com | 912968781

Muito obrigada!

Iniciar o preenchimento

(Continua)

Anexo III. Base de dados projetos de intervenção previstos no domínio da rede escolar.



Carta educativa de Vinhais

Ficha de projeto

(A ser preenchido pela equipa técnica da autarquia. Uma ficha por cada projeto)

1) Designação do projeto

2) Caracterização geral do projeto

Escola	
Freguesia	
Tipo de intervenção	
Níveis de educação e/ou ensino abrangidos	
Promotores	
Nível de prioridade	
Data de início prevista	
Data de conclusão prevista	
Custo global aproximado	
Fontes de financiamento	

3) Objetivos do projeto

4) Descrição do projeto

5) Fundamentação do projeto

Anexo IV. Base de dados características físicas e funcionais dos equipamentos educativos.

Estabelecimento de educação e ensino	Estado de conservação														
	Exterior					Interior					Mobiliário				
	Muito bom	Bom	Razoável	Mau	Muito mau	Muito bom	Bom	Razoável	Mau	Muito mau	Muito bom	Bom	Razoável	Mau	Muito mau
Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais															
Jardim de Infância de Evedosa, Vinhais															
Escola Básica de Evedosa, Vinhais															
Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais															
Escola Básica de Rebordelo, Vinhais															
Jl de Viar de Lomba, Vinhais															
Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais															
Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais															
Escola Básica de Vinhais															
Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais															

Barreiras arquitetónicas						Segurança				
Exteriores			Interiores			Sinalização exterior			Plano de emergência	
Sim	Não	Adaptado	Sim	Não	Adaptado	Barras de segurança	Passadeira	Sinalização vertical	Sim	Não

(Continua)

(Continuação)

Estabelecimento de educação	Salas
	(n.º)
Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais	
Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais	
Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	
Jl de Vilar de Lomba, Vinhais	
Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais	
Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais	
Total	0

Estabelecimento de ensino	Salas
	(n.º)
Escola Básica de Ervedosa, Vinhais	
Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais	
Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	
Escola Básica de Vinhais	
Total	0

Estabelecimento de ensino	Salas
	(n.º)
Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	

(Continua)

(Continuação)

Estabelecimento de educação e ensino	Salas específicas		Instalações desportivas		Outros espaços						
	Ensino especial	Sala de informática	Pavilhão gimnodesportivo	Campo polidesportivo	Biblioteca	Refeitório	Cozinha/copa	Sala polivalente	Recreio coberto	Recreio descoberto	Espaço verde
Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais											
Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais											
Escola Básica de Ervedosa, Vinhais											
Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais											
Escola Básica de Rebordelo, Vinhais											
Jl de Vilar de Lomba, Vinhais											
Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais											
Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais											
Escola Básica de Vinhais											
Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais											

Anexo VI. Base de dados freguesias de residência das crianças e dos alunos.

Carta educativa de Vinhais

1) Freguesia de residência da população escolar por estabelecimento e nível de educação ou ensino no ano letivo 2023/2024.

Freguesia	Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais	Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais	Escola Básica de Ervedosa, Vinhais	Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais
	(n.º de crianças/alunos)			
Agrochão				
Candedo				
Celas				
Edral				
Edrosa				
Ervedosa				
Paçó				
Penhas Juntas				
Rebordelo				
Santalha				
Tuizelo				
União das freguesias de Curopos e Vale de Janeiro				
União das freguesias de Moimenta e Montouto				
União das freguesias de Nunes e Ousilhão				
União das freguesias de Quirás e Pinheiro Novo				
União das freguesias de Sobreiro de Baixo e Alvaredos				
União das freguesias de Soeira, Fresulfe e Mofreita				
União das freguesias de Travanca e Santa Cruz				
União das freguesias de Vilar de Lomba e São Jomil				
Vale das Fontes				
Vila Boa de Ousilhão				
Vila Verde				
Vilar de Ossos				
Vilar de Peregrinos				
Vilar Seco de Lomba				
Vinhais				
Outros municípios. Quais? (Indicar município e freguesia)				

Notas:

Incluir o ensino regular e as outras ofertas/modalidades educativas para jovens;

O total de crianças/alunos deve corresponder à população escolar indicada na frequência (anexo2_pop_esc).

(Continua)

(Continuação)

2) População escolar por medida de suporte à aprendizagem e à inclusão no ano letivo 2023/2024.

Medida de suporte à aprendizagem e à inclusão		N.º de crianças/alunos
Seletivas	Percursos curriculares diferenciados	
	Adaptações curriculares não significativas	
	Apoio psicopedagógico	
	Antecipação e o reforço das aprendizagens	
	Apoio tutorial	
Adicionais	Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	
	Adaptações curriculares significativas	
	Plano individual de transição	
	Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	
	Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	

3) População escolar por recurso de apoio à aprendizagem e à inclusão no ano letivo 2023/2024.

Recurso de apoio à aprendizagem e à inclusão		N.º de crianças/alunos
Recurso organizacional específico	Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva	
	Centro de apoio à aprendizagem	
	Escolas de referência no domínio da visão	
	Escolas de referência para a educação bilingue	
	Escolas de referência para a intervenção precoce na infância	
	Centro de recursos de tecnologias de informação e comunicação para a educação especial	
Recurso específico existente na comunidade a mobilizar	ELI	
	CRI	
	Outro(s):	

4) Recursos humanos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão no ano letivo 2023/2024.

Recurso	N.º
Docente de educação especial	
Psicólogo(a)	
Terapeuta da fala	
Terapeuta ocupacional	
Fisioterapeuta	
Assistente técnico	
Assistente operacional	
Outro(s):	

5) População escolar com NSE/PSI no ano letivo 2023/2024.

N.º

6) População escolar com PEI no ano letivo 2023/2024.

N.º

7) População escolar com PIT no ano letivo 2023/2024.

N.º

Anexo VIII. Base de dados pessoal docente.



Carta educativa de Vinhais

Pede-se o preenchimento das seguintes bases de dados relativas ao pessoal docente dos estabelecimentos de educação ou ensino do município de Vinhais.

Para qualquer dúvida/esclarecimento contactar: Lúcia Santos | luciasantos.multiaveiro@gmail.com | 912968781

Muito obrigada!

Iniciar o preenchimento

(Continua)

(Continuação)

Carta educativa de Vinhais

1) Pessoal docente no agrupamento de escolas entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

AE/Estabelecimento de educação ou ensino particular	2018/2019				2019/2020			
	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ensino secundário	Educação inclusiva	EPE	1.º CEB	2.º e 3.º CEB e ensino secundário	Educação inclusiva
(n.º)								

Continuar o preenchimento

(Continua)

Anexo IX. Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

Carta educativa de Vinhais
 Ano letivo 2023/2024
 Creche e estabelecimento de educação pré-escolar

1. DESIGNAÇÃO DO EQUIPAMENTO SOCIAL ONDE A RESPOSTA SOCIAL FUNCIONA

2. CARTACTERIZAÇÃO DA RESPOSTA SOCIAL

2.1. Caracterização geral

2.1.1. Capacidade

Creche

EPE

2.1.2. Utentes

Creche

EPE

2018/2019

2019/2020

2020/2021

2021/2022

2022/2023

2023/2024

2.2. Caracterização dos utentes em 2023/2024

2.2.1. Idade

Resposta social	Idade		n.º de utentes
Creche	Berçário	4-12 meses	
	Creche	12-24 meses	
		24-36 meses	
EPE		3 anos	
		4 anos	
		5 anos	

(Continua)

(Continuação)

2.2.2. Freguesia de residência

Freguesia	n.º de utentes	
	Creche	EPE
Agrochão		
Candedo		
Celas		
Edral		
Edrosa		
Ervedosa		
Paçó		
Penhas Juntas		
Rebordelo		
Santalha		
Tuizelo		
União das freguesias de Curopos e Vale de Janeiro		
União das freguesias de Moimenta e Montouto		
União das freguesias de Nunes e Ousilhão		
União das freguesias de Quirás e Pinheiro Novo		
União das freguesias de Sobreiro de Baixo e Alvaredos		
União das freguesias de Soeira, Fresulfe e Mofreita		
União das freguesias de Travanca e Santa Cruz		
União das freguesias de Vilar de Lomba e São Jomil		
Vale das Fontes		
Vila Boa de Ousilhão		
Vila Verde		
Vilar de Ossos		
Vilar de Peregrinos		
Vilar Seco de Lomba		
Vinhais		
Outros municípios. Quais? (Indicar município e freguesia)		

Anexo X. População residente por freguesia entre 2001 e 2021.

Unidade territorial	2001	2011	2021
	(n.º)		
Agrochão	293	280	220
Candedo	401	331	289
Celas	365	269	189
Edral	265	198	170
Edrosa	184	151	139
Ervedosa	445	376	331
Paçó	236	191	154
Penhas Juntas	265	255	260
Rebordelo	665	618	605
Santalha	312	254	188
Tuizelo	505	387	296
UF Curopos e Vale de Janeiro	431	313	245
UF Moimenta e Montouto	349	278	219
UF Nunes e Ousilhão	322	257	197
UF Quirás e Pinheiro Novo	352	286	203
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	487	369	275
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	220	224	157
UF Travanca e Santa Cruz	235	171	146
UF Vilar de Lomba e São Jomil	267	237	207
Vale das Fontes	430	347	262
Vila Boa de Ousilhão	195	184	138
Vila Verde	240	186	151
Vilar de Ossos	344	269	222
Vilar de Peregrinos	164	155	134
Vilar Seco de Lomba	292	235	186
Vinhais	2382	2245	2185
Vinhais	10646	9066	7768
Terras de Trás-os-Montes	127138	117527	107272
Norte	3687293	3689682	3586586
Portugal	10356117	10562178	10343066

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XI. Variação populacional por freguesia entre 2001 e 2021.

Unidade territorial	2001-2011		2011-2021		2001-2021	
	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Agrochão	-13	-4,44	-60	-21,43	-73	-24,91
Candedo	-70	-17,46	-42	-12,69	-112	-27,93
Celas	-96	-26,30	-80	-29,74	-176	-48,22
Edral	-67	-25,28	-28	-14,14	-95	-35,85
Edrosa	-33	-17,93	-12	-7,95	-45	-24,46
Ervedosa	-69	-15,51	-45	-11,97	-114	-25,62
Paçó	-45	-19,07	-37	-19,37	-82	-34,75
Penhas Juntas	-10	-3,77	5	1,96	-5	-1,89
Rebordelo	-47	-7,07	-13	-2,10	-60	-9,02
Santalha	-58	-18,59	-66	-25,98	-124	-39,74
Tuizelo	-118	-23,37	-91	-23,51	-209	-41,39
UF Curopos e Vale de Janeiro	-118	-27,38	-68	-21,73	-186	-43,16
UF Moimenta e Montouto	-71	-20,34	-59	-21,22	-130	-37,25
UF Nunes e Ousilhão	-65	-20,19	-60	-23,35	-125	-38,82
UF Quirás e Pinheiro Novo	-66	-18,75	-83	-29,02	-149	-42,33
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	-118	-24,23	-94	-25,47	-212	-43,53
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	4	1,82	-67	-29,91	-63	-28,64
UF Travanca e Santa Cruz	-64	-27,23	-25	-14,62	-89	-37,87
UF Vilar de Lomba e São Jomil	-30	-11,24	-30	-12,66	-60	-22,47
Vale das Fontes	-83	-19,30	-85	-24,50	-168	-39,07
Vila Boa de Ousilhão	-11	-5,64	-46	-25,00	-57	-29,23
Vila Verde	-54	-22,50	-35	-18,82	-89	-37,08
Vilar de Ossos	-75	-21,80	-47	-17,47	-122	-35,47
Vilar de Peregrinos	-9	-5,49	-21	-13,55	-30	-18,29
Vilar Seco de Lomba	-57	-19,52	-49	-20,85	-106	-36,30
Vinhais	-137	-5,75	-60	-2,67	-197	-8,27
Vinhais	-1580	-14,84	-1298	-14,32	-2878	-27,03
Terras de Trás-os-Montes	-9611	-7,56	-10255	-8,73	-19866	-15,63
Norte	2389	0,06	-103096	-2,79	-100707	-2,73
Portugal	206061	1,99	-219112	-2,07	-13051	-0,13

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XII. Crescimento natural no município entre 2001 e 2022.

Anos	N	TN	M	TM	CN	TCN
	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)
2001	52	4,88	186	17,47	-134	-12,59
2002	57	5,48	142	13,66	-85	-8,18
2003	47	4,59	153	14,93	-106	-10,34
2004	49	4,85	142	14,06	-93	-9,21
2005	44	4,42	154	15,49	-110	-11,06
2006	48	4,91	161	16,46	-113	-11,55
2007	47	4,87	141	14,62	-94	-9,75
2008	43	4,54	160	16,91	-117	-12,36
2009	37	3,97	132	14,18	-95	-10,20
2010	33	3,63	174	19,13	-141	-15,50
2011	31	3,42	138	15,22	-107	-11,80
2012	34	3,88	156	17,80	-122	-13,92
2013	35	4,08	161	18,77	-126	-14,69
2014	37	4,41	144	17,16	-107	-12,75
2015	33	3,98	135	16,28	-102	-12,30
2016	27	3,31	162	19,85	-135	-16,54
2017	30	3,72	148	18,36	-118	-14,64
2018	34	4,27	154	19,33	-120	-15,07
2019	27	3,43	152	19,31	-125	-15,88
2020	32	4,13	179	23,08	-147	-18,95
2021	34	4,38	174	22,40	-140	-18,02
2022	34	4,53	175	23,29	-141	-18,77

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XIII. Crescimento natural por freguesia em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011						2021					
	N	TN	M	TM	CN	TCN	N	TN	M	TM	CN	TCN
	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)	(n.º)	(‰)
Agrochão	2	7,14	8	28,57	-6	-21,43	0	0,00	7	31,82	-7	-31,82
Candedo	1	3,02	5	15,11	-4	-12,08	0	0,00	7	24,22	-7	-24,22
Celas	1	3,72	3	11,15	-2	-7,43	1	5,29	1	5,29	0	0,00
Edral	1	5,05	3	15,15	-2	-10,10	1	5,88	4	23,53	-3	-17,65
Edrosa	0	0,00	2	13,25	-2	-13,25	1	7,19	1	7,19	0	0,00
Ervedosa	1	2,66	6	15,96	-5	-13,30	0	0,00	12	36,25	-12	-36,25
Paçó	0	0,00	1	5,24	-1	-5,24	0	0,00	1	6,49	-1	-6,49
Penhas Juntas	3	11,76	6	23,53	-3	-11,76	1	3,85	2	7,69	-1	-3,85
Rebordelo	2	3,24	4	6,47	-2	-3,24	0	0,00	20	33,06	-20	-33,06
Santalha	0	0,00	2	7,87	-2	-7,87	0	0,00	9	47,87	-9	-47,87
Tuizelo	1	2,58	9	23,26	-8	-20,67	1	3,38	5	16,89	-4	-13,51
UF Curopos e Vale de Janeiro	1	3,19	9	28,75	-8	-25,56	1	4,08	3	12,24	-2	-8,16
UF Moimenta e Montouto	0	0,00	5	17,99	-5	-17,99	1	4,57	11	50,23	-10	-45,66
UF Nunes e Ousilhão	0	0,00	1	3,89	-1	-3,89	0	0,00	2	10,15	-2	-10,15
UF Quirás e Pinheiro Novo	0	0,00	4	13,99	-4	-13,99	0	0,00	7	34,48	-7	-34,48
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	1	2,71	5	13,55	-4	-10,84	4	14,55	9	32,73	-5	-18,18
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	1	4,46	3	13,39	-2	-8,93	3	19,11	5	31,85	-2	-12,74
UF Travanca e Santa Cruz	0	0,00	2	11,70	-2	-11,70	1	6,85	2	13,70	-1	-6,85
UF Vilar de Lomba e São Jomil	1	4,22	3	12,66	-2	-8,44	1	4,83	7	33,82	-6	-28,99
Vale das Fontes	0	0,00	8	23,05	-8	-23,05	2	7,63	7	26,72	-5	-19,08
Vila Boa de Ousilhão	2	10,87	7	38,04	-5	-27,17	0	0,00	3	21,74	-3	-21,74
Vila Verde	1	5,38	0	0,00	1	5,38	1	6,62	2	13,25	-1	-6,62
Vilar de Ossos	1	3,72	5	18,59	-4	-14,87	0	0,00	2	9,01	-2	-9,01
Vilar de Peregrinos	0	0,00	4	25,81	-4	-25,81	0	0,00	1	7,46	-1	-7,46
Vilar Seco de Lomba	0	0,00	7	29,79	-7	-29,79	1	5,38	4	21,51	-3	-16,13
Vinhais	11	4,90	26	11,58	-15	-6,68	14	6,41	40	18,31	-26	-11,90
Vinhais	31	3,42	138	15,22	-107	-11,80	34	4,38	174	22,40	-140	-18,02
Terras de Trás-os-Montes	713	6,07	1529	13,01	-816	-6,94	549	5,12	1832	17,08	-1283	-11,96
Norte	31525	8,54	31578	8,56	-53	-0,01	24825	6,92	37124	10,35	-12299	-3,43
Portugal	96856	9,17	102848	9,74	-5992	-0,57	79582	7,69	124841	12,07	-45259	-4,38

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XIV. Crescimento efetivo por freguesia entre 2011 e 2021.

Unidade territorial	N	M	CN	SM	CE
	(n.º)				
Agrochão	8	95	-87	27	-60
Candedo	8	75	-67	25	-42
Celas	12	45	-33	-47	-80
Edral	10	42	-32	4	-28
Edrosa	2	26	-24	12	-12
Ervedosa	12	89	-77	32	-45
Paçó	7	30	-23	-14	-37
Penhas Juntas	16	31	-15	20	5
Rebordelo	18	171	-153	140	-13
Santalha	5	53	-48	-18	-66
Tuizelo	10	77	-67	-24	-91
UF Curopos e Vale de Janeiro	12	56	-44	-24	-68
UF Moimenta e Montouto	5	76	-71	12	-59
UF Nunes e Ousilhão	6	28	-22	-38	-60
UF Quirás e Pinheiro Novo	2	55	-53	-30	-83
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	12	58	-46	-48	-94
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	8	33	-25	-42	-67
UF Travanca e Santa Cruz	5	25	-20	-5	-25
UF Vilar de Lomba e São Jomil	4	35	-31	1	-30
Vale das Fontes	13	68	-55	-30	-85
Vila Boa de Ousilhão	4	59	-55	9	-46
Vila Verde	5	26	-21	-14	-35
Vilar de Ossos	9	42	-33	-14	-47
Vilar de Peregrinos	1	21	-20	-1	-21
Vilar Seco de Lomba	8	41	-33	-16	-49
Vinhais	152	346	-194	134	-60
Vinhais	354	1703	-1349	51	-1298
Terras de Trás-os-Montes	7107	18529	-11422	1167	-10255
Norte	302323	379232	-76909	-26187	-103096
Portugal	948342	1223858	-275516	56404	-219112

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XV. População residente no município, segundo o sexo e o grupo etário, em 1950, 2001, 2011 e 2021.

Grupos etários	1950			2001			2011			2021		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	(n.º)											
0-4	1444	1331	2775	163	142	305	100	86	186	79	61	140
5-9	1339	1351	2690	172	174	346	112	100	212	80	91	171
10-14	1394	1256	2650	235	245	480	161	135	296	105	82	187
15-19	1238	1068	2306	374	297	671	168	162	330	113	96	209
20-24	959	941	1900	321	279	600	187	191	378	133	113	246
25-29	920	839	1759	264	213	477	203	168	371	100	99	199
30-34	704	658	1362	252	196	448	201	198	399	119	133	252
35-39	765	636	1401	286	277	563	209	187	396	163	153	316
40-44	729	628	1357	297	295	592	269	210	479	195	198	393
45-49	547	575	1122	325	337	662	295	280	575	230	186	416
50-54	476	552	1028	310	321	631	303	321	624	261	221	482
55-59	355	378	733	367	404	771	342	342	684	294	300	594
60-64	303	374	677	425	489	914	349	367	716	343	370	713
65-69	221	318	539	439	456	895	391	421	812	373	393	766
70-74	212	268	480	402	464	866	410	443	853	353	366	719
75-79	127	150	277	309	397	706	351	375	726	329	370	699
80-84	55	94	149	188	232	420	240	336	576	291	346	637
≥85	34	48	82	116	183	299	194	259	453	241	388	629
Total	11822	11465	23287	5245	5401	10646	4485	4581	9066	3802	3966	7768

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XVI. Índice de envelhecimento e índice de dependência por freguesia em 2011 e 2021.

Unidade territorial	Índice de envelhecimento		Índice de dependência					
			Total		Jovens		Idosos	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
	(n.º)							
Agrochão	689,47	826,67	115,38	171,60	14,62	18,52	100,77	153,09
Candedo	625,00	1833,33	77,96	151,30	10,75	7,83	67,20	143,48
Celas	370,00	722,22	53,71	64,35	11,43	7,83	42,29	56,52
Edral	476,47	1516,67	98,00	132,88	17,00	8,22	81,00	124,66
Edrosa	885,71	2666,67	84,15	148,21	8,54	5,36	75,61	142,86
Ervedosa	852,38	1082,35	113,64	154,62	11,93	13,08	101,70	141,54
Paçó	730,00	545,45	76,85	85,54	9,26	13,25	67,59	72,29
Penhas Juntas	173,33	228,57	93,18	79,31	34,09	24,14	59,09	55,17
Rebordelo	448,98	900,00	77,08	112,28	14,04	11,23	63,04	101,05
Santalha	1118,18	1030,00	111,67	150,67	9,17	13,33	102,50	137,33
Tuizelo	1458,33	1962,50	93,50	125,95	6,00	6,11	87,50	119,85
UF Curopos e Vale de Janeiro	818,75	941,67	88,55	104,17	9,64	10,00	78,92	94,17
UF Moimenta e Montouto	453,85	1066,67	107,46	92,11	19,40	7,89	88,06	84,21
UF Nunes e Ousilhão	746,67	1900,00	97,69	155,84	11,54	7,79	86,15	148,05
UF Quirás e Pinheiro Novo	4000,00	6350,00	134,43	174,32	3,28	2,70	131,15	171,62
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	522,22	615,79	83,58	97,84	13,43	13,67	70,15	84,17
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	622,22	1333,33	138,30	121,13	19,15	8,45	119,15	112,68
UF Travanca e Santa Cruz	466,67	677,78	98,84	92,11	17,44	11,84	81,40	80,26
UF Vilar de Lomba e São Jomil	324,00	754,55	80,92	83,19	19,08	9,73	61,83	73,45
Vale das Fontes	775,00	1263,64	101,74	133,93	11,63	9,82	90,12	124,11
Vila Boa de Ousilhão	1075,00	1400,00	104,44	119,05	8,89	7,94	95,56	111,11
Vila Verde	1700,00	4500,00	93,75	155,93	5,21	3,39	88,54	152,54
Vilar de Ossos	500,00	526,67	67,08	73,44	11,18	11,72	55,90	61,72
Vilar de Peregrinos	862,50	1475,00	98,72	88,73	10,26	5,63	88,46	83,10
Vilar Seco de Lomba	1150,00	1500,00	113,64	151,35	9,09	9,46	104,55	141,89
Vinhais	231,45	320,00	57,77	76,21	17,43	18,15	40,34	58,06
Vinhais	492,80	692,77	83,08	103,35	14,01	13,04	69,06	90,31
Terras de Trás-os-Montes	252,66	359,01	64,39	76,11	18,26	16,58	46,13	59,53
Norte	113,32	184,08	47,53	53,52	22,28	18,84	25,25	34,68
Portugal	127,84	182,07	51,33	56,99	22,53	20,21	28,80	36,79

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XVII. População ativa por freguesia, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021.

Unidade territorial	Sexo			Grupo etário				Total
	H	M	HM	15-24	25-39	40-54	≥55	
	(n.º)							
Agrochão	33	22	55	3	10	26	16	55
Candedo	35	38	73	8	9	29	27	73
Celas	37	21	58	6	14	15	23	58
Edral	20	11	31	1	3	8	19	31
Edrosa	22	14	36	5	5	9	17	36
Ervedosa	44	35	79	3	18	28	30	79
Paçó	29	16	45	3	9	21	12	45
Penhas Juntas	38	24	62	3	20	26	13	62
Rebordelo	83	60	143	9	51	52	31	143
Santalha	33	19	52	1	16	21	14	52
Tuizelo	46	27	73	3	18	24	28	73
UF Curopos e Vale de Janeiro	36	21	57	2	16	22	17	57
UF Moimenta e Montouto	43	26	69	5	18	19	27	69
UF Nunes e Ousilhão	29	23	52	3	9	19	21	52
UF Quirás e Pinheiro Novo	28	14	42	3	8	10	21	42
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	43	37	80	2	23	27	28	80
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	32	18	50	2	11	20	17	50
UF Travanca e Santa Cruz	29	19	48	4	12	19	13	48
UF Vilar de Lomba e São Jomil	28	20	48	2	8	22	16	48
Vale das Fontes	43	25	68	2	13	27	26	68
Vila Boa de Ousilhão	24	22	46	3	13	17	13	46
Vila Verde	17	18	35	1	13	12	9	35
Vilar de Ossos	55	30	85	3	17	38	27	85
Vilar de Peregrinos	26	11	37	1	11	7	18	37
Vilar Seco de Lomba	21	16	37	1	10	12	14	37
Vinhais	475	474	949	40	260	388	261	949
Vinhais	1349	1061	2410	119	615	918	758	2410
Terras de Trás-os-Montes	21773	20342	42115	2027	11669	16566	11853	42115
Norte	862925	825889	1688814	123496	536108	681431	347779	1688814
Portugal	2435468	2382510	4817978	324936	1519447	1957223	1016372	4817978

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XVIII. População empregada por freguesia, segundo o sexo e o grupo etário, em 2021.

Unidade territorial	Sexo			Grupo etário				Total
	H	M	HM	15-24	25-39	40-54	≥55	
	(n.º)							
Agrochão	28	22	50	2	9	23	16	50
Candedo	33	30	63	4	8	26	25	63
Celas	36	20	56	6	14	15	21	56
Edral	17	11	28	1	3	7	17	28
Edrosa	20	10	30	2	4	8	16	30
Ervedosa	40	33	73	2	17	25	29	73
Paçó	28	16	44	2	9	21	12	44
Penhas Juntas	38	22	60	3	19	26	12	60
Reborelo	77	51	128	8	46	44	30	128
Santalha	32	17	49	1	15	21	12	49
Tuizelo	44	25	69	2	16	23	28	69
UF Curopos e Vale de Janeiro	36	21	57	2	16	22	17	57
UF Moimenta e Montouto	42	22	64	3	17	18	26	64
UF Nunes e Ousilhão	28	20	48	2	7	19	20	48
UF Quirás e Pinheiro Novo	26	12	38	3	7	10	18	38
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	40	35	75	2	21	26	26	75
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	31	17	48	1	10	20	17	48
UF Travanca e Santa Cruz	29	19	48	4	12	19	13	48
UF Vilar de Lomba e São Jomil	25	17	42	2	7	22	11	42
Vale das Fontes	40	21	61	2	12	24	23	61
Vila Boa de Ousilhão	23	21	44	3	13	17	11	44
Vila Verde	16	17	33	0	13	11	9	33
Vilar de Ossos	50	29	79	2	16	36	25	79
Vilar de Peregrinos	25	11	36	1	11	7	17	36
Vilar Seco de Lomba	16	13	29	1	7	8	13	29
Vinhais	450	442	892	33	238	373	248	892
Vinhais	1270	974	2244	94	567	871	712	2244
Terras de Trás-os-Montes	20274	18662	38936	1587	10595	15514	11240	38936
Norte	800790	745779	1546569	101719	492027	634386	318437	1546569
Portugal	2256526	2169935	4426461	264253	1388982	1828773	944453	4426461

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XIX. População empregada por freguesia, segundo o nível de escolaridade, em 2021.

Unidade territorial	Nenhum nível de escolaridade	Ensino básico	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Total
	(n.º)					
Agrochão	0	31	9	1	9	50
Candedo	1	31	16	1	14	63
Celas	0	35	13	2	6	56
Edral	1	21	3	0	3	28
Edrosa	0	21	5	1	3	30
Evedosa	0	49	13	0	11	73
Paçó	1	23	11	1	8	44
Penhas Juntas	1	29	19	0	11	60
Rebordelo	1	64	34	3	26	128
Santalha	0	29	13	0	7	49
Tuizelo	0	41	15	1	12	69
UF Curopos e Vale de Janeiro	0	38	8	1	10	57
UF Moimenta e Montouto	2	45	10	3	4	64
UF Nunes e Ousilhão	2	25	15	1	5	48
UF Quirás e Pinheiro Novo	1	23	9	0	5	38
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	2	37	19	2	15	75
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	4	28	11	2	3	48
UF Travanca e Santa Cruz	0	22	17	0	9	48
UF Vilar de Lomba e São Jomil	1	30	6	0	5	42
Vale das Fontes	0	39	13	0	9	61
Vila Boa de Ousilhão	0	16	22	0	6	44
Vila Verde	0	12	14	0	7	33
Vilar de Ossos	2	44	21	0	12	79
Vilar de Peregrinos	0	23	4	1	8	36
Vilar Seco de Lomba	0	19	5	0	5	29
Vinhais	6	340	304	15	227	892
Vinhais	25	1115	629	35	440	2244
Terras de Trás-os-Montes	372	15356	10838	678	11692	38936
Norte	11446	656561	422237	31856	424469	1546569
Portugal	42064	1664525	1275380	103784	1340708	4426461

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XX. População empregada por freguesia, segundo o setor de atividade económica, em 2021.

Unidade territorial	Primário	Secundário	Terciário			Total
			De natureza social	Relacionados com a atividade económica	Total	
			(n.º)			
Agrochão	10	15	17	8	25	50
Candedo	12	11	27	13	40	63
Celas	23	8	6	19	25	56
Edral	8	11	6	3	9	28
Edrosa	12	2	9	7	16	30
Ervedosa	14	11	39	9	48	73
Paçó	14	8	9	13	22	44
Penhas Juntas	18	13	17	12	29	60
Rebordelo	9	29	51	39	90	128
Santalha	7	12	16	14	30	49
Tuizelo	22	16	17	14	31	69
UF Curopos e Vale de Janeiro	7	17	15	18	33	57
UF Moimenta e Montouto	23	8	23	10	33	64
UF Nunes e Ousilhão	14	9	14	11	25	48
UF Quirás e Pinheiro Novo	14	6	7	11	18	38
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	14	12	29	20	49	75
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	13	12	11	12	23	48
UF Travanca e Santa Cruz	13	4	13	18	31	48
UF Vilar de Lomba e São Jomil	10	6	17	9	26	42
Vale das Fontes	9	19	16	17	33	61
Vila Boa de Ousilhão	4	4	20	16	36	44
Vila Verde	3	6	17	7	24	33
Vilar de Ossos	12	23	27	17	44	79
Vilar de Peregrinos	20	6	6	4	10	36
Vilar Seco de Lomba	8	8	8	5	13	29
Vinhais	43	138	462	249	711	892
Vinhais	356	414	899	575	1474	2244
Terras de Trás-os-Montes	3888	6597	16338	12113	28451	38936
Norte	37080	518653	407247	583589	990836	1546569
Portugal	130145	1096498	1331035	1868783	3199818	4426461

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXI. Taxa de emprego no grupo etário dos 20 aos 64 anos por freguesia, segundo o sexo, em 2021.

Unidade territorial	H	M	HM
	(%)		
Agrochão	50,00	63,64	55,84
Candedo	60,00	51,72	55,56
Celas	53,45	38,46	46,36
Edral	34,15	30,00	32,39
Edrosa	59,26	33,33	46,30
Ervedosa	59,68	49,15	54,55
Paçó	61,36	44,44	53,75
Penhas Juntas	52,05	33,90	43,94
Rebordelo	54,14	36,30	45,15
Santalha	78,05	50,00	65,75
Tuizelo	60,87	41,82	52,42
UF Curopos e Vale de Janeiro	55,00	39,62	47,79
UF Moimenta e Montouto	71,19	42,00	57,80
UF Nunes e Ousilhão	75,76	48,65	61,43
UF Quirás e Pinheiro Novo	50,00	35,48	43,84
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	48,57	49,23	48,89
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	80,56	51,52	66,67
UF Travanca e Santa Cruz	72,22	54,29	63,38
UF Vilar de Lomba e São Jomil	51,06	30,19	40,00
Vale das Fontes	66,67	34,48	49,54
Vila Boa de Ousilhão	66,67	74,07	70,00
Vila Verde	53,33	55,56	54,39
Vilar de Ossos	68,12	50,00	60,16
Vilar de Peregrinos	56,41	32,26	45,71
Vilar Seco de Lomba	41,18	28,95	34,72
Vinhais	73,79	70,91	72,29
Vinhais	63,17	52,40	57,88
Terras de Trás-os-Montes	68,41	62,04	65,17
Norte	74,19	65,40	69,64
Portugal	73,85	67,39	70,51

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXII. Taxa de desemprego por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011			2021		
	H	M	HM	H	M	HM
	(%)					
Agrochão	8,89	3,7	6,94	15,15	0	9,09
Candedo	25,4	36,84	29,70	5,71	21,05	13,7
Celas	0	0	0,00	2,7	4,76	3,45
Edral	9,68	36,84	20,00	15	0	9,68
Edrosa	4,17	5,88	4,88	9,09	28,57	16,67
Ervedosa	16,67	10,71	14,89	9,09	5,71	7,59
Paçó	14,71	30	20,37	3,45	0	2,22
Penhas Juntas	4,76	23,08	11,76	0	8,33	3,23
Rebordelo	5,77	15,63	9,52	7,23	15	10,49
Santalha	5,26	10	6,25	3,03	10,53	5,77
Tuizelo	6,94	0	5,26	4,35	7,41	5,48
UF Curopos e Vale de Janeiro	12,5	29,17	18,06	0	0	0
UF Moimenta e Montouto	22,73	17,86	20,83	2,33	15,38	7,25
UF Nunes e Ousilhão	7,69	9,68	8,57	3,45	13,04	7,69
UF Quirás e Pinheiro Novo	12,82	35,71	18,87	7,14	14,29	9,52
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	11,11	15,63	12,63	6,98	5,41	6,25
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	15,38	13,04	14,29	3,13	5,56	4
UF Travanca e Santa Cruz	11,76	20	14,81	0	0	0
UF Vilar de Lomba e São Jomil	9,52	4,17	7,58	10,71	15	12,5
Vale das Fontes	18,18	18,52	18,29	6,98	16	10,29
Vila Boa de Ousilhão	14,29	21,05	17,02	4,17	4,55	4,35
Vila Verde	6,25	20	11,54	5,88	5,56	5,71
Vilar de Ossos	15,52	13,89	14,89	9,09	3,33	7,06
Vilar de Peregrinos	8	16	12	3,85	0	2,7
Vilar Seco de Lomba	0	0	0	23,81	18,75	21,62
Vinhais	6,79	10,41	8,48	5,26	6,75	6,01
Vinhais	9,91	13,95	11,52	5,86	8,2	6,89
Terras de Trás-os-Montes	9,35	12,68	10,87	6,88	8,26	7,55
Norte	12,98	16,13	14,47	7,2	9,7	8,42
Portugal	12,58	13,83	13,18	7,35	8,92	8,13

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXIII. População residente por freguesia, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Unidade territorial	Nenhum	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Total
	(n.º)							
Agrochão	31	108	31	22	15	1	12	220
Candedo	45	124	33	31	35	1	20	289
Celas	27	76	37	16	24	2	7	189
Edral	37	89	23	9	7	0	5	170
Edrosa	20	63	18	15	12	1	10	139
Ervedosa	68	138	49	36	21	0	19	331
Paçó	15	65	21	17	26	1	9	154
Penhas Juntas	42	99	49	25	31	0	14	260
Rebordelo	94	219	105	73	73	3	38	605
Santalha	24	100	22	13	21	0	8	188
Tuizelo	43	131	38	35	31	1	17	296
UF Curopos e Vale de Janeiro	35	120	36	22	14	1	17	245
UF Moimenta e Montouto	36	95	29	27	20	3	9	219
UF Nunes e Ousilhão	40	74	21	28	25	1	8	197
UF Quirás e Pinheiro Novo	62	89	17	11	16	0	8	203
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	29	118	52	24	32	2	18	275
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	35	58	22	19	17	2	4	157
UF Travanca e Santa Cruz	17	62	20	9	26	0	12	146
UF Vilar de Lomba e São Jomil	35	87	39	20	19	0	7	207
Vale das Fontes	34	130	25	33	25	0	15	262
Vila Boa de Ousilhão	25	55	11	13	28	0	6	138
Vila Verde	24	66	20	11	21	0	9	151
Vilar de Ossos	36	76	44	21	32	0	13	222
Vilar de Peregrinos	15	58	23	14	14	1	9	134
Vilar Seco de Lomba	38	80	35	10	15	0	8	186
Vinhais	310	553	270	308	444	15	285	2185
Vinhais	1217	2933	1090	862	1044	35	587	7768
Terras de Trás-os-Montes	15540	30307	11161	14179	19313	678	16094	107272
Norte	447047	858750	445827	553837	689837	31867	559421	3586586
Portugal	1346575	2218626	1129862	1641453	2119842	103820	1782888	10343066

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXIV. População residente por freguesia, segundo o nível de ensino superior, em 2021.

Unidade territorial	Curso técnico superior profissional	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Total
	(n.º)					
Agrochão	0	1	11	0	0	12
Candedo	0	1	14	4	1	20
Celas	1	0	4	2	0	7
Edral	0	0	5	0	0	5
Edrosa	0	4	5	1	0	10
Ervedosa	0	1	14	4	0	19
Paçó	0	1	6	2	0	9
Penhas Juntas	0	2	11	0	1	14
Rebordelo	0	3	28	5	2	38
Santalha	0	0	6	2	0	8
Tuizelo	0	1	12	4	0	17
UF Curopos e Vale de Janeiro	2	0	11	4	0	17
UF Moimenta e Montouto	0	2	6	1	0	9
UF Nunes e Ousilhão	0	1	6	1	0	8
UF Quirás e Pinheiro Novo	0	1	5	2	0	8
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	0	1	11	6	0	18
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	0	1	3	0	0	4
UF Travanca e Santa Cruz	0	0	11	1	0	12
UF Vilar de Lomba e São Jomil	1	0	5	1	0	7
Vale das Fontes	1	1	13	0	0	15
Vila Boa de Ousilhão	0	0	4	2	0	6
Vila Verde	1	0	2	5	1	9
Vilar de Ossos	2	0	8	3	0	13
Vilar de Peregrinos	0	0	8	1	0	9
Vilar Seco de Lomba	0	1	5	2	0	8
Vinhais	2	19	205	58	1	285
Vinhais	10	41	419	111	6	587
Terras de Trás-os-Montes	173	1129	11472	2835	485	16094
Norte	5697	37748	378017	121777	16182	559421
Portugal	16542	130800	1207858	374991	52697	1782888

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXV. População residente, com 15 e mais anos de idade, por freguesia, segundo o nível de escolaridade atingido, em 2021.

Unidade territorial	Nenhum	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior	Total
	(n.º)							
Agrochão	22	106	27	22	15	1	12	205
Candedo	41	122	30	31	35	1	20	280
Celas	21	74	36	16	24	2	7	180
Edral	32	88	23	9	7	0	5	164
Edrosa	19	63	16	15	12	1	10	136
Ervedosa	57	136	45	36	21	0	19	314
Paçó	9	62	20	16	26	1	9	143
Penhas Juntas	22	89	44	25	31	0	14	225
Rebordelo	80	211	97	71	73	3	38	573
Santalha	17	100	20	12	21	0	8	178
Tuizelo	40	128	38	33	31	1	17	288
UF Curopos e Vale de Janeiro	26	119	34	22	14	1	17	233
UF Moimenta e Montouto	31	95	25	27	20	3	9	210
UF Nunes e Ousilhão	37	74	19	27	25	1	8	191
UF Quirás e Pinheiro Novo	61	88	17	11	16	0	8	201
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	21	113	46	24	32	2	18	256
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	31	57	21	19	17	2	4	151
UF Travanca e Santa Cruz	11	61	18	9	26	0	12	137
UF Vilar de Lomba e São Jomil	33	83	34	20	19	0	7	196
Vale das Fontes	29	128	23	31	25	0	15	251
Vila Boa de Ousilhão	20	55	11	13	28	0	6	133
Vila Verde	22	66	20	11	21	0	9	149
Vilar de Ossos	26	75	40	21	32	0	13	207
Vilar de Peregrinos	13	57	22	14	14	1	9	130
Vilar Seco de Lomba	34	80	32	10	15	0	8	179
Vinhais	166	517	229	304	444	15	285	1960
Vinhais	921	2847	987	849	1044	35	587	7270
Terras de Trás-os-Montes	9365	28678	9122	13922	19313	678	16094	97172
Norte	178244	789693	356030	541329	689837	31867	559421	3146421
Portugal	528088	2008075	864512	1604653	2119842	103820	1782888	9011878

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXVI. População residente analfabeta, com 10 ou mais anos, por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011			2021			2011-2021					
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
	(n.º)						(n.º)			%		
Agrochão	14	18	32	7	9	16	-7	-9	-16	-50,00	-50,00	-50,00
Candedo	21	39	60	9	23	32	-12	-16	-28	-57,14	-41,03	-46,67
Celas	25	26	51	7	9	16	-18	-17	-35	-72,00	-65,38	-68,63
Edral	12	19	31	10	12	22	-2	-7	-9	-16,67	-36,84	-29,03
Edrosa	15	14	29	3	6	9	-12	-8	-20	-80,00	-57,14	-68,97
Ervedosa	26	48	74	13	28	41	-13	-20	-33	-50,00	-41,67	-44,59
Paçó	5	15	20	4	3	7	-1	-12	-13	-20,00	-80,00	-65,00
Penhas Juntas	13	28	41	5	11	16	-8	-17	-25	-61,54	-60,71	-60,98
Rebordelo	48	56	104	23	42	65	-25	-14	-39	-52,08	-25,00	-37,50
Santalha	23	27	50	4	8	12	-19	-19	-38	-82,61	-70,37	-76,00
Tuizelo	19	41	60	12	21	33	-7	-20	-27	-36,84	-48,78	-45,00
UF Curopos e Vale de Janeiro	16	33	49	7	11	18	-9	-22	-31	-56,25	-66,67	-63,27
UF Moimenta e Montouto	20	29	49	9	15	24	-11	-14	-25	-55,00	-48,28	-51,02
UF Nunes e Ousilhão	19	38	57	9	15	24	-10	-23	-33	-52,63	-60,53	-57,89
UF Quirás e Pinheiro Novo	26	27	53	11	12	23	-15	-15	-30	-57,69	-55,56	-56,60
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	10	32	42	3	11	14	-7	-21	-28	-70,00	-65,63	-66,67
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	11	33	44	9	13	22	-2	-20	-22	-18,18	-60,61	-50,00
UF Travanca e Santa Cruz	7	12	19	5	4	9	-2	-8	-10	-28,57	-66,67	-52,63
UF Vilar de Lomba e São Jomil	18	28	46	11	12	23	-7	-16	-23	-38,89	-57,14	-50,00
Vale das Fontes	16	35	51	9	11	20	-7	-24	-31	-43,75	-68,57	-60,78
Vila Boa de Ousilhão	10	12	22	6	11	17	-4	-1	-5	-40,00	-8,33	-22,73
Vila Verde	9	22	31	10	9	19	1	-13	-12	11,11	-59,09	-38,71
Vilar de Ossos	11	17	28	5	7	12	-6	-10	-16	-54,55	-58,82	-57,14
Vilar de Peregrinos	7	19	26	3	8	11	-4	-11	-15	-57,14	-57,89	-57,69
Vilar Seco de Lomba	17	22	39	4	10	14	-13	-12	-25	-76,47	-54,55	-64,10
Vinhais	50	111	161	38	88	126	-12	-23	-35	-24,00	-20,72	-21,74
Vinhais	468	801	1269	236	409	645	-232	-392	-624	-49,57	-48,94	-49,17
Terras de Trás-os-Montes	4079	7052	11131	2140	4033	6173	-1939	-3019	-4958	-47,54	-42,81	-44,54
Norte	51434	116017	167451	31531	68408	99939	-19903	-47609	-67512	-38,70	-41,04	-40,32
Portugal	159705	340231	499936	94416	198393	292809	-65289	-141838	-207127	-40,88	-41,69	-41,43

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXVII. Taxa de analfabetismo por freguesia, segundo o sexo, em 2011 e 2021.

Unidade territorial	2011			2021		
	H	M	HM	H	M	HM
	(n.º)					
Agrochão	10,07	13,95	11,94	7,00	8,11	7,58
Candedo	13,04	24,22	18,63	6,82	15,03	11,23
Celas	18,25	21,31	19,69	7,14	10,71	8,79
Edral	13,19	19,00	16,23	12,35	14,29	13,33
Edrosa	20,55	18,92	19,73	4,55	8,33	6,52
Ervedosa	15,12	25,40	20,50	8,84	16,28	12,85
Paçó	5,32	16,48	10,81	5,00	4,41	4,73
Penhas Juntas	11,93	23,93	18,14	3,97	9,65	6,67
Rebordelo	15,69	19,86	17,69	8,16	13,68	11,04
Santalha	18,25	22,69	20,41	4,76	8,25	6,63
Tuizelo	10,05	21,47	15,79	8,33	14,09	11,26
UF Curopos e Vale de Janeiro	10,96	20,63	16,01	5,88	9,48	7,66
UF Moimenta e Montouto	14,93	22,31	18,56	8,11	14,56	11,21
UF Nunes e Ousilhão	16,52	28,57	22,98	9,78	14,71	12,37
UF Quirás e Pinheiro Novo	17,22	20,30	18,66	11,00	11,88	11,44
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	5,75	17,98	11,93	2,26	8,40	5,30
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	11,11	28,95	20,66	11,39	17,57	14,38
UF Travanca e Santa Cruz	8,75	14,46	11,66	7,25	5,63	6,43
UF Vilar de Lomba e São Jomil	15,25	26,42	20,54	10,89	11,76	11,33
Vale das Fontes	9,36	21,34	15,22	7,26	8,27	7,78
Vila Boa de Ousilhão	10,20	14,12	12,02	9,23	16,18	12,78
Vila Verde	10,11	23,16	16,85	13,51	12,00	12,75
Vilar de Ossos	8,73	12,88	10,85	4,50	6,93	5,66
Vilar de Peregrinos	9,21	25,00	17,11	4,29	13,11	8,40
Vilar Seco de Lomba	15,45	18,18	16,88	4,65	10,42	7,69
Vinhais	5,06	10,00	7,67	3,92	8,23	6,18
Vinhais	10,95	18,23	14,64	6,48	10,72	8,65
Terras de Trás-os-Montes	7,72	12,37	10,14	4,45	7,64	6,12
Norte	3,22	6,61	5,00	2,01	3,92	3,02
Portugal	3,51	6,77	5,22	2,10	3,96	3,08

Fonte: www.ine.pt.

Anexo XXVIII. Rede escolar no ano letivo 2023/2024.

Agrupamento de escolas	Freguesia	Estabelecimento de educação e ensino	Nível de educação e ensino	Rede
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	Agrochão	Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais	Educação pré-escolar	Pública
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	Ervedosa	Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais	Educação pré-escolar	Pública
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	Ervedosa	Escola Básica de Ervedosa, Vinhais	1.º CEB	Pública
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	Penhas Juntas	Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais	1.º CEB	Pública
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	Rebordelo	Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	Educação pré-escolar 1.º CEB	Pública
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	UF de Vilar de Lomba e São Jomil	Jardim de Infância de Vilar de Lomba, Vinhais	Educação pré-escolar	Pública
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	Vinhais	Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais	Educação pré-escolar	Pública
-	Vinhais	Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais	Educação pré-escolar	Solidária
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	Vinhais	Escola Básica de Vinhais	1.º CEB	Pública
Agrupamento de Escolas D. Afonso III, Vinhais	Vinhais	Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais	2.º e 3.º CEB Ensino secundário	Pública

Fonte: Portaria n.º 18/2024, de 25 de janeiro, www.gesedu.pt/PesquisaRede e carta social do GEP/MTSSS.

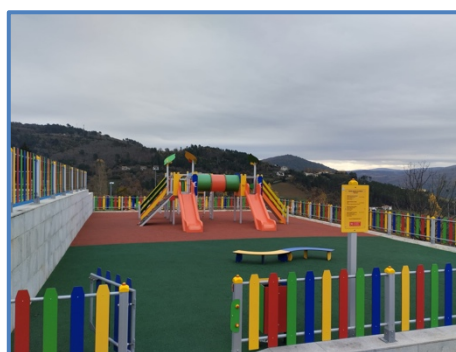
Anexo XXIX. Edifícios escolares no ano letivo 2023/2024.



Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais



Jardim de Infância de Vilar de Lomba, Vinhais



Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais



Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais/Escola Básica de Ervedosa, Vinhais



Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais



Escola Básica de Rebordelo, Vinhais



Escola Básica de Vinhais/Escola Básica e Secundária D. Afonso III, Vinhais

Anexo XXX. Evolução da frequência na educação pré-escolar por estabelecimento e rede entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Freguesia	Rede	Estabelecimento de educação	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	Variação	
			(n.º)							(n.º)
Agrochão	Pública	Jardim de Infância de Agrochão, Vinhais	4	5	7	9	6	7	3	75,00
Ervedosa	Pública	Jardim de Infância de Ervedosa, Vinhais	10	9	8	6	5	6	-4	-40,00
Rebordelo	Pública	Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	15	15	16	15	14	12	-3	-20,00
UF de Vilar de Lomba e São Jomil	Pública	Jardim de Infância de Vilar de Lomba, Vinhais	4	0	0	3	7	4	0	0,00
Vinhais	Pública	Jardim de Infância n.º 1 de Vinhais	37	40	45	47	39	36	-1	-2,70
	Solidária	Jardim Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Vinhais	39	40	39	38	39	42	3	7,69
	Subtotal		76	80	84	85	78	78	2	2,63
Total	Pública		70	69	76	80	71	65	-5	-7,14
	Solidária		39	40	39	38	39	42	3	7,69
	Total		109	109	115	118	110	107	-2	-1,83

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais e pela Santa Casa da Misericórdia de Vinhais.

Anexo XXXI. Evolução da frequência no 1.º CEB por estabelecimento de ensino entre os anos letivos 2018/2019 e 2023/2024.

Freguesia	Estabelecimento de ensino	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	Variação	
		(n.º)						(n.º)	(%)
Ervedosa	Escola Básica de Ervedosa, Vinhais	10	8	10	10	11	11	1	10
Penhas Juntas	Escola Básica de Penhas Juntas, Vinhais	5	6	6	5	5	2	-3	-60
Rebordelo	Escola Básica de Rebordelo, Vinhais	17	18	21	20	20	23	6	35,29
UF de Vilar de Lomba e São Jomil	Escola Básica de Vilar de Lomba, Vinhais	8	10	10	6	-	-	-	-
Vinhais	Escola Básica de Vinhais	97	98	98	105	116	110	13	13,40
Total		137	140	145	146	152	146	9	6,57

Fonte: Dados disponibilizados pelo AE D. Afonso III, Vinhais.

Anexo XXXII. População escolar potencial na educação pré-escolar por freguesia entre os anos letivos 2018/2019 e 2025/2026 e variação (modelo 1).

Freguesias	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024
	(n.º)					
Agrochão	2	2	2	3	1	1
Candedo	2	1	0	0	2	4
Celas	3	3	2	4	5	5
Edral	4	1	1	2	2	2
Edrosa	0	1	1	1	0	0
Ervedosa	4	5	4	4	4	2
Paçó	2	2	3	2	2	2
Penhas Juntas	4	3	2	1	2	7
Rebordelo	9	8	5	5	5	4
Santalha	0	1	1	4	4	4
Tuizelo	1	1	1	3	4	3
UF Curopos e Vale de Janeiro	5	4	4	4	3	0
UF Moimenta e Montouto	1	1	3	2	3	1
UF Nunes e Ousilhão	5	2	1	0	0	1
UF Quirás e Pinheiro Novo	0	0	2	2	2	0
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	2	1	2	3	4	2
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	4	1	1	0	0	0
UF Travanca e Santa Cruz	0	0	1	2	2	1
UF Vilar de Lomba e São Jomil	2	1	1	0	0	0
Vale das Fontes	3	2	3	3	4	2
Vila Boa de Ousilhão	0	0	1	1	1	0
Vila Verde	2	2	1	1	1	0
Vilar de Ossos	5	6	4	2	2	2
Vilar de Peregrinos	0	0	0	0	1	1
Vilar Seco de Lomba	2	3	2	1	1	4
Vinhais	43	46	42	41	36	45
Total	105	97	90	91	91	93

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2024/2025	2025/2026	2018/2019-2023/2024		2023/2024-2025/2026	
		(n.º)		(%)	(n.º)	(%)
Agrochão	0	0	-1	-50,00	-1	-100,00
Candedo	4	2	2	100,00	-2	-50,00
Celas	3	2	2	66,67	-3	-60,00
Edral	2	3	-2	-50,00	1	50,00
Edrosa	1	1	0	-	1	-
Ervedosa	1	2	-2	-50,00	0	0,00
Paçó	2	1	0	0,00	-1	-50,00
Penhas Juntas	7	11	3	75,00	4	57,14
Rebordelo	0	1	-5	-55,56	-3	-75,00
Santalha	1	1	4	-	-3	-75,00
Tuizelo	2	2	2	200,00	-1	-33,33
UF Curopos e Vale de Janeiro	1	1	-5	-100,00	1	-
UF Moimenta e Montouto	2	1	0	0,00	0	0,00
UF Nunes e Ousilhão	1	1	-4	-80,00	0	0,00
UF Quirás e Pinheiro Novo	0	1	0	-	1	-
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	5	4	0	0,00	2	100,00
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	3	3	-4	-100,00	3	-
UF Travanca e Santa Cruz	1	2	1	-	1	100,00
UF Vilar de Lomba e São Jomil	1	2	-2	-100,00	2	-
Vale das Fontes	3	4	-1	-33,33	2	100,00
Vila Boa de Ousilhão	0	1	0	-	1	-
Vila Verde	1	1	-2	-100,00	1	-
Vilar de Ossos	1	0	-3	-60,00	-2	-100,00
Vilar de Peregrinos	1	0	1	-	-1	-100,00
Vilar Seco de Lomba	5	7	2	100,00	3	75,00
Vinhais	45	46	2	4,65	1	2,22
Total	93	100	-12	-11,43	7	7,53

Fonte: INE e cálculos próprios.

Anexo XXXIII. População escolar potencial no 1.º CEB por freguesia entre os anos letivos 2018/2019 e 2028/2029 e variação (modelo 1).

Freguesias	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
	(n.º)							
Agrochão	6	6	5	3	4	2	3	3
Candedo	4	4	4	3	2	1	0	2
Celas	2	3	4	4	4	3	5	6
Edral	4	7	6	5	4	2	2	2
Edrosa	0	0	0	0	1	1	1	1
Ervedosa	8	4	6	6	5	7	5	5
Paçó	4	4	2	3	3	3	3	3
Penhas Juntas	7	7	6	5	4	3	3	2
Rebordelo	11	8	9	11	9	9	9	5
Santalha	2	0	0	0	1	1	4	5
Tuizelo	7	5	5	4	1	2	3	4
UF Curopos e Vale de Janeiro	4	5	7	6	6	7	4	4
UF Moimenta e Montouto	0	0	0	1	1	3	3	3
UF Nunes e Ousilhão	2	4	4	5	5	2	1	0
UF Quirás e Pinheiro Novo	1	0	0	0	0	2	2	2
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	5	5	4	3	2	3	3	4
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	3	5	4	4	4	1	1	0
UF Travanca e Santa Cruz	3	3	2	2	0	1	2	2
UF Vilar de Lomba e São Jomil	2	2	2	2	2	1	1	0
Vale das Fontes	6	5	6	7	3	4	4	4
Vila Boa de Ousilhão	3	3	3	1	0	1	1	1
Vila Verde	1	1	3	2	2	3	1	1
Vilar de Ossos	2	1	3	5	6	6	5	3
Vilar de Peregrinos	0	0	0	0	0	0	0	1
Vilar Seco de Lomba	0	0	1	2	3	3	2	2
Vinhais	48	51	51	55	60	56	56	53
Total	135	133	137	139	132	127	124	118

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2018/2019-2023/2024		2023/2024-2028/2029	
	(n.º)			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Agrochão	1	1	0	-4	-66,67	-2	-100,00
Candedo	4	4	4	-3	-75,00	3	300,00
Celas	5	6	4	1	50,00	1	33,33
Edral	3	3	3	-2	-50,00	1	50,00
Edrosa	0	1	1	1	-	0	0,00
Ervedosa	4	2	3	-1	-12,50	-4	-57,14
Paçó	3	2	2	-1	-25,00	-1	-33,33
Penhas Juntas	7	8	12	-4	-57,14	9	300,00
Rebordelo	5	4	1	-2	-18,18	-8	-88,89
Santalha	4	4	2	-1	-50,00	1	100,00
Tuizelo	4	4	3	-5	-71,43	1	50,00
UF Curopos e Vale de Janeiro	3	1	1	3	75,00	-6	-85,71
UF Moimenta e Montouto	3	2	2	3	-	-1	-33,33
UF Nunes e Ousilhão	1	1	1	0	0,00	-1	-50,00
UF Quirás e Pinheiro Novo	2	0	1	1	100,00	-1	-50,00
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	4	6	5	-2	-40,00	2	66,67
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	0	3	3	-2	-66,67	2	200,00
UF Travanca e Santa Cruz	2	2	2	-2	-66,67	1	100,00
UF Vilar de Lomba e São Jomil	0	1	2	-1	-50,00	1	100,00
Vale das Fontes	4	4	5	-2	-33,33	1	25,00
Vila Boa de Ousilhão	1	0	1	-2	-66,67	0	0,00
Vila Verde	1	1	1	2	200,00	-2	-66,67
Vilar de Ossos	2	2	1	4	200,00	-5	-83,33
Vilar de Peregrinos	1	1	1	0	-	1	-
Vilar Seco de Lomba	4	5	8	3	-	5	166,67
Vinhais	55	59	58	8	16,67	2	3,57
Total	123	127	127	-8	-5,93	0	0,00

Fonte: INE e cálculos próprios.

Anexo XXXIV. População escolar potencial no 2.º CEB por freguesia entre os anos letivos 2018/2019 e 2032/2033 e variação (modelo 1).

Freguesias	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
	(n.º)						
Agrochão	3	3	3	3	3	3	2
Candedo	2	2	2	2	2	2	2
Celas	5	3	0	1	2	2	2
Edral	1	0	2	3	2	4	4
Edrosa	1	0	0	0	0	0	0
Ervedosa	3	7	5	2	3	2	3
Paçó	1	2	3	2	1	2	1
Penhas Juntas	5	3	3	5	4	2	2
Rebordelo	6	6	7	5	4	3	5
Santalha	3	3	2	0	0	0	0
Tuizelo	2	3	3	2	4	3	1
UF Curopos e Vale de Janeiro	1	1	2	2	2	3	5
UF Moimenta e Montouto	2	0	0	0	0	0	0
UF Nunes e Ousilhão	0	1	2	1	0	3	4
UF Quirás e Pinheiro Novo	0	1	1	0	0	0	0
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	9	6	3	3	2	2	2
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	2	2	2	2	1	3	3
UF Travanca e Santa Cruz	2	1	1	1	2	2	0
UF Vilar de Lomba e São Jomil	0	1	1	1	1	1	1
Vale das Fontes	5	2	2	0	4	5	2
Vila Boa de Ousilhão	0	0	0	2	3	1	0
Vila Verde	1	1	0	1	1	0	2
Vilar de Ossos	3	3	1	1	1	0	2
Vilar de Peregrinos	1	1	0	0	0	0	0
Vilar Seco de Lomba	2	1	0	0	0	0	1
Vinhais	30	27	25	25	23	26	28
Total	90	80	70	64	65	69	72

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2029/2030	2030/2031
	(n.º)					
Agrochão	0	2	2	1	1	0
Candedo	1	0	0	0	2	4
Celas	2	2	1	3	5	2
Edral	1	0	1	2	1	1
Edrosa	0	1	1	0	0	0
Ervedosa	4	2	3	3	2	1
Paçó	1	2	2	1	1	2
Penhas Juntas	3	2	0	1	2	6
Rebordelo	8	4	1	5	4	0
Santalha	0	1	1	3	4	1
Tuizelo	1	0	1	3	3	1
UF Curopos e Vale de Janeiro	3	1	4	3	0	0
UF Moimenta e Montouto	1	1	2	2	1	1
UF Nunes e Ousilhão	2	1	0	0	0	1
UF Quirás e Pinheiro Novo	0	0	2	2	0	0
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	1	0	2	3	2	1
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	1	1	0	0	0	0
UF Travanca e Santa Cruz	0	0	1	2	1	0
UF Vilar de Lomba e São Jomil	1	1	0	0	0	0
Vale das Fontes	2	1	2	3	2	1
Vila Boa de Ousilhão	0	0	1	1	0	0
Vila Verde	2	0	1	1	0	0
Vilar de Ossos	5	4	1	1	2	1
Vilar de Peregrinos	0	0	0	0	1	1
Vilar Seco de Lomba	2	2	1	0	1	4
Vinhais	29	32	27	24	26	31
Total	70	60	57	64	61	59

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2031/2032	2032/2033	2018/2019-2023/2024		2023/2024-2032/2033	
	(n.º)	(n.º)	(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Agrochão	0	0	0	0,00	-3	-100,00
Candedo	2	0	0	0,00	-2	-100,00
Celas	1	2	-3	-60,00	0	0,00
Edral	2	2	3	300,00	-2	-50,00
Edrosa	1	1	-1	-100,00	1	-
Ervedosa	0	2	-1	-33,33	0	0,00
Paçó	1	0	1	100,00	-2	-100,00
Penhas Juntas	6	6	-3	-60,00	4	200,00
Rebordelo	0	1	-3	-50,00	-2	-66,67
Santalha	0	1	-3	-100,00	1	-
Tuizelo	1	2	1	50,00	-1	-33,33
UF Curopos e Vale de Janeiro	1	1	2	200,00	-2	-66,67
UF Moimenta e Montouto	1	1	-2	-100,00	1	-
UF Nunes e Ousilhão	1	0	3	-	-3	-100,00
UF Quirás e Pinheiro Novo	0	1	0	-	1	-
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	4	4	-7	-77,78	2	100,00
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	3	3	1	50,00	0	0,00
UF Travanca e Santa Cruz	1	2	0	0,00	0	0,00
UF Vilar de Lomba e São Jomil	1	2	1	-	1	100,00
Vale das Fontes	2	4	0	0,00	-1	-20,00
Vila Boa de Ousilhão	0	1	1	-	0	0,00
Vila Verde	1	1	-1	-100,00	1	-
Vilar de Ossos	0	0	-3	-100,00	0	-
Vilar de Peregrinos	0	0	-1	-100,00	0	-
Vilar Seco de Lomba	4	4	-2	-100,00	4	-
Vinhais	33	27	-4	-13,33	1	3,85
Total	66	68	-21	-23,33	-1	-1,45

Fonte: INE e cálculos próprios.

Anexo XXXV. População escolar potencial no 3.º CEB por freguesia entre os anos letivos 2018/2019 e 2034/2035 e variação (modelo 1).

Freguesias	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
	(n.º)						
Agrochão	0	2	3	5	4	5	4
Candedo	6	5	4	3	3	3	3
Celas	6	5	6	5	3	1	2
Edral	1	2	2	1	2	3	4
Edrosa	1	1	1	1	0	0	0
Ervedosa	4	3	4	7	8	6	4
Paçó	2	1	1	2	4	3	3
Penhas Juntas	5	5	7	6	5	6	6
Rebordelo	8	11	9	10	9	9	7
Santalha	3	5	5	5	3	2	0
Tuizelo	2	3	3	4	4	4	5
UF Curopos e Vale de Janeiro	3	3	1	2	2	3	3
UF Moimenta e Montouto	8	9	5	2	0	0	0
UF Nunes e Ousilhão	6	4	2	1	2	2	1
UF Quirás e Pinheiro Novo	2	1	1	1	1	1	0
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	15	16	15	10	8	4	4
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	1	1	2	3	3	3	2
UF Travanca e Santa Cruz	4	5	5	2	2	1	3
UF Vilar de Lomba e São Jomil	2	1	1	1	1	2	1
Vale das Fontes	3	7	7	7	2	2	4
Vila Boa de Ousilhão	1	0	0	0	0	2	3
Vila Verde	0	0	1	1	1	1	1
Vilar de Ossos	4	4	4	4	3	2	1
Vilar de Peregrinos	1	0	1	1	1	0	0
Vilar Seco de Lomba	0	1	2	2	1	0	0
Vinhais	53	44	46	41	41	36	37
Total	141	139	138	127	113	101	98

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2029/2030	2030/2031	2031/2032
	(n.º)						
Agrochão	5	3	2	2	2	3	1
Candedo	3	3	2	1	0	0	2
Celas	3	3	3	3	2	4	5
Edral	5	5	4	1	1	2	2
Edrosa	0	0	0	1	1	1	0
Ervedosa	3	5	4	5	4	4	4
Paçó	2	2	2	2	3	2	2
Penhas Juntas	5	3	4	3	2	1	2
Rebordelo	5	7	9	8	5	5	5
Santalha	0	0	0	1	1	4	4
Tuizelo	4	4	1	1	1	3	4
UF Curopos e Vale de Janeiro	4	6	5	4	4	4	3
UF Moimenta e Montouto	0	0	1	1	3	2	3
UF Nunes e Ousilhão	3	4	5	2	1	0	0
UF Quirás e Pinheiro Novo	0	0	0	0	2	2	2
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	3	3	2	1	2	3	4
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	4	3	4	1	1	0	0
UF Travanca e Santa Cruz	2	2	0	0	1	2	2
UF Vilar de Lomba e São Jomil	2	1	2	1	1	0	0
Vale das Fontes	5	6	3	2	3	3	4
Vila Boa de Ousilhão	3	1	0	0	1	1	1
Vila Verde	1	2	2	2	1	1	1
Vilar de Ossos	1	2	5	6	4	2	2
Vilar de Peregrinos	0	0	0	0	0	0	1
Vilar Seco de Lomba	0	1	2	3	2	1	1
Vinhais	37	40	43	46	42	41	36
Total	100	106	105	97	90	91	91

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2032/2033	2033/2034	2034/2035	2018/2019-2023/2024		2023/2024-2034/2035	
	(n.º)			(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Agrochão	1	0	0	5	-	-5	-100,00
Candedo	4	4	2	-3	-50,00	-1	-33,33
Celas	5	3	2	-5	-83,33	1	100,00
Edral	2	2	3	2	200,00	0	0,00
Edrosa	0	1	1	-1	-100,00	1	-
Ervedosa	2	1	2	2	50,00	-4	-66,67
Paçó	2	2	1	1	50,00	-2	-66,67
Penhas Juntas	7	7	11	1	20,00	5	83,33
Rebordelo	4	0	1	1	12,50	-8	-88,89
Santalha	4	1	1	-1	-33,33	-1	-50,00
Tuizelo	3	2	2	2	100,00	-2	-50,00
UF Curopos e Vale de Janeiro	0	1	1	0	0,00	-2	-66,67
UF Moimenta e Montouto	1	2	1	-8	-100,00	1	-
UF Nunes e Ousilhão	1	1	1	-4	-66,67	-1	-50,00
UF Quirás e Pinheiro Novo	0	0	1	-1	-50,00	0	0,00
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	2	5	4	-11	-73,33	0	0,00
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	0	3	3	2	200,00	0	0,00
UF Travanca e Santa Cruz	1	1	2	-3	-75,00	1	100,00
UF Vilar de Lomba e São Jomil	0	1	2	0	0,00	0	0,00
Vale das Fontes	2	3	4	-1	-33,33	2	100,00
Vila Boa de Ousilhão	0	0	1	1	100,00	-1	-50,00
Vila Verde	0	1	1	1	-	0	0,00
Vilar de Ossos	2	1	0	-2	-50,00	-2	-100,00
Vilar de Peregrinos	1	1	0	-1	-100,00	0	-
Vilar Seco de Lomba	4	5	7	0	-	7	-
Vinhais	45	45	46	-17	-32,08	10	27,78
Total	93	93	100	-40	-28,37	-1	-0,99

Fonte: INE e cálculos próprios.

Anexo XXXVI. População escolar potencial no ensino secundário por freguesia entre os anos letivos 2018/2019 e 2037/2038 e variação (modelo 1).

Freguesias	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025	2025/2026
	(n.º)							
Agrochão	3	2	2	0	2	3	5	4
Candedo	4	4	5	6	5	4	3	3
Celas	9	8	7	6	5	6	5	3
Edral	1	0	0	1	2	2	1	2
Edrosa	2	2	2	1	1	1	1	0
Ervedosa	7	6	4	4	3	4	7	8
Paçó	3	4	2	2	1	1	2	4
Penhas Juntas	8	9	4	5	5	7	6	5
Rebordelo	13	10	11	8	11	9	10	9
Santalha	2	2	3	3	5	5	5	3
Tuizelo	1	0	1	2	3	3	4	4
UF Curopos e Vale de Janeiro	5	3	3	3	3	1	2	2
UF Moimenta e Montouto	2	3	5	8	9	5	2	0
UF Nunes e Ousilhão	1	3	5	6	4	2	1	2
UF Quirás e Pinheiro Novo	0	1	1	2	1	1	1	1
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	12	12	12	15	16	15	10	8
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	3	4	2	1	1	2	3	3
UF Travanca e Santa Cruz	4	3	1	4	5	5	2	2
UF Vilar de Lomba e São Jomil	6	5	3	2	1	1	1	1
Vale das Fontes	6	6	4	3	7	7	7	2
Vila Boa de Ousilhão	4	3	2	1	0	0	0	0
Vila Verde	5	4	1	0	0	1	1	1
Vilar de Ossos	4	3	4	4	4	4	4	3
Vilar de Peregrinos	2	2	2	1	0	1	1	1
Vilar Seco de Lomba	2	1	0	0	1	2	2	1
Vinhais	47	53	54	53	44	46	41	41
Total	156	153	140	141	139	138	127	113

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2026/2027	2027/2028	2028/2029	2029/2030	2030/2031	2031/2032	2032/2033	2033/2034
	(n.º)							
Agrochão	5	4	5	3	2	2	2	3
Candedo	3	3	3	3	2	1	0	0
Celas	1	2	3	3	3	3	2	4
Edral	3	4	5	5	4	1	1	2
Edrosa	0	0	0	0	0	1	1	1
Ervedosa	6	4	3	5	4	5	4	4
Paçó	3	3	2	2	2	2	3	2
Penhas Juntas	6	6	5	3	4	3	2	1
Rebordelo	9	7	5	7	9	8	5	5
Santalha	2	0	0	0	0	1	1	4
Tuizelo	4	5	4	4	1	1	1	3
UF Curopos e Vale de Janeiro	3	3	4	6	5	4	4	4
UF Moimenta e Montouto	0	0	0	0	1	1	3	2
UF Nunes e Ousilhão	2	1	3	4	5	2	1	0
UF Quirás e Pinheiro Novo	1	0	0	0	0	0	2	2
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	4	4	3	3	2	1	2	3
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	3	2	4	3	4	1	1	0
UF Travanca e Santa Cruz	1	3	2	2	0	0	1	2
UF Vilar de Lomba e São Jomil	2	1	2	1	2	1	1	0
Vale das Fontes	2	4	5	6	3	2	3	3
Vila Boa de Ousilhão	2	3	3	1	0	0	1	1
Vila Verde	1	1	1	2	2	2	1	1
Vilar de Ossos	2	1	1	2	5	6	4	2
Vilar de Peregrinos	0	0	0	0	0	0	0	0
Vilar Seco de Lomba	0	0	0	1	2	3	2	1
Vinhais	36	37	37	40	43	46	42	41
Total	101	98	100	106	105	97	90	91

(Continua)

(Continuação)

Freguesias	2034/2035	2035/2036	2036/2037	2037/2038	2018/2019-2023/2024		2023/2024-2037/2038	
	(n.º)				(n.º)	(%)	(n.º)	(%)
Agrochão	1	1	0	0	0	0,00	-3	-100,00
Candedo	2	4	4	2	0	0,00	-2	-50,00
Celas	5	5	3	2	-3	-33,33	-4	-66,67
Edral	2	2	2	3	1	100,00	1	50,00
Edrosa	0	0	1	1	-1	-50,00	0	0,00
Ervedosa	4	2	1	2	-3	-42,86	-2	-50,00
Paçó	2	2	2	1	-2	-66,67	0	0,00
Penhas Juntas	2	7	7	11	-1	-12,50	4	57,14
Rebordelo	5	4	0	1	-4	-30,77	-8	-88,89
Santalha	4	4	1	1	3	150,00	-4	-80,00
Tuizelo	4	3	2	2	2	200,00	-1	-33,33
UF Curopos e Vale de Janeiro	3	0	1	1	-4	-80,00	0	0,00
UF Moimenta e Montouto	3	1	2	1	3	150,00	-4	-80,00
UF Nunes e Ousilhão	0	1	1	1	1	100,00	-1	-50,00
UF Quirás e Pinheiro Novo	2	0	0	1	1	-	0	0,00
UF Sobreiro de Baixo e Alvaredos	4	2	5	4	3	25,00	-11	-73,33
UF Soeira, Fresulfe e Mofreita	0	0	3	3	-1	-33,33	1	50,00
UF Travanca e Santa Cruz	2	1	1	2	1	25,00	-3	-60,00
UF Vilar de Lomba e São Jomil	0	0	1	2	-5	-83,33	1	100,00
Vale das Fontes	4	2	3	4	1	16,67	-3	-42,86
Vila Boa de Ousilhão	1	0	0	1	-4	-100,00	1	-
Vila Verde	1	0	1	1	-4	-80,00	0	0,00
Vilar de Ossos	2	2	1	0	0	0,00	-4	-100,00
Vilar de Peregrinos	1	1	1	0	-1	-50,00	-1	-100,00
Vilar Seco de Lomba	1	4	5	7	0	0,00	5	250,00
Vinhais	36	45	45	46	-1	-2,13	0	0,00
Total	91	93	93	100	-18	-11,54	-38	-27,54

Fonte: INE e cálculos próprios.

CARTA EDUCATIVA

VINHAIIS | 2024

